

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI 2025-2030

*PLANTANDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS
DO CONHECIMENTO*



BELÉM-PARÁ
2025

PDI UFRA 2025 - 2030

MISSÃO

Formar profissionais com habilidades técnicas e valores humanos, desenvolvendo e disseminando conhecimento, tecnologia e inovação que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

VISÃO

Ser referência nacional e internacional na formação de capital humano, intelectual e soluções tecnológicas que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

VALORES

Ética, Sustentabilidade, Cidadania, Transparência, Inovação, Acessibilidade, Inclusão, Dignidade, Democracia, Responsabilidade Administrativa, Formação Humana, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Parceria, Pluralidade de Pensamento, Formação Sistêmica, Diversidade Cultural, Equidade de Gênero, Protagonismo.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI 2025-2030

Aprovado pela Resolução nº 387, de 20 de janeiro de 2025.

2025
Belém, PA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia
Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

U58 Universidade Federal Rural da Amazônia. Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025-2030: plantando um futuro sustentável através do conhecimento / Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. - Belém, 2025.
239 f.: il. color.

Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2025.

1. Planejamento estratégico. 2. Organização administrativa. 3. Políticas institucionais.
I. Título.

CDD - 658.4012

Bibliotecária Letícia Lima de Sousa - CRB/2 - 1549

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**REITORA**

Herdjania Veras de Lima

VICE-REITOR

Jaime Viana de Sousa

CHEFE DE GABINETE

Neyla Maria de Oliveira Lima

PRÓ-REITOR DE ENSINO

João Almiro Corrêa Soares

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Gisele Barata da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Antônia Benedita da Silva Bronze

PRÓ-REITORA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gilmara Maureline Teles da Silva de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Emerson Cordeiro Moraes

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Amanda Cristina Medeiros da Silva

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Jamile Andréa Rodrigues da Silva

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PROPLADI**

Gilmara Maureline Teles da Silva de Oliveira

Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Equipe:

Diego Nascimento Santos

Andreza Araújo de Sousa

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - DPLO

João Paulo Borges de Loureiro - Diretor

Equipe:

Cláudia Santos da Silva Mota de Souza

Geiva Celeste Lobato Picanço

Leda Maria Pereira Monteiro

Luís Marcelo Oliveira de Andrade

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diagrama de organização do horizonte de planejamento 2025-2030 da UFRA.....	15
Figura 2 - Diagrama de abrangência e influência do novo PDI.....	15
Figura 3 - Organograma Geral da UFRA.....	26
Figura 4 - Fluxograma descrito dos passos de construção do Novo PDI.....	31
Figura 5 - Gráfico de representação do posicionamento da UFRA perante a sociedade.....	38
Figura 6 - Taxa geral de ocupação das turmas na UFRA e segmentada por Campus.....	40
Figura 7 - Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas da UFRA, considerando os últimos 5 anos.....	41
Figura 8 - Taxa de ocupação das turmas no Campus Belém.....	42
Figura 9 - Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Belém.....	42
Figura 10 - Taxa de ocupação das turmas no Campus Capanema.....	43
Figura 11 - Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Capanema, considerando os últimos 5 anos.....	43
Figura 12 - Taxa de ocupação das turmas no Campus Capitão Poço.....	44
Figura 13 - Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Capitão Poço, considerando os últimos 5 anos.....	44
Figura 14 - Taxa de ocupação das turmas no Campus Paragominas.....	45
Figura 15 - Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Paragominas, considerando os últimos 5 anos.....	45
Figura 16 - Taxa de ocupação das turmas no Campus Parauapebas.....	46
Figura 17 - Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Parauapebas, considerando os últimos 5 anos.....	46
Figura 18 - Taxa de ocupação das turmas no Campus Tomé-açu.....	47
Figura 19 - Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Tomé-açu, considerando os últimos 5 anos.....	47
Figura 20 - Percentual de alunos que ingressam na UFRA cursando ensino médio na rede pública e privada.....	48
Figura 21 - Média de notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos alunos ingressantes da UFRA, nos últimos 5 anos.....	49
Figura 22 - Defasagem orçamentária por aluno nos últimos 5 anos.....	52
Figura 23 - Nuvem de palavras dos comentários de egressos a respeito de conteúdos, conhecimentos e habilidades que deixaram a desejar no curso e que estão sendo necessários fora da universidade.....	69

Figura 24 - Novo Mapa Estratégico da UFRA.....	104
Figura 25 - Nova Cadeia de Valor da UFRA.....	104
Figura 26 - Modelo de governança UFRA.....	108
Figura 27 - Mapa do Campus Belém, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.....	189
Figura 28 - Mapa do Campus Capanema, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.....	189
Figura 29 - Mapa do Campus Capitão-Poço, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.....	190
Figura 30 - Mapa do Campus Paragominas, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.....	190
Figura 31 - Mapa do Campus Parauapebas, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.....	191
Figura 32 - Mapa do Campus Tomé-Açu, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.....	191
Figura 33 - Mapa da FEC, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.....	192
Figura 34 - Mapa da FEIGA, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações.....	192
Figura 35 - Mapa da Estação Experimental de Cuiarana, com indicação de delimitação do terreno e edificação.....	193
Figura 36 - Fases do Plano de Acessibilidade.....	198
Figura 37 - Gestão de Riscos/UFRA.....	214
Figura 38 - Etapas de Gerenciamento de riscos seguido pela UFRA.....	215
Figura 39 - Expansão da UFRA em um contexto de cenário otimista.....	226
Figura 40 - Expansão da UFRA em um contexto de cenário mediano.....	227
Figura 41. Expansão da UFRA em um contexto de cenário pessimista.....	228
Figura 42. Área geográfica do município de Ananindeua.....	229
Figura 43 - Área geográfica do município de Santana/AP.....	229
Figura 44 - Horizonte de tempo de execução e janelas de atualização do PDI 2025-2030.....	232
Figura 45 - Horizonte de tempo de execução e janelas de atualização dos PDUs.....	232

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Perfil do quadro de docentes da UFRA.....	24
Quadro 2 - Perfil do quadro de técnicos administrativos da UFRA.....	25
Quadro 3 - Matriz para análise de cidades que receberam novas Unidades da UFRA.....	33
Quadro 4 - Matriz de critérios de escolha para abertura de novos cursos de graduação.....	34
Quadro 5 - Documentos externos analisados na construção do novo PDI da UFRA.....	35
Quadro 6 - Documentos internos analisados na construção do novo PDI da UFRA.....	37
Quadro 7 - Respostas sobre o foco do novo PDI na avaliação institucional 2023.....	39
Quadro 8 - Respostas sobre o foco do novo PDI na avaliação institucional 2023.....	39
Quadro 9 - Resumo dos principais indicadores de qualidade acadêmica e administrativa dos 42 cursos de graduação ofertados de forma regular e presencial nos Campi da UFRA.....	50
Quadro 10 - Investimentos em atividades fins e meio nos últimos 5 anos.....	52
Quadro 11 - Ações orçamentárias e créditos disponibilizados pelo MEC na LOA 2024.....	53
Quadro 12 - Taxa de ocupação das salas de aula nas Unidades Acadêmicas.....	54
Quadro 13 - Variáveis de composição do Índice de Avaliação dos Egressos (IAE) da UFRA.....	61
Quadro 14 - Fatores explicativos do modelo IAE.....	62
Quadro 15 - Resultados do IAE UFRA.....	62
Quadro 16 - Resultados do fator Qualidade do Ensino.....	62
Quadro 17 - Resultados das perguntas do fator Qualidade do Ensino.....	63
Quadro 18 - Resultados do fator Estágio e Mercado de Trabalho.....	64
Quadro 19 - Resultados das perguntas do fator Estágio e Mercado de Trabalho.....	64
Quadro 20 - Resultados do fator Influência da Pesquisa e Extensão.....	65
Quadro 21 - Resultados das perguntas do fator influência da pesquisa e extensão.....	65
Quadro 22 - Resultados do fator Interesse em Fazer Pós-Graduação.....	65
Quadro 23 - Resultados das perguntas do fator Interesse em fazer Pós-Graduação.....	66
Quadro 24 - Resultados do fator Formação Profissional e Humana.....	66

Quadro 25 - Resultados das perguntas do fator Formação Profissional e Humana.....	67
Quadro 26 - Percentual de egressos que trabalham fora da área de formação.....	67
Quadro 27 - Percentual de egressos com negócios próprios e interesse em empreendedorismo.....	68
Quadro 28 - Resultados das respostas do diagnóstico sobre percepção do ensino superior e grau de conhecimento sobre a UFRA e seus cursos.....	71
Quadro 29 - Quadro de Forças e Fraquezas/Oportunidades e Ameaças.....	72
Quadro 30 - Análise SWOT.....	74
Quadro 31 - Matriz de análise de cenários no modelo PESTEL adaptado para IFES.....	81
Quadro 32 - Matriz de Postura Estratégica para o horizonte 2025-2030.....	82
Quadro 33 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 1.....	86
Quadro 34 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 2.....	87
Quadro 35 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 3.....	87
Quadro 36 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 4.....	88
Quadro 37 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 5.....	88
Quadro 38 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 6.....	88
Quadro 39 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 7.....	89
Quadro 40 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 8.....	90
Quadro 41 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 9.....	90
Quadro 42 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 10.....	91
Quadro 43 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 11.....	91
Quadro 44 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 12.....	92
Quadro 45 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 13.....	93
Quadro 46 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 14.....	94

Quadro 47 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 15.....	95
Quadro 48 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 16.....	96
Quadro 49 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 17.....	96
Quadro 50 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 18.....	97
Quadro 51 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 19.....	98
Quadro 52 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 20.....	99
Quadro 53 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 21.....	99
Quadro 54 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 22.....	100
Quadro 55 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 23.....	100
Quadro 56 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 24.....	101
Quadro 57 - Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 25.....	103
Quadro 58 - Estrutura de organização da composição curricular da UFRA.....	116
Quadro 59 - Fundamentos Legais do PPC (legislações externas).....	118
Quadro 60 - Fundamentos Legais do PPC (regulamentações internas/UFRA).....	121
Quadro 61 - Siglas e descrição das Políticas de Acesso ao Ensino Superior após o ano de 2023 (Lei n.º 14.723, de 2023).....	135
Quadro 62 - Área dos terrenos da UFRA.....	188
Quadro 63 - Programação de obras em andamento.....	193
Quadro 64 - Obras já projetadas.....	194
Quadro 65 - Tamanho de área das bibliotecas da UFRA.....	199
Quadro 66 - Lista de laboratório dos campi da UFRA.....	200
Quadro 67 - Principais ações orçamentárias que compõem a LOA da UFRA.....	209
Quadro 68 - Percentual de alocação mínimo para as despesas de custeio da UFRA.....	210
Quadro 69 - Planejamento de percentual de orçamento descentralizado até 2030.....	211
Quadro 70 - Responsáveis e competências no âmbito da UFRA.....	213
Quadro 71 - Ações da DSI alinhadas às categorias de ODS.....	220
Quadro 72 - Eixos e Base Legal do Plano de Logística Sustentável e Plano Diretor de Logística Sustentável da UFRA.....	222

Quadro 73 - Expansão da força de trabalho da UFRA até 2030.....	230
Quadro 74 - Áreas do Conhecimento para que a UFRA possa ofertar <i>lato sensu</i>	231
Quadro 75 - Planejamento de novas construções para expansão da UFRA até 2030.....	231

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado dos 10 cursos mais demandados por estudantes de Belém.....	55
Tabela 2 - Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Capanema.....	56
Tabela 3 - Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Capitão Poço.....	57
Tabela 4 - Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Paragominas.....	58
Tabela 5 - Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Parauapebas.....	59
Tabela 6 - Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Tomé-açu.....	60
Tabela 7 - Esforços institucionais estratégicos e necessários para combater as principais fraquezas que impedem a UFRA de explorar oportunidades e se defender de ameaças.....	80
Tabela 8 - Novos valores institucionais da UFRA.....	85
Tabela 9 - Acervo de materiais bibliográficos da UFRA.....	137

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A HISTÓRIA DA UFRA	17
2.1 Do ensino agrícola/agropecuário ao ensino multidiverso.....	17
2.2 Os Campi da UFRA.....	20
2.3 Os Diretores e Reitores da UFRA.....	21
3. Organização Administrativa e Organização Acadêmica da UFRA	23
4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRA	28
4.1 Metodologia de Desenvolvimento do Novo PDI.....	30
4.2 Arcabouço Legal e Normativo para a Construção do PDI.....	35
4.3 Diagnósticos Internos e Externos.....	38
4.4 Visão da comunidade acadêmica sobre o foco do novo PDI.....	39
4.5 Indicadores de Qualidade Acadêmica.....	40
4.6 Perfil dos alunos quanto ao local que cursou o ensino médio.....	48
4.7 Média de notas de ingresso na UFRA.....	48
4.8 Principais indicadores de qualidade dos cursos de graduação da UFRA.....	49
4.9 Relação Custo/aluno x recebimento por aluno equivalente.....	51

4.10 Capacidade de Investimento em atividades finalística e atividades meio.....	52
4.11 Distribuição do orçamento recebido para custeio da Universidade por ação orçamentária.....	53
4.12 Taxa de ocupação predial (Salas de Aula).....	54
4.13 Diagnóstico de demanda estudantil e social dos municípios.....	54
4.14 Matriz de correlação de demanda estudantil e social nos campi fora de sede.....	55
4.15 Percepção dos egressos sobre a experiência de formação obtida na UFRA.....	60
4.16 Percepção dos alunos do ensino médio sobre a UFRA.....	69
4.17 Análises estratégicas.....	72
4.18 Norteadores Estratégicos (Missão, Visão e Valores).....	84
4.19 Objetivos UFRA para a Sustentabilidade (OUS) – objetivos estratégicos.....	86
4.20 Novo Mapa Estratégico e Nova Cadeia de Valor Institucional.....	103

5. GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA 106

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	110
6.1 Políticas de Ensino de Graduação.....	110
6.2 Política Institucional para Biblioteca e Editora.....	136
6.3 Política Institucional de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (PD&I).....	145
6.4 Políticas de Extensão.....	154
6.5 Política de Assistência Estudantil.....	166
6.6 Política de Gestão de Pessoas.....	180
6.7 Política Institucional de Tecnologia da Informação.....	184
6.8 Planejamento para Infraestrutura.....	188
6.9 Política de Gestão e Planejamento Orçamentário.....	206
6.10 Política Institucional de Gestão de Risco.....	212

6.11 Política Institucional de Sustentabilidade (Atualização do PLS e Criação do Índice de Sustentabilidade da UFRA).....	218
6.12 Política Institucional de Preparação ao ENADE e Avaliação in loco.....	224
6.13 Política de Expansão (Novos Institutos, Cursos e Polos).....	225

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PDI 2025-2030 232

APÊNDICE I 233



1 INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento estruturado para cumprir o papel de planejamento estratégico das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e sua obrigatoriedade e estruturação básica são regidas pelo decreto presidencial 9235/2017. Além de ser um instrumento de gestão da Universidade, o PDI é item obrigatório nas análises realizadas durante o processo de credenciamento e recredenciamento institucional perante o Ministério da Educação (MEC) e abertura e reconhecimentos de cursos de graduação e pós-graduação.

Pode-se afirmar que o PDI é um instrumento de planejamento e controle que traduz a identidade da instituição no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver, materializados em objetivos estratégicos e seus respectivos indicadores e metas.

O PDI da UFRA abrange um ciclo de planejamento de seis anos (2025-2030) e é resultado de um processo de construção sistemático e participativo. Os trabalhos do novo planejamento estratégico teve início em agosto de 2023, com um evento de lançamento, no campus Belém, que contou com a participação de lideranças da universidade e dos demais membros da comunidade universitária, bem como de representantes de empresas da iniciativa privada, de instituições públicas e da sociedade civil.

É importante salientar que o PDI tem forte interação com outros instrumentos de planejamento institucional, uma vez que os planejamentos táticos, representados pelos Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) e os planos de ação anual, de cada unidade, derivam justamente dos elementos constantes do PDI, como expõe o diagrama abaixo, que detalha a interligação dos documentos de planejamento da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) para o horizonte 2025-2030.

Figura 1. Diagrama de organização do horizonte de planejamento 2025-2030 da UFRA



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Além de nortear a construção de outros documentos de planejamento e controle da instituição, os elementos do PDI devem ser operacionalizados por meio de regimentos, regulamentos, resoluções, instruções normativas e os planos institucionais, para que os objetivos e metas que foram pensados para a UFRA como um todo, sejam executados no dia a dia e reflitam a sua missão, visão e valores, como evidencia o diagrama a seguir.

Figura 2. Diagrama de abrangência e influência do novo PDI



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Nesse sentido, o PDI da UFRA busca traçar um caminho estratégico que visa impulsionar a instituição rumo à excelência, com a participação da sociedade e promovendo o desenvolvimento sustentável da região Amazônica.





2 A HISTÓRIA DA UFRA

2.1 DO ENSINO AGRÍCOLA/AGROPECUÁRIO AO ENSINO MULTIDIVERSO

A história da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) tem suas raízes na Escola de Agronomia da Amazônia (EAA) criada pelo Decreto-Lei nº 8290, de 5 de dezembro de 1945. Por falta de recursos financeiros, a escola só foi instalada oficialmente no dia 17 de abril de 1951. Seu funcionamento se deu em regime de cooperação com o Instituto Agronômico do Norte (IAN), atual Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), utilizando-se de todas as dependências e equipamentos deste.

Os desdobramentos que culminaram no surgimento da UFRA começaram em 1939, quando o governo federal autorizou a criação do IAN, com sede em Belém do Pará e considerado, na época, o único órgão incumbido de executar pesquisas agrícolas em toda a Amazônia. Porém como o corpo docente do instituto era majoritariamente formado por pesquisadores americanos cedidos para trabalhar na região norte do país por falta de mão-de-obra local qualificada na área, após o fim da Segunda Guerra Mundial a maioria deles retornou aos seus países de origem, esvaziando o Instituto e prejudicando o andamento das atividades de seus programas. Logo, diante desta situação, o pesquisador Felisberto Camargo, então diretor do IAN, articulou a criação da EAA como forma de sanar o problema da falta de recursos humanos local especializado em Ciências Agrárias.

Em seu discurso como diretor da EAA, na cerimônia de instalação da nova escola, Felisberto Camargo retratou a potência bioeconômica que a região representava em comparação com grandes metrópoles brasileiras, evidenciando os desafios que a sociedade amazônica paraense enfrentava pela falta de valorização político-econômica, bem como a precariedade do ensino agrícola para o desenvolvimento científico e tecnológico da região norte, conforme consta no trecho: “O delírio da riqueza, a confiança excessiva na produção extrativa, a falta de previdência, a falta de uma escola de agronomia que naquela época tivesse estudado o meio de cultivar a seringueira, de produzir arroz e outras espécies vegetais em larga escala, trouxeram como

consequência as dificuldades que a Amazônia vem enfrentando há cerca de 20 anos, numa crise crescente que parece incontrolável". A implantação da Escola de Agronomia da Amazônia significaria um grande passo para o progresso do norte, tendo em vista que o conhecimento na área de ciências agrárias teria empiria no celeiro de terras amazônicas (igapós, várzea) e, portanto, iria promover formação especializada de profissionais nos moldes da agricultura local.

Felisberto Camargo, além de visionário, traz um discurso atemporal quando fala que o futuro da Amazônia está nas mãos dos estudantes da escola para promoção do desenvolvimento de riquezas agrícolas. Este contexto dialoga com temáticas

centrais no presente e no futuro. Atualmente, discussões sobre os problemas ambientais históricos estão cada vez mais urgentes na cidade de Belém em particular, e na Amazônia como um todo. Felisberto se referiu ao estudante do ensino agropecuário como uma esperança para o futuro da Amazônia, pois previu a importância da formação de futuros profissionais que fossem capazes de desenvolver uma economia gerada pela agricultura em conjunto com a prática de atividades mais sustentáveis no sentido de minimizar e/ou combater problemas socioambientais desencadeados na região. Embora existam esforços no campo da educação em prol da mudança do cenário de exploração ambiental no território da Amazônia, são insuficientes para solucionar tais problemas de cunho político e econômico. A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-30) é um exemplo dos esforços por parte de pesquisadores, cientistas e líderes mundiais na busca pela preservação e equilíbrio da biodiversidade.

Dr. Felisberto Camargo¹



A base do ensino de Ciências Agrárias no Pará teve início no ano de 1918, tendo como precursora a Escola de Agronomia do Pará. Vinte e cinco anos depois, após o encerramento de suas atividades por não ter conseguido atender às exigências mínimas estabelecidas pelo Ministério de Agricultura, findou-se, assim, a primeira fase do ensino de Ciências Agrárias na Amazônia, sendo uma das poucas instituições de ensino superior existentes no norte do país naquela época.

Em contrapartida, a UFRA enquanto EAA (1945-1972) foi uma instituição de ensino que ocupou um espaço social e político importante não só no estado do Pará, como em toda a região Amazônica brasileira, uma vez que se constituiu como a primeira e única instituição pública federal especializada no ensino agrícola em todo o território.

¹Fonte: "Registros Históricos: Contribuição à Memória da Universidade Federal Rural da Amazônia", de autoria do Prof. Walmir Hugo dos Santos.

Primeira turma da Escola de Agronomia da Amazônia (EAA) em 1951



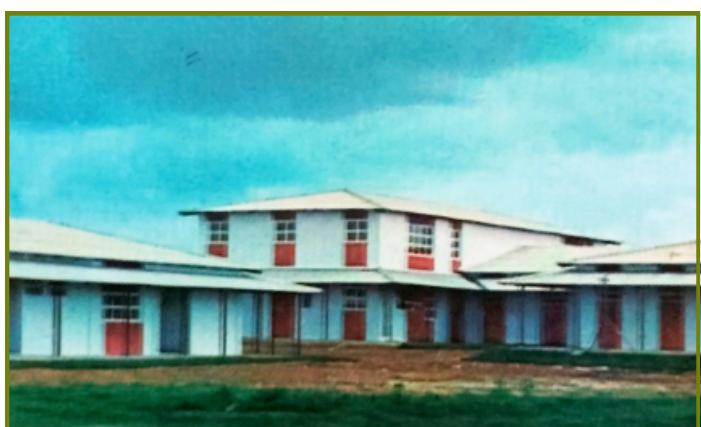
Tal qual a diversidade da região amazônica, a diversidade de profissionais qualificados se fazia necessária, visto que a emancipação econômica e a consequente valorização social da Amazônia repousavam, em grande parte, na agropecuária, assim como no uso metodizado e inteligente do ambiente e dos recursos naturais, inclusive os fluviais e marinhos, da flora e da fauna. As demandas urgentes para o desenvolvimento técnico, tecnológico e científico se intensificaram naquela época.

Com isso, buscou-se aumentar os objetivos institucionais da EAA, abrindo perspectivas mais amplas na formação diversificada de técnicos, ou seja, já não bastava formar engenheiros agrônomos; tornava-se também necessário formar outros profissionais, como engenheiros florestais, veterinários, zootecnistas, engenheiros de pesca, naturalistas, economistas rurais e etc. Assim, a Escola de Agronomia da Amazônia, com a implantação do curso de Engenharia Florestal, deixa de existir e é sucedida pela Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), aumentando os objetivos educacionais, com ensino voltado para novos cursos em diferentes áreas das ciências agrárias através do ensino de graduação e pós-graduação, assim como ações de pesquisa e extensão, visando contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social da comunidade.

Vale ressaltar que tiveram destaque na época da FCAP: a criação do curso de Medicina Veterinária em 1973; a criação do primeiro curso de especialização em Heveicultura em 1976; a criação do primeiro curso de pós-graduação a nível de mestrado em 1983, Agropecuária Tropical, que funcionou em convênio com a EMBRAPA; e a interiorização em 1987, com a criação da Fazenda Escola de Igarapé-Açu (FEIGA).

Assim, tendo se estabelecido inicialmente como Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), em 1972 passou a se chamar Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) e em 2002 foi promulgada a Lei nº 10.611 que criou a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), tornando-se a primeira universidade rural do norte do Brasil. Com o novo status, a UFRA pôde expandir suas áreas de atuação para além das Ciências Agrárias, abrir novos campi fora de sede, investir mais em pesquisa, pós-graduação e extensão e se consolidar como instituição de ensino superior referência na região Norte. Embora a vocação para as Agrárias ainda seja um dos pontos fortes da universidade, hoje ela forma anualmente centenas de profissionais oferecendo ensino diversificado nas áreas de Ciências Biológicas, Humanas, Exatas e Licenciaturas. Além disso, cresceu tanto que se expandiu no entorno do interior do estado do Pará, estabelecendo-se em seis campi fora de sede/capital nos municípios de Paragominas, Capitão Poço, Santarém, Capanema, Tomé-Açu e Parauapebas.

Hospital Veterinário inaugurado em 1974



2.2 OS CAMPI DA UFRA



Campus Belém

Campus Belém, fundado em 1945 como Escola de Agronomia da Amazônia (EAA). Atua nas áreas das Ciências Agrárias, Licenciaturas e Tecnologia da Informação.



Campus Parauapebas

O município de Parauapebas possui o mais antigo Campus fora de sede da UFRA. Com atividades iniciadas em 2004, hoje oferta cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, como ciências agrárias, ciências sociais aplicadas e gestão, além de ciências da saúde e pós-graduação em produção animal.



Campus Capitão Poço

No município de Capitão Poço a UFRA atua desde 2005, sendo o segundo Campus fora de sede instalado pela universidade. Atualmente, com quase duas décadas completas de funcionamento, o Campus oferta cursos nas áreas da informática, ciências agrárias e ciências biológicas.



Campus Paragominas

No município de Paragominas a UFRA iniciou suas atividades em 2008. Com 16 anos de atuação, o Campus oferta cursos de graduação, projetos de pesquisa e extensão nas áreas de ciências agrárias, ciências sociais aplicadas e tecnologia da informação.



Campus Capanema

No município de Capanema a UFRA atua desde 2012. São 12 anos ofertando cursos de graduação e desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão nas áreas de ciências sociais aplicadas, ciências biológicas, ciências agrárias e meio ambiente.



Campus Tomé-Açu

No município de Tomé-Açu a UFRA atua desde 2014, sendo o campus mais novo da universidade. Após uma década do início de seu funcionamento o Campus oferta cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de administração, contabilidade, letras, biologia e engenharia agrícola.

2.3 OS DIRETORES E REITORES DA UFRA

Diretor



Felisberto C. Camargo
1951-1952

Diretor



Rubens R. Lima
1952-1960

Diretor



Antonio G. Moreira Junior
1960 - 1961

Diretor



Elias Sefer
1961 - 1976

Diretor



Francisco B. Pereira
1976 - 1980

Diretor



Virgilio F. Libonati
1980 - 1984

Diretor



Antonio Carlos Alberio
1984 - 1988

Diretor



José Fernando Lucas
de Oliveira
1988 - 1992

Diretor



Fernando Antonio S.
Bemerguy
1992 - 1996

Diretor



Paulo Luiz Contente de
Barros
1996 - 2000

Diretor e Reitor *Pro tempore*

Manoel M. Tourinho
2000 - 2005

Reitor



Marco Aurélio L. Nunes
2005 - 2009

Reitor



Sueo Numazawa
2009 - 2017

Reitor



Marcel N. Botelho
2017 - 2021

Reitora



Herdjania Veras de Lima
2021 - atual

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA DA UFRA





3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA DA UFRA

A administração da UFRA é composta por órgãos executivos, denominados Reitoria e Pró-reitorias, além dos órgãos de deliberação coletiva compostos pelos Colegiados Superiores da Universidade, sendo eles: Conselho Universitário (CONSUN); Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho de Administração (CONSAD). É importante ressaltar que nos conselhos superiores existe representação das três categorias que compõem a comunidade acadêmica da UFRA (docentes, técnicos administrativos e discentes). Do ponto de vista de estrutura organizacional, além dos órgãos executivos, a UFRA conta com diretorias de campi e institutos, assessorias, divisões e comissões com finalidades acadêmicas e administrativas que podem ter conexões e hierarquias visualizadas no organograma da figura 3, retirado do Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal (SIORG).

PERFIL DO CORPO DOCENTE

Atualmente a UFRA possui como um dos seus principais ativos um corpo docente altamente qualificado, com mais de 85% dos professores possuindo titulação de doutorado, o que pode ser visto de maneira detalhada no quadro 1. Acrescenta-se a isso o fato de quase 40% dos docentes terem mais de 4 anos de experiência de sala de aula; o que contribui para que a UFRA melhore sua maturidade institucional para implantação de melhorias pedagógicas e gerenciais, além de auxiliar no bom desempenho nos processos de reconhecimento de cursos do Ministério da Educação (MEC) onde a UFRA vem se destacando com notas elevadas na dimensão que avalia o corpo docente.

Quadro 1. Perfil do quadro de docentes da UFRA

QUANTITATIVO DE DOCENTES	445
Docentes - Feminino	44,94%
Docentes - Masculino	55,06%
Docente sem graduação	0,00%
Docentes Graduado	0,90%
Docentes Especialista	1,35%
Docentes com Mestrado	11,91%
Docentes com Doutorado	85,84%
Docentes em regime integral	98,65%
Docentes com dedicação parcial	1,35%
Docentes em regime integral com dedicação exclusiva	94,16%
Docentes em regime integral sem dedicação exclusiva	4,49%
Docentes horistas	0,00%
Docentes com experiência de 0 - 29 meses	1,35%
Docentes com experiência de 30 - 34 meses	11,69%
Docentes com experiência de 35 - 39 meses	24,04%
Docentes com experiência de 40 - 44 meses	23,15%
Docentes com experiência de 45 - 49 meses	14,16%
Docentes com experiência de 50 - 54 meses	8,54%
Docentes com experiência de 55 - 59 meses	6,97%
Docentes com experiência de mais de 60 meses	10,11%
Docentes brancos	41,12%
Docentes pretos	8,99%
Docentes pardos	47,87%
Docentes amarelos	2,02%
Docentes indígenas	0,00%
Cor não declarada	0,00%
Docentes brasileiros	99,10%
Docentes estrangeiros	0,90%
Docentes com necessidades especiais	0,45%

Fonte: Censo da Educação Superior de 2023.

PERFIL DO CORPO TÉCNICO

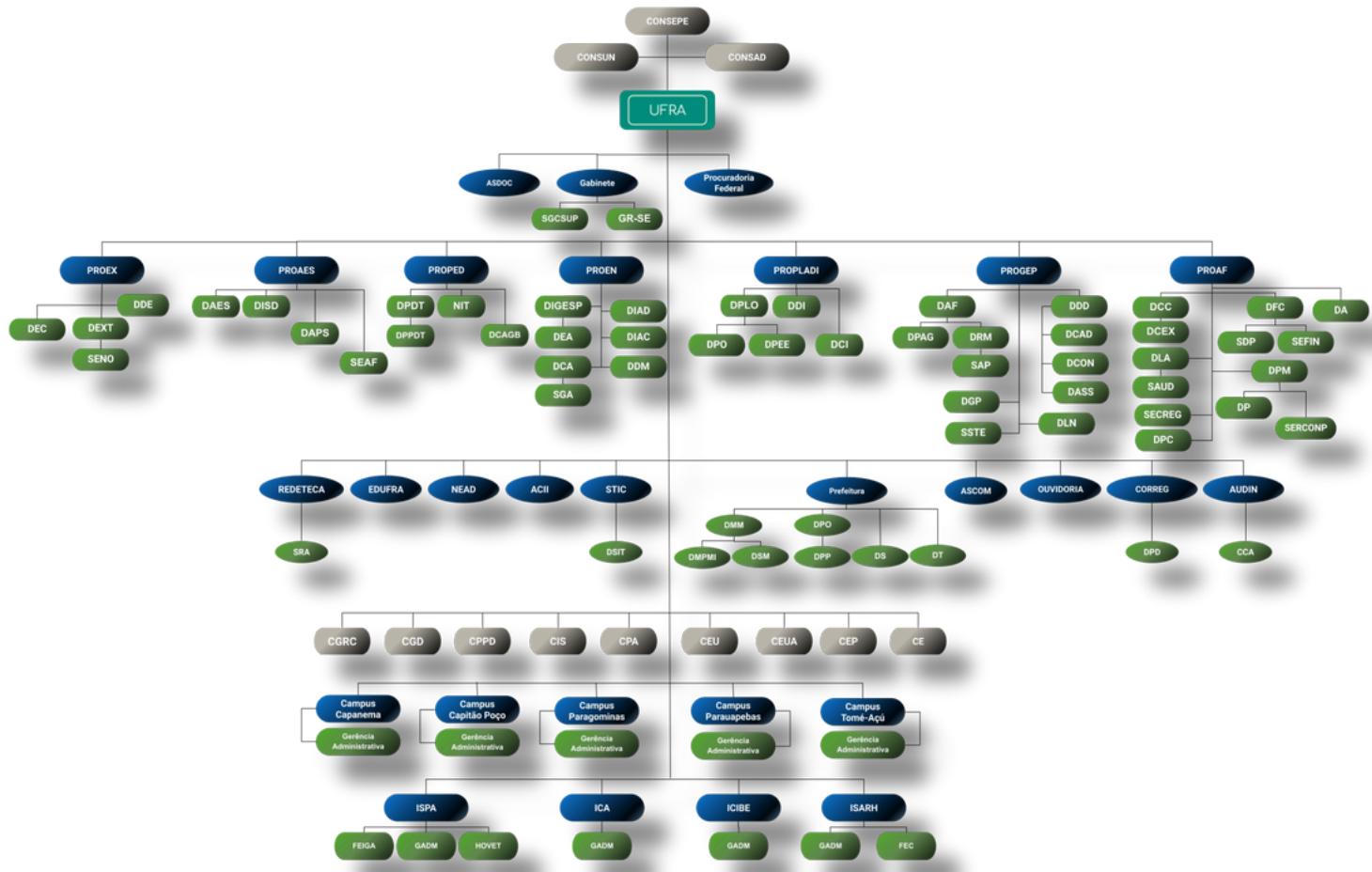
A UFRA possui um quantitativo superior a 500 técnicos administrativos, subdivididos em seis campi. A força de trabalho dos técnicos é outro importante ativo institucional, uma vez que a categoria ocupa postos que vão desde o nível estratégico até o operacional e são responsáveis por realizar funções rotineiras e, também, criar soluções para o melhor funcionamento administrativo e acadêmico da instituição. Atualmente a UFRA dispõe de quase 70% de técnicos com pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, comprovando assim a qualidade desse capital intelectual que a universidade possui.

Quadro 2. Perfil do quadro de técnicos administrativos da UFRA

QUANTITATIVO DE SERVIDORES TÉCNICOS	544
Técnicas com Ensino Fundamental Incompleto	0,37%
Técnicos com Ensino Fundamental Incompleto	2,57%
Técnicas com Ensino Fundamental completo	0,18%
Técnicos com Ensino Fundamental completo	2,39%
Técnicas com Ensino Médio	1,29%
Técnicos com Ensino Médio	9,74%
Técnicas com Graduação	6,25%
Técnicos com Graduação	9,74%
Técnicas com Especialização	23,35%
Técnicos com Especialização	21,14%
Técnicas com Mestrado	9,38%
Técnicos com Mestrado	7,72%
Técnicas com Doutorado	3,13%
Técnicos com Doutorado	2,76%

Fonte: Censo da Educação Superior de 2023.

Figura 3. Organograma geral da UFRA



Legenda:

- CONSUP - Conselho Universitário
- CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CONSAD - Conselho de Administração
- ASDOC - Assessoria Técnica de Pessoal Docente
- Gabinete - Gabinete da Reitoria
- SGCSUP - Secretaria Geral dos Conselhos Superiores
- GR-SE - Secretaria de Expediente
- PF - Procuradoria Federal
- PROEX - Pró-Reitoria de Extensão
- DEC - Divisão de Esporte, Evento e Cultura
- DEXT - Divisão de Extensão
- SENO - Seção de Estágio Não Obrigatório
- DDE - Diretoria de Desenvolvimento da Extensão
- PROAES - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- SEAF - Secretaria Administrativa e Financeira
- DAES - Diretoria de Assistência Estudantil
- DISD - Diretoria de Inclusão Social e Diversidade
- DAPS - Divisão Psicosocial
- PROPED - Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
- DPDT - Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
- DPPDT - Divisão de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico
- NIT - Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica
- DCAGB - Divisão de Controle Acadêmico e Gestão de Bolsas
- PROEN - Pró-Reitoria de Ensino
- DIGESP - Diretoria de Gestão de Processos Seletivos
- DEA - Divisão de Processos Seletivos
- DIAD - Divisão Administrativa e de Atendimento
- DIAC - Divisão de Acompanhamento Curricular
- DCA - Divisão de Controle Acadêmico
- SGA - Seção de Gestão Acadêmica
- DDM - Divisão de Monitoria
- PROPLADI - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
- DPLO - Diretoria de Planejamento e Orçamento
- DPO - Divisão de Planejamento Orçamentário
- DPEE - Divisão de Planejamento e Estudos Estratégicos
- DDI - Diretoria de Desenvolvimento Institucional
- AUX. PI - Auxiliar de P.J.
- DCI - Divisão de Controles Institucionais
- PROGEP - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
- DGP - Divisão de Gestão de Processos
- DLN - Divisão de Legislação e Normas
- SSTE - Seção de Serviços Terceirizados e Estágio
- DAF - Diretoria Administrativa e Financeira
- DPAG - Divisão de Pagamento
- DRM - Divisão de Registro e Movimentação
- SAP - Seção de Aposentadoria e Pensão
- DDD - Diretoria de Desenvolvimento e Desempenho
- DASS - Divisão de Atenção à Saúde do Servidor
- DCAD - Divisão de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas
- DCON - Divisão de Concurso e Admissão
- PROAF - Pró-Reitoria de Administração e Finanças
- DA - Divisão Administrativa
- DCC - Diretoria de Contratos e Convênios
- DCEX - Divisão de Controle e Execução
- DFC - Diretoria de Finanças e Contabilidade
- SDP - Seção de Diárias e Passagens
- SEFIN - Seção de Finanças
- DLA - Diretoria de Licitações e Aquisições
- SAUD - Seção de Apoio à Unidade Demandante
- DPM - Divisão de Prestação de Contas
- DPM - Divisão de Patrimônio e Material
- DPA - Divisão de Patrimônio
- SA - Seção de Almoxarifado
- SECRREG - Seção de Conformidade de Registro de Gestão
- SERCONP - Seção de Registros e Controle Patrimonial
- REDETECA - Rede de Bibliotecas da UFRA
- SRA - Seção de Serviço de Atendimento ao Usuário
- EDUFRA - Editora da UFRA
- NEAD - Núcleo de Educação a Distância
- ACII - Assessoria de Cooperação Internacionais e Internacionais
- STIC - Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação
- DSIT - Divisão de Suporte e Infraestrutura de Telecomunicações
- Prefeitura - Prefeitura Universitária
- DMM - Diretoria de Manutenção e Meio Ambiente
- DSM - Divisão de Serviços Gerais e Meio Ambiente
- DMPMI - Divisão de Manutenção Predial e Mobiliário Interno
- DPO - Diretoria de Projetos e Obras
- DPP - Divisão de Planejamento e Projeto
- DS - Divisão de Segurança
- DT - Divisão de Transporte
- ASCOM - Assessoria de Comunicação
- CORREG - Corregedoria
- DPD - Divisão de Processos Disciplinares
- AUDIN - Auditoria Interna
- CCA - Coordenação de Controle e Acompanhamento
- CGRC - Comitê de Governação, Riscos e Controles
- CGD - Comitê de Governação Digital
- CPPD - Comissão Permanente de Pessoal Docente
- CIS - Comissão Interna de Supervisão
- CPA - Comissão Permanente de Avaliação
- CEU - Comissão de Ética da UFRA
- CEUA - Comissão de Ética no uso de Animais
- CEP - Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos
- CE - Comissão Eleitoral
- ISPA - Instituto de Saúde e Produção Animal
- FEIGA - Fazenda Escola de Garapé Açu
- GADM - Gerência Administrativa
- HOVET - Hospital Veterinário
- ICA - Instituto de Ciências Agrárias
- GADM - Gerência Administrativa
- ICIBE - Instituto Ciberspacial
- GADM - Gerência Administrativa
- ISARH - Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos
- GADM - Gerência Administrativa
- FEC - Fazenda Escola de Cestanhil
- CAN-GADM - Gerência Administrativa
- CPP-Capitão Poço - Campus Capitão Poço
- GADM - Gerência Administrativa
- PGM-Paragominas - Campus Paragominas
- GADM - Gerência Administrativa
- PBS-Parauapebas - Campus Parauapebas
- GADM - Gerência Administrativa
- TMA-Tomé-Açu - Campus Tomé-Açu
- GADM - Gerência Administrativa

Fonte: SIORG.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2025-2030



4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRA

O PDI da UFRA 2025-2030 é a ferramenta estratégica que firma o compromisso institucional de desenvolver de forma sustentável os seus principais eixos de atuação: o ensino, a pesquisa e a extensão. Para isso, são definidos no planejamento institucional ações que atendam e fortaleçam as políticas universitárias, por meio de processos acadêmicos e de gestão, visando o desenvolvimento da universidade e da região Amazônica, bem como a entrega de serviços de excelência para a sociedade.

O evento de lançamento dos trabalhos para a construção do novo PDI foi realizado no dia 10 de agosto de 2023, conduzido pela Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLADI. O evento teve participação de lideranças da universidade e membros da comunidade acadêmica, representantes de instituições públicas e privadas e da sociedade civil.

A construção do planejamento estratégico contou com a participação dos seus técnico-administrativos, docentes, discentes, terceirizados e da comunidade externa, os quais contribuíram por meio de consultas públicas destinadas a definir a missão, a visão e os valores institucionais e as pautas das assembleias do PDI, que possibilitaram a geração de parte do diagnóstico institucional.

A UFRA busca, por meio do seu PDI, contribuir para a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, bem como contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Evento de lançamento dos trabalhos do PDI



IDENTIDADE VISUAL DO PDI



A identidade visual idealizada para o novo PDI da UFRA representa os pilares e aspirações desse plano, para os próximos seis anos, que tem como finalidade nortear as futuras ações da instituição. Nesse sentido, cada elemento foi pensado com o objetivo de transmitir uma imagem clara e inspiradora.

Desta forma, a identidade visual do PDI está traduzida da seguinte forma:

No centro da imagem encontra-se uma mão estilizada pensada como um ícone virtual, que representa a união fundamental entre os fatores humanos e tecnológicos, ao mesmo tempo que a instituição busca manter seu compromisso com a excelência acadêmica e o aperfeiçoamento de seus servidores.

Na ponta do dedo indicador da mão, encontra-se o símbolo de um link que remete ao período de execução do plano, que é de seis anos. Este ícone representa a ligação entre o momento atual vivenciado pela instituição com o futuro, destacando o PDI como um instrumento dessa transição.

A folha presente na imagem é um símbolo da universidade, representando o seu compromisso com o meio ambiente.

Por fim, a sigla do PDI foi pensada na cor verde para demonstrar aderência à UFRA, uma vez que a cor verde é a que mais representa a universidade por sua relação com o meio ambiente. Destacando a integração com a identidade e a missão da instituição.

O período de 2025 a 2030, trata-se do horizonte de tempo do PDI que a universidade pretende avançar nas suas políticas de desenvolvimento e inovação de forma sustentável.

Sendo assim, a identidade visual desenvolvida para o PDI da UFRA é mais que um símbolo, é a representação de esforços que visa demonstrar a missão, a visão e os valores da instituição para o seu desenvolvimento nos próximos anos, visando a excelência acadêmica e um futuro melhor para todos que fazem parte da instituição e para a sociedade.

4.1 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO NOVO PDI

4.1.1 Etapas de Construção do Documento

A construção do novo PDI seguiu a lógica de que para se fazer um bom planejamento estratégico é preciso fazer diagnósticos internos e externos detalhados que permitam ver realidades, levantar demandas e problemas que precisarão ser resolvidos até o horizonte final desse ciclo de planejamento, que é o ano de 2030.

De forma a gerar segurança administrativa – e até mesmo legal – para a construção do documento, a primeira atividade foi a construção do chamado arcabouço legal e normativo, que consistiu em um conjunto de leis, decretos, portarias, resoluções e outros documentos externos e internos da UFRA que de alguma forma apresentam elementos que poderiam interferir na construção do novo PDI, seja por possuírem itens obrigatórios a serem atendidos ou por representarem tendências de ensino, pesquisa, extensão ou gestão pública. De forma complementar, também foram analisados planos estratégicos e documentos de planejamento regionais, nacionais e internacionais para que o PDI da UFRA estivesse em consonância com as discussões e interesses traçados para região amazônica e o planeta. Destaca-se que todo arcabouço normativo analisado e utilizado na construção dos tópicos que compõem o novo PDI da UFRA estão detalhadamente expostos no item 4.2 do presente documento.

Ações para a elaboração do PDI



Saiba mais sobre o processo de elaboração do planejamento da UFRA no site do PDI



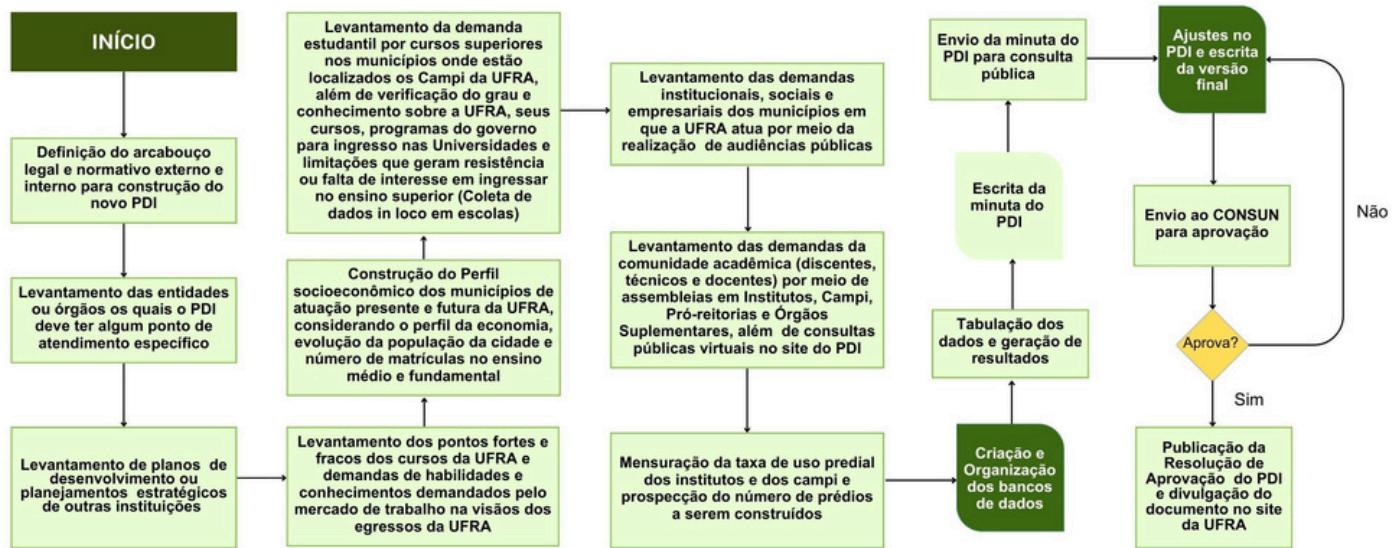
Posteriormente foram iniciados os diagnósticos utilizando dados secundários para traçar operfil socioeconômico dos municípios e microrregiões onde a UFRA atua e levantamentos com dados primários, coletados em escolas de ensino médio, nos municípios onde os campi da universidade estão localizados. Além disso, houve uma pesquisa de perfil e percepção dos pontos fortes e fraquezas da UFRA junto aos egressos que já se encontram no mercado de trabalho.

Por fim, foram realizados dois momentos de escuta e captação de demandas. O primeiro foi com a comunidade universitária, em que docentes, técnicos e discentes puderam se expressar em assembleias que visavam discutir os principais problemas e captar propostas de solução para as questões negativas da UFRA, sendo que os temas discutidos, problemas expostos e propostas de

solução expressas podem ser consultados [no link de assembleias do site do novo PDI](#). Já o segundo momento de escuta contou com audiências públicas realizadas em cada município que a UFRA possui um campus fora de sede e teve a participação de representantes empresariais, lideranças de movimentos sociais, sociedade civil e poder público, com todos os resultados das discussões publicados [no link de audiências públicas na página do novo PDI](#).

Os passos para construção do documento obedeceram a lógica de primeiramente fazer um extenso diagnóstico da atual situação da UFRA e como ela é percebida e vista pela sociedade, visando construir um planejamento com foco na solução dos problemas internos e melhoria da percepção e posicionamento da universidade perante a comunidade externa, sendo que os passos detalhados para construção do novo PDI podem ser vistos de forma encadeada no fluxograma da figura 4.

Figura 4. Fluxograma descrito dos passos de construção do Novo PDI



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.1.2 Métodos e Técnicas de Diagnósticos e Análises Utilizadas

Visando realizar uma análise sistemática e global dos diagnósticos internos e externos para criação dos novos norteadores estratégicos (missão, visão e valores), objetivos e metas estratégicas, além das novas políticas institucionais, foram utilizadas metodologias diversas, destacando-se a análise SWOT para identificação e cruzamento das forças e fraquezas internas com as oportunidades e ameaças vislumbradas no ambiente externo.

Do ponto de vista de organização das ideias e dinâmica de operacionalização e controle do PDI, foram escolhidas várias metodologias que de maneira mesclada compuseram o documento – sendo que *Objectives and Key Results* (OKR) são as principais –, buscando desmembrar os objetivos em resultados chave a serem alcançados por todas as unidades da UFRA e o *Balanced Score Card*, visando principalmente medir o alcance dos objetivos e metas construídas, foram as principais.

Acrescenta-se que do ponto de vista de coleta e tratamento de dados, foram utilizados métodos quantitativos para construção de um Índice de Avaliação de Egressos (IAE) por meio do método da análise fatorial de componentes principais, como detalhado no relatório e painel da pesquisa de egressos disponível no portal de diagnósticos do novo PDI. Por meio desse índice foi possível identificar elementos, pela visão dos ex-alunos da UFRA que hoje já se encontram no mercado de trabalho, e apontar em quais aspectos a universidade precisa melhorar no ensino, na pesquisa, na extensão e gestão.

Outros métodos estatísticos foram usados para construção do perfil socioeconômico dos municípios e microrregiões onde a UFRA já atua e também nos municípios onde se prospectaram novas unidades acadêmicas. Foram realizados cálculos para determinação da composição do PIB, taxa de crescimento populacional e outras variáveis que podem ser verificadas de forma pública nos relatórios disponíveis no site do [PDI](#), sendo que esses diagnósticos foram feitos para que as propostas de novos cursos da UFRA tivessem aderência com a dinâmica econômica tradicional e crescente em cada município.

Na intenção de mensurar a demanda estudantil por cursos superiores nos municípios onde a UFRA atua e observar qual a visão que os alunos de ensino médio têm sobre ela, foi realizado um levantamento de dados primários do tipo *Survey* em escolas públicas e particulares, que permitiu observar fraquezas e oportunidades associadas à visão dos estudantes sobre a UFRA, além de ter sido possível verificar quais cursos os estudantes de cada município têm mais interesse. Todas as informações desse levantamento estão disponíveis no relatório público intitulado “Percepção dos alunos do ensino médio sobre cursos superiores e pesquisa de demanda estudantil para novos cursos da UFRA”, disponibilizado de forma pública na [página de diagnósticos do novo PDI](#).

Por fim, é importante destacar que não somente análises quantitativas foram usadas nos diagnósticos para construção do novo PDI. Parte dos diagnósticos internos foram realizados por meio de consultas públicas à comunidade acadêmica para captação de opiniões para escolha de temas a serem debatidos nas assembleias de escuta realizadas com docentes, técnicos e discentes nos seis campi. Para tratar os comentários feitos e os temas levantados, foram utilizadas metodologias de análise de discurso, contagem de termos e construção de nuvens de palavras que podem ser vistas de forma detalhada nos relatórios disponíveis no site do [PDI](#).

Aplicação de questionários em escolas públicas



4.1.3 Matrizes analíticas para ponderação de variáveis e tomada de decisão

O grande resultado de informações dos diagnósticos internos e externos exigiu a construção de mecanismos de análise que pudessem gerar uma visão holística da UFRA, principalmente no que se refere ao planejamento de expansão de novas unidades e abertura de novos cursos. Com isso a equipe da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI) desenvolveu primeiramente a matriz analítica de cidades para escolher três municípios para construção de três novas unidades acadêmicas. Essa matriz foi composta por 14 itens relacionados à infraestrutura e dados socioeconômicos do município que poderiam ser atendidos de maneira total ou parcialmente. Cabe destacar que as variáveis adotadas foram escolhidas com base em critérios demográficos, econômicos e também sociais, relacionados à fixação de professores e qualidade de vida na cidade, como demonstra o modelo exposto no quadro a seguir.

Quadro 3. Matriz para análise de cidades que receberam novas Unidades da UFRA

 Plano de Desenvolvimento Institucional	Matriz para Análise de Municípios (MAM)			
	Atende ao critério/variável?			Observação a serem consideradas
Variável	Sim	Parcialmente	Não	
1 - População Estabilizada ou em Crescimento				
2 - População Estudantil Estabilizada ou em Crescimento				
3 - Número de abertura de empresas em crescimento				
4 - Inexistência de outras Universidade Públicas				
5 - Inexistência de Universidades Particulares				
6 - Existência de Creches				
7 - Existência de Escolas de Ensino Fundamental				
8 - Existência de escolas de Ensino Médio				
9 - Existência de laboratórios e Clínicas				
10 - Existência de Hospital com urgência e emergência				
11 - Existência de Hospital de alta complexidade				
12 - Possui acesso rodoviário pavimentado				
13 - Possui acesso aeroviário com voos regulares				
14 - Existência de opções de lazer e entretenimento				

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Um ponto importante é que o preenchimento dos atendimentos dos pontos da matriz e das observações sobre as cidades foram extraídos de informações oficiais de banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), painel nacional de empresas e negócios do governo federal e informações de egressos e servidores da UFRA que possuem trabalho ou projetos nos municípios pesquisados.

Além de organizar os critérios para escolha de cidades, foi desenvolvida também uma matriz analítica para auxiliar na escolha dos novos cursos de graduação a serem ofertados nos campi da UFRA até o ano de 2030. Essa matriz considera fatores diversos desde a demanda estudantil e social pelo curso até critérios orçamentários, como o grupo do aluno equivalente do curso na matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital (OCC) do Ministério da Educação. Assim se chegou no modelo exposto no quadro 4.

Quadro 4. Matriz de critérios de escolha para abertura de novos cursos de graduação

 PDI UFRA Plano de Desenvolvimento Institucional	Matriz Interna para Abertura de Novos Cursos (MIANC)			Observação a serem consideradas
	Atende ao critério?	Sim	Parcialmente	
Variável				
1 - Salas de aula Existentes				
2 - Laboratórios próprios ou similares já existentes				
3 - Professores com formação na área do novo curso ou com formação em áreas afins que possam auxiliar no processo de construção do PPC e construção Perfis e participar de Bancas de concurso				
4 - Professores Disponíveis para ministrar disciplinas ao menos do ciclo básico de formação (1º - 3º Semestre)				
5 - Curso apontado pela demanda Social				
6 - Curso apontado entre os 10 mais demandados pela demanda Estudantil				
7 - Curso adaptado ao perfil econômico da região				
8 - Baixa concorrência com outras instituições em um raio de 150 Km				
9 - Já Temos <i>Know How</i> na oferta do curso em algum Campus ou Instituto				
10 - Curso tem área afim com outro já ofertado e ou que será ofertado no Campus ou Instituto				
11 - Curso nas linhas A1 e A2 de peso no cálculo do aluno equivalente				

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.2 AR CABOUÇO LEGAL E NORMATIVO PARA A CONSTRUÇÃO DO PDI

4.2.1 Documentos externos analisados

Para a construção do novo PDI foi necessária a leitura de dezenas de documentos oficiais das mais diversas naturezas. Leis, decretos, instruções normativas e demais elementos que norteassem a criação de objetivos e políticas institucionais e que podem ser visualizados de forma detalhada no quadro abaixo.

Quadro 5. Documentos externos analisados na construção do novo PDI da UFRA

Decreto 9.235/2017	Decreto 7.485/2011	Lei 9.394/1996
Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.	Dispõe sobre a constituição de banco de professor-equivalente das universidades federais vinculadas ao Ministério da Educação e regulamenta a admissão de professor substituto, de que trata o inciso IV do art. 2º da Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993.	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (LDB)
Lei 12.772/2012	Parecer 2.253/2001	Portaria 3.284/2003
Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências.	Oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial.	
	Parecer 1.070/1999	Portaria 1.466/2001
	Critérios para autorização e reconhecimento de cursos de Instituições de Ensino Superior.	Procedimentos de autorização de cursos fora de sede por universidades.
	Portaria 2.253/2001	Portaria 3.284/2003
	Oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial.	Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.
	Portaria 7/2004	Portaria 2/2007
	Aditamento do PDI.	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.
Portaria 4.361/2004	Decreto 9.057/2017	Decreto 10.531/2020
Protocolo de Processos no SAPIEnS-Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior- do MEC.	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	Institui a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031.
Lei 10.861/2004	Lei 11.091/2005	Portaria 2/2007
Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências	Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências.	Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância.

Portaria 2.051/2004	Portaria 11/2017	Portaria 2.117/2019
Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).	Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.	Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
Resolução 2/1998	Portaria 23/2017	Portaria 840/2018
Estabelece indicadores para comprovar a produção intelectual institucionalizada, para fins de credenciamento.	Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.	Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.
LOA	Portaria 610/2024	PPA 2024-2027
Lei orçamentária anual prevê as receitas e fixa as despesas do governo federal para o ano seguinte, indicando quanto será aplicado em cada área e de onde virão os recursos.	Institui o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para os cursos de licenciatura - Enade das Licenciaturas, altera a Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep referentes à avaliação de Instituições de Educação Superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes, e institui o novo ciclo avaliativo do Enade.	O Plano Plurianual (PPA) é uma das leis orçamentárias previstas na Constituição Federal do Brasil e o principal instrumento de planejamento de médio prazo do governo federal. O PPA orienta, de forma concreta, as escolhas do governo, que se traduzem em programas e no orçamento definido para os próximos quatro anos.
EFD 2020-2031	Resolução 4/2024	PNE 2014-2024
A Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031 (EFD 2020-2031) foi instituída pelo Decreto nº 10.531, de 26 de outubro de 2020. Trata-se de declaração de planejamento governamental que positiva uma visão de longo prazo para a atuação estável e coerente dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.	Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).	O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) foi instituído pela Lei nº 13.005/2014 e determina as diretrizes, metas e estratégias para a política educacional durante esse período. Estabelece, dessa maneira, a estratégia nacional para a educação superior, contando com três metas para a elevação da qualidade do Ensino Superior. São elas: Meta 12/13/14.
ODS	Resolução 07/2018	Resolução 1/2001
Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e outras providências.	Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.2.2 Documentos internos analisados

Além de considerar os documentos externos à UFRA, foram analisados também documentos internos para que a construção do novo PDI e seu trâmite de aprovação estivesse em consonância com as normas internas da universidade, além de considerar os documentos expostos no quadro 6, como fonte de diagnósticos de pontos fortes e fraquezas a serem trabalhados durante o horizonte de planejamento 2025-2030.

Quadro 6. Documentos internos analisados na construção do novo PDI da UFRA

Regimento Geral	Estatuto	Plain 2014-2024 (PDI)
Contém as disposições básicas que nortearão a vida institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA e disciplina os aspectos de organizações e funcionamento dos vários órgãos e unidades que compõe a sua estrutura organizacional.	Disciplina a estrutura organizacional da UFRA.	Planejamento estratégico da UFRA - período 2014-2024, define os objetivos, indicadores a monitorar e metas a alcançar.
Relatórios da CPA	Política de Gestão de Riscos	Plano de Integridade 2020-2022
A CPA tem por finalidade realizar a coordenação dos processos internos de avaliação da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP/MEC, principalmente nos períodos de avaliação in loco para processos de abertura, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, além de processos de recredenciamento institucional perante aos órgãos competentes da Administração Pública.	A Política de Gestão de Riscos tem por objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observadas e seguidas no processo de gestão de riscos no âmbito da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) de forma a possibilitar a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos nas unidades visando, dessa forma, favorecer, o alcance dos objetivos institucionais, por meio da incorporação da visão de riscos como subsídio à tomada de decisões em todos os níveis da Instituição.	O Plano de Integridade tem o objetivo de fortalecer as instâncias de integridade e os mecanismos de gerenciamento de riscos, com vistas ao desenvolvimento de uma gestão capaz de lidar com incertezas e responder, com eficiência, a eventos que representem risco ao atingimento dos objetivos organizacionais, evitando e combatendo violações éticas, vícios, fraudes e atos de corrupção. Portanto, este plano consolida e alinha a integridade como o princípio fundamental sobre as decisões, em diferentes instâncias, e que devem ser pautadas para alcançar a missão institucional.
Lei 10.611/2002	Portaria 202/2017	Relatório IESGO TCU 2023
Dispõe sobre a transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em Universidade Federal Rural da Amazônia e dá outras providências.	Credenciamento UFRA para oferta cursos superiores na modalidade a distância.	Levantamento de Governança, Sustentabilidade e Gestão nas organizações públicas federais.
Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU)	Relatório de Gestão 2023	Plano Diretor de Logística Sustentável da UFRA - 2023-2024
PDU apresenta as ações futuras planejadas por cada setor e a maneira como tais ações serão planejadas, tem o objetivo de subsidiar a implementação do Planejamento Estratégico Institucional - PLAIN 2014-2024, objetivando ao final consolidar um planejamento universitário integrado e coeso.	Documento que objetiva relatar as ações e as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação desenvolvidas com êxito pela comunidade acadêmica e apresentar dados relevantes do exercício 2023.	O Plano de Logística Sustentável (PLS), é um instrumento de governança que permite que as instituições públicas federais estabeleçam as suas práticas de sustentabilidade, direcionando as para temas – chave, tais como: o uso racional dos bens e dos materiais de consumo; o uso racional dos recursos naturais; a gestão de resíduos; as compras e contratações sustentáveis; a qualidade de vida no ambiente de trabalho; a capacitação dos servidores; entre outros temas.
Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) 2015-2024	Plano Diretor de Logística Sustentável da UFRA - 2023-2024	Relatório de Resultados
Plano estratégico de tecnologia da informação que contemple todas as ações e as associam às metas de suas áreas de negócio antes de executarem seus gastos relacionados à área de TI.	O Plano de Logística Sustentável (PLS), é um instrumento de governança que permite que as instituições públicas federais estabeleçam as suas práticas de sustentabilidade, direcionando as para temas – chave, tais como: o uso racional dos bens e dos materiais de consumo; o uso racional dos recursos naturais; a gestão de resíduos; as compras e contratações sustentáveis; a qualidade de vida no ambiente de trabalho; a capacitação dos servidores; entre outros temas.	Recredenciamento UFRA 2023.

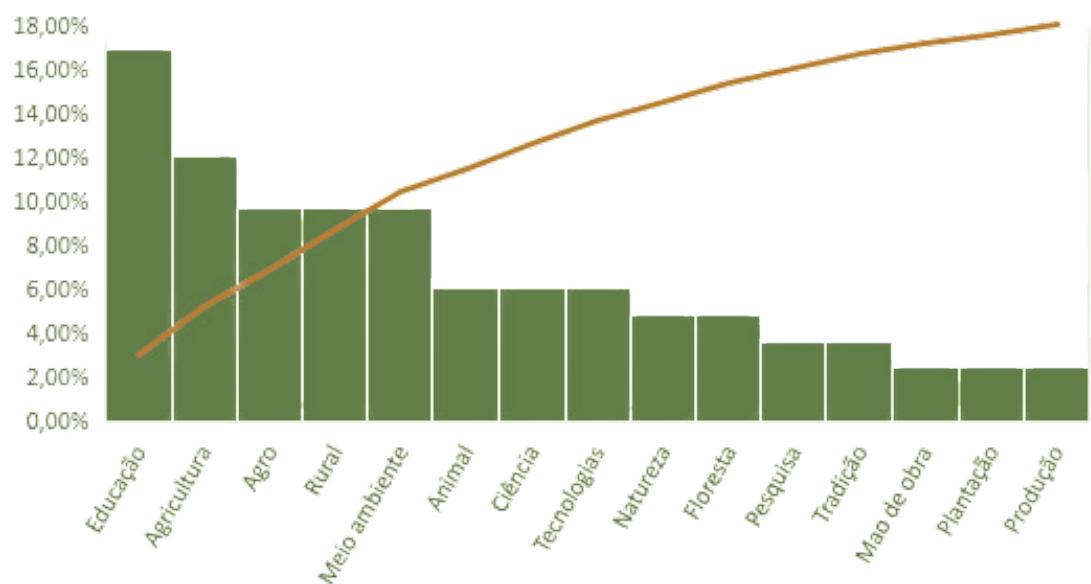
Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.3 DIAGNÓSTICOS INTERNOS E EXTERNOS

4.3.1 Posicionamento do Nome e Marca da UFRA

Os diagnósticos para fundamentação das análises da atual situação da UFRA para posterior desenvolvimento da nova missão, visão e valores institucionais, além dos novos objetivos e metas com foco na resolução de problemas da instituição foram feitos de formas diversas. Os levantamentos já começaram nos seis eventos de lançamento dos trabalhos de construção do novo PDI, realizados em 2023 nos municípios onde a UFRA possui campi. Ao entrar no local do evento os convidados respondiam a seguinte pergunta: “Quais as duas palavras que vem à sua cabeça quando ouve o nome da UFRA?”. O objetivo da pergunta foi captar as respostas de representantes da sociedade civil, movimentos sociais, empresários e agentes públicos, a fim de vislumbrar o posicionamento da UFRA perante a sociedade. Os resultados podem ser vistos na figura a seguir.

Figura 5. Gráfico de representação do posicionamento da UFRA perante a sociedade



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Foram mais de 100 representantes externos que responderam ao questionamento e o recorte das 15 palavras mais repetidas deixa claro que a UFRA já possui um posicionamento perante a sociedade, construído a partir de décadas de trabalho em que esta já é lembrada como uma instituição ligada à educação, agricultura e meio ambiente, termos chave na dinâmica econômica e social da região e do Brasil como um todo.

Essa informação é de fundamental importância pois, considerando o posicionamento estratégico que a UFRA construiu ao longo de sete décadas e que está totalmente de acordo com as principais tendências regionais e nacionais, a universidade precisa reafirmar sua posição de vanguarda na formação de profissionais, desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e práticas de extensão que reforcem ainda mais esse posicionamento nos próximos anos.

4.4 VISÃO DA COMUNIDADE ACADÉMICA SOBRE O FOCO DO NOVO PDI

Com o auxílio da Comissão Própria de Avaliação da UFRA (CPA) foi feito um diagnóstico, com contribuição da avaliação institucional 2023, para captar a percepção sobre qual deveria ser o foco do novo PDI na opinião das três categorias que compõem a comunidade acadêmica da UFRA, docentes, técnicos e discentes. Foram captadas mais de 3000 respostas, como demonstrado no quadro 7.

Quadro 7. Respostas sobre o foco do novo PDI na avaliação institucional 2023

CATEGORIA	Nº DE RESPOSTAS
Docentes	390
Técnicos	178
Discentes	2453
Total	3021

Fonte: Comissão Própria de Avaliação da UFRA.

Ao observar o exposto no quadro 8 é possível verificar que as três categorias tiveram a mesma visão sobre como deve ser o horizonte de planejamento 2025-2030, exposto no novo PDI. Considerando que no último ciclo 2014-2024 a UFRA passou por um intenso processo de expansão – com a ampliação e construção de mais campi fora de sede e, principalmente, com a abertura de grande quantidade de novos cursos de graduação –, é natural que a própria comunidade perceba que nesse novo ciclo é necessário consolidar e melhorar o que foi construído no ciclo passado.

Quadro 8. Respostas sobre o foco do novo PDI na avaliação institucional 2023

Opções de foco para o novo PDI	% de Resposta		
	Docentes	Técnicos	Discentes
O novo PDI deve ser focado na consolidação dos Campi e melhoria de práticas de gestão para que problemas atuais não sigam se repetindo nos próximos anos e com uma expansão mais contida no que se refere a novos cursos e Campi.	86,92%	89,89%	77,90%
O novo PDI deve ser focado em uma expansão acelerada das estruturas da Universidade com a abertura de novos cursos de graduação e Campi.	13,08%	10,11%	22,10%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação da UFRA.

4.5 INDICADORES DE QUALIDADE ACADÊMICA

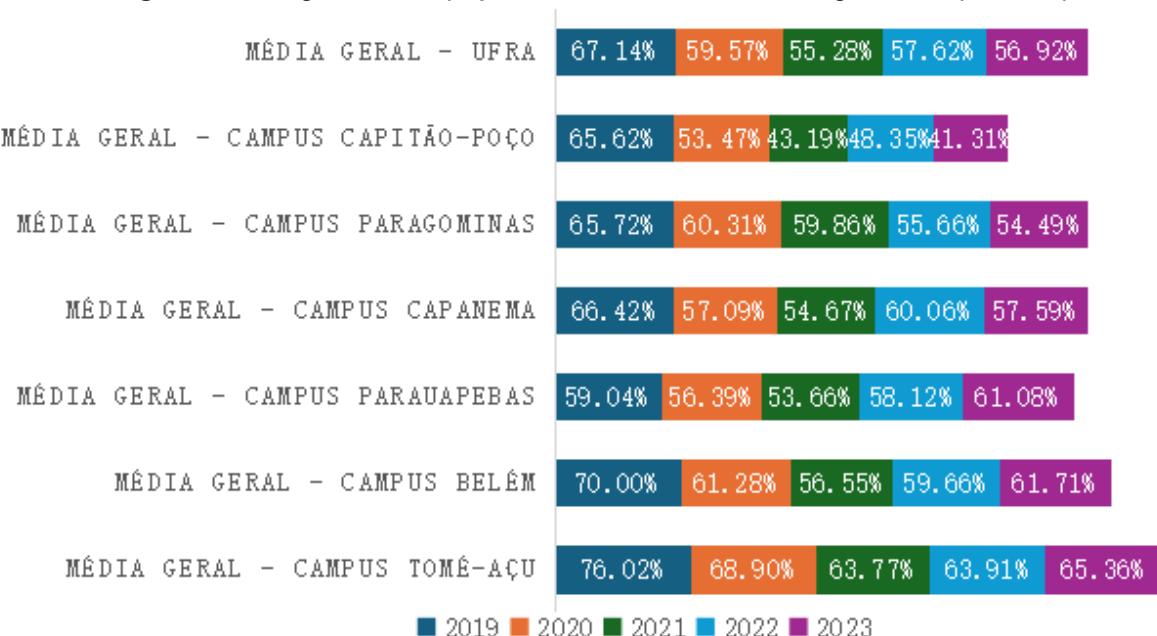
Considerando a importância de indicadores acadêmicos para seu planejamento e todo contexto desafiador que é gerir uma instituição pública em um território tão plural como o estado do Pará e em um cenário de investimentos na educação insuficientes para que as universidades públicas consigam desempenhar seu papel social, abaixo é possível observar uma série de indicadores que mostram o quanto desafiador serão os próximos anos para que a UFRA se mantenha como uma instituição forte e referência na formação de capital intelectual e científico para o estado do Pará e Amazônia.

4.5.1 Taxa de ocupação das turmas

A taxa de ocupação das turmas é o indicador que mostra em termos percentuais a quantidade de vagas ocupadas em cada curso e Campus, considerando o número total de vagas ofertadas pelo curso, nos processos seletivos da UFRA (SISU e PROSEL). A taxa de ocupação mostra o percentual inverso ao da evasão, ou seja, quanto maior a taxa de ocupação, menor a evasão de um curso. Os dados expostos abaixo foram retirados do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFRA e consideraram a matrícula de alunos ingressantes em pelo menos uma disciplina obrigatória dos semestres seguintes ao de entrada, com recorte temporal entre os anos de 2019 (último ano pré pandemia) e 2023 (Último ano com semestres completos do calendário acadêmico).

Ao se analisar a média geral da UFRA nos últimos cinco anos, observa-se uma redução acima de 10% na ocupação das turmas entre 2019 e 2023, com resultados mais preocupantes referentes ao Campus de Capitão Poço, que apresentou redução de 65,62% para 41,31%, como pode ser visto na figura 6.

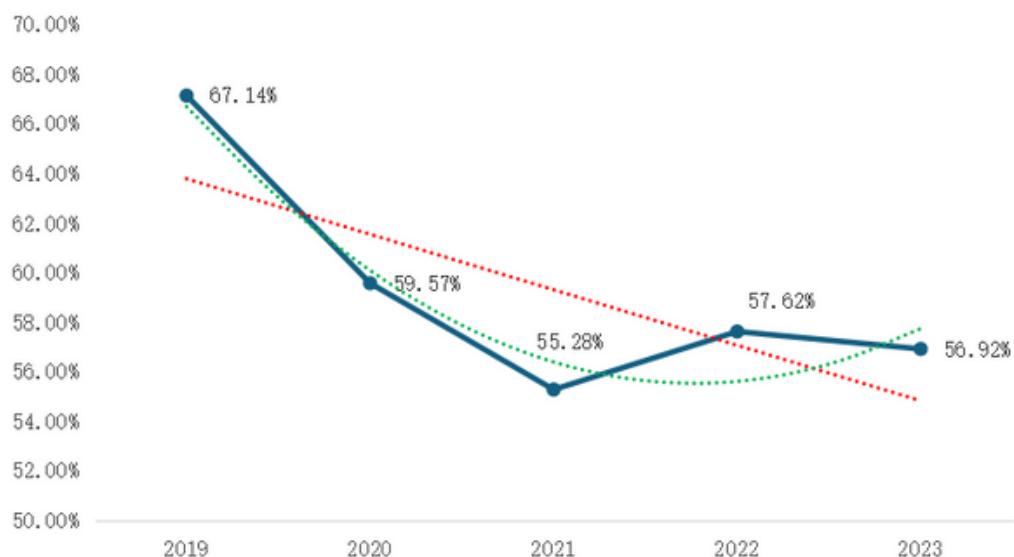
Figura 6. Taxa geral de ocupação das turmas na UFRA e segmentada por Campus



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Ao se analisar as linhas de tendência geral e comportamento da série temporal analisada, exposta na figura 7, percebe-se que no horizonte temporal analisado o efeito pós-pandemia ainda reflete no cenário de ocupação das turmas e consequentemente de evasão enfrentado pela UFRA. Porém percebe-se uma tendência de melhoria a partir do ano de 2022, onde houve um aumento da ocupação das turmas, apontando para uma retomada de crescimento. Em 2023 com uma ocupação média de 56,92% a Universidade possuiu uma evasão de 43,08% o que gera impactos negativos dos mais diversos, destacando-se os de custo, uma vez que uma sala de aula contendo 50 ou 5 alunos, possui o mesmo custo de manutenção. Por outro lado, turmas com lotação maior, significam que a Universidade terá mais recursos orçamentários disponíveis, considerando que 90% do orçamento das IFES possui como principal indicador de cálculo o aluno equivalente, que é mensurado considerando dentre outras coisas, o quantitativo de alunos existentes na Universidade.

Figura 7. Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas da UFRA, considerando os últimos 5 anos



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Legenda:

- Linha de Tendência geral
- Comportamento ano por ano da série

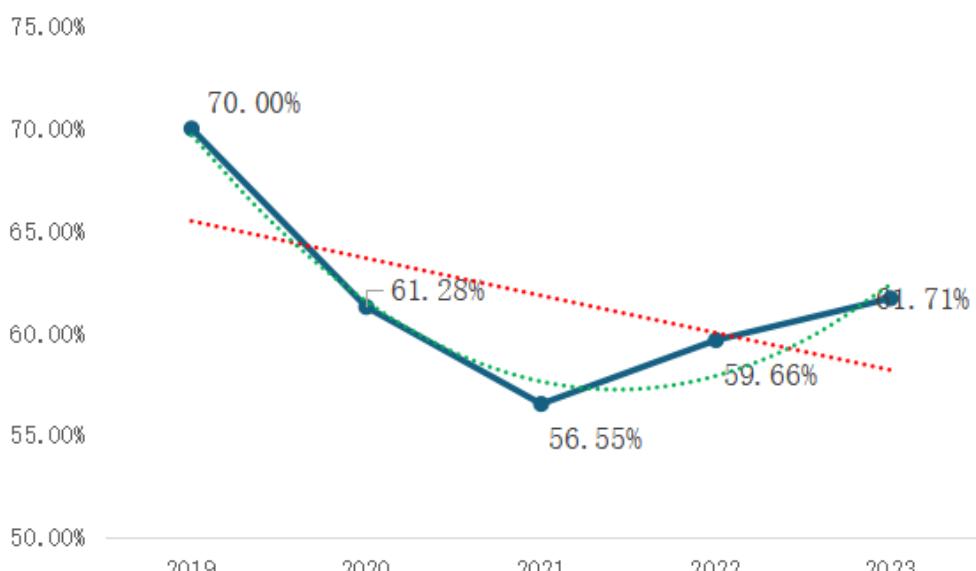
A UFRA possui como uma de suas mais marcantes características o caráter multicampi, com presença através da oferta de cursos regulares em 6 municípios do estado do Pará, sendo essas cidades dotadas de características e peculiaridades que fazem com que qualquer análise da Universidade seja realizada da forma mais específica possível, considerando as diferentes dinâmicas econômicas e sociais de cada localidade.

Em Belém (Campus Sede) e onde a Universidade oferta a maior variedade de cursos de graduação o cenário da ocupação de turmas e evasão pode ser descrito como controlado, considerando a média geral dos 14 cursos, porém alarmante se forem considerados os números específicos de alguns cursos. As graduações mais tradicionais como Medicina Veterinária e Agronomia, possuem ocupação acima dos 60%, porém cursos mais novos como Letras LIBRAS, Ciências Biológicas possuem ocupação de turmas abaixo de 50% (Ver figura 8). Acrescenta-se a isso o fato de outros cursos como Engenharia Cartográfica e Agrimensura, Engenharia de Pesca e Pedagogia possuírem ocupações próximo dos 50%, evidenciando assim a urgência na criação de estratégias para manutenção de alunos e combate a evasão.

Figura 8. Taxa de ocupação das turmas no Campus Belém

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

As ações de combate a evasão são fundamentais para mudança no comportamento da linha de tendência exposta na figura 9, onde apesar da melhoria da ocupação das turmas nos três últimos anos, ainda é necessária uma grande melhora para que a UFRA retome o patamar de ocupação que possuía antes da Pandemia de COVID-19.

Figura 9. Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Belém

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

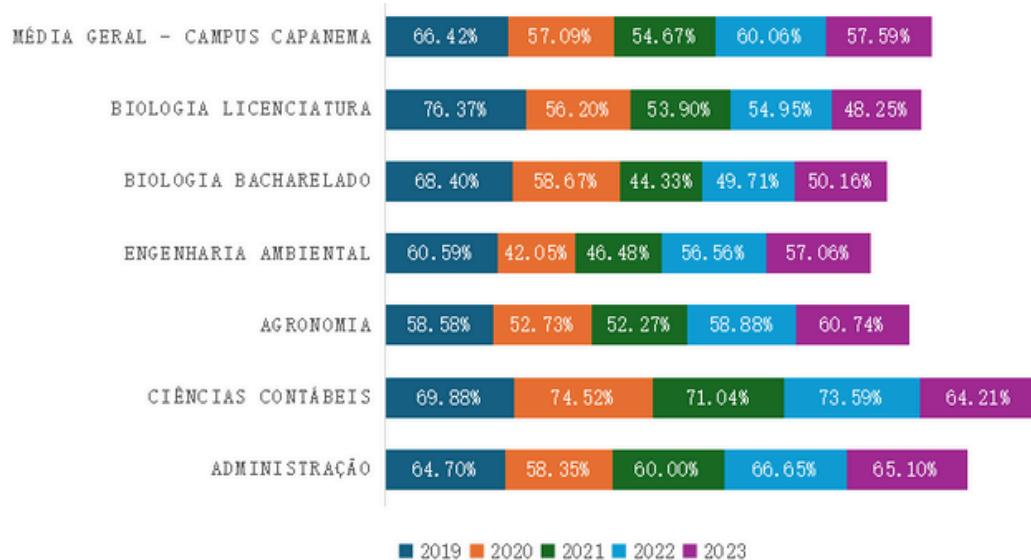
Legenda:

— Linha de Tendência geral

- - - Comportamento ano por ano da série

O Campus Capanema apresenta uma situação de ocupação de turmas mediana, uma vez que como pode ser visto na figura 10, metade dos cursos possui uma ocupação acima dos 60% (Agronomia, Ciências Contábeis e Administração) e metade próximo ou abaixo dos 50% (Biologia licenciatura, Biologia Bacharelado e Engenharia Ambiental).

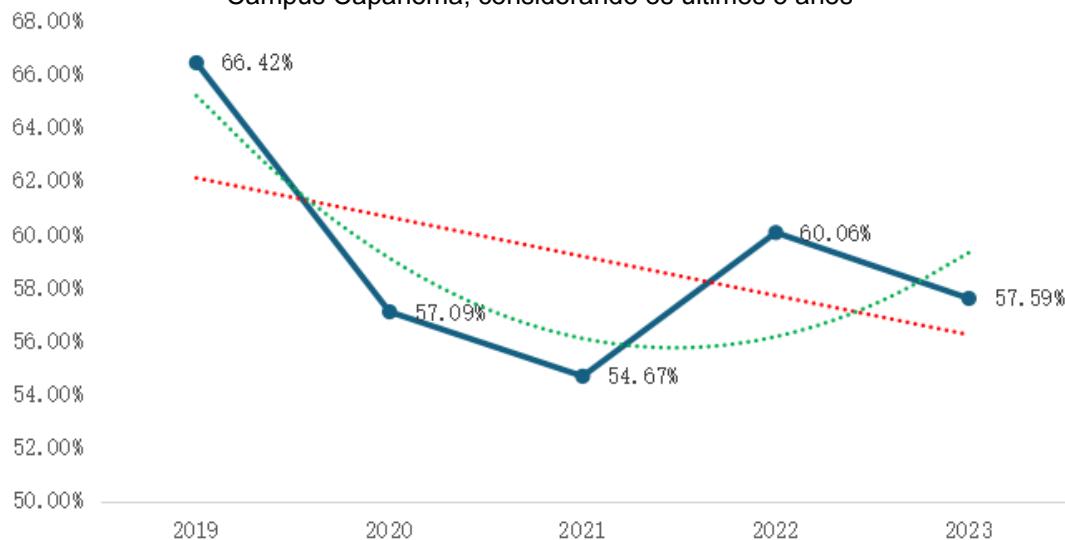
Figura 10. Taxa de ocupação das turmas no Campus Capanema



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Apesar de possuir três cursos com bons resultados de ocupação, é preciso realizar esforços para melhoria dos resultados nos demais, pois a linha de tendência do Campus exposta na figura 11, mostra perfil de queda, apesar da linha que mostra os resultados anuais com melhoria em 2022 e 2023, sendo que é necessária uma atenção especial ao curso de Biologia Licenciatura que apresentou um forte queda em comparação ao resultado de 2019.

Figura 11. Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Capanema, considerando os últimos 5 anos



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

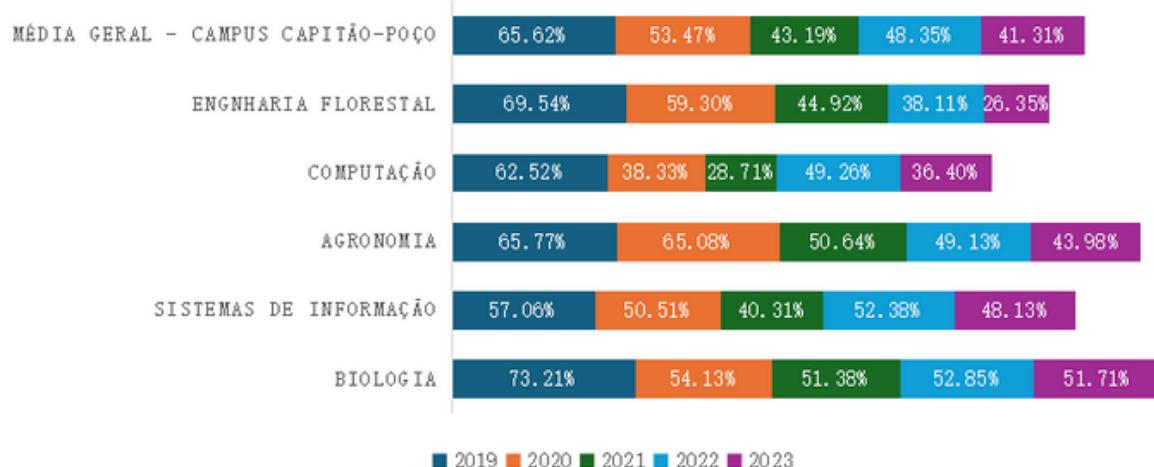
Legenda:

— Linha de Tendência geral

— Comportamento ano por ano da série

O Campus Capitão Poço é o que hoje apresenta o cenário mais crítico no que se refere ao indicador de ocupação das turmas. Nos últimos cinco anos o Campus saiu de 65,62% para 41,31% de vagas ocupadas nas turmas. Acrescenta-se a isso o fato da Unidade também possuir os dois cursos com melhor taxa de ocupação da Universidade (Engenharia Florestal e Licenciatura em Computação), o que vai exigir esforços integrados nos próximos anos para que os cursos possam retomar no mínimo ao cenário de pré-pandemia (2019).

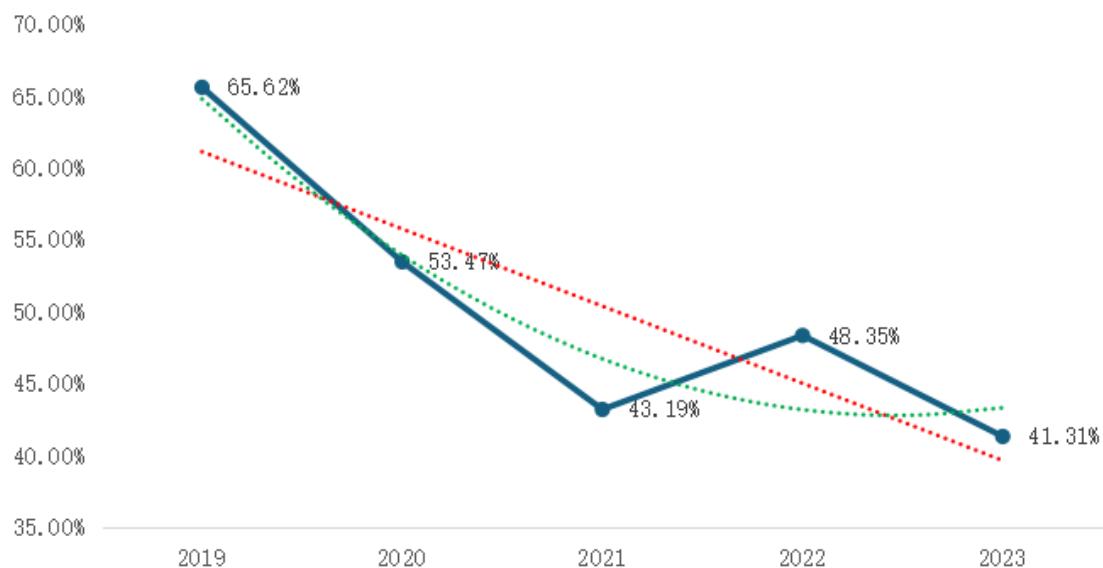
Figura 12. Taxa de ocupação das turmas no Campus Capitão Poço



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

A perda considerável de alunos no Campus fica evidente na figura a seguir, onde é possível notar uma forte queda nos últimos 5 anos, o que faz com que a Unidade acabe por elevar os seus custos de manutenção, uma vez que não consegue dilui-los por um número maior de alunos.

Figura 13. Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Capitão Poço, considerando os últimos 5 anos



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

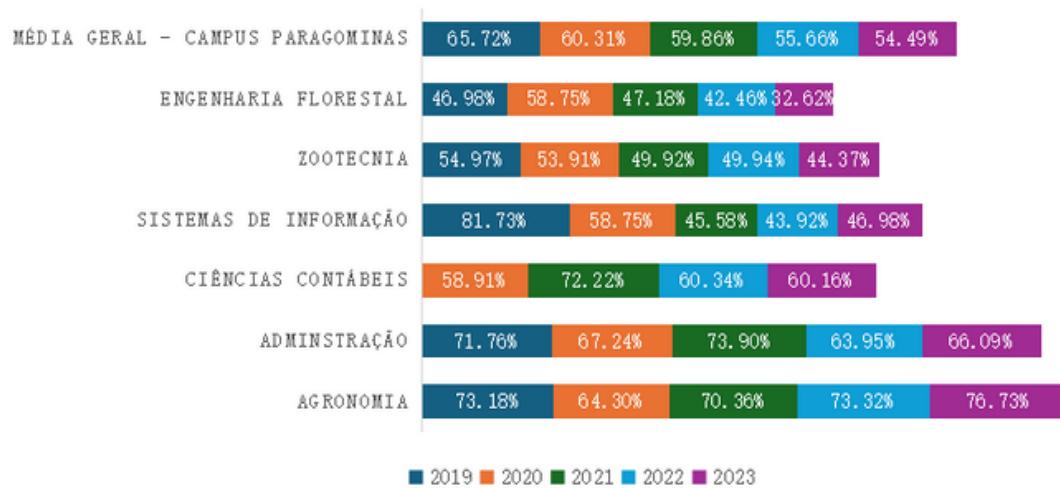
Legenda:

— Linha de Tendência geral

— Comportamento ano por ano da série

O Campus de Paragominas possui resultados semelhantes ao Campus Capanema, um vez que possui metade dos seus cursos com um ocupação com bom nível (Acima de 60%) e metade e nível preocupante (Abaixo de 50%), sendo que a figura 14, mostra que assim como no Campus de Capitão Poço, o curso de Engenharia Florestal possui ocupação crítica, evidenciando a necessidade de esforços para no mínimo retomar o resultado de 2020, com 58,75% de ocupação de turmas.

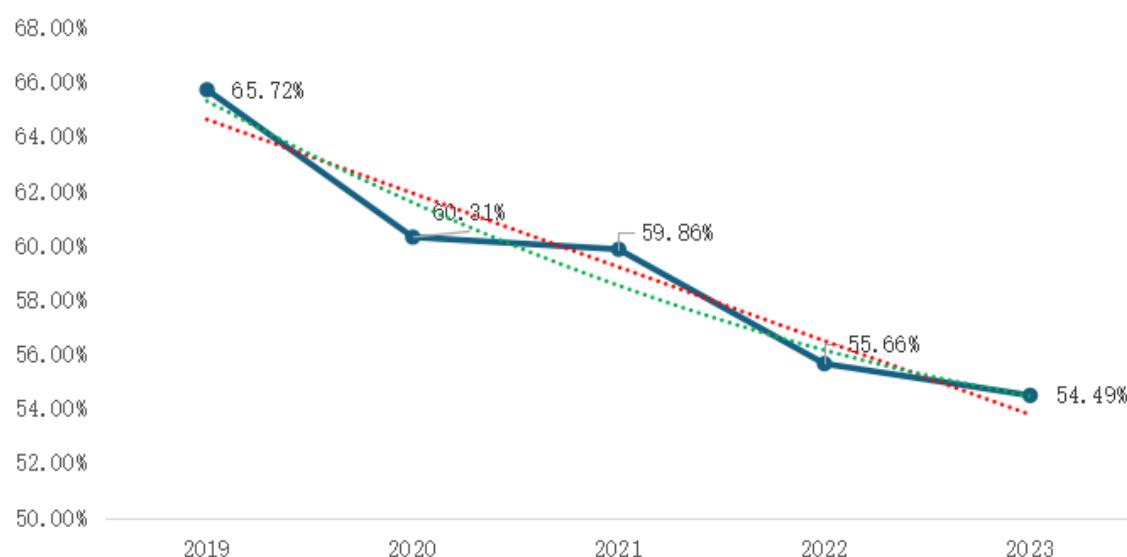
Figura 14. Taxa de ocupação das turmas no Campus Paragominas



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Apesar de possuir três cursos com bons resultados, ao analisar de forma geral a evasão do Campus, também fica claro um comportamento crescente, uma vez que no intervalo entre 2019 e 2023 a queda na ocupação de turmas foi sequencial, como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 15. Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Paragominas, considerando os últimos 5 anos



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

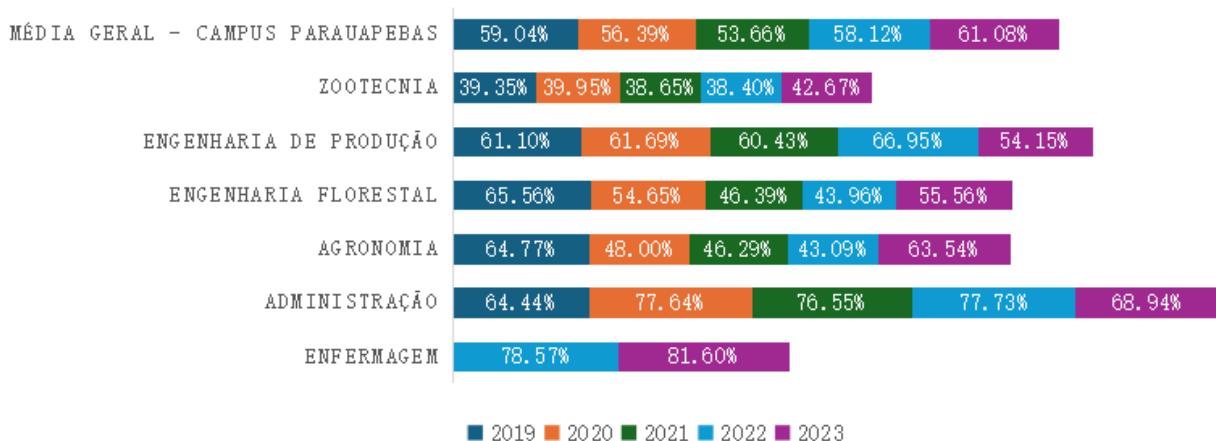
Legenda:

— Linha de Tendência geral

— Comportamento ano por ano da série

Os resultados do Campus de Parauapebas foram um pouco diferentes dos demais Campi fora de sede, pois foi um dos poucos Campi que apresentaram uma taxa média de ocupação maior que 60%, como mostra a figura 16. Porém o resultado médio positivo não se estende a todos os cursos, uma vez que o curso de Zootecnia (42,67), Engenharia de Produção (54,15%) e Engenharia Florestal (55,56%) possuem elevada evasão.

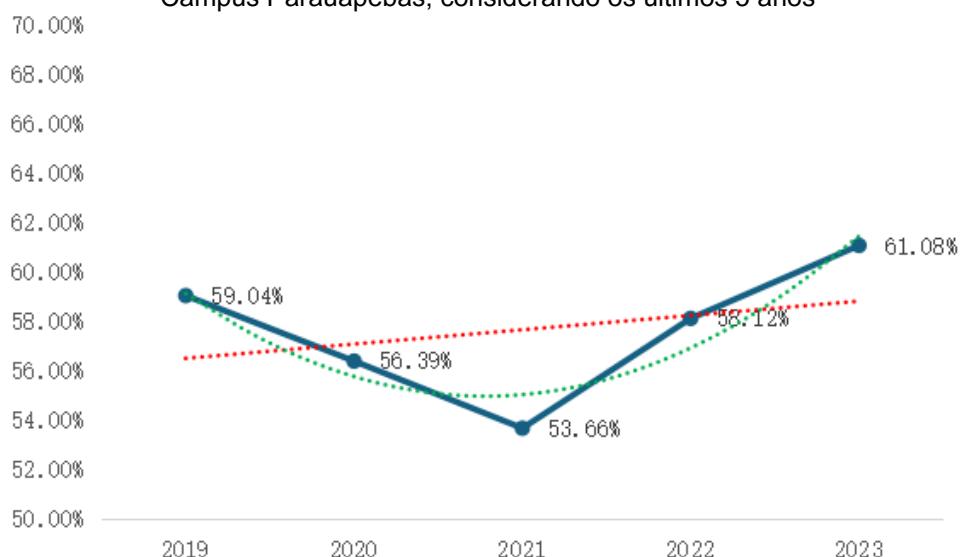
Figura 16. Taxa de ocupação das turmas no Campus Parauapebas



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

A linha de tendência da figura 17 evidencia que Parauapebas foi o único Campus que apresentou tendência crescente na ocupação de vagas, porém é importante salientar que o resultado só foi possível graças a baixa evasão do novo curso de enfermagem, que atualmente possui a maior taxa de ocupação de vagas da entre os 42 cursos de graduação da UFRA e que iniciou no ano de 2021.

Figura 17. Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Parauapebas, considerando os últimos 5 anos



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

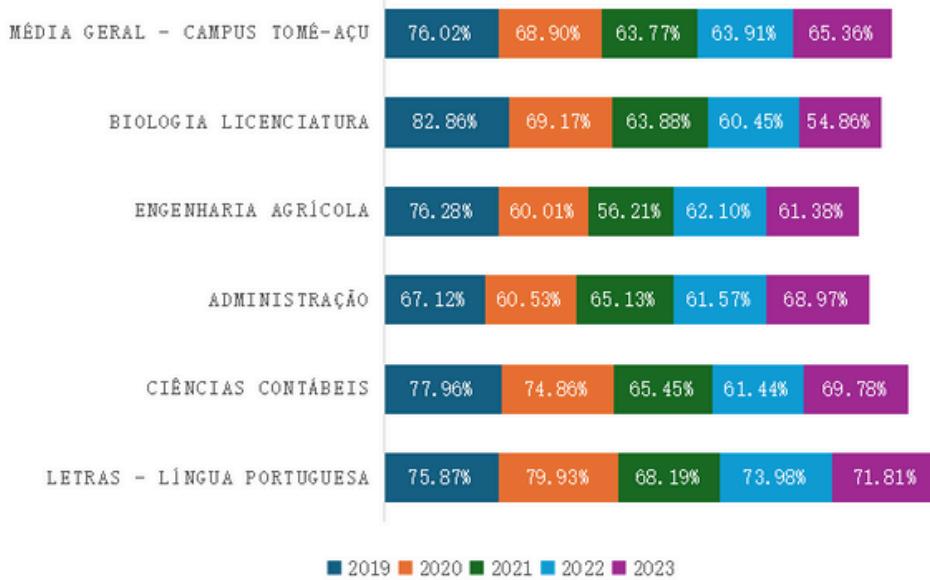
Legenda:

— Linha de Tendência geral

— Comportamento ano por ano da série

O Campus de Tomé-açu atualmente é o mais equilibrado da UFRA no que se refere a ocupação das turmas. Com uma média geral de 63,36% de vagas ocupadas, apenas o curso de Licenciatura em Biologia possui um resultado abaixo dos 60% como pode ser visto na figura a seguir.

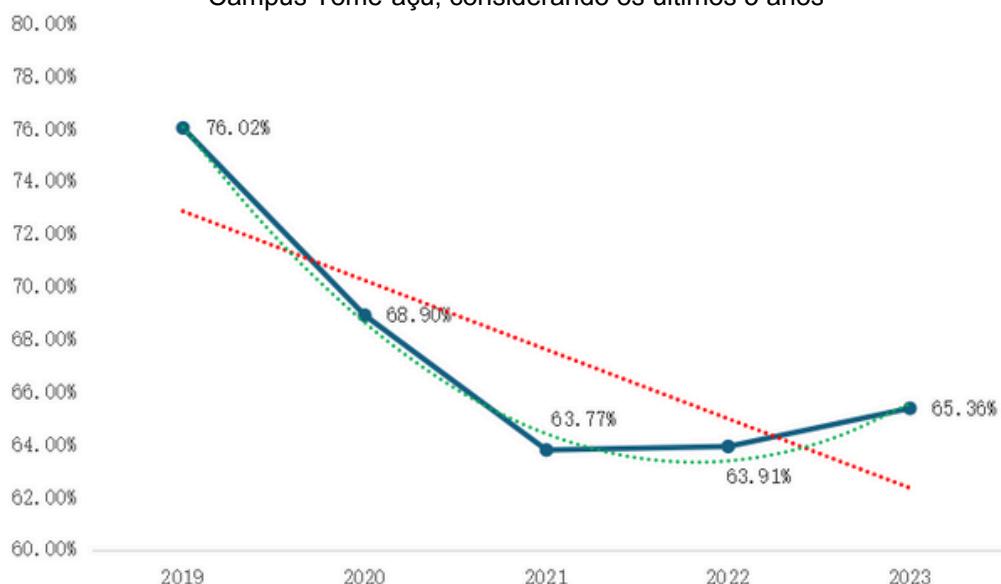
Figura 18. Taxa de ocupação das turmas no Campus Tomé-açu



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Apesar do bom resultado que caracteriza uma evasão controlada, o Campus também possui uma linha de tendência de queda na ocupação, apesar da melhora em 2023 e principalmente quando se olha para os dados de 2019 quando o Campus chegou a possuir uma taxa de ocupação de 76,02%.

Figura 19. Linha de tendência de comportamento da ocupação das turmas do Campus Tomé-açu, considerando os últimos 5 anos



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Legenda:

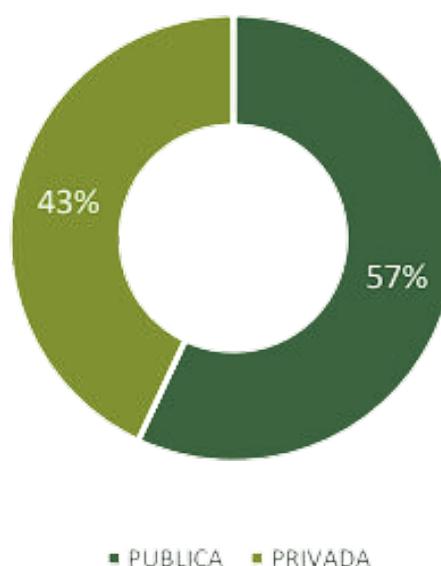
— Linha de Tendência geral

— Comportamento ano por ano da série

4.6 PERFIL DOS ALUNOS QUANTO AO LOCAL QUE CURSOU O ENSINO MÉDIO

Saber de onde são os alunos que ingressam na universidade é fundamental para que se pense políticas de combate à evasão, assistência estudantil e novas práticas pedagógicas. Por isso, utilizando dados do SIGAA referentes à modalidade de ingresso dos alunos com matrícula ativa atualmente, foi possível mensurar que quase 60% dos alunos da UFRA fizeram ensino médio em escolas públicas, como mostra a figura a seguir.

Figura 20. Percentual de alunos que ingressam na UFRA cursando ensino médio na rede pública e privada



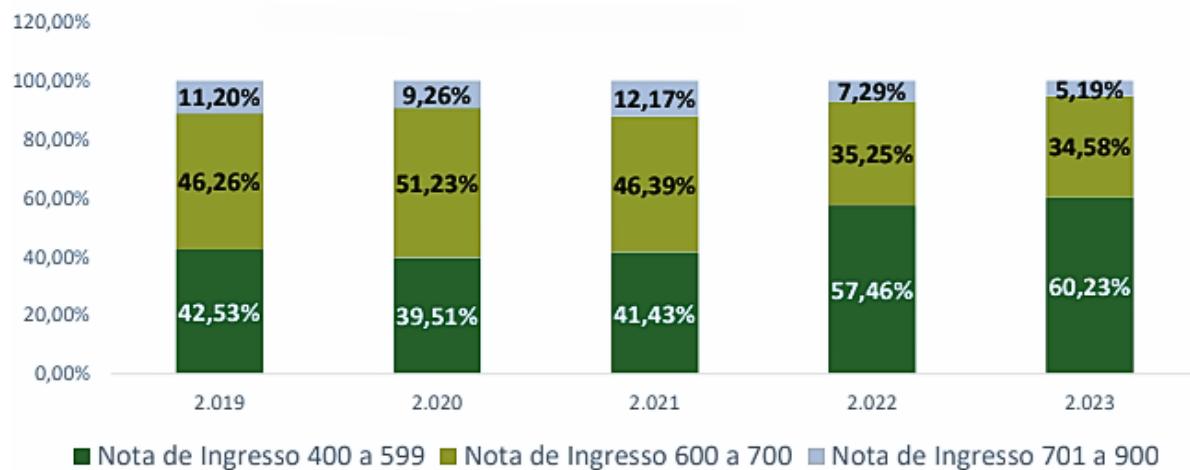
Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.7 MÉDIA DE NOTAS DE INGRESSO NA UFRA

De forma complementar ao diagnóstico da origem dos alunos quanto ao local de conclusão do ensino médio, também se gerou os dados expostos na figura 21, em que fica muito claro que a cada ano só aumenta o número de alunos que ingressam na UFRA com notas mais baixas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), enquanto a porcentagem de alunos com notas acima de 700 pontos caiu de 11,20% em 2019 para apenas 5,19% em 2023.

Esse dado é bastante preocupante ao se considerar que alunos com notas mais baixas no ENEM geralmente chegam na universidade com deficiências em conhecimentos que são necessários principalmente nos primeiros semestres dos cursos. Dessa forma, estes alunos muitas vezes acabam desistindo ou trancando o curso por não conseguirem acompanhar o ritmo do conteúdo, aumentando assim a evasão e reduzindo a taxa de ocupação das turmas. Por isso é fundamental que a UFRA crie estratégias para institucionalizar práticas de nivelamento e suporte de aprendizagem aos alunos ingressantes.

Figura 21. Média de notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos alunos ingressantes da UFRA, nos últimos 5 anos



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.8 PRINCIPAIS INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRA

Apesar de todo cenário desafiador enfrentado nos seis campi da UFRA, a instituição vem conseguindo evoluir em diversos indicadores acadêmicos, destacando-se os Conceitos de Curso (C.C) obtidos após o processo de avaliação *in loco* realizado pelo MEC. Hoje a UFRA possui a grande maioria dos cursos avaliados com notas entre 4 (Muito Bom) e 5 (Excelente), o que faz com que o Conceito Preliminar do Curso (CPC) da maioria dos cursos da universidade tenha melhorado nos últimos 5 anos. Logo, a UFRA obteve um Índice Geral de Cursos (IGC) igual a 4 (Segundo mais elevado possível) nos últimos dois ciclos avaliativos. Além disso é fundamental ressaltar que atualmente a UFRA é uma das poucas universidades do país a ter se recredenciado junto ao MEC com nota 5 (Nota mais elevada possível).

Outros indicadores e informações relevantes sobre a situação acadêmica da UFRA podem ser vistos de forma detalhada no quadro 9 e no painel de desempenho dos cursos, disponível de forma pública no [site da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional \(PROPLADI\)](#).

Quadro 9. Resumo dos principais indicadores de qualidade acadêmica e administrativa dos 42 cursos de graduação ofertados de forma regular e presencial nos Campi da UFRA

Campus	Nome do Curso	Conceito do Curso (C.C)	Conceito ENADE	Conceito Preliminar do Curso (CPC)	Taxa Sucesso da Graduação (TSG)	Relação Aluno/Professor (RAP)	Valor do Aluno Equivalente do curso	% no Total do Aluno Equivalente de Graduação (TAEG)
Belém	AGRONOMIA	4	4	4	62,36%	0,10	R\$ 1.318,00	5,75%
Belém	ENGENHARIA FLORESTAL	4	3	3	43,24%	0,14	R\$ 789,32	3,45%
Belém	MEDICINA VETERINÁRIA	3	3	4	72,83%	0,09	R\$ 1.897,54	8,28%
Belém	ENGENHARIA DE PESCA	4	1	2	50,00%	0,17	R\$ 288,08	1,26%
Belém	ZOOTECNIA	4	2	3	30,91%	0,17	R\$ 523,80	2,29%
Belém	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4	3	3	53,23%	0,08	R\$ 328,99	1,44%
Belém	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	4	4	3	29,63%	0,08	R\$ 199,20	0,87%
Belém	ENGENHARIA AMBIENTAL E ENERGIAS RENOVÁVEIS	4	3	3	80,33%	0,14	R\$ 401,24	1,75%
Belém	ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	5			43,10%	0,12	R\$ 624,00	2,72%
Belém	LETRAS - LIBRAS	5			44,19%	0,12	R\$ 174,00	0,76%
Belém	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS				0,00%	0,10	R\$ 378,00	1,65%
Belém	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	5			0,00%	0,16	R\$ 81,00	0,35%
Belém	LETRAS - PORTUGUÊS	4			41,67%	0,10	R\$ 340,00	1,48%
Belém	PEDAGOGIA	5			0,00%	0,11	R\$ 43,00	0,19%
Capanema	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4	4	4	60,78%	0,08	R\$ 517,39	2,26%
Capanema	AGRONOMIA	4	3	3	23,21%	0,17	R\$ 1.038,40	4,53%
Capanema	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	5			24,49%	0,14	R\$ 596,20	2,60%
Capanema	ADMINISTRAÇÃO	3	3	4	22,64%	0,07	R\$ 382,03	1,67%
Capanema	BACHARELADO EM BIOLOGIA	4	3	4	27,08%	0,20	R\$ 484,00	2,11%
Capanema	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	5			37,25%	0,14	R\$ 627,00	2,74%
Capitão Poço	AGRONOMIA	3	3	3	37,74%	0,13	R\$ 316,80	1,38%
Capitão Poço	BACHARELADO EM BIOLOGIA	3			60,38%	0,08	R\$ 640,20	2,79%
Capitão Poço	ENGENHARIA FLORESTAL	4	1	2	48,84%	0,17	R\$ 459,80	2,01%
Capitão Poço	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4			13,21%	0,01	R\$ 493,35	2,15%
Capitão Poço	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	4			48,84%	0,10	R\$ 387,09	1,69%
Paragominas	AGRONOMIA	4	4	3	55,17%	0,12	R\$ 453,20	1,98%

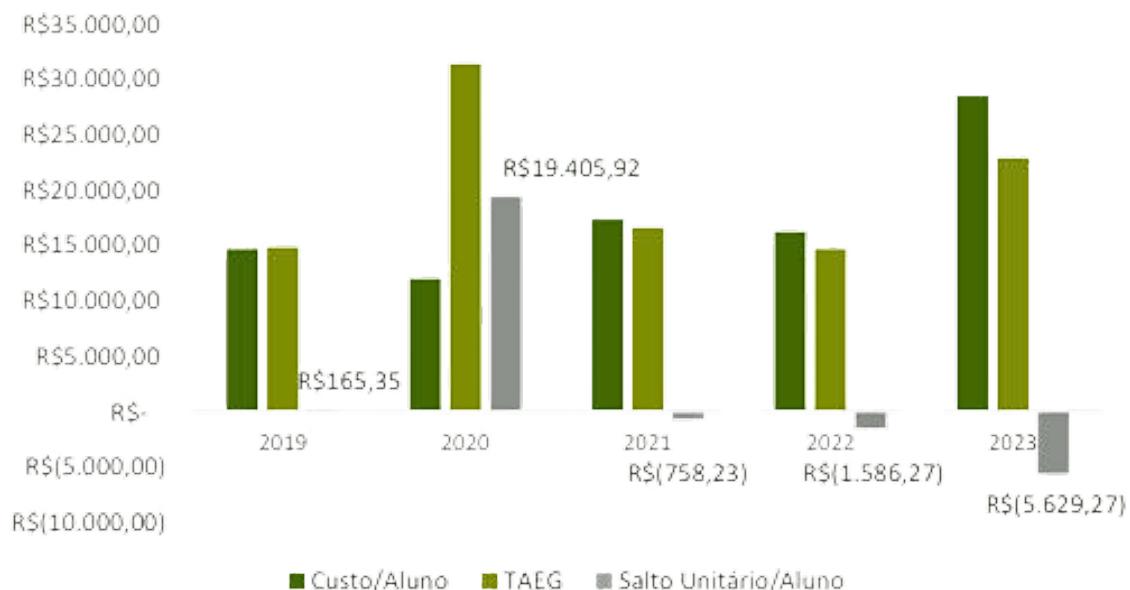
Paragominas	ENGENHARIA FLORESTAL	5	2	2	45,16%	0,17	R\$ 204,23	0,89%
Paragominas	ZOOTECNIA	4	3	3	36,54%	0,14	R\$ 1.321,65	5,77%
Paragominas	ADMINISTRAÇÃO	4	4	4	35,29%	0,06	R\$ 447,81	1,95%
Paragominas	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4			0,00%	0,08	R\$ 278,30	1,21%
Paragominas	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4			24,07%	0,01	R\$ 464,89	2,03%
Parauapebas	ZOOTECNIA	4	3	4	52,63%	0,14	R\$ 958,69	4,19%
Parauapebas	ENGENHARIA FLORESTAL	4	4	4	62,26%	0,13	R\$ 412,96	1,80%
Parauapebas	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	5			33,33%	0,04	R\$ 1.087,90	4,75%
Parauapebas	ADMINISTRAÇÃO	4	4	4	43,10%	0,06	R\$ 457,93	2,00%
Parauapebas	ENFERMAGEM	4			0,00%	0,09	R\$ 99,62	0,43%
Parauapebas	AGRONOMIA	4	4	4	56,86%	0,14	R\$ 649,55	2,84%
Tomé-Açu	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4	3	3	62,26%	0,08	R\$ 435,16	1,90%
Tomé-Açu	ADMINISTRAÇÃO	4	3	3	50,00%	0,08	R\$ 394,68	1,72%
Tomé-Açu	ENGENHARIA AGRÍCOLA	4			78,00%	0,04	R\$ 761,20	3,32%
Tomé-Açu	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	4			80,00%	0,03	R\$ 476,91	2,08%
Tomé-Açu	LICENCIATURA EM BIOLOGIA	5			80,00%	0,01	R\$ 673,20	2,94%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.9 RELAÇÃO CUSTO/ALUNO X RECEBIMENTO POR ALUNO EQUIVALENTE

O maior desafio para as IFES atualmente é lidar com um cenário orçamentário aquém das suas necessidades. Nos últimos anos uma série de problemas políticos e econômicos gerou desinvestimentos no setor da educação e as IFES foram algumas das instituições mais afetadas. Principalmente pela realidade gerada pelo cenário pós-pandemia de COVID 19, além dos cortes orçamentários, as IFES tiveram que conviver com um profundo cenário de evasão e redução no interesse em cursar nível superior e a UFRA está inserida nessas problemáticas.

Como já foi comprovado com os dados expostos anteriormente, um dos principais problemas que a UFRA enfrenta hoje é a baixa ocupação das turmas e elevada evasão. Soma-se a isso o fato de desde o período pandêmico o país ter enfrentado um forte aumento da inflação e elevação nos custos de manutenção e contratação de serviços, fazendo com que a UFRA tivesse ao mesmo tempo queda na sua principal fonte de geração de orçamento (quantidade de alunos) e elevação nos custos operacionais. Isso gerou um cenário de grave defasagem orçamentária por aluno (figura 22), calculado a partir dos dados dos indicadores do Tribunal de Contas da União (TCU) e valor recebido do Total de Alunos Equivalentes da Graduação (TAEG), calculado a partir da matriz de Outras Despesas Correntes e de Capital (OCC) da ANDIFES.

Figura 22. Defasagem orçamentária por aluno nos últimos 5 anos

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.10 CAPACIDADE DE INVESTIMENTO EM ATIVIDADES FINALÍSTICA E ATIVIDADES MEIO

A elevação nos custos e falta de uma política nacional de recomposição e complementação orçamentária para as IFES, fizeram com que a UFRA tivesse pouca margem para fazer investimentos estratégicos e de grande porte. O mais negativo desse cenário foi a universidade precisar destinar seus recursos majoritariamente a atividades meio, principalmente contratos de serviços, o que fez com que a destinação de recursos para atividades finalísticas fosse reduzida ano após ano desde 2020, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 10. Investimentos em atividades fins e meio nos últimos 5 anos

Grupo de Despesa	2019	2020	2021	2022	2023
CAPITAL	R\$ 944.525,00	R\$ 4.220.456,00	R\$ 1.765.756,00	R\$ 3.838.036,00	R\$ 3.975.276,00
CUSTEIO	R\$ 43.723.842,00	R\$ 42.107.447,00	R\$ 33.900.584,00	R\$ 37.730.051,00	R\$ 43.918.319,00
Total GERAL	R\$ 44.668.367,00	R\$ 46.327.903,00	R\$ 35.666.340,00	R\$ 41.568.087,00	R\$ 47.893.595,00
ATIV. FINALÍSTICAS	R\$ 2.750.011,53	R\$ 3.294.679,24	R\$ 2.298.461,29	R\$ 1.753.092,78	R\$ 1.000.571,71
ATIV. MEIO	R\$ 41.918.355,47	R\$ 43.033.223,76	R\$ 33.367.878,71	R\$ 39.814.994,22	R\$ 46.893.023,29
% ATIV. FINALÍSTICAS	6%	7%	6%	4%	2%
% ATIV. MEIO	94%	93%	94%	96%	98%

Fonte: Sistema do Tesouro Gerencial da União.

4.11 DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO RECEBIDO PARA CUSTEIO DA UNIVERSIDADE POR AÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Apesar do problema de falta de investimentos na educação ser nacional, existem alguns pontos que são próprios da UFRA, como, por exemplo, a baixa arrecadação própria que a instituição possui, o que limita o envio de créditos orçamentários na Lei Orçamentária Anual (LOA) da UFRA. No quadro 11 é possível verificar que, de todo valor recebido para o custeio da universidade em 2024, apenas 1,62% correspondeu a valores de arrecadação própria, sendo que esse valor é quase em sua totalidade advindo dos serviços prestados no Hospital Veterinário no Campus Sede. Isso evidencia uma demanda urgente de criação de formas de prestação de serviços e comercialização de produtos em todos os campi da UFRA.

Quadro 11. Ações orçamentárias e créditos disponibilizados pelo MEC na LOA 2024

AÇÃO	VALOR	%
00PW - Contribuições a Entidades Nacionais	R\$ 19.678,00	0,05%
00PW - Contribuições a Entidades Nacionais – PO 000A	R\$ 4.920,00	0,01%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – INCLUIR – PO 0001 (ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO)	R\$ 44.769,00	0,11%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – INCLUIR – PO 0001 (ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO)	R\$ 11.557,00	0,03%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES - PO 0002 (DESPESAS DIVERSAS)	R\$ 77.468,00	0,20%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES - PO 0002 (DESPESAS DIVERSAS)	R\$ 20.000,00	0,05%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES - PO 0003 (AUXÍLIO FINANCEIRO)	R\$ 4.428.803,00	11,32%
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PNAES - PO 0003 (AUXÍLIO FINANCEIRO)	R\$ 1.143.381,00	2,92%
4002 Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PROMISAES – PO 0004 (AUXÍLIO)	R\$ 17.347,00	0,04%
4002 Assistência ao Estudante de Ensino Superior – PROMISAES – PO 0004 (AUXÍLIO)	R\$ 4.478,00	0,01%
4572 - Capacitação de Servidores Públicos	R\$ 100.000,00	0,26%
20GK - Fomento às ações de Graduação, Pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão	R\$ 1.905.987,00	4,87%
21GS – Internacionalização do ensino superior – PO 0002 - (IDIOMAS SEM FRONTEIRAS)	R\$ 29.738,00	0,08%
20RK - Funcionamento de IFES	R\$ 30.508.515,00	77,99%
20RK – Fonte Própria	R\$ 635.154,00	1,62%
20RK – Funcionamento de IFES – PO 0001 (Matriz HOVET)	R\$ 143.251,00	0,37%
21D7 - Apoio a Educação à Distância	R\$ 24.201,00	0,06%
TOTAL CUSTEIO	R\$ 39.119.247,00	100,00%

Fonte: Lei Orçamentária Anual.

4.12 TAXA DE OCUPAÇÃO PREDIAL (SALAS DE AULA)

O cenário orçamentário crítico exposto acima fez com que a UFRA perdesse capacidade de investimento e um dos impactos mais significativos desse cenário foi a ausência de expansão predial nos últimos anos, o que faz com que a instituição tenha sérios problemas para expandir sua capacidade de produção científica e até de oferta de novos cursos, uma vez que o número de edificações e, consequentemente, de salas de aula disponíveis está cada vez mais restrito. No quadro 12 é possível ver uma elevada taxa de ocupação dos espaços, sendo a situação mais crítica a dos cursos noturnos do Campus Paragominas, onde já foi necessário converter um auditório em sala de aula, daí a taxa superior a 100%.

Quadro 12. Taxa de ocupação das salas de aula nas Unidades Acadêmicas

Unidade	Manhã	Tarde	Noite
ICIBE	100,00%	100,00%	86,67%
ISARH	100,00%	100,00%	100,00%
ISPA	100,00%	100,00%	0,00%
ICA	100,00%	100,00%	0,00%
Campus Capanema	100,00%	100,00%	100,00%
Campus Capitão Poço	100,00%	100,00%	80,00%
Campus Paragominas	83,33%	83,33%	108,33%
Campus Parauapebas	100,00%	100,00%	100,00%
Campus Tomé-açu	75,00%	75,00%	100,00%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.13 DIAGNÓSTICO DE DEMANDA ESTUDANTIL E SOCIAL DOS MUNICÍPIOS

Para que a UFRA possa seguir crescendo diante de um cenário cheio de desafios, é fundamental planejar uma expansão na oferta de cursos novos que sejam aderentes aos interesses e vocações da população estudantil dos municípios e também às demandas e anseios da sociedade. Diante disso foi realizada uma vasta pesquisa de demanda estudantil em Belém e nos municípios do interior do estado. Além da pesquisa de demanda estudantil foram feitas audiências públicas para captação de demandas sociais, visando reduzir o risco de abertura de cursos pouco aderentes com as realidades locais. Em Belém, como mostra a tabela 1, os cursos mais demandados foram da área da saúde e tecnologia, destacando-se os cursos de Biomedicina e Engenharia de Produção, como cursos que já tem aderência a pelo menos um instituto do Campus Sede.

Tabela 1. Resultado dos 10 cursos mais demandados por estudantes de Belém

Direito	13,45%
Medicina	13,90%
Psicologia	9,42%
Biomedicina	3,59%
Engenharia da Computação	3,14%
Engenharia Mecânica	2,24%
Educação Física	2,24%
Tecnologia da Informação	2,24%
Engenharia de Produção	2,24%
Outros	45,29%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.14 MATRIZ DE CORRELAÇÃO DE DEMANDA ESTUDANTIL E SOCIAL NOS CAMPI FORA DE SEDE

Para os campi fora da sede foi feito o espelhamento dos dez cursos mais demandados entre os estudantes do ensino médio e os cursos mais demandados nas audiências públicas realizados com representantes da sociedade civil, empresários, lideranças políticas e servidores públicos. É importante ressaltar que os resultados detalhados da pesquisa de demanda estudantil e atas das audiências públicas estão disponíveis de forma pública no site do novo PDI da UFRA.

4.14.1 Capanema

No município de Capanema houve similaridade entre a demanda estudantil e as demandas sociais para os cursos de Direito, Enfermagem, Psicologia e Medicina Veterinária, como demonstrado da tabela 2. Com isso, considerou-se essas similaridades e outras variáveis internas para projeção dos novos cursos do campus, que estão expostos no tópico de Plano de Expansão.

Tabela 2. Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Capanema

Demanda Estudantil	Demanda Social
Direito	Engenharia e Tecnologia de Alimentos
Medicina	Engenharia de Produção
Enfermagem	Engenharia Civil
Psicologia	Engenharia de Pesca
Medicina Veterinária	Medicina Veterinária
Educação Física	Ciência da Computação
Engenharia Civil	Bacharelado em Inovação
TI	Negócios e Marketing Digital
Fisioterapia	Gestão Estratégica de Pessoas e Liderança
Nutrição	Gestão da Cadeia de Comercialização
	Empreendedorismo Rural
	Turismo
	Enfermagem
	Psicologia
	Economia
	Direito

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.14.2 Capitão Poço

Na cidade de Capitão Poço houve correlação entre a demanda estudantil e as demandas sociais para os cursos de Direito, Medicina Veterinária, Enfermagem, Psicologia, Pedagogia e Letras, como demonstrado da tabela 3. Assim, considerou-se essas similaridades e outras variáveis internas para projeção dos novos cursos do campus expostos no Plano de Expansão.

Tabela 3. Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Capitão Poço

Demandas Estudantis	Demandas Sociais
Direito	Licenciatura em Letras (Português/inglês)
Medicina	Licenciatura em Matemática
Medicina Veterinária	Licenciatura em Artes
Enfermagem	Licenciatura em Educação Especial Inclusiva
Engenharia Civil	Licenciatura Educação Escolar Quilombola
Psicologia	Licenciatura em Letras-Libras
Pedagogia	Medicina Veterinária
Ciências Contábeis	Pedagogia
Educação Física	Engenharia Ambiental
Letras	Engenharia Civil Engenharia Elétrica Engenharia Hidráulica Enfermagem Terapia Ocupacional Fonoaudiologia Serviço Social Educação do Campo Agroecologia Nutrição
	Direito Psicologia Administração Administração Pública

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.14.3 Paragominas

Em Paragominas os cursos mais demandados pelos estudantes – e que também foram apontados como da sociedade – foram Medicina Veterinária, Medicina, Psicologia, Engenharia Civil, Enfermagem e Engenharia De Produção, como demonstrado da tabela 4. Essa simetria e outras variáveis internas foram consideradas para a projeção dos novos cursos do campus expostos no Plano de Expansão.

Tabela 4. Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Paragominas

Demanda Estudantil	Demanda Social (Audiência Pública)
Direito	Engenharia de Produção
Medicina Veterinária	Engenharia Química
Medicina	Engenharia Civil
Psicologia	Engenharia Elétrica
Engenharia Civil	Engenharia Cartográfica e Agrimensura
Arquitetura	Engenharia Mecânica
Enfermagem	Engenharia Ambiental e Sanitária
Engenharia de Produção	Engenharia de Aquicultura
Odontologia	Engenharia de Software
Design	Medicina Veterinária
	Biologia Bacharelado/Licenciatura
	Ciência da Computação
	Medicina
	Enfermagem
	Psicologia
	Gestão do Agronegócio
	Nutrição

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.14.4 Parauapebas

Em Parauapebas houve simetria de demanda estudantil e demandas sociais para os cursos de Direito, Medicina Veterinária, Psicologia, Odontologia, Sistemas de Informação e Economia, como demonstrado da tabela 5. Considerou-se essas similaridades e outras variáveis internas para projeção dos novos cursos do campus, que estão expostos no tópico de Plano de Expansão.

Tabela 5. Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Parauapebas

Demandas Estudantis	Demandas Sociais
Medicina	Direito
Direito	Turismo
Medicina Veterinária	Cooperativismo
Biomedicina	Engenharia de Minas
Psicologia	Engenharia Mecânica
Odontologia	Relações Internacionais
Sistemas de Informação	Comunicação Social (Publicidade, Marketing)
Arquitetura	Engenharia de Alimentos
Engenharia da Computação	Gastronomia
Economia	Ciências Sociais
	Ciências Políticas
	Economia
	Gestão Pública
	Gestão do Agronegócio
	Medicina Veterinária
	Psicologia
	Sistema de Informação
	Odontologia
	Gestão Ambiental

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.14.5 Tomé-açu

Por fim, no município de Tomé-açu os cursos de Direito, Engenharia Civil e Agronomia foram demandados tanto por estudantes quanto pelos representantes da sociedade do município, como demonstrado da tabela 6. Por isso esses cursos foram priorizados nas análises para compor o Plano de Expansão do campus.

Tabela 6. Dez cursos mais demandados pela população estudantil x Cursos solicitados na audiência pública do município de Tomé-açu

Demanda Estudantil	Demanda Social
Direito	Agronomia
Medicina	Zootecnia
Psicologia	Engenharia de Produção
Engenharia Civil	Direito
Medicina Veterinária	Licenciatura em Etnodiversidade
Agronomia	Licenciatura em Educação Especial
Odontologia	Licenciatura em Computação
Enfermagem	Licenciatura em Educação do Campo
Fisioterapia	Licenciatura Intercultural em Língua Inglesa
Biomedicina	Licenciatura em Letras Língua Inglesa
	Biologia Bacharelado
	Engenharia Ambiental
	Engenharia Florestal
	Engenharia Civil

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.15 PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO OBTIDA NA UFRA

Com o objetivo de captar a visão dos egressos que já se encontram no mercado de trabalho, foi realizada uma pesquisa respondida por 1.062 egressos formados na UFRA entre 2019 e 2023. Com uso do método da análise fatorial exploratória de componentes principais, se gerou um indicador denominado de Índice de Avaliação de Egressos (IAE) para medir o grau de satisfação com a experiência de formação obtida na UFRA. A qualidade estatística do modelo pode ser comprovada considerando que foi obtida uma Medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de 0,867, o Teste de Esfericidade de Bartlett foi igual a 0,00, com um determinante de 8,698E-5 e o coeficiente de Alfa de Cronbach de 0,877. Abaixo, no quadro 13, podem ser verificadas as variáveis que compuseram o índice e seus agrupamentos.

Quadro 13. Variáveis de composição do Índice de Avaliação dos Egressos (IAE) da UFRA

Qualidade das práticas pedagógicas do curso de Graduação feito na UFRA	0,833	0,109	0,060	0,122	0,045
Qualidade dos professores da Graduação na UFRA	0,788	0,023	-0,028	0,168	0,018
Qualidade da relação teoria-prática feita no curso de graduação da UFRA	0,771	0,126	0,036	0,135	0,122
Qualidade do Material de ensino (Livros, Artigos disponibilizados etc.) do curso de graduação feito na UFRA	0,752	0,004	0,094	0,085	0,065
Desenvolvimento de características exigidas no mercado de trabalho ao longo do curso	0,623	0,187	0,292	0,060	0,167
Influência das disciplinas realizadas durante a graduação no trabalho que realiza ou já realizou	0,514	0,389	0,283	0,005	0,080
Você adquiriu experiência profissional na área de formação do curso, por meio do estágio?	0,153	0,777	0,165	0,092	0,063
Aplicação de conhecimentos específicos do curso no estágio realizado	0,202	0,771	0,073	0,060	0,099
O estágio realizado durante o curso influenciou no setor que escolheu trabalhar?	0,022	0,762	0,362	0,057	-0,047
Influência do estágio realizado, no seguimento que escolheu trabalhar	0,121	0,748	0,336	0,035	-0,040
Importância da renda proveniente do estágio realizado durante a graduação	-0,174	0,630	0,017	-0,014	0,147
Facilidade de inserção no mercado de trabalho após o término do curso	0,305	0,544	0,099	-0,059	0,000
Influência da participação em projeto de pesquisa no setor que escolheu trabalhar	0,121	0,301	0,787	0,015	0,024
Influência da participação em projeto de extensão no setor que escolheu trabalhar	0,071	0,188	0,777	0,111	0,023
Influência da participação em eventos (Congressos, Workshops, Treinamentos) nas atividades realizadas no trabalho atual e anteriores	0,284	0,302	0,495	0,093	0,075
Interesse em fazer mestrado e doutorado na UFRA	0,212	-0,015	0,030	0,910	0,051
Interesse em fazer especialização na UFRA	0,304	0,047	-0,068	0,785	0,011
Interesse em fazer mestrado e doutorado	-0,045	0,090	0,352	0,685	0,128
Existência de deficiências nas disciplinas	-0,005	0,045	-0,087	0,075	0,730
Desenvolvimento de habilidades para as relações interpessoais	0,461	0,142	0,208	0,039	0,616
Entendimento de um ambiente organizacional proporcionado durante o curso	0,500	0,067	0,248	0,077	0,577

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

As vinte e uma variáveis agrupadas deram origem a cinco fatores explicativos que foram analisados de forma desmembrada para identificação de resultados positivos e negativos das variáveis de cada fator (quadro 14).

Quadro 14. Fatores explicativos do modelo IAE

F1	Qualidade do Ensino
F2	Estágio e conexão com o mercado de trabalho
F3	Pesquisa e Extensão
F4	Motivação em cursar Pós-Graduação
F5	Formação profissional e humana

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Os resultados do IAE, expostos no quadro 15, demonstram que a maioria dos egressos da UFRA fez uma avaliação mediana da sua experiência de formação, porém cabe ressaltar que mais de 15% dos formados pela universidade fez uma avaliação negativa e pouco mais de 1% atribuiu avaliações elevadas aos itens perguntados e, por consequência, geraram uma boa avaliação.

Quadro 15. Resultados do IAE UFRA

Índice de Avaliação dos Egressos (IAE)		
IAE \geq 700	13	1,22%
IAE > 500	882	83,05%
IAE \leq 500	167	15,73%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Para entender as razões que fizeram com que a maioria dos egressos atribuíssem avaliações medianas ou negativas da experiência de formação que tiveram na UFRA, é fundamental analisar os resultados dos fatores de forma desmembrada, além dos percentuais obtidos em cada opção de respostas nas perguntas. No quadro 16 é possível ver os resultados do fator denominado “qualidade de ensino”. Assim como na avaliação geral do IAE, a maioria das respostas foram medianas, no entanto destaca-se o percentual de quase 30% dos egressos que classificaram a qualidade de ensino da UFRA como ruim.

Quadro 16. Resultados do fator Qualidade do Ensino

Qualidade do Ensino		
IAE \geq 700	146	13,75%
IAE > 500	616	58,00%
IAE \leq 500	300	28,25%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Ao se observar os resultados do quadro 17, onde são expostos os resultados de cada pergunta, pode-se perceber que as perguntas sobre relação teoria-prática e grau de desenvolvimento de características exigidas pelo mercado tiveram maiores percentuais nas opções de 1 a 3, que representam justamente avaliações negativas ou medianas, evidenciando assim a necessidade de a UFRA buscar formas de criar estruturas curriculares mais dinâmicas e aderentes às necessidades do mercado de trabalho.

Quadro 17. Resultados das perguntas do fator Qualidade do Ensino

Perguntas - F1 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
Avaliação da qualidade das práticas pedagógicas do curso de Graduação feito na UFRA	3,61%	8,26%	30,39%	40,08%	17,66%
Avaliação da qualidade dos professores da Graduação na UFRA	1,23%	5,01%	25,80%	41,49%	26,47%
Avaliação da qualidade da relação teoria-prática feita no curso de graduação da UFRA	8,15%	18,58%	31,94%	25,97%	15,36%
Avaliação da qualidade do Material de ensino (Livros, Artigos disponibilizados etc.) utilizado durante o curso de graduação feito na UFRA	3,69%	9,74%	30,56%	34,91%	21,10%
Grau de desenvolvimento de características exigidas no mercado de trabalho ao longo do curso	12,74%	13,60%	33,72%	25,10%	14,85%
Grau de Influência das disciplinas realizadas durante a graduação no trabalho que realiza ou já realizou	7,58%	6,92%	22,94%	28,82%	33,74%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Os resultados do fator estágio e mercado de trabalho foram bem similares ao do fator qualidade de ensino, como pode ser visto no quadro 18. A maioria dos egressos gerou avaliações medianas, porém mais de 25% dos estudantes que se formaram na UFRA nos últimos 5 anos fizeram avaliações negativas.

Quadro 18. Resultados do fator Estágio e Mercado de Trabalho

Estágio e Mercado de Trabalho		
IAE ≥ 700	171	16,10%
IAE > 500	610	57,44%
IAE ≤ 500	281	26,46%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

As razões que podem explicar o resultado são principalmente as avaliações medianas e negativas nas perguntas referentes à influência de estágios realizados na escolha do trabalho atual, influência de experiências proporcionadas pela UFRA (estágios e bolsas) no trabalho atual e nos anteriores e a facilidade de inserção no mercado de trabalho, como demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 19. Resultados das perguntas do fator Estágio e Mercado de Trabalho

Perguntas - F2 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
O quanto o estágio realizado na graduação influenciou na escolha do setor que escolheu trabalhar	24,41%	9,88%	15,95%	14,15%	35,61%
O quanto a experiência profissional aquida no estágio teve relação com a área de formação do curso	11,98%	8,27%	18,35%	20,44%	40,97%
O quanto conseguiu aplicar de conhecimentos específicos do curso no estágio realizado	6,74%	4,37%	14,81%	25,93%	48,15%
Grau influência das experiências anteriores (Estágio, Bolsista, Voluntário) no trabalho atual e anteriores	18,36%	12,27%	20,27%	18,65%	30,45%
Quanto renda proveniente do estágio realizado durante a graduação foi importante para se manter no curso	44,75%	5,87%	7,31%	9,43%	32,63%
O quanto teve de facilidade de inserção no mercado de trabalho após o terminar o curso	13,85%	10,34%	24,10%	19,83%	31,88%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Assim como nos outros dois fatores analisados, o quadro 20 expõe que no que se refere à influência da participação em projetos de pesquisa, extensão e eventos acadêmicos na escolha do setor que trabalha, a maioria das avaliações foram medianas, porém quase 30% dos respondentes marcaram opções de respostas que geraram avaliações negativas.

Quadro 20. Resultados do fator Influência da Pesquisa e Extensão

Influência da Pesquisa e Extensão		
IAE ≥ 700	160	15,07%
IAE > 500	593	55,84%
IAE ≤ 500	309	29,10%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Os resultados se devem principalmente ao grande número de respostas negativas (quase 30%) sobre a influência de ter participado de projetos de pesquisa na escolha do seguimento que trabalha e quase 40% sobre a influência da participação em projetos de extensão, evidenciando assim a necessidade de a UFRA desenvolver projetos que potencializem conhecimentos e habilidades mais próximos do que os alunos vão encontrar fora da universidade.

Quadro 21. Resultados das perguntas do fator influência da pesquisa e extensão

Variáveis - F3 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
O quanto a participação em projeto de pesquisa influenciou no setor que escolheu trabalhar	28,93%	8,80%	20,57%	15,84%	25,85%
O quanto a participação em projeto de extensão influenciou no setor que escolheu trabalhar	38,95%	9,12%	18,36%	13,57%	20,00%
O quanto a participação em eventos acadêmicos (Congressos, Workshops, Treinamentos) influenciou nas atividades realizadas no trabalho atual e anteriores	18,61%	15,67%	26,02%	19,47%	20,23%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

O interesse em fazer Pós-graduação também foi um fator analisado nos egressos da UFRA e os resultados foram praticamente os mesmos dos demais, com avaliações concentradas na faixa mediana e baixa (quadro 22).

Quadro 22. Resultados do fator Interesse em Fazer Pós-Graduação

Interesse em fazer Pós-Graduação		
IAE ≥ 700	189	17,80%
IAE > 500	581	54,71%
IAE ≤ 500	292	27,50%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Os resultados do fator se explicam principalmente pelas respostas obtidas nos questionamentos sobre o interesse do egresso em fazer mestrado e doutorado, com mais de 50% marcando respostas negativas ou medianas, e sobre o interesse em fazer especialização na UFRA, com mais de 40% das respostas assinaladas estarem entre 1 e 3. Esse resultado demonstra a necessidade de estimular e conscientizar mais os alunos sobre a importância e as oportunidades de seguir carreira acadêmica.

Quadro 23. Resultados das perguntas do fator Interesse em Fazer Pós-Graduação

Variáveis - F4 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
O quanto está interessado em fazer mestrado e doutorado na UFRA	23,65%	9,56%	17,41%	12,49%	36,90%
O quanto está interessado em fazer especialização na UFRA	19,35%	6,93%	14,23%	14,52%	44,97%
O quanto está interessado em fazer mestrado e doutorado	10,59%	5,58%	14,18%	14,56%	55,10%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

O último fator gerado foi denominado de “Formação Profissional e Humana” e, assim como os demais, apresentou avaliações majoritariamente medianas, porém com mais de 27% dos egressos respondendo alternativas que geraram resultados ruins na escala de avaliação do fator, como demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 24. Resultados do fator Formação Profissional e Humana

Formação profissional e humana		
IAE ≥ 700	148	13,94%
IAE > 500	622	58,57%
IAE ≤ 500	292	27,50%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Os resultados podem ser explicados principalmente pelo percentual acima de 50% dos egressos que respondeu opções medianas ou negativas na pergunta sobre o nível de deficiências percebidas nas disciplinas ofertadas pelo curso, constatando assim a necessidade de se pensar em disciplinas mais bem estruturadas que gerem no aluno a sensação de coesão e importância com a profissão.

Quadro 25. Resultados das perguntas do fator Formação Profissional e Humana

Variáveis - F5 - Marque as alternativas na escala de 1 a 5, onde mais próximo de 1 é uma avaliação mais negativa e mais próximo de 5 é uma avaliação positiva	1	2	3	4	5
Nível de deficiências percebidas nas disciplinas do curso de graduação feito na UFRA	13,68%	13,30%	28,30%	24,69%	20,04%
Nível de habilidades para as relações interpessoais desenvolvidas ao longo do curso	3,88%	5,21%	25,57%	33,43%	31,91%
Nível de entendimento do que é e como funciona um ambiente organizacional, adquirido durante o curso	5,31%	9,86%	29,29%	31,28%	24,27%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Além dos resultados do índice e fatores expostos acima, a partir da pesquisa com os egressos foi possível captar que vários cursos da UFRA possuem um percentual significativo de formados trabalhando fora da área da sua graduação, como pode ser visto no quadro abaixo. Essa situação exige que a universidade trabalhe estratégias que aproximem os alunos das oportunidades para profissionais recém-formados, como programas de *trainee* e primeiro emprego.

Quadro 26. Percentual de egressos que trabalham fora da área de formação

Curso	Nº de egressos respondentes	% de egressos que manifestou trabalhar fora da área de formação
Engenharia de Pesca	33	48,48%
Licenciatura em Computação	31	45,16%
Letras - Língua Portuguesa	38	44,74%
Biologia Bacharelado	46	43,48%
Letras - Libras Licenciatura	14	42,86%
Biologia Licenciatura	55	41,82%
Medicina Veterinária	60	38,33%
Zootecnia	73	35,62%
Engenharia Florestal	135	31,11%
Agronomia	261	23,37%
Sistemas de Informação	43	23,26%
Ciências Contábeis	49	22,45%
Administração	69	21,74%
Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	64	20,31%
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	33	15,15%
Engenharia Agrícola	28	10,71%
Engenharia de Produção	30	10,00%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Outro dado importante encontrado no diagnóstico com egressos da UFRA, foi a fato de a maioria ter apresentado grande interesse por empreendedorismo apesar de não ter ou já ter tido um negócio próprio. Esse dado é importante pois, com as vagas de trabalho cada vez mais escassas, é natural que as pessoas busquem seu sustento por meio da montagem de empreendimentos próprios ou então por enxergarem nichos e necessidades de mercado que ainda não foram atendidos por produtos e serviços existentes. Apesar do grande interesse em ter empresa própria, mais de 75% dos egressos respondeu que a graduação que cursou na UFRA não preparou para isso (quadro 27), deixando claro a importância de inserir elementos que estimulem o espírito empreendedor dos alunos, na estrutura curricular, no calendário de eventos e no desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.

Quadro 27. Percentual de egressos com negócios próprios e interesse em empreendedorismo

Tem ou teve seu empreendimento	
Sim	26,12%
Não	73,88%
Interesse em empreender	
Sim	74,48%
Não	25,52%
O curso feito na UFRA preparou para empreender	
Sim	24,58%
Não	75,42%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Além da necessidade de incluir mais elementos de empreendedorismo na grade curricular dos cursos, a UFRA também precisa melhorar outros elementos e características de formação que estão sendo exigidas pelo mercado de trabalho e que, na visão dos egressos, a instituição está deixando a desejar. Na figura 23 é possível visualizar a nuvem de palavras criada a partir dos comentários dos egressos a respeito dos pontos deficientes na formação da UFRA. Hoje o mercado de trabalho cobra elementos como liderança, sustentabilidade, inovação, programação e emocional que, independentemente da área de formação do curso, foram altamente apontados como conhecimentos e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho. Assim, a universidade precisa contemplar esses elementos por meio de suas ações de ensino, extensão e pesquisa para que o egresso esteja mais preparado para se diferenciar e competir pelas mais variadas oportunidades.

Figura 23. Nuvem de palavras dos comentários de egressos a respeito de conteúdos, conhecimentos e habilidades que deixaram a desejar no curso e que estão sendo necessários fora da universidade



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.16 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE A UFRA

A principal fonte de captação de alunos para as universidades ainda são os jovens que estão concluindo o ensino médio, por isso é fundamental entender a visão que eles têm do ensino superior, no caso específico sobre a UFRA, para que assim a instituição possa criar estratégias aderentes com a realidade desse grupo.

Após a realização de um diagnóstico com mais de 3.000 alunos da rede pública e particular dos seis municípios em que a UFRA atua, foi possível encontrar problemas graves desde o desinteresse dos alunos por cursos superiores até o pouco conhecimento sobre a UFRA e os cursos que ela oferta. Destaca-se que nos seis municípios em que a universidade atua de forma regular, mais de 10% dos alunos entrevistados não pretende fazer ensino superior e a maioria deles aponta como justificativa a falta de interesse, evidenciando assim o desconhecimento

sobre o grande número de oportunidades que cursar uma graduação pode oferecer. Essa afirmativa é ainda mais reforçada quando se observa que a maioria dos jovens sequer conhecem os programas do governo para ingresso nas universidades, exigindo que a UFRA crie estratégias de aproximação e esclarecimento aos alunos para que se conheçam os benefícios e vantagens de fazer um curso de nível superior, detalhando o processo de ingresso e as oportunidades (bolsas, auxílios e estágios) que podem ser conseguidas.

No que se refere ao conhecimento dos estudantes sobre a UFRA e seus cursos, os resultados também não foram bons. Considerando que a universidade já tem presença fixa em cada município do interior do estado há pelo menos uma década –no caso da capital do estado já são mais de 70 anos ofertando cursos de maneira regular –, resultados como mais 40% ou 30% de estudantes desconhecerem a universidade são surpreendentemente negativos e demonstram a ineficiência da UFRA em se projetar e se fixar como opção de instituição de ensino para os estudantes. Para isso é urgente que se crie ações institucionais de marketing de maneira contínua a serem realizadas nos municípios onde os campi se encontram.

O grau de desconhecimento sobre a UFRA nos municípios fica ainda mais evidente quando se observa que em quatro dos seis municípios dos campi, incluindo a capital, mais de 50% dos alunos não sabia que a UFRA era uma universidade pública e gratuita. Soma-se a isso o fato de que em todos os municípios mais de 60% dos estudantes não conhecem os cursos que a UFRA oferta, o que gera um grave problema quanto ao número de alunos que podem querer fazer cursos ofertados pela instituição em sua cidade, mas que não sabem que o curso já está sendo ofertado lá, contribuindo para a redução da concorrência pelas vagas ofertadas pela UFRA.

Os resultados resumidos do diagnóstico podem ser vistos no quadro 28, porém o documento [completo disponível na página do PDI](#), evidencia outros elementos negativos que podem ter influência direta na procura e até mesmo na manutenção dos alunos nos cursos da UFRA, como por exemplo o desconhecimento sobre os auxílios estudantis e preocupações quanto a saúde mental ao ingressar na universidade.

Quadro 28. Resultados das respostas do diagnóstico sobre percepção do ensino superior e grau de conhecimento sobre a UFRA e seus cursos

		Intenção em fazer curso superior				
		Município	Sim	Não		
	Belém	88,25%	11,75%			
	Capanema	95,34%	4,66%			
	Capitão Poço	85,47%	14,53%			
	Paragominas	89,87%	10,13%			
	Parauapebas	93,70%	6,30%			
	Tomé-açu	93,08%	6,92%			
Motivo apontado para não fazer ensino superior						
		Não tem interesse	Não acha um diferencial profissional	Prefere cursos técnicos	Limitações financeiras	Outros
	Belém	30,91%	20,00%	25,45%	23,64%	0,00%
	Capanema	18,18%	18,18%	27,27%	0,00%	36,36%
	Capitão Poço	20,41%	15,31%	36,73%	12,24%	15,31%
	Paragominas	22,79%	14,42%	23,72%	11,16%	27,91%
	Parauapebas	20,93%	4,65%	32,56%	26,74%	15,12%
	Tomé-açu	18,75%	8,59%	41,41%	26,56%	4,69%
Conhece os programas do governo para ingresso no ensino superior?						
		Município	Sim	Não		
	Belém	53,56%	46,44%			
	Capanema	39,43%	60,57%			
	Capitão Poço	47,83%	52,17%			
	Paragominas	37,50%	62,50%			
	Parauapebas	45,65%	54,35%			
	Tomé-açu	49,83%	50,17%			
Conhece a UFRA?						
		Município	Sim	Não		
	Belém	57,62%	42,38%			
	Capanema	83,87%	16,13%			
	Capitão Poço	68,60%	31,40%			
	Paragominas	63,41%	36,59%			
	Parauapebas	54,77%	45,23%			
	Tomé-açu	78,91%	21,09%			
Sabe que a UFRA é pública e gratuita?						
		Município	Sim	Não		
	Belém	43,06%	56,94%			
	Capanema	67,38%	32,62%			
	Capitão Poço	48,76%	51,24%			
	Paragominas	41,61%	58,39%			
	Parauapebas	46,60%	53,40%			
	Tomé-açu	60,50%	39,50%			
Conhece os cursos ofertados pela UFRA?						
		Município	Sim	Não		
	Belém	14,49%	85,51%			
	Capanema	23,66%	76,34%			
	Capitão Poço	16,81%	83,19%			
	Paragominas	19,81%	80,19%			
	Parauapebas	21,59%	78,41%			
	Tomé-açu	38,54%	61,46%			

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.17 ANÁLISES ESTRATÉGICAS

4.17.1 Análise SWOT

Visando relacionar os pontos fortes e fraquezas que a UFRA possui internamente com as oportunidades e ameaças existentes no ambiente externo da instituição, nos quadros 29 e 30 é possível observar a listagem dos itens construídos a partir da análise das atas das assembleias (realizadas com as categorias que compõem a comunidade acadêmica nos seis campi), dos diagnósticos expostos acima sobre a situação acadêmica, financeira e administrativa da universidade e as oportunidades e ameaças identificadas por meio da análise de tendências e comportamentos da sociedade e economia.

Quadro 29. Quadro de Forças e Fraquezas/Oportunidades e Ameaças

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
	FORÇAS	FRAQUEZAS
FATORES INTERNOS	Tradição em formar profissionais em ciências agrárias	Infraestrutura predial deficiente e insuficiente
	Corpo docente com elevada titulação	Falta acessibilidade predial e de comunicação
	Existência de áreas para expansão predial em todos os Campi	Parque tecnológico e laboratórios defasados
	Localização em municípios estratégicos do Estado	Infraestrutura de T.I deficiente
	Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação	Falta de cultura organizacional para o planejamento e controle
	Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado	Processos com fluxos de tramitação muito longos ou ainda sem fluxos definidos
	Existência de áreas com grande capital natural no Campus Sede e em alguns Campi do Interior	Elevada evasão nos cursos de Graduação
	Boa classificação nos rankings de integridade e transparência	Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade
	Possui parcerias com empresas de grande porte	Pouca arrecadação própria
	Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas	Servidores insuficientes nos Campi fora de sede
	Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e Meio ambiente	Documentos institucionais desatualizados (Estatuto, Regimento Geral)
	Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional	Elevada taxa de uso predial
	Servidores da UFRA com representação em conselhos profissionais	Baixa ocupação das turmas
	Hospital veterinário como serviço a sociedade e com arrecadação própria	Elevada relação aluno/professor
FATORES EXTERNOS	Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi	Processos internos demorados
	Existência de normativos próprios para realização de compras sustentáveis	Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos
	Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente e no desenvolvimento sustentável da Amazônia	Infraestrutura predial (Administrativa e Acadêmica) deteriorada
	Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica	Falta de acessibilidade física e atitudinal
	Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável	Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes
	Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente	Comunicação interna e externa ineficiente
	Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão	Elevados custos de funcionamento
	Know how para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial	Quantidade de funcionários terceirizados insuficiente nos Campi fora de sede
	DataCenter com grande capacidade de armazenamento	Gestão de recursos financeiros e compras centralizados no Campus sede

FATORES EXTERNOS	Alunos de graduação com acesso a auxílios estudantis	Poucas oportunidades de estágio por meio de empresas parceiras da UFRA
	Alunos de graduação com acesso a bolsas de pesquisas, extensão e ensino	Dificuldade de realizar relação teoria e prática
	Oferta de suporte psicossocial aos alunos	Falta de organização de áreas experimentais e aulas práticas nos Campi
		Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada
		Número de auxílios insuficiente para alunos com perfil de vulnerabilidade social
		Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações etc.)
		Falta de arquivo central para conservação de documentos e memórias da UFRA
		Dificuldade para UFRA internacionalizar suas ações e marca
		Elevado número de remoções dos Campi do interior para o Campus Sede
		Pouca execução de práticas interdisciplinares
		Pouco detalhamento do perfil de egressos
		Falta de infraestrutura e know how para a implementação de cursos EAD
		Elevado número de servidores prestes a se aposentar
		Poucos servidores qualificados para conduzir processos de compras e licitações
		Poucos servidores qualificados em gestão e execução de contratos
		Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.
		Capacitação pedagógica dos docentes insuficiente
		Capacidade de atendimento psicossocial aos alunos insuficiente, diante do crescimento da demanda
OPORTUNIDADES		AMEAÇAS
FATORES EXTERNOS	Visibilidade da Região Amazônica a nível nacional e internacional	Orçamento disponibilizado pelo MEC, insuficiente para a manutenção e crescimento das IFES
	Demandas nacionais e internacionais por conhecimento e tecnologias voltados à realidade da Amazônia	Pouco conhecimento sobre a UFRA e seus cursos entre os alunos do ensino médio
	Possibilidade de captação de recursos por meio de editais públicos e acordos com empresas privadas	Queda na demanda por cursos ofertados pela UFRA
	Eventos científicos e empresariais ocorrendo com frequência na região	Alunos ingressantes vindo do ensino médio com rendimento cada vez menor
	Tendência de crescimento das cadeias de valor ligadas ao agronegócio e bioeconomia	Queda no número de alunos matriculados no ensino médio nos municípios
	Demandas crescentes por produtos e serviços relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade	Dificuldade dos egressos em conseguir emprego na área de formação
	Demandas crescentes por profissionais com habilidades para promoção de educação inclusiva	Alunos de ensino médio com elevada insegurança sobre adaptação a cobranças e saúde mental
	Crescimento do mercado PET	Falta de perspectiva sobre o aumento dos investimentos nas IFES;
	Crescimento das demandas por tecnologia da informação e inteligência artificial	Crescimento da concorrência por alunos com IES Públicas e Privadas na Capital do estado
	Nova política nacional de combate à evasão no Ensino Médio (Programa pé de meia)	Concorrência maior para captação de recursos externos
	Sociedade mais ativa em busca e acesso à informação de maneira mais rápida (Redes sociais e maior inclusão digital)	Mudanças cada vez mais rápidas no mercado de trabalho por novas habilidades e conhecimentos
	Necessidade de geração de conhecimento científico voltados para o melhoria e inovação no ensino, pesquisa e extensão	Concorrência com Novas IES Públicas e Privadas nos municípios do interior do estado
	Perspectiva de aumento de interesse em estudar na UFRA com a oferta de novos cursos	Oferta em grande quantidade e baixo custo de cursos EAD por IES privadas
		Dificuldade na liberação de códigos de vaga para novos técnicos e docentes

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

O quadro abaixo demonstra a capacidade da UFRA em explorar oportunidades ou se defender de ameaças externas, considerando todos os pontos fortes e fracos existentes atualmente na instituição.

Quadro 30. Análise SWOT

OPORTUNIDADES	PONTOS FORTES/ FRACOS ASSOCIADOS	Análise (Capacidade ou não de explorar oportunidades)
Visibilidade da Região Amazônica a nível nacional e internacional	<p>Pontos fortes: 1.Possui parcerias com empresas de grande porte; 2.Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente; 3.Servidores da UFRA com representação em conselhos profissionais; 4.Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente; 5.Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável;6.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 7.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 8.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional</p> <p>Pontos fracos: 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 3.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 4.Dificuldade para UFRA internacionalizar suas ações e marca; 5.Comunicação interna e externa ineficiente.</p>	A oportunidade “Visibilidade da Região Amazônica a nível nacional e internacional”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.
Demanda nacional e internacional por conhecimento e tecnologias voltados à realidade da Amazônia	<p>Pontos fortes:1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Corpo docente com elevada titulação; 3.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado;4.Possui parcerias com empresas de grande porte; 5.Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável; 6.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 7.Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente;8.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional; 9. Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi; 10.Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente; 11.Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente;12.Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão; 13.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação</p> <p>Pontos fracos:1.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2. Infraestrutura de T.I deficiente; 3.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade;4.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 5.Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes; 6. Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada;7. Falta de organização das áreas experimentais e aulas práticas nos Campi; 8.Dificuldade para UFRA internacionalizar suas ações e marca; 9.Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.</p>	A oportunidade “Demanda nacional e internacional por conhecimento e tecnologias voltados à realidade da Amazônia”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.
Possibilidade de captação de recursos por meio de editais públicos e acordos com empresas privadas	<p>Pontos fortes:1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Corpo docente com elevada titulação; 3.Localização em municípios estratégicos do Estado; 4.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 5.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 6.Boa classificação nos rankings de integridade e transparéncia; 7.Possui parcerias com empresas de grande porte; 8.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 9.Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente; 10.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional; 11.Existência de ações afirmativas de natureza social, racial e geográfica; 12.Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável; 13.Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente; 14.Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão; 15.Know how para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial</p> <p>Pontos fracos:1.Processos com fluxos de tramitação muito longos ou ainda sem fluxos definidos; 2.Processos internos demorados; 3.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 4.Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes; 5.Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações etc.); 6.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 7.Infraestrutura de T.I deficiente; 8.Falta de cultura de planejamento e controle; 9.Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca.</p>	A oportunidade “Possibilidade de captação de recursos por meio de editais públicos e acordos com empresas privadas”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.

<p>Eventos científicos e empresariais ocorrendo com frequência na região</p>	<p>Pontos fortes: 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Corpo docente com elevada titulação; 3. Localização em municípios estratégicos do Estado; 4.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 5.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 6.Possui parcerias com empresas de grande porte; 7.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 8.Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente; 9.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional; 10.Servidores da UFRA com representação em conselhos profissionais; 11.Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente; 12.<i>Know how</i> para desenvolver tecnologias para produção sustentável; 13.<i>Know how</i> para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente; 14.<i>Know how</i> para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão; 15.<i>Know how</i> para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial</p> <p>Pontos fracos: 1.Infraestrutura predial deficiente e insuficiente; 2.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 3.Elevada evasão nos cursos de Graduação; 4.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 5.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 6. Infraestrutura predial (Administrativa e Acadêmica) deteriorada; 7.Falta de acessibilidade física e atitudinal; 8.Comunicação interna e externa ineficiente; 9.Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada; 10.Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca.</p>	<p>A oportunidade “Eventos científicos e empresariais ocorrendo com frequência na região”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>Tendência de crescimento das cadeias de valor ligadas ao agronegócio e bioeconomia</p>	<p>Pontos fortes: 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Localização em municípios estratégicos do Estado; 3.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 4.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 5.Possui parcerias com empresas de grande porte; 6. Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente; 7. Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi; 8.Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente; 9.Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável; 10. Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente.</p> <p>Pontos fracos: 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2.Infraestrutura de T.I deficiente; 3.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 4.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 5.Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.</p>	<p>A oportunidade “Tendência de crescimento das cadeias de valor ligadas ao agronegócio e bioeconomia”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>Demandas crescentes por produtos e serviços relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>Pontos fortes: 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Existência de áreas com grande capital natural no Campus Sede e em alguns Campi do Interior; 3.Possui parcerias com empresas de grande porte; 4.Produção de pesquisas na área de ciências agrárias e meio ambiente; 5.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional; 6.Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi; 7.Ter ações e eventos institucionais com foco na valorização do meio ambiente; 8.Know how para desenvolver tecnologias para produção sustentável; 9.Know how para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente; 10. Ter normativos próprios para realização de compras sustentáveis.</p> <p>Pontos fracos: 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 3.Comunicação interna e externa ineficiente; 4.Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca; 5.Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.</p>	<p>A oportunidade “Demandas crescentes por produtos e serviços relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>Demandas crescentes por profissionais com habilidades para promoção de educação inclusiva</p>	<p>Pontos fortes: 1.Corpo docente com elevada titulação; 2.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 3.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 4. Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica; 5.Know how para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão.</p> <p>Pontos fracos: 1.Falta acessibilidade predial e de comunicação; 2.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 3.Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes.</p>	<p>A oportunidade “Demandas crescentes por profissionais com habilidades para promoção de educação inclusiva”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>

Crescimento do mercado PET	<p>Pontos fortes: 1.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 2.Hospital veterinário como serviço a sociedade e arrecadação própria; 3.Possui parcerias com empresas de grande porte; 4.Servidores da UFRA com representação em conselhos profissionais.</p> <p>Pontos fracos: 1.Elevados custos de funcionamento; 2.Falta de organização das áreas experimentais e aulas práticas nos Campi; 3.Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares; 4.Infraestrutura predial deficiente e insuficiente; 5.Dificuldade; para fechamento de parcerias e captação de recursos.</p>	<p>A oportunidade “Crescimento do mercado PET”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados. Com isso, para conseguir explorá-la, a UFRA primeiro deverá corrigir os pontos fracos enumerados na análise.</p>
Crescimento das demandas por tecnologia da informação e inteligência artificial	<p>Pontos fortes: 1.<i>Know how</i> para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial; 2.Possui parcerias com empresas de grande porte; 3.Corpo docente com elevada titulação; 4.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional; 5.<i>Know how</i> para desenvolver tecnologias para produção sustentável; 6.<i>Know how</i> para desenvolver tecnologias voltadas ao meio ambiente; 7.DataCenter com grande capacidade de armazenamento; 8.<i>Know how</i> para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão.</p> <p>Pontos fracos: 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2. Infraestrutura de T.I deficiente; 3.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 4.Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.</p>	<p>A oportunidade “Crescimento do mercado de IA no agronegócio”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
Nova política nacional de combate à evasão no Ensino Médio (Programa pé de meia)	<p>Pontos fortes: 1.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 2.Alunos de graduação com acesso a auxílios estudantis; 3.Alunos de graduação com acesso a bolsas de pesquisas, extensão e ensino; 4.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 5.Corpo docente com elevada titulação; 6.Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica.</p> <p>Pontos fracos: 1.Infraestrutura predial deficiente e insuficiente; 2.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 3.Elevada evasão nos cursos de Graduação; 4.Dificuldade de realizar relação teoria e prática; 5.Poucas oportunidades de estágio por meio de empresas parceiras da UFRA; 6.Pouco detalhamento do perfil de egressos; 7.Falta de organização das áreas experimentais e aulas práticas nos Campi; 8.Número de auxílios insuficiente para alunos com perfil de vulnerabilidade social.</p>	<p>A oportunidade “Nova política nacional de combate à evasão no Ensino Médio (Programa pé de meia)”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados. Com isso, para conseguir explorá-la, a UFRA primeiro deverá corrigir os pontos fracos enumerados na análise.</p>
Sociedade mais ativa em busca e acesso à informação de maneira mais rápida (Redes sociais e maior inclusão digital)	<p>Pontos fortes: 1.Boa classificação nos rankings de integridade e transparência; 2.DataCenter com grande capacidade de armazenamento.</p> <p>Pontos fracos: 1.Comunicação interna e externa ineficiente; 2.Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada; 3.Falta de arquivo central para arquivamento de documentos e memórias da UFRA.</p>	<p>A oportunidade “Sociedade mais ativa em busca e acesso à informação de maneira mais rápida (Redes sociais e maior inclusão digital)”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados. Com isso, para conseguir explorá-la, a UFRA primeiro deverá corrigir os pontos fracos enumerados na análise.</p>
Necessidade de geração de conhecimento científico voltados para o melhoria e inovação no ensino, pesquisa e extensão	<p>Pontos fortes: 1.Corpo docente com elevada titulação; 2.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 3.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 4.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 5.Existência de áreas com grande capital natural no Campus sede e em alguns Campi do interior; 6. Possui parcerias com empresas de grande porte; 7.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 8.Produção de pesquisas na área de Ciências Agrárias; 9.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, Nacional e Internacional; 10. Existência de espaços em que se possa realizar pesquisas e experimentos nas próprias áreas dos Campi.</p> <p>Pontos fracos: 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2.Infraestrutura de T.I deficiente; 3.Elevada evasão nos cursos de Graduação; 4.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 5.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos.</p>	<p>A oportunidade “Necessidade de pesquisas científicas voltados para o ensino, pesquisa e extensão”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>

<p>Perspectiva de aumento de interesse em estudar na UFRA com a oferta de novos cursos</p>	<p>Pontos fortes: 1. Alunos de graduação com acesso a bolsas de pesquisas, extensão e ensino; 2. Alunos de graduação com acesso a auxílios estudantis; 3. Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica; 4. Corpo docente com elevada titulação; 5. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação.</p> <p>Pontos fracos: 1. Crescimento da concorrência por alunos com IES Públicas e Privadas na Capital do estado; 2. Concorrência com Novas IES Públicas e Privadas nos municípios do interior do estado; 3. Número de auxílios insuficiente para alunos com perfil de vulnerabilidade social; 4. Dificuldade de realizar relação teoria e prática.</p>	<p>A oportunidade “Perspectiva de aumento de interesse em estudar na UFRA com a oferta de novos cursos”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de explorá-la. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>AMEAÇAS</p>	<p>PONTOS FORTES/ FRACOS ASSOCIADOS</p>	<p>Análise (Capacidade ou não de defesa)</p>
<p>Orçamento disponibilizado pelo MEC, insuficiente para a manutenção e crescimento da das IFES</p>	<p>Pontos fortes: 1. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 2. Boa classificação nos rankings de integridade e transparência; 3. Possui parcerias com empresas de grande porte; 4. Hospital veterinário como serviço à sociedade e arrecadação própria.</p> <p>Pontos fracos: 1. Falta de cultura de planejamento e controle; 2. Elevada evasão nos cursos de Graduação; 3. Pouca arrecadação própria; 4. Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações etc.); 5. Elevados custos de funcionamento.</p>	<p>A ameaça “Orçamento disponibilizados pelo MEC, insuficiente para a manutenção e crescimento da das IFES”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
<p>Pouco conhecimento sobre a UFRA e seus cursos entre os alunos do ensino médio</p>	<p>Pontos fortes: 1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2. Localização em municípios estratégicos do Estado; 3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação.</p> <p>Pontos fracos: 1. Falta de cultura de planejamento e controle; 2. Comunicação interna e externa ineficiente; 3. Elevada evasão nos cursos de Graduação.</p>	<p>A ameaça “Pouco conhecimento sobre a UFRA e seus cursos entre os alunos do ensino médio”, apresentou o mesmo número de fraquezas e pontos fortes associados. Com isso para conseguir se defender dessa ameaça a UFRA precisa corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
<p>Queda na demanda por cursos ofertados pela UFRA</p>	<p>Pontos fortes: 1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2. Localização em municípios estratégicos do Estado; 3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 4. Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas; 5. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional; 6. Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica.</p> <p>Pontos fracos: 1. Falta de cultura de planejamento e controle; 2. Elevada evasão nos cursos de Graduação; 3. Baixa ocupação das turmas; 4. Comunicação interna e externa ineficiente; 5. Elevados custos de funcionamento; 6. Falta de infraestrutura e know how para a implementação de cursos EAD.</p>	<p>A ameaça “Queda na demanda por cursos ofertados pela UFRA”, apresentou o mesmo número de fraquezas e pontos fortes associados. Com isso para conseguir se defender dessa ameaça a UFRA precisa corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
<p>Alunos ingressantes vindo do ensino médio com rendimento cada vez menor</p>	<p>Pontos fortes: 1. Corpo docente com elevada titulação; 2. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação.</p> <p>Pontos fracos: 1. Pouca execução de práticas interdisciplinares; 2. Dificuldade de realizar relação teoria e prática; 3. Capacitação pedagógica dos docentes insuficiente.</p>	<p>A ameaça “Alunos ingressantes vindo do ensino médio com rendimento cada vez menor”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>

Queda no número de alunos matriculados no ensino médio nos municípios	<p>Pontos fortes: 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 3.Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas.</p> <p>Pontos fracos: 1.Falta de cultura de planejamento e controle; 2.Comunicação interna e externa ineficiente; 3.Baixa ocupação das turmas; 4. Elevada relação aluno/professor.</p>	<p>A ameaça “Queda no número de alunos matriculados no ensino médio nos municípios”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
Dificuldade dos egressos em conseguir emprego na área de formação	<p>Pontos fortes: 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Localização em municípios estratégicos do Estado; 3.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 4.Possui parcerias com empresas de grande porte; 5. Egressos ocupando cargos estratégicos em órgãos públicos e empresas privadas.</p> <p>Pontos fracos: 1.Falta de cultura de planejamento e controle; 2.Poucas oportunidades de estágio por meio de empresas parceiras da UFRA; 3.Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.</p>	<p>A ameaça “Dificuldade dos egressos em conseguir emprego na área de formação”, possui mais pontos fortes que fraquezas associada, tendo a UFRA condições de se defender dessa ameaça. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
Alunos de ensino médio com elevada insegurança sobre adaptação a cobranças e saúde mental	<p>Pontos fortes: 1. Oferta de suporte psicossocial aos alunos.</p> <p>Pontos fracos: 1.Capacidade de atendimento psicossocial aos alunos insuficiente, diante do crescimento da demanda; 2.Capacitação pedagógica dos docentes insuficiente; 3.Servidores insuficientes nos Campi fora de sede; 4.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade.</p>	<p>A ameaça “Alunos de ensino médio com elevada insegurança sobre adaptação a cobranças e saúde mental”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
Falta de Perspectiva sobre aumentos dos investimentos nas IFES	<p>Pontos fortes: 1.Localização em municípios estratégicos do Estado; 2.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 3.Existência de áreas com grande capital natural no Campus Sede e em alguns Campi do Interior; 4.Boa classificação nos rankings de integridade e transparéncia; 5. Possui parcerias com empresas de grande porte; 6.Produção de pesquisas na área de Ciências Agrárias; 7.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional; 8.Hospital veterinário como serviço a sociedade e arrecadação própria.</p> <p>Pontos fracos: 1.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2.Falta de cultura de planejamento e controle; 3.Processos com fluxos de tramitação muito longos ou ainda sem fluxos definidos; 4.Elevada evasão nos cursos de Graduação; 5.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 6.Pouca arrecadação própria; 7.Baixa ocupação das turmas; 8.Elevada relação aluno/professor; 9.Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 10.Elevados custos de funcionamento; 11.Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações, etc); 12.Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca.</p>	<p>A ameaça “Falta de Perspectiva sobre aumentos dos investimentos nas IFES”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
Crescimento da concorrência por alunos com IES Públicas e Privadas na Capital do estado	<p>Pontos fortes: 1.Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2.Corpo docente com elevada titulação; 3.Localização em municípios estratégicos do Estado; 4.Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 5.Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado; 6.Existência de áreas com grande capital natural no Campus Sede e em alguns Campi do Interior; 7.Boa classificação nos rankings de integridade e transparéncia; 8.Produção de pesquisas na área de Ciências Agrárias; 9.Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional; 10.Existência de ações afirmativas de natureza social, racial, de gênero e geográfica.</p> <p>Pontos fracos: 1.Infraestrutura predial deficiente e insuficiente; 2.Falta de acessibilidade predial e de comunicação; 3.Parque tecnológico e laboratórios defasados; 4.Falta de cultura de planejamento e controle; 5.Elevada evasão nos cursos de Graduação; 6.Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 7.Pouca arrecadação própria; 8.Documentos institucionais desatualizados (Estatuto, Regimento Geral); 9.Baixa ocupação das turmas;</p>	<p>Considerando a análise da fraqueza “Crescimento da concorrência por alunos com IES Públicas e Privadas”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>

	<p>10. Elevada relação aluno/professor; 11. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 12. Falta de acessibilidade física e atitudinal; 13. Capacitação insuficiente para servidores técnicos e docentes; 14. Comunicação interna e externa ineficiente; 15. Elevados custos de funcionamento; 16. Quantidade de servidores insuficiente nos Campi; 17. Falta de espaços destinados e organizados para áreas experimentais e aulas práticas nos Campi; 18. Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada; 19. Gestores com pouca experiência em Administração Pública (Entendimento de fluxos processuais, pagamentos, licitações etc.).</p>	
<p>Concorrência maior para captação de recursos externos</p>	<p>Pontos fortes: 1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2. Localização em municípios estratégicos do Estado; 3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 4. Boa classificação nos rankings de integridade e transparência; 5. Possui parcerias com empresas de grande porte; 6. Produção de pesquisas na área de Ciências Agrárias; 7. Premiações conquistadas por membros da comunidade acadêmica em nível regional, nacional e internacional; 8. <i>Know how</i> para desenvolver tecnologias para produção sustentável; 9. <i>Know how</i> para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão; 10. <i>Know how</i> para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial.</p> <p>Pontos fracos: 1. Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2. Falta de cultura organizacional para o planejamento e controle; 3. Processos com fluxos de tramitação muito longos ou ainda sem fluxos definidos; 4. Dificuldade para fechamento de parcerias e captação de recursos; 5. Gestão de recursos e compras centralizados no Campus sede; 6. Dificuldade para a UFRA internacionalizar suas ações e marca.</p>	<p>A ameaça “Concorrência maior para captação de recursos externos”, possui mais pontos fortes que fraquezas associadas, tendo a UFRA condições de se defender dessa ameaça. Contudo é fundamental corrigir os pontos fracos presentes na análise.</p>
<p>Mudanças cada vez mais rápidas no mercado de trabalho por novas habilidades e conhecimentos</p>	<p>Pontos fortes: 1. Corpo docente com elevada titulação; 2. Existência de áreas para expansão predial em todos os Campi; 3. Localização em municípios estratégicos do Estado; 4. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 5. Corpo técnico capacitado, com percentual significativo já possuindo mestrado e doutorado.</p> <p>Pontos fracos: 1. Parque tecnológico e laboratórios defasados; 2. Falta de cultura organizacional para o planejamento e controle; 3. Elevada evasão nos cursos de Graduação; 4. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 5. Servidores insuficientes nos Campi fora de sede; 6. Poucas oportunidades de estágio por meio de empresas parceiras da UFRA; 7. Falta de organização das áreas experimentais e aulas práticas nos Campi; 8. Pouco detalhamento do perfil de egressos; 9. Capacitação pedagógica dos docentes insuficiente; 10. Poucos conteúdos sobre empreendedorismo e inovação nas matrizes curriculares.</p>	<p>A ameaça “Mudanças cada vez mais rápidas no mercado de trabalho por novas habilidades e conhecimentos”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
<p>Oferta em grande quantidade e baixo custo de cursos EAD por IES privadas</p>	<p>Pontos fortes: 1. Tradição em formar profissionais em ciências agrárias; 2. Corpo docente com elevada titulação; 3. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação; 4. <i>Know how</i> para desenvolver tecnologias e práticas de inclusão; 5. DataCenter com grande capacidade de armazenamento; 6. <i>Know how</i> para desenvolver tecnologias da informação e inteligência artificial.</p> <p>Pontos fracos: 1. Falta de infraestrutura e <i>know how</i> para a implementação de cursos EAD; 2. Infraestrutura de T.I. deficiente; 3. Falta de cultura organizacional para o planejamento e controle; 4. Elevada evasão nos cursos de Graduação; 5. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade; 6. Infraestrutura predial (Administrativa e Acadêmica) deteriorada; 7. Elevados custos de funcionamento; 8. Infraestrutura de rede e tecnologia da informação insuficiente e com segurança inadequada.</p>	<p>A ameaça “Oferta em grande quantidade e baixo custo de cursos EAD por IES privadas”, possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>
<p>Dificuldade na liberação de códigos de vaga para novos técnicos e docentes</p>	<p>Pontos fortes: 1. Cursos de graduação bem avaliados pelo Ministério da Educação;</p> <p>Pontos fracos: 1. Quantidade de servidores insuficiente nos Campi; 2. Elevado número de servidores prestes a se aposentar; 3. Quantidade de funcionários terceirizados insuficiente nos Campi fora de sede; 4. Orçamento incompatível com as demandas de manutenção e crescimento da Universidade.</p>	<p>A ameaça “Dificuldade na liberação de códigos de vaga para novos técnicos e docentes” possui mais fraquezas do que pontos fortes associados, evidenciando que atualmente a UFRA não consegue se defender dessa ameaça, necessitando corrigir os pontos fracos enumerados.</p>

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Legenda:

Oportunidades que podem ser exploradas e Ameaças que a UFRA possui condições de se defender.

Oportunidades que não podem ser exploradas e Ameaças que a UFRA não consegue se defender.

A análise SWOT evidencia que atualmente a UFRA possui uma grande quantidade de fraquezas – que a impedem de explorar algumas oportunidades –, porém com um bom potencial para aproveitar várias oportunidades considerando os pontos fortes existentes. No entanto é bastante preocupante que ao se analisar as ameaças as quais a UFRA está exposta, percebe-se que a universidade possui um elevado grau de vulnerabilidade, já que seus pontos fortes não geram grande capacidade de defesa. É fundamental que nos próximos anos sejam corrigidos problemas históricos que atualmente reduzem não somente a capacidade de defesa da instituição contra cenários negativos proporcionados pelo ambiente externo, mas também a impedem de exercer todo seu potencial no que tange as oportunidades existentes. Na tabela abaixo é possível visualizar os principais esforços institucionais necessários para eliminação dos pontos fracos que mais se repetiram na análise SWOT e, consequentemente, mais prejudicam a UFRA de melhorar seu funcionamento interno e ser mais dinâmica para o atendimento das demandas externas.

Tabela 7. Esforços institucionais estratégicos e necessários para combater as principais fraquezas que impedem a UFRA de explorar oportunidades e se defender de ameaças

Esforço Institucional Estratégico
Melhoria do orçamento com a criação de pelo menos uma fonte de arrecadação própria por Campi e Instituto.
Revitalização da infraestrutura predial com atenção especial a revitalização e modernização do parque tecnológico, com foco na reconstrução e modernização dos laboratórios.
Criação de mecanismos que geram segurança jurídica, flexibilidade e agilidade de trâmites para aquisições e fechamento de parcerias.
Ações integradas de captação e manutenção de alunos para combater a elevada evasão, combinando práticas de acolhimento social, pedagógicas e auxílios estudantis.
Dinamizar a comunicação institucional de forma que ela tenha um papel mais estratégico para produzir conteúdo, buscar parcerias e desenvolver ações de marketing para aumentar a visibilidade institucional.
Melhorar o nível e as formas de capacitação dos técnicos e docentes para que os mesmos possam ter mais pertencimento institucional, proatividade e capacidade de gerar soluções.
Melhorar a forma de atualização das matrizes curriculares, focando em uma maior conexão com o mercado e no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos mais exigidos de forma a gerar um profissional mais preparado do ponto de vista técnico e pessoal.

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.17.2 Matriz PESTEL

A análise de variáveis seguindo o modelo PESTEL é bastante usada para análises de cenários em planejamentos executados, visando o desenvolvimento territorial ou realização de investimentos. Nesse caso foi feita uma adaptação dos fatores que compõem as variáveis clássicas da matriz (Política, Econômica, Social, Tecnológica, Ambiental e Legais), considerando a realidade das IFES, como disposto no quadro 31, sendo que os scores de 0 a 5 foram atribuídos com base nas percepções obtidas nas assembleias de escuta da comunidade acadêmica e relatórios da avaliação institucional.

Quadro 31. Matriz de análise de cenários no modelo PESTEL adaptado para IFES

P		E		S		T		E		L	
Fatores Políticos	Nota	Fatores Econômicos	Nota	Fatores Sociais	Nota	Fatores Tecnológicos	Nota	Fatores Ambientais	Nota	Fatores Legais e Integridade	Nota
Ocorrência de Eleições	4	Arrecadação Própria	1	Taxa de crescimento populacional	3	Desenvolvimento de tecnologias	2	Existência de normas internas relacionadas a fatores ambientais	4	Unidades Próprias de Integridade	5
Estabilidade Gerencial	4	Total de Alunos	3	Número de Matrículas no Ensino Fundamental e Médio	3	Infraestrutura para produção de tecnologia e geração de conhecimento e inovação	2	Tratamento de resíduos	0	Política de gestão de risco	3
Gestão integrada das Unidades	3	Controle de custos	2	Acompanhamento das mudanças de comportamento da sociedade	3	Investimentos em pesquisa e inovação	3	Reutilização da água	0	Atualização de Normas e Regulamentos Internos	2
Repasses Públicos	3	Ocupação das Turmas	2	Grau de Conhecimento da Universidade e de seus cursos	2	Política de Propriedade Intelectual	1	Uso de fontes de energia alternativas	0	Processos Padronizados	3
Problemas Políticos Internos	2	Número de Concluintes	2	Interesse em fazer Ensino Superior	3	Disseminação de informação e Conhecimento	2	Acessibilidade Física	2	Processo de Progressão	2
Relação com outras Instituições	3	Aquecimento da Economia nos Municípios	4	Preparação para gerir mudanças de comportamento	3	Consolidação da Pós-graduação (Atuais e Abertura de novas)	3	Cultura da sustentabilidade	1	Atendimento a normas de saúde e segurança no trabalho	3
Gestão participativa	2	Demandas pelos cursos ofertados	3	Qualidade do aluno ingressante	2					Posição nos Rankings de Transparência	5
		Concorrência de cursos similares próximos ao local de oferta	3							Posição nos Rankings de Integridade	5

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Nos fatores políticos os pontos que requerem maior atenção para os próximos anos estão relacionados aos problemas políticos internos e implantação de mecanismos de gestão participativa para ajudar a melhorar o

clima organizacional e garantir maior captação de ideias e soluções de problemas. Nos fatores econômicos é preciso focar em resolver problemas relacionados à arrecadação própria da universidade, além de controlar e reduzir custos. Nos fatores sociais as variáveis que possuíram os menores scores, e consequentemente precisam de ações institucionais mais concretas, são o baixo grau de conhecimento da UFRA e seus cursos e a qualidade dos alunos ingressantes, que acessam a universidade cada vez mais necessitados de suporte de conhecimentos básicos. Já nos fatores tecnológicos, as variáveis são a falta de infraestrutura adequada para geração de tecnologia, conhecimento e inovação, além da ausência de uma política institucional voltada para a propriedade intelectual.

Por fim, nas duas últimas variáveis da matriz existe a detecção de problemas sérios relacionados ao tratamento de resíduos, reutilização da água e uso de fontes de energia alternativas no escopo dos fatores ambientais; e nos fatores legais e integridade, problemas relacionados à normas e regimentos internos desatualizados acrescidos de problemas gerados por atrasos nos processos de progressão funcional, em especial da categoria docentes.

Todos esses pontos destacados como fragilidades institucionais na matriz PESTEL precisam ser contemplados por políticas e ações institucionais para que os mesmos não sejam limitantes futuros ao funcionamento e desenvolvimento da UFRA.

4.17.3. Matriz de Postura Estratégica 2025-2030

Após a análise de todos os diagnósticos internos e externos já expostos, fica evidente que, no que diz respeito a postura estratégica da UFRA para o horizonte de planejamento deste novo PDI, o mais recomendado é que sejam pensados objetivos, metas e ações que estão mais conectadas com posturas de sobrevivência e manutenção, contornando fraquezas e problemas internos e melhorando as perspectivas do ambiente externo para que a UFRA esteja pronta para um crescimento mais robusto no ciclo de planejamento a ser iniciado a partir de 2031.

Quadro 32. Matriz de Postura Estratégica para o horizonte 2025-2030

SOBREVIVÊNCIA	MANUTENÇÃO
Recomendada quando no ambiente interno predominam os pontos fracos e no ambiente externo predominam as ameaças. Nesse cenário a situação geral da instituição é desfavorável com riscos expressivos, com os pontos fortes de instituição não sendo suficientes para proteção da maioria das ameaças e nem para exploração da maioria das oportunidades.	Recomendada quando no ambiente interno predominam os pontos fortes e no ambiente externo predominam as ameaças. Nesse cenário a situação geral da instituição é desfavorável ao crescimento, mas segura do ponto de vista de capacidade de defesa das ameaças do ambiente externo, uma vez que a quantidade de pontos fortes faz com que os riscos aos quais a instituição está sensível sejam moderados.
CRESCIMENTO	DESENVOLVIMENTO
Recomendada quando no ambiente interno predominam os pontos fracos e no ambiente externo predominam as oportunidades. Nesse cenário, apesar da instituição possuir um maior número de fraquezas em relação aos pontos fortes, as mesmas não impedem de explorar algumas oportunidades proporcionadas pelo ambiente externo, sem que a instituição esteja sujeita a grandes riscos.	Recomendada quando no ambiente interno predominam os pontos fortes e no ambiente externo predominam as oportunidades. Nesse cenário a instituição possui mais pontos fortes do que fraquezas, o que possibilita a defesa da maioria das ameaças e a exploração de grande quantidade de oportunidades proporcionadas externamente.

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Legenda:

Posturas estratégicas indicadas para o horizonte de planejamento 2025-2030 da UFRA.



**MISSÃO,
VISÃO,
VALORES E
OBJETIVOS**



4.18 NORTEADORES ESTRATÉGICOS (MISSÃO, VISÃO E VALORES)

As novas missão, visão e valores que nortearão as atividades da UFRA no horizonte 2025-2030 foram construídas considerando o histórico, tradições, inovações, necessidades internas e externas que foram possíveis captar ao longo dos diagnósticos para a construção deste PDI. As propostas construídas pela PROPLADI foram aprovadas por ampla maioria da comunidade acadêmica da UFRA por meio da consulta pública 01/2024, que teve seus resultados divulgados de forma pública no relatório disponível no site do novo PDI e podem ser visualizadas logo abaixo.

Nova Missão Institucional

“ Formar profissionais com habilidades técnicas e valores humanos, desenvolvendo e disseminando conhecimento, tecnologia e inovação que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Nova Visão Institucional

“ Ser referência nacional e internacional na formação de capital humano intelectual e soluções tecnológicas que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Novos Valores Institucionais

“ Ética, Sustentabilidade, Cidadania, Transparência, Inovação, Acessibilidade, Inclusão, Dignidade, Democracia, Responsabilidade Administrativa, Formação Humana, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Parceria, Pluralidade de Pensamentos, Formação Sistêmica, Diversidade Cultural, Equidade de Gênero, Protagonismo.

Tabela 8. Novos valores institucionais da UFRA

Proposta de Valor Institucional	Concordo	Discordo
Ética	99,65%	1,40%
Sustentabilidade	99,30%	1,75%
Cidadania	98,95%	1,75%
Transparência	97,89%	2,46%
Inovação	97,89%	1,75%
Acessibilidade	97,89%	2,11%
Inclusão	97,19%	2,81%
Dignidade	96,84%	2,46%
Democracia	96,14%	3,86%
Responsabilidade Administrativa	95,09%	4,56%
Formação Humana	94,74%	3,86%
Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	93,68%	6,32%
Parceria	93,68%	3,86%
Pluralidade de Pensamentos	92,28%	5,26%
Formação Sistêmica	89,82%	8,07%
Diversidade Cultural	89,82%	6,67%
Equidade de gênero	89,47%	8,07%
Protagonismo	89,12%	7,37%

Fonte: Relatório Consulta Pública 01/2024 – PROPLADI.

4.19 OBJETIVOS UFRA PARA A SUSTENTABILIDADE (OUS) – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Tendo como influência direta a dinâmica da agenda 2030, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs da ONU) e a necessidade de se gerar sustentabilidade nas instituições para que isso se reflita na sociedade e consequentemente no planeta, os objetivos estratégicos pensados para a UFRA no horizonte 2025-2030 receberam o nome de Objetivos UFRA para Sustentabilidade (OUS).

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTABILIDADE - ODS



Os OUS foram concebidos com foco na geração de um ambiente interno mais sustentável para a comunidade da UFRA (docentes, técnicos e discentes), além de planejar a geração de elementos que gerem sustentabilidade nas comunidades no entorno. Ao todo foram construídos 25 OUS que podem ser vistos de forma detalhada nos quadros abaixo.

Quadro 33. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 1

Objetivo Estratégico 01: Obter a menor taxa de evasão e retenção das IFES da região Norte						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Reducir a taxa de evasão média da UFRA para 20%	2025	2030	PROEN	REITORIA / PROPLADI / PROEX / PROAES DIREÇÕES DE CAMPIS E INSTITUTOS / COORDENAÇÕES DE CURSO	Taxa de ocupação das turmas
02	Criar programas institucionais de nivelamento para alunos ingressantes	2025	2026	PROEN	DIREÇÕES DE CAMPIS E INSTITUTOS	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produtos da política
03	Reducir a taxa de retenção da UFRA	2025	2030	PROEN	REITORIA / PROPLADI / PROEX / PROAES DIREÇÕES DE CAMPIS E INSTITUTOS / COORDENAÇÕES DE CURSO	Taxa de retenção dos cursos
04	Criar novas modalidades de auxílio estudantil	2025	2027	PROAES	REITORIA/ PROPLADI	Número de novos auxílios criados / Número de alunos atendidos com novos auxílios

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 34. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 2

Objetivo Estratégico 02: Possuir quadro docente composto somente por doutores						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Titular 14,16% do quadro docente que ainda não possuem título de doutor	2025	2030	PROPED	PROGEP/ REITORIA	Percentual de docentes com doutorado
02	Conseguir a implantação de Doutorado Interinstitucional (DINTER)	2025	2030	PROPED	REITORIA	Número DINTERs conseguidos

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 35. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 3

Objetivo Estratégico 03: Formar mestres e doutores no interior da Amazônia						
	Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar um programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em cada município do interior do estado que a UFRA possui e em outros municípios em parceria com outras Universidades	2025	2030	PROPED	PROGEP	Número de programas de pós-graduação criados em municípios do interior do estado
02	Aprovar propostas de criação de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em cada município do interior do estado que a UFRA possui Campus e em outros municípios em parceria com outras Universidades	2025	2030	PROPED	REITORIA	Número de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> criados em municípios do interior do estado
03	Criar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , com ofertas regulares, de forma gratuita ou autofinanciada em todos os Campi	2025	2030	PROPED/ DIREÇÕES DE CAMPIS E INSTITUTOS	REITORIA	Número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> criados nos Campi

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 36. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 4

Objetivo Estratégico 04: Possuir mecanismos que garantam segurança à realização de pesquisa e práticas de ensino e extensão com animais e vegetais					
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
	Início	Fim			
01 Criar o Comitê de Ética ambiental e para uso de animais	2025	2026	REITORIA	PROPED/ PROEN/ PROEX	Formalizar a resolução de criação / Número de Projetos analisados pelo Comitê

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 37. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 5

Objetivo Estratégico 05: Possuir mecanismos que garantam segurança para a realização de pesquisa e práticas de ensino e extensão com seres humanos					
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
	Início	Fim			
01 Criar Comitê de Ética para pesquisas com seres humanos	2025	2026	REITORIA	PROPED/ PROEN/ PROEX	Formalizar a resolução de criação / Número de Projetos analisados pelo Comitê

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 38. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 6

Objetivo Estratégico 06: Internacionalizar as ações e marca da UFRA					
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
	Início	Fim			
01 Possuir no mínimo 10% dos projetos de ensino, pesquisa ou extensão sendo executado em parceria com universidades ou empresas do exterior	2025	2027	ACII	PROPED/ PROEN/ PROEX/ REITORIA/ ASCOM	Quantidade de projetos executados em parceria com universidades e empresas estrangeiras
02 Proporcionar oportunidades de intercâmbio internacional a 10% do quadro docente	2025	2027	ACII	PROPED/ PROEN/ PROEX/ REITORIA/ ASCOM	Quantidade de docentes que realizaram intercâmbio internacional

03	Proporcionar oportunidades de intercâmbio internacional a 10% dos alunos da graduação e 20% da pós-graduação	2025	2030	ACII	PROPED/ PROEN/ PROEX/ REITORIA/ ASCOM	Quantidade de estudantes envolvidos em programas de intercâmbio internacional
----	--	------	------	------	---------------------------------------	---

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 39. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 7

Objetivo Estratégico 07: Descentralizar e otimizar o orçamento							
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução			Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início		Fim				
01	Definir novas diretrizes de alocação dos recursos orçamentários	2025		2026	PROPLADI	REITORIA/ PROAF	Formalizar a resolução de criação da Matriz de alocação interna de recursos orçamentários (MAIRO) / Criação de Instrução Normativa / Criação dos novos planos internos (Pis)
02	Proporcionar orçamento descentralizado as unidades acadêmicas e administrativas	2025		2030	PROPLADI	REITORIA /PROAF	Percentual do orçamento anual de custeio descentralizado para as Unidades acadêmicas e administrativas
03	Criar no mínimo uma fonte de arrecadação própria em cada Campus e Instituto	2025		2030	PROPLADI	REITORIA /PROAF	Quantidade de fontes de arrecadação própria criadas

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 40. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 8

Objetivo Estratégico 08: Tornar os processos de compra mais céleres e descentralizados						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Criar política de gestão de compras descentralizada	2025	2026	PROAF	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Formalizar a resolução de criação / Instrução normativa / Número de compras realizadas / número de unidades atendidas
02	Criar programa de capacitação contínua em compras públicas	2025	2026	PROAF	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Quantidade de treinamentos internos ofertados anualmente

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 41. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 9

Objetivo Estratégico 09: Gerir e controlar os contratos e convênios de forma mais segura e eficiente						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Criar política de gestão de contratos e convênios	2025	2026	PROAF	PROPLADI/ REITORIA	Criar resolução e Instrução Normativa detalhando como os contratos e convênios precisam ser pensados e executados na UFRA
02	Criar programa de capacitação contínua em gestão de contratos e convênios	2025	2030	PROAF	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Realizar treinamentos internos anualmente

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 42. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 10

Objetivo Estratégico 10: Implantar comunicação ágil						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Ínicio	Fim			
01	Criar fluxos de comunicação que atendam de forma mais eficiente ao público interno e externo	2025	2026	ASCOM	STIC	Pesquisa de satisfação sobre a comunicação institucional
02	Capacitar servidores para a implementação do atendimento ágil	2025	2030	PROGEP	STIC/ASCOM	Nº de servidores capacitados

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 43. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 11

Objetivo Estratégico 11: Implementar mecanismos de governança interna ágeis e democráticos						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Ínicio	Fim			
01	Organizar assembleias universitárias e estatutante para realizar atualização do Estatuto e Regimento Geral da UFRA	2025	2026	REITORIA	PROPLADI / PROCURADORIA	Documentos atualizados
02	Aumentar a execução da política institucional de gestão de risco	2025	2030	CGRC/ PROPLADI	REITORIA/ AUDITORIA INTERNA / CORREGEDORI/ PROCURADORIA	Construção dos indicadores de riscos por Unidades / Percentual de Unidades executando gestão de risco
03	Realizar monitoramento e atualização da Política de Integridade	2025	2030	PROPLADI	REITORIA/ AUDITORIA INTERNA / CORREGEDORI A/ PROCURADORIA	Atualizar a resolução e Instrução normativa / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produtos da política

03	Realizar monitoramento e atualização da Política de Integridade	2025	2030	PROPLADI	REITORIA/ AUDITORIA INTERNA / CORREGEDORIA/ PROCURADORIA	Atualizar a resolução e Instrução normativa / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produtos da política
04	Implementar as diretrizes estratégicas por meio dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDU)	2025	2027	PROPLADI	REITORIA	Percentual de Unidades acadêmicas e administrativas com PDUs atualizados
05	Organizar calendários contínuos de eleições para colegiados, conselhos, diretorias de Campi e Institutos e coordenadorias	2025	2030	Comissão Eleitoral	REITORIA	Número de eleições realizadas no período correto

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 44. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 12

Objetivo Estratégico 12: Possuir processos internos que equilibrem segurança jurídica e flexibilidade operacional						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Realizar <i>benchmarking</i> em IFES reconhecidas por seus processos enxutos e seguros	2025	2026	PROPLADI	PROAF/ REITORIA/ PROCURADORIA	Número de intercâmbios institucionais realizados
02	Redefinir dos fluxos de processos para que eles consigam ser mais enxutos, porém com segurança jurídica	2025	2027	PROPLADI	PROAF/ REITORIA/ PROCURADORIA	Número de resoluções e fluxos de processos refeitos
03	Construir uma nova resolução que normatize e opere a progressão docente	2025	2026	ASDOC	PROGEP/ STIC/ REITORIA	Nova resolução construída / Progressão feita por meio digital

04	Criar mecanismo interno para avaliar a percepção da agilidade e satisfação com procedimentos administrativos e acadêmicos	2025	2026	PROPLADI	PROAF/REITORIA/	Indicador institucional de percepção de eficiência acadêmica e administrativa
05	Criação do escritório de projetos fundacionais	2025	2026	REITORIA	PROAF/PROPLADI/REITORIA	Resolução de criação / Quantidade de projetos executados
06	Criação do programa institucional de qualificação de líderes e gestores públicos	2025	2026	PROPLADI	PROAF/REITORIA/PROGEP	Quantidade de treinamentos e formações que gestores de Unidade tiveram acesso

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 45. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 13

Objetivo Estratégico 13: Garantir acesso à biblioteca digital a todos os alunos de graduação e pós-graduação						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Adquirir Biblioteca Digital	2025	2026	REDETECA	PROAF	Quantidade de alunos utilizando a biblioteca virtual
02	Realizar renovação de acervo bibliográfico físico	2025	2030	REDETECA	REITORA/PROPLADI/PROAF	Percentual de livros novos adquiridos anualmente
03	Ampliar e melhorar o funcionamento do repositório institucional	2025	2030	REDETECA	STIC	Capacidade de armazenamento / Número de acessos realizados

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 46. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 14

Objetivo Estratégico 14: Tornar a UFRA referência na inclusão social, educacional, digital, cultural, política e laboral						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Ínicio	Fim				
01	Implementar política de inclusão social	2025	2026	PROAES	PROEX	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
02	Implementar política de Educação Inclusiva	2025	2026	PROEN	PROAES	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
03	Implementar política de inclusão digital	2025	2026	PROAES	PROEN / STIC / Direções de Campi e Institutos / Coordenações de Curso	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
04	Implementar política de inclusão cultural	2025	2026	PROEX	PROAES	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
05	Implementar política de inclusão política	2025	2026	REITORIA	PROPLADI/ PROGEP	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
06	Implementar políticas de inclusão laboral	2025	2026	PROAES (ACESSAR)	PROEN/ PROGEP	Formalizar a resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 47. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 15

Objetivo Estratégico 15: Redimensionar a força de trabalho						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criação de indicadores para divisão e reorganização da força de trabalho	2025	2026	PROGEP	PROPLADI/ REITORIA	Quantidade de indicadores de força de trabalho criados
02	Implementar política de gestão de desempenho	2025	2030	PROGEP	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
03	Criar o plano de preparação e apoio a servidores em vias de aposentadoria	2025	2027	PROGEP	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto do programa
04	Criar política interna de remoção de docentes e técnicos	2027	2027	PROGEP	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
05	Criar política de fixação e incentivos específicos para docentes e técnicos nos Campi do interior	2025	2027	PROGEP	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 48. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 16

Objetivo Estratégico 16: Possuir o quadro técnico com melhor titulação da região Norte						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Criar uma política de apoio financeiro e logístico para qualificação (mestrado e doutorado) dos técnico-administrativos.	2025	2026	PROGEP	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Número de auxílios concedidos e Percentual de Técnicos contemplados
02	Aumentar o percentual de servidores técnicos-administrativos com pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)	2025	2030	PROGEP	PROEX	Percentual de servidores técnicos com pós-graduação em relação ao total de técnico-administrativos.
03	Aumentar e padronizar o percentual das cotas para técnicos nos programas de pós-graduação da própria UFRA	2025	2027	PROPED	PROGEP	Número de técnicos da Instituição que se tornaram mestres e doutores nos programas da UFRA

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 49. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 17

Objetivo Estratégico 17: Possuir prédios e paisagismo revitalizados que remetam ao Bioma Amazônico						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Realizar estudo e planejamento para revitalização de prédios e áreas de paisagismo	2025	2025	PREFEITURA	PROPLADI/ PROAF/ ICA/ ICIBE/ ISARH/ISPA	Cronograma de revitalização anual publicado
02	Realizar manutenção corretiva em todos os Campi	2025	2030	PREFEITURA	PROPLADI/ PROAF/ REITORIA	Número de prédios que receberam serviço de manutenção

03	Construir novas edificações em cada Campus	2025	2030	PREFEITURA	PROAF/ REITORIA	Número de novos prédios construídos
04	Garantir recursos financeiros para realização de obras e manutenção	2025	2030	REITORIA	REITORIA/ PROAF/ PROPLADI	Percentual de recursos destinados a obras de manutenção
05	Conseguir recursos orçamentários para construção de novas edificações	2025	2030	REITORIA	ASSESSORIAS	Quantidade de recursos financeiros captados para construção de novos prédios
06	Inserção de elementos de sustentabilidade (Tratamento de resíduos, Reaproveitamento de água, energias renováveis etc.) nos prédios antigos e novos	2025	2030	PREFEITURA	REITORIA/ PROPLADI/ PROAF	Quantidade de projetos com padrão sustentáveis feitos e/ou reformados
07	Destinar recursos aos Campi e Institutos que tenham professores que possam se responsabilizar por ações de paisagismo	2025	2030	PROPLADI	PROPLADI/ REITORIA/ DIREÇÃO DOS CAMPI E INSTITUTOS	Percentual na MAIRO para suprir as demandas de paisagismo

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 50. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 18

Objetivo Estratégico 18: Utilizar tecnologias sustentáveis para o uso da água, para o tratamento de resíduos e geração de energia limpa						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Adquirir tecnologias para o uso sustentável da água	2025	2030	PROPLADI	PREFEITURA / PROAF /	Nº de tecnologias sendo utilizadas / Número de edificações contempladas

02	Adquirir tecnologias para o tratamento de resíduos	2025	2030	PROPLADI	PREFEITURA/ PROAF	Nº de tecnologias sendo utilizadas / Número de edificações contempladas
03	Adquirir tecnologias para a geração de energia limpa	2025	2030	PROPLADI	PREFEITURA/ PROAF	Nº de tecnologias sendo utilizadas / Número de edificações contempladas

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 51. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 19

Objetivo Estratégico 19: Ser uma instituição carbono neutro						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Criar a política Institucional de sustentabilidade	2025	2026	PROPLADI	PREFEITURA/ PROAF	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política
02	Criar e Implementar o Programa UFRA Carbono Neutro	2025	2030	PROPLADI	PREFEITURA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto do programa

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 52. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 20

Objetivo Estratégico 20: Possuir segurança e qualidade para acesso e uso de tecnologias de informação						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Desenvolver mecanismos para aprimorar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), abrangendo sua elaboração e acompanhamento contínuo	2025	2026	STIC	Comitê de Governança Digital - CGD	Entrega do Novo PDTI / Painel de acompanhamento específico da execução do PDTI
02	Desenvolver e aprimorar novos modos e funcionalidades para o sistema SIG (SIGAA, SIPAC, SIGRH e SIG PLANEJAMENTO SIG ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL)	2025	2030	SITC	PROPLADI/ PROGEP/ PROEN/ PROAES/ PROPED	Número de módulos de Novos módulos implementados
03	Garantir a segurança de dados sensíveis	2025	2030	STIC	Comitê de Governança Digital – CGD/ REITORIA	Número de aquisições de equipamentos ou licenças para geração de segurança de rede

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 53. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 21

Objetivo Estratégico 21: Obter a maior taxa de empregabilidade de egressos entre as IFES da Amazônia						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Criar programa de inserção de formandos e recém-formados no mercado de trabalho	2025	2026	PROEN	REITORIA/ PROPLADI	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto do programa

02	Aumentar a participação da UFRA em programas de <i>trainees</i>	2025	2030	PROEX	PROEN/REITORIA	Número de parcerias realizadas para alunos da UFRA serem contratados como <i>trainees</i>
03	Reducir o número de egressos trabalhando fora da área	2025	2030	PROEX	PROEN/PROPLADI	Índice de avaliação dos egressos

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 54. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 22

Objetivo Estratégico 22: Tornar a universidade mais próxima da sociedade						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Criar programação de divulgação dos serviços oferecidos pela UFRA para o público externo	2025	2030	PROEN/PROAES/PROPED/PROPLADI/PROEX/INSTITUTOS/CAMPI/EDUFRA	REITORIA	Nº de ações realizadas durante o ano
02	Criar um calendário anual de ações de divulgação da UFRA e seus cursos, nas principais escolas públicas e particulares dos municípios onde a Universidade possui Campus	2025	2030	PROEX/PROAES/PROEN/INSTITUTOS/CAMPI/COORDENAÇÕES DE CURSO	REITORIA	Calendário criado / Quantidade de ações realizadas durante o ano

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 55. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 23

Objetivo Estratégico 23: Aumentar a interação com a sociedade e mercado por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Ampliar o número de parcerias com empresas e organizações da sociedade civil	2025	2030	PROEN/PROEX/PROPED	REITORIA	Número de parcerias firmadas por ano

02	Promover eventos, cursos e projetos de extensão voltados para as comunidades do entorno dos Campi e nos municípios de forma geral	2025	2030	PROEN/ PROEX/ PROPED/ EDUFRA	REITORIA	Número de eventos e projetos realizados anualmente e Número de pessoas atendidas nos eventos
03	Utilização do capital intelectual de técnicos de nível superior na coordenação e desenvolvimento de projetos de pesquisa	2025	2030	PROPED	REITORIA	Número de técnicos envolvidos em projetos de pesquisa / Número de técnicos que coordenam projetos de pesquisa
04	Institucionalizar uma política de estímulo de criação e manutenção de empresas júniores	2025	2026	PROEX	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de empresas Júniores funcionando
05	Criar e efetivar a política de divulgação de dados de pesquisa produzido na instituição.	2025	2027	REDETECA/ PROPED	REITORIA	Formalizar Resolução de criação / Número de ações e/ou procedimentos implementados como produto da política

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 56. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 24

Objetivo Estratégico 24: Formar capital intelectual de alto impacto com aderência as demandas sociais e exigências pelo mercado de trabalho						
Metas Relacionadas ao Objetivo		Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução
		Início	Fim			
01	Aberturas de novas Unidades Acadêmicas (Institutos e Polos)	2025	2030	REITORIA	PROPLADI PROEN	Número de Unidades Acadêmicas criadas

02	Abertura de novos cursos de graduação	2025	2030	PROEN/ PROPLADI	REITORIA	Quantidade de cursos abertos
03	Participar de programas nacionais e estaduais de fortalecimento do ensino superior em cidades do interior do estado	2025	2030	PROEN/ PROEX/ PROPED	REITORIA	Quantidade de adesões a programas nacionais e estaduais
04	Realizar atualizações contínuas das ementas das estruturas curriculares	2025	2030	PROEN	DIREÇÕES DE CAMPI / COORDENAÇÕES DE CURSO	Número de PPCs revisados
05	Realizar ações que gerem mais relação entre teoria e prática na formação dos alunos	2025	2030	PROEN/ PROEX	DIREÇÕES DE CAMPI / COORDENAÇÕES DE CURSO	Número de aulas práticas externas realizadas / Número de Visitas técnicas realizadas / Número de aulas práticas internas (Laboratórios) realizadas / Número de produtos de Extensão gerados

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 57. Metas, cronograma resumido, responsável e indicador de execução do OUS 25

Objetivo Estratégico 25: Desenvolver e popularizar a Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia, nas mais diversas áreas do conhecimento						
Metas Relacionadas ao Objetivo	Cronograma resumido de Execução		Unidade Responsável	Unidades Parceiras ou corresponsáveis	Indicador de Execução	
	Início	Fim				
01	Possuir projetos de pesquisa em todas as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela UFRA	2025	2030	PROPED	CAMPI/ INSTITUTOS	Número de projetos de pesquisa castrados por área do conhecimento / Número de projetos de pesquisa castrados por Campi e Instituto
02	Criar espaços no formato de vitrine tecnológica, para demonstração de pesquisas e transferência de tecnologias e inovações criadas ou implantadas nos Campi da UFRA	2025	2030	PROPED PROEX	CAMPI/ INSTITUTOS	Número de espaços criados / Número de eventos realizados / Número de visitantes atendidos

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

4.20 NOVO MAPA ESTRATÉGICO E NOVA CADEIA DE VALOR INSTITUCIONAL

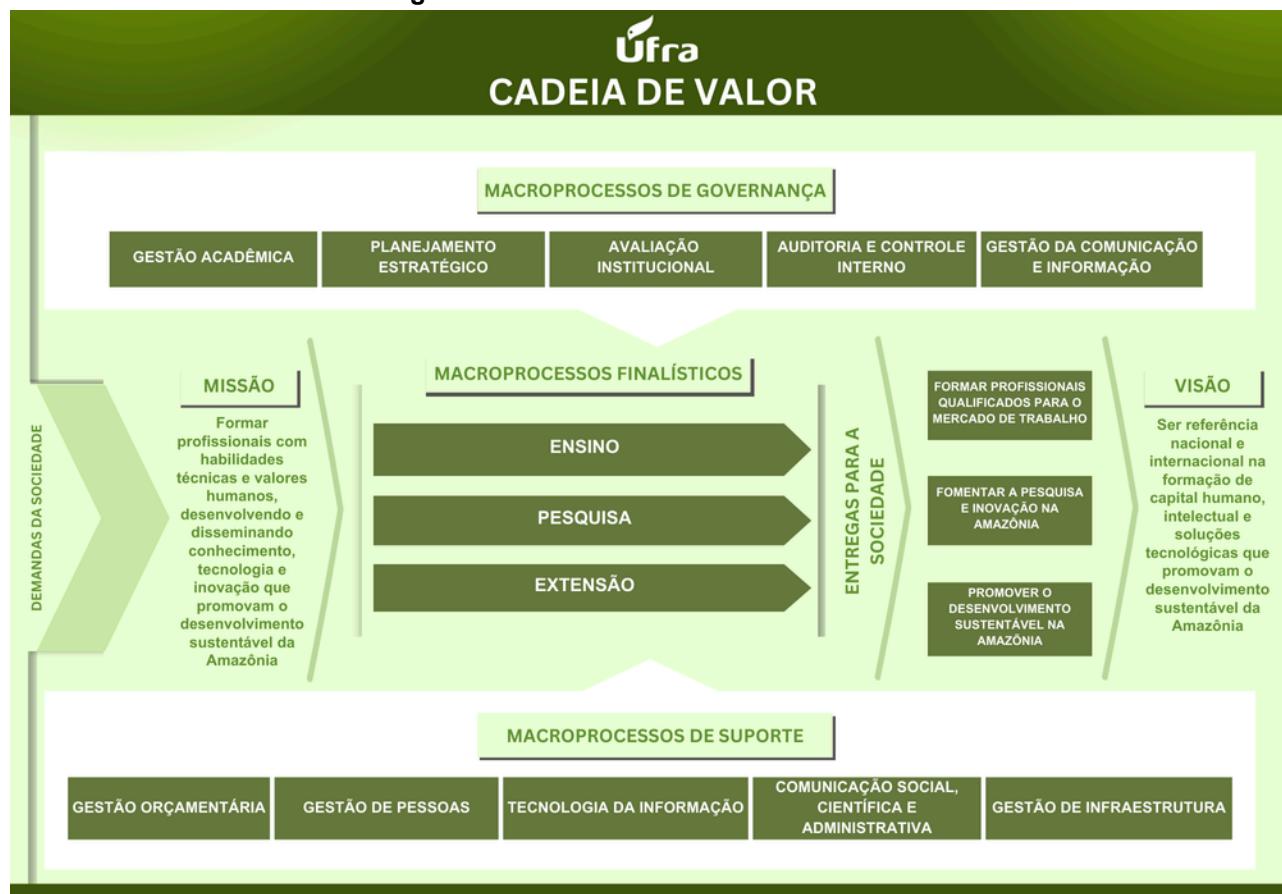
Com a mudança na missão, visão, valores e criação dos novos objetivos estratégicos, foi necessária a criação de um novo mapa estratégico e uma nova cadeia de valor para representar como a interação entre esses elementos conseguirá gerar desenvolvimento e sustentabilidade para a UFRA, sendo isso demonstrado nas figuras 24 e 25.

Figura 24. Novo Mapa Estratégico da UFRA



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Figura 25. Nova Cadeia de Valor da UFRA



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.



GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA



5. GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA

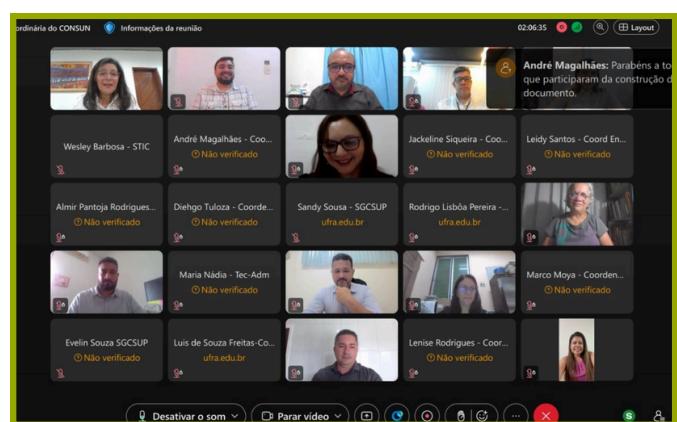
A UFRA possui uma governança focada em atender demandas internas e externas, possuindo órgãos deliberativos, consultivos e executivos que juntos tomam as decisões e rumos que a instituição deve seguir. Uma importante conquista e avanço na administração da UFRA é a composição de seus colegiados, sendo que todos os membros dos órgãos deliberativos devem ser eleitos entre as três categorias (discentes, docentes e técnicos) que compõem a universidade. De acordo com o seu estatuto e regimento geral, a administração superior da UFRA está assim disposta: Assembleia Universitária; Conselho Universitário (CONSUN); Conselho Consultivo; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); Conselho de Administração (CONSAD); Conselho Curador; e Reitoria.

A Assembleia Universitária, constituída por docentes, técnicos administrativos e discentes, reúne-se para analisar os relatórios e planos anuais da Reitoria, entregar títulos e demais dignidades universitárias, discutir questões acadêmicas que norteiam os interesses das categorias e suas relações com a dinâmica institucional.

Reunião do CONSUN

O CONSUN é o órgão deliberativo máximo da UFRA, com composição representativa das categorias. Presidido pelo reitor, é composto por representantes das unidades acadêmicas e administrativas – representantes técnicos administrativos e discentes eleitos por seus pares para representar a categoria nas reuniões ordinárias e extraordinárias – e representantes indicados pela sociedade civil organizada. Entre as principais competências que garantem a autonomia e a

representatividade na universidade, destacam-se: aprovar as políticas da universidade; revistar atos do CONSEPE e CONSAD; homologar o resultado da eleição para reitor, eleitos pela comunidade; aprovar a orçamento da universidade; aprovar a prestação de contas anual da Reitoria; aprovar prêmios pecuniários, títulos honoríficos e/ou dignidades acadêmicas; homologar a



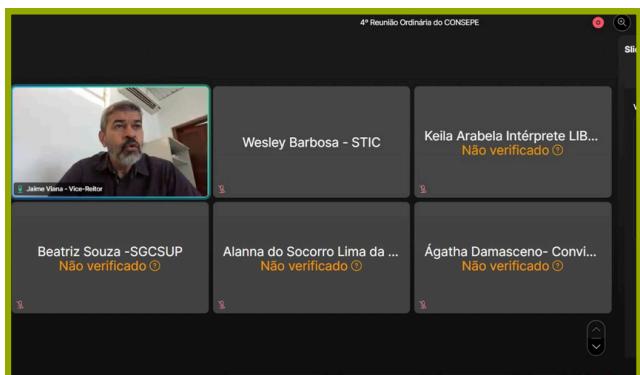
representação das entidades da sociedade civil; aprovar os planos institucionais e o calendário da universidade.

O Conselho Consultivo é o órgão superior de interação entre a UFRA e a comunidade externa, responsável pela discussão dos objetivos estratégicos que serão implementados de modo a permitir que as ações desenvolvidas no âmbito de suas funções institucionais tenham eficácia e sejam de interesse compartilhado por todos os grupos a que estejam vinculadas as suas atribuições, de acordo com o planejamento estratégico da universidade. Tem a seguinte composição: reitor, como secretário executivo e representante das organizações civis vinculadas à missão da universidade. Tem como competências: opinar sobre diretrizes e políticas globais da universidade e outros assuntos similares; sugerir medidas relativas à articulação do ensino, da pesquisa e da extensão da universidade com os órgãos do setor rural da região, bem como outros segmentos da sociedade; conhecer os programas e orçamentos anuais da instituição.

O CONSEPE é o órgão deliberativo e consultivo da universidade em matéria didática e científica. Presidido pelo reitor, é constituído por representantes das unidades acadêmicas e por técnicos administrativos e discentes, eleitos por seus pares em número igual à representação docente das unidades. Entre as principais competências que garantem a autonomia e a representatividade na universidade, destacam-se: julgar recursos em matéria didática e científica; estabelecer normas sobre o funcionamento dos cursos; acompanhar a aprendizagem nos cursos; aprovar a criação, transformação e supressão de cursos e de currículo; dispor sobre a aplicação dos Fundos Especiais de Pesquisa e Extensão.

O CONSAD é o órgão deliberativo da universidade em matéria de planejamento e gestão. Constituído por representantes discentes, docentes e técnico-administrativos, eleitos por seus pares em número igual. Tem como principais competências: fixar políticas relacionadas ao planejamento e gestão; aprovar, acompanhar e avaliar os planos institucionais, orçamento e programas.

Reunião do CONSEPE



Posse de dirigentes da UFRA



O Conselho Curador é o órgão de fiscalização em assuntos econômico-financeiros, composto por representantes do MEC; Seção Sindical de Docentes e Técnico-Administrativos; e discentes. Compete ao Conselho Curador conhecer o orçamento da universidade, fiscalizar os atos inerentes ao orçamento e aprovar as contas de cada exercício financeiro.

A Reitoria é o órgão executivo da administração superior, exercida pelo reitor e pelo vice-reitor, devidamente eleitos pela comunidade. A Reitoria da UFRA tem a seguinte composição: Gabinete da Reitoria; Assessoria Jurídica; Assessoria de Assuntos Estratégicos; Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional; Assessoria de Comunicação; Secretaria Geral e dos Conselhos Superiores; Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD); Comissão Permanente de Pessoal Técnico Administrativo (CPPTA); Auditoria Interna; e unidades descentralizadas e órgãos de apoio técnico como Comissão Permanente de

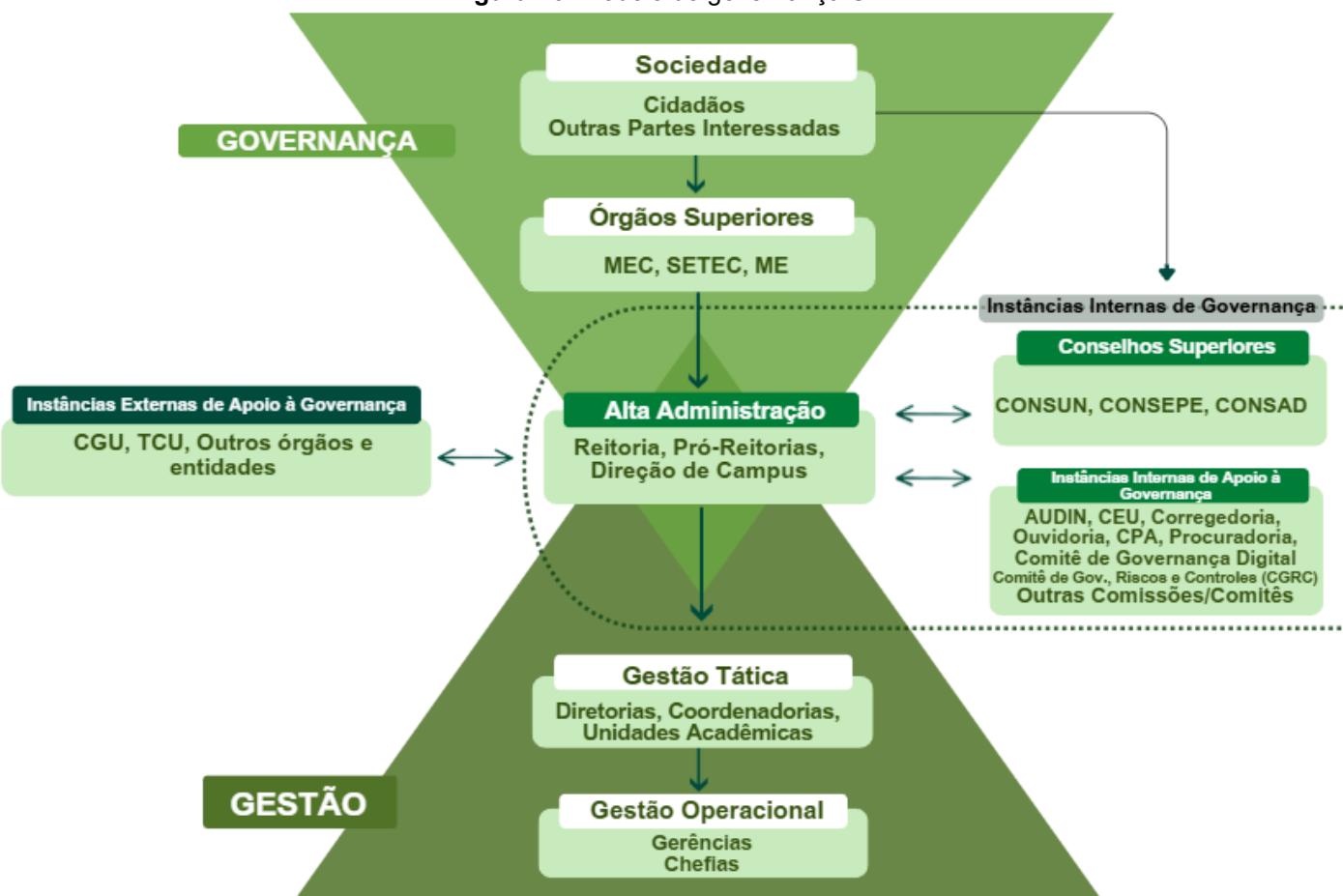
Ética, Comissão Permanente de Avaliação Institucional, Comitê de Governança de Riscos e Controles e Comitê de Governança Digital. Cada uma dessas unidades tem suas atribuições e competências detidas no regimento geral ou em regimento interno próprio.

Para a execução do ensino, da pesquisa e da extensão em caráter multi, inter e transdisciplinar em áreas do conhecimento, atualmente o Campus Sede da UFRA conta com a estrutura dos institutos de Ciências Agrárias (ICA), Saúde e Produção Animal (ISPA), Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH) e o Ciberespacial (ICIBE), além dos campi fora da sede. Todas as estruturas acadêmicas de institutos e dos campi possuem colegiados que se reúnem regularmente e cujas atribuições e competências são definidas em regimento interno próprio, conforme repositório de regimentos internos das unidades.

O mandato dos membros dos órgãos colegiados (conselhos superiores) é de dois anos, conforme regulamentado no estatuto e regimento geral da instituição. Todas as decisões, atas e deliberações são amplamente divulgadas através de resoluções emitidas em atos dos conselhos e colegiados acadêmicos e disponibilizadas na página principal da instituição, bem como nos sítios eletrônicos dos institutos e dos campi.

Além dos conselhos, cabe salientar que a governança da UFRA abrange uma série de outras unidades internas, e até mesmo externas, visando dar suporte à Reitoria e conselhos para que as melhores decisões possam ser tomadas. A estrutura de governança completa da UFRA pode ser visualizada na figura a seguir.

Figura 26. Modelo de governança UFRA



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS



**ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E
ASSUNTOS ESTUDANTIS**



6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

6.1 POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) é a unidade administrativa responsável pela formulação e implementação das políticas de ensino de graduação na modalidade presencial e a distância, no âmbito da UFRA. Esta possui atribuição de formular, implementar e avaliar a política de ensino de graduação, buscando a formação holística de profissionais de nível superior nas diversas áreas de conhecimento que compõem o portfólio de cursos de graduação institucional, por meio de ações técnicas, pedagógicas, estruturais e normativas. Além disso, a PROEN é responsável pelo acompanhamento da política educacional, sua articulação e seu efeito no ensino de graduação, funcionando como suporte técnico-pedagógico para as diversas atividades relacionadas ao desenvolvimento e aprimoramento dos cursos de graduação.

A política de ensino de graduação, na UFRA, pauta-se por um conjunto de diretrizes e objetivos direcionados à criação de condições necessárias para o atendimento das demandas profissionais e sociais, visando o desenvolvimento regional e do Brasil. Para responder a essa demanda, a política de ensino de graduação está pautada em princípios que norteiam os planos de gestão da universidade nos diversos âmbitos de construção/planejamento e gestão do ensino, em busca de ampliar a interligação entre a tríade ensino-pesquisa-extensão. O objetivo é a formação de profissionais com educação científica e humanista, permitindo que participem ativamente da vida

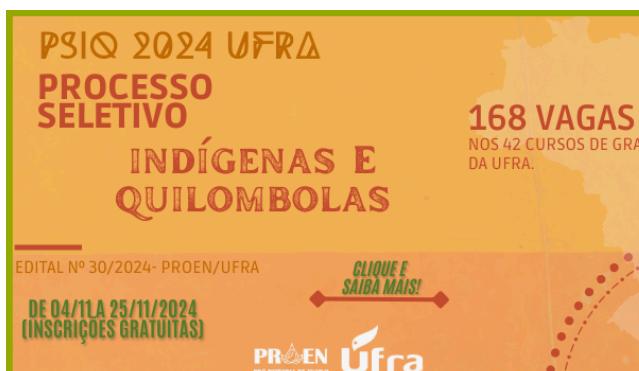
Divulgação do listão do vestibular e Semana do Calouro



em sociedade, promovendo a difusão de conhecimentos com qualidade e transparência. São princípios do ensino de graduação da UFRA:

- A interdisciplinaridade como princípio didático:** Interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares;
- A flexibilidade na estrutura curricular:** Compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do aluno na busca ativa pelo conhecimento;
- A ética como tema transversal:** Será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir. É importante a problematização dos valores morais no contexto institucional para a adoção do conjunto de princípio e padrões de conduta ética e superação de uma ética individualista e competitiva visando a a)construção de uma sociedade cada vez mais humana;
- Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos:** Aceitar a dimensão singular do homem e sua multiplicidade interior;
- Sólida preparação do profissional:** Fundamentos para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural;
- Compreensão da graduação como etapa inicial** no processo de formação continuada, consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Utilização da educação a distância e tecnologias comunicacionais e sociais** na ministração do ensino;
- Igualdade de condições para acesso e permanência na instituição:** Políticas de cotas e pontuações diferenciadas auxiliam no ingresso de estudantes que teriam dificuldade de ingressar na universidade por meio da livre concorrência. Assim como a oferta de uma política de assistência estudantil beneficia a permanência de estudantes hipossuficientes com variadas modalidades de bolsas, além do acompanhamento psicossocial e pedagógico;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância:** A universidade deve ser um espaço democrático de respeito à coexistência de vários grupos e escolhas individuais sejam eles de: etnias, de gênero, de credo religioso, de gênero etc;
- Assegurar ações que defendam a Dignidade e Inclusão** de Pessoas Com Deficiência e necessidades específicas, assim como os direitos humanos;
- Valorização do profissional de educação e das licenciaturas:** Estimular a cultura do respeito aos profissionais da educação, como componentes facilitadores e peças fundamentais da formação na instituição, assim como valorização por meio de estratégias e ações que tragam benefícios reais aos profissionais da educação;
- Gestão democrática do ensino:** Assegurar a existência de colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica;

Processos Seletivos da UFRA



Conheça a
PROEN da
UFRA



- Respeito à liberdade e apreço à tolerância:** A universidade deve ser um espaço democrático de respeito à coexistência de vários grupos e escolhas individuais sejam eles de: etnias, de gênero, de credo religioso, de gênero etc;
- Assegurar ações que defendam a Dignidade e Inclusão** de Pessoas Com Deficiência e necessidades específicas, assim como os direitos humanos;
- Valorização do profissional de educação e das licenciaturas:** Estimular a cultura do respeito aos profissionais da educação, como componentes facilitadores e peças fundamentais da formação na instituição, assim como valorização por meio de estratégias e ações que tragam benefícios reais aos profissionais da educação;
- Gestão democrática do ensino:** Assegurar a existência de colegiados deliberativos, dos quais participarão os segmentos da comunidade acadêmica;

m) **Capacitação Profissional e avaliação Permanente:** A formação docente deve ser uma preocupação constante, com planejamento considerando os resultados de avaliação e solicitação dos docentes e pares, assim como um a)projeto de autoavaliação institucional em um modelo de avaliação 360°.

Com esses fundamentos é propícia a aquisição de competências a longo prazo, o domínio de métodos analíticos, compreensão de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza ampla e abstrata para constituir uma base sólida de fixação de conhecimentos específicos. Assim, a aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito a criar e responder desafios, retomando o sentido de uma educação sólida e continuada.

Visando realizar uma aprendizagem de excelência, o ensino na UFRA proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes por meio de utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais para uma formação mais qualificada. Estas deverão ser constituídas por aulas práticas utilizando tecnologias inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, além das atividades acadêmicas curriculares que serão referidas no item **organização didático pedagógica**.

A UFRA fomenta a participação formativa de discentes em programas que contribuirão em sua formação holística. São eles: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que visa a iniciação científica por meio da concessão de bolsas aos estudantes de graduação integrados na pesquisa científica; o Programa de Educação Tutorial (PET), que é constituído por grupos de estudantes com tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o Programa de Tutoria Acadêmica (PTA), previsto no regulamento de ensino dos cursos de graduação, visa proporcionar aos discentes uma condição de orientação permanente através de docente/tutor; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que consiste em estágio na rede pública de ensino antecipando o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula; o Programa de Monitoria direcionado à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação

envolvendo professores e alunos na condição de orientadores e monitores; o Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), que destina bolsas para estudantes de graduação e estimula a interação de graduandos com setores da sociedade através de projetos de extensão universitária.

A nova política de ensino de graduação apresenta alguns aspectos fundamentais para a reorganização didático-pedagógica e operacionalização do ensino, como:

Aulas práticas e teóricas



- a) **Conformidade do ano letivo e organização dos semestres letivos:** ano letivo regular, independente do ano civil, possui no mínimo 200 dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, conforme a Lei n.º 9394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e reiterados no Parecer n.º 261/2006 (CNE/CES-MEC);
- b) **Carga horária dos componentes curriculares por múltiplo de 15h:** componentes curriculares de carga horária definida em crédito com carga horária de equivalência de no mínimo dois créditos, onde cada crédito é proporcional a 15h. Os componentes curriculares disciplinares por múltiplo de 15h, apresentam cinco tipos de cargas horárias estabelecidas (30h, 45h, 60h, 75h e 90h);
- c) **Hora-aula e duração dos turnos:** a hora-aula realizada pelos cursos da UFRA é contabilizada em hora-relógio de 60 minutos, de acordo com a Resolução n.º 261/2006 (CNE/CES), alinhada ao cômputo de carga horária total dos cursos de graduação, conforme a Resolução n.º 03/2007 (CNE/CES), de 02 de julho de 2007. A duração dos turnos diurno e noturno leva em consideração o quantitativo de horas-aulas e horários. O turno diurno deve ser matutino, vespertino e integral. O turno matutino é de até 5h (CNE/CES n.º 296/2016-MEC), portanto inicia às 7h30min e finaliza às 12h30min. O turno vespertino é de até 5h (CNE/CES n.º 296/2016-MEC), portanto inicia às 13h30min e finaliza às 18h30min. O período integral deve ser no máximo de 7h (CNE/CES n.º 296/2016-MEC), que estabelece a utilização de dois turnos (matutino e vespertino) obedecendo aos seus respectivos horários. O período noturno possui até 4h de atividades acadêmicas (CNE/CES n.º 296/2016-MEC), portanto inicia a partir das 18h30min e finaliza às 22h30min;
- d) **Carga horária total dos cursos de graduação:** os cursos de graduação da UFRA devem atender as diretrizes específicas próprias quanto aos aspectos obrigatórios de carga horária total, obedecendo aos parâmetros nacionais, como o de não ser inferior à carga horária e tempo de integralização mínimos estabelecidos pelo MEC. Além de atender as especificidades de licenciaturas e bacharelados;
- e) **Carga horária total da mínima pelas DCNs até 25% excedente:** os cursos a) de graduação da UFRA estabelecem em suas estruturas curriculares, carga horária total do curso a partir da carga horária mínima estabelecida pelos parâmetros das DCNs e do MEC, podendo ser igual ou excedente à carga horária mínima. Portanto, podem ter carga horária total excedente da mínima estabelecida nas diretrizes nacionais em até 25%, justificadamente, pelas inovações nos cursos, cumprindo DCNs e em consonância com os institutos/campus, em harmônica elaboração e/ou atualização participativa e coletiva;
- f) **Estrutura curricular comum:** essa forte recomendação aos cursos de graduação, em seus processos de atualização de PPCs, é de que devem considerar a carga horária total e currículos comuns entre os cursos de mesma formação (graus acadêmicos idênticos) ofertados por diferentes campi, respeitadas as especificidades regionais e construção coletiva entre NDEs. A recomendação busca obter, salve os casos excepcionais, após parecer específico da PROEN e PROPLADI, similaridade mínima de 75% entre as estruturas curriculares de mesmos cursos de graduação. A **estrutura curricular comum** objetiva atender os processos de avaliação externa; bem como atender diligências por grupos/áreas de cursos; viabilizar a mobilidade acadêmica mais ampla possível; creditação curricular; mobilidade docente; aquisição de acervos bibliográficos físicos e digitais; transparência e democratização; entre outros;

g) **Tempo de integralização curricular:** o tempo de integralização curricular é o prazo que o discente deve cumprir para integralizar seus créditos de acordo com a carga horária total da estrutura curricular do curso de graduação. A integralização curricular garante ao discente os tempos mínimo e máximo para a conclusão do curso, oportunizando a continuidade de estudos em meio a adversidades e, ainda, na inclusão e permanência de discentes amparados pelo Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE), que em normativas estabelecem a dilatação de prazo (ex, Resolução CFE n.º 2, de 24 de fevereiro de 1981, baseada no Parecer CFE n.º 359/80);

h) **Modelo curricular dos cursos de graduação da UFRA:** o modelo curricular dos cursos de graduação da UFRA baseia-se em proporcionar novas metodologias pedagógicas alinhadas com as diretrizes dos cursos (bacharelados/licenciaturas) e com os SINAES, que estabelece o ENADE como componente curricular obrigatório que avalia o desempenho dos estudantes de ensino superior em relação à formação geral e específica dos cursos das IES. O modelo curricular busca dar alternativas amplas de inovação nas metodologias pedagógicas no que tange a **transversalidade/integração, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade**, no formato de **ciclos de formação** sem a obrigação por eixo de disciplinas em um específico período curricular, mas em amplos eixos de articulação e interação pedagógica;

Colação de Grau



i) **Estrutura curricular:** A Estrutura Curricular (EC) dos cursos de graduação da UFRA é organizada por **Ciclos de Formação (CF)** que permitem uma **articulação entre os componentes curriculares** voltados para a inovação de metodologias didático-pedagógicas associadas às políticas nacionais, como o SINAES, que incluem diretrizes de avaliação externa sobre os indicadores de qualidade dos cursos da UFRA, direcionando a organização de estrutura curricular comum em cursos de graduação instalados em diferentes institutos/campus. Em seus instrumentos de avaliação de cursos, o SINAES induz, na nossa política de ensino, a adoção de tópicos alinhados às suas dimensões para avaliação, autorização e reconhecimento/renovação de reconhecimento;

j) **Adoção de Ciclos Estratégicos de Formação:** Os **Ciclos de Formação (FC)** da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFRA são um conjunto de períodos curriculares que buscam atender à Formação Geral, Formação Específica e Formação Profissional. O **Ciclo de Formação Geral (CFG)** contempla os períodos curriculares com formação generalista obrigatória, concentrados no primeiro ano do curso e distribuídos ao longo do percurso de formação, associando os componentes curriculares de formação básica. O **Ciclo de Formação Específica (CFE)** contempla períodos curriculares de CFG e de CFE (conhecimentos específicos de suporte à

formação temática e habilidades específicas de acordo com o perfil do egresso), concentrados nos anos intermediários do curso e distribuídos ao longo do percurso de formação. O **Ciclo de Formação Profissional (CFP)** contempla períodos curriculares com formação específica com conhecimentos prático-profissionais concentrados nos últimos anos do curso. Todos os ciclos de formação serão desenvolvidos de forma transversal/integrada, multidisciplinar e interdisciplinar, considerando os três ciclos de formação, através de componentes curriculares/conteúdos para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao perfil do egresso. São competências e habilidades dos Ciclos de Formação:

- **Formação Geral:** Demonstrar conhecimento dos princípios básicos e práticas dos conteúdos; Relacionar as teorias relevantes com o conhecimento a ser construído; Aplicar, sob orientação, o conhecimento adquirido em novas situações; Coletar e avaliar informações de uma variedade de fontes; Comunicar-se clara e concisamente no estilo adequado; Utilizar de forma eficaz a tecnologia de informação e comunicação; Manipular e interpretar conjuntos de dados e apresentá-los em um formato técnico-científico; e Assumir responsabilidade pela natureza e qualidade do trabalho produzido.
- **Formação Específica:** Demonstrar familiaridade com princípios e práticas em um amplo campo de estudo; Testar a confiabilidade de dados estatísticos, avaliar a sua significância e apresentá-los em formato adequado; Demonstrar consciência sobre a natureza provisória do conhecimento e teorias; Demonstrar várias habilidades pessoais necessárias na vida profissional; Gerar ideias através da análise de situações; Selecionar e aplicar conhecimentos, princípios e habilidades para resolver problemas bem definidos, sob supervisão; e Demonstrar consciência dos problemas enfrentados pelas comunidades.
- **Formação Profissional:** Utilizar eficientemente a tecnologia de informação e da comunicação; Comunicar-se eficientemente com pessoas de todos os setores da sociedade sobre assuntos técnicos e de outra natureza; Demonstrar habilidades necessárias para o aprendizado continuado; Demonstrar, de forma segura, conhecimento profissional e habilidades técnicas relevantes às necessidades locais, regionais e nacionais; Utilizar habilidades interpessoais e adotar uma atitude ética tanto no trabalho em grupo quanto na gestão de indivíduos e grupos; Aplicar, independentemente, conhecimento, princípios e habilidades para a análise, avaliação e solução de problemas complexos e imprevisíveis; Assumir a responsabilidade de trabalhar com todos os segmentos sociais, visando o desenvolvimento regional e a diminuição das desigualdades; e Planejar, executar e avaliar trabalhos de pesquisa ou desenvolvimento.

k) **Unidade Curricular:** Unidade Curriculares (UC) constituem os ciclos de formação da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFRA e representam o **conjunto de componentes curriculares** de acordo com um programa de estudos e atividades em determinado período letivo. As unidades curriculares organizam períodos curriculares de acordo com a classificação de diferentes tipos e naturezas de seus componentes curriculares;

l) **Componente Curricular:** Os Componentes Curriculares (CC) formam as unidades curriculares dos ciclos de formação da estrutura curricular da UFRA. Os CC são obrigatórios para a integralização curricular, com requisitos e pré-requisitos de acordo com as DCNs de cada curso, com seu desenvolvimento ao longo dos ciclos de formação. São classificados em diferentes tipos e naturezas, conforme quadro a seguir:

Quadro 58. Estrutura de organização da composição curricular da UFRA

Componente Curricular				
Classificação	Tipos	Natureza Didático-Pedagógica		
		Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino - CC
Disciplinas	Disciplinas Letivas	Teórica (T)	-----	Presencial / EaD
		Prática (P)	-----	Presencial / EaD
		Teórico- Prática (TP)	Disciplina Curricular de Extensão (DCE)	Presencial / EaD Presencial DCE
	Disciplinas Eletivas	Teórica (T)	-----	Presencial / EaD
		Prática (P)	-----	Presencial / EaD
		Teórico- Prática (TP)	Disciplina Curricular de Extensão (DCE)	Presencial / EaD Presencial- DCE
Atividades Acadêmicas Curriculares	Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	Teórico- Prática (TP)ou Prática (P)	-----	Presencial / EaD
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		-----	Presencial / EaD
	Atividades Complementares (AC)		Ação Curricular de Extensão (ACE)	Presencial / EaD Presencial-ACE
Enade	Situação regular inscrita no Histórico Escolar do discente da UFRA - Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento (Art. 5, inciso V do SINAES, 2004).			

Fonte: Pró-reitoria de Ensino da UFRA.

m) **Implementação de disciplinas comuns obrigatórias:** a todos os cursos de graduação são obrigatórias, de acordo com as legislações vigentes: Educação em Direitos Humanos (30h); Estudo das Relações Étnico-raciais na Sociedade Brasileira (45h); Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental (30h); Língua Brasileira de Sinais (Libras) (45h); Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (45h); Metodologia Científica (30h); Metodologia Avançada da Pesquisa (30h); e Acessibilidade e Inclusão em Diferentes Contextos (30h);

n) **Curricularização da extensão:** A Resolução n.º 7/2018 (CNE/CES-MEC), de 18 de dezembro de 2018, definiu a curricularização da extensão no ensino superior e na UFRA a natureza didático-pedagógica dos componentes curriculares quanto à extensão podem ser Disciplinas Curriculares de Extensão (DCE) e Ações Curriculares de Extensão (ACE), devendo apresentar características como intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UFRA, vinculadas à formação discente. As extensões em Disciplinas Curriculares de Extensão (DCE) são vinculadas aos componentes curriculares disciplinares e apresentam metodologia, registro e crédito, modalidades de extensão e certificação, conforme descritas na política de extensão da UFRA, respeitadas as políticas de ensino e pesquisa. As extensões dos componentes curriculares, disciplinas e atividades acadêmicas curriculares, apresentam percentual em sua carga horária parcial e/ou integral em PPC, conforme os parâmetros percentuais pedagógicos institucionais. As atividades de extensão nos PPCs devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, de acordo com a Resolução n.º 7/2018 (CNE/CES-MEC), de 18 de dezembro de 2018.

6.1.1 Organização didático-pedagógica

A organização didático-pedagógica é o conjunto de princípios, normas, estratégias e práticas que orientam o planejamento, execução e avaliação dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Seu objetivo é estruturar e articular as atividades acadêmicas de forma a atender às demandas de formação profissional, científica, tecnológica e cidadã, características do ensino superior.

Na UFRA, a organização didático-pedagógica é estruturada de forma a atender o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o estatuto e regimento geral e demais diretrizes internas e externas pertinentes aos cursos de graduação. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Regulamento de Ensino de Graduação (REGRAD) são os documentos principais que apresentam a organização didático-pedagógica da UFRA.

O currículo dos cursos de graduação está de acordo com as exigências das legislações vigentes, apresentando uma organização didático-pedagógica que inclui uma estrutura curricular por ciclos de formação baseados em competências e habilidades que, por sua vez, são constituídos por unidades/ períodos curriculares e componentes curriculares.

6.1.1.1 Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC)

O Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (PPC) é entendido como a sistematização de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza no desenvolvimento do curso e que define o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação. Nesse sentido, o PPC é o documento norteador de qualquer curso de graduação, ou seja, do fazer universitário, sejam nas ações de gestão ou práticas pedagógicas institucionais.

6.1.1.2 Concepção, Consolidação e Atualização do PPC

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) atua na concepção, consolidação e atualização do PPC, bem como, juntamente com a coordenação do curso, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, pela regularidade e qualidade do ensino ministrado no curso e pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo. Além disso, contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, indicação de formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e

extensão – oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e em consonância com as políticas relativas à área de conhecimento do curso – e emite pareceres em assuntos relacionados ao PPC, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, quando solicitado. Dessa forma, o NDE fará avaliações no Projeto Pedagógico do Curso, no mínimo, a cada três anos, conforme ciclo avaliativo do Enade ou quando necessário pelas DCNs e MEC.

As atribuições do NDE perpassam por um trabalho de natureza acadêmica de acompanhamento do PPC, atuante no processo de concepção, de consolidação e contínua atualização, conforme Resolução N.º 677/2022 - Consepe/UFRA. Assim, o NDE do curso de graduação, na modalidade presencial e a distância, possibilita a construção de um PPC que contribui para práticas pedagógicas a partir de aspectos fundamentais para sua elaboração.

Acesse o Projeto Pedagógico Institucional da UFRA



6.1.2 Fundamentos Legais do PPC

Para a elaboração/atualização dos Projetos Pedagógicos, as coordenadorias de curso utilizarão os fundamentos legais e documentos pertinentes, no âmbito externo e interno, conforme os quadros a seguir.

Quadro 59. Fundamentos Legais do PPC (legislações externas)

LEGISLAÇÃO	CURSOS	TÓPICOS
Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	CAPÍTULO IV - da educação superior Demais tópicos pertinentes
Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Art. 1º ao 16º Referente ao processo nacional de avaliação das instituições de educação superior
Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	Todos os cursos de graduação: Disciplina obrigatória para licenciaturas; Disciplina eletiva para os demais cursos	Documento na íntegra
Lei 10.436/2002, e o Decreto 5.626/2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências	Todos os cursos de graduação: Disciplina obrigatória para Licenciaturas e para o curso de fonoaudiologia; Disciplina eletiva para os demais cursos	Capítulo II - Da Inclusão da Libras Como Disciplina Curricular Capítulo VI - Da Garantia Do Direito À Educação Das Pessoas Surdas Ou Com Deficiência Auditiva Demais tópicos pertinentes
Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	Documento na íntegra
Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial	Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial	Documento na íntegra

Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância): Disciplinas, conteúdos de disciplinas, seminários, palestras	Art. 7º ao 9º Demais tópicos pertinentes
Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância): Ações e temáticas nos cursos	Capítulo II - marco legal Título III - organização curricular Título IV - sistemas de ensino e regime de colaboração Demais tópicos pertinentes
Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura)	Todos os cursos de graduação em licenciatura (presencial e a distância)	Documento na íntegra
Parecer CNE/CES nº 776/97; que orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	II – Voto dos Relatores Demais tópicos pertinentes
Parecer CNE/CES nº 67/2003, de 11 de março de 2003, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Para todo e qualquer curso de graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais contemplam as seguintes recomendações: Tópicos de 1 a 5 Demais tópicos pertinentes
Parecer CNE/CES nº 8/2007, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	Todos os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial	7. Cargas horárias mínimas recomendadas e sua possível integralização Demais tópicos pertinentes
Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições	Todos os cursos (presencial e a distância)	Documento na íntegra.

sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições		
Instrumentos de avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, publicados pelo INEP	Todos os cursos (presencial e a distância)	Documento na íntegra
Política Nacional de educação especial na perspectiva da inclusão	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	II - Marcos históricos e normativos. VI - Diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Demais tópicos pertinentes.
Lei 13.146 – Lei brasileira de inclusão	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	LIVRO I – PARTE GERAL Título I – Disposições Preliminares (Capítulo II – Da Igualdade e da Não Discriminação) Título II – Dos Direitos Fundamentais (Capítulo IV – Do Direito à Educação) Título III – Da Acessibilidade (Capítulo I – Disposições Gerais; Capítulo II – Do Acesso à Informação e à Comunicação; Capítulo III – Da Tecnologia Assistiva) Demais tópicos pertinentes.
Demais legislações pertinentes à educação superior e aos cursos de graduação e documentos institucionais. Diretrizes curriculares, resoluções gerais e específicas, entre outros. Sinaes e suas dimensões institucionais, de cursos e sobre o discente, sobretudo, as portarias de atualização de conteúdos dos cursos publicadas em ciclos Enade	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Documentos na íntegra

Fonte: Pró-reitoria de Ensino da UFRA.

Quadro 60. Fundamentos Legais do PPC (regulamentações internas/UFRA)

LEGISLAÇÃO	CURSOS	TÓPICOS
Regimento Geral da UFRA e suas alterações	Todos os cursos (presencial e a distância)	Título II, capítulo II, seção III: das coordenadorias de curso Título III dos cursos da universidade Título IV do regulamento de ensino Título V da pesquisa e da extensão Título VI, capítulo II do corpo discente Título VII - dos diplomas, certificados e dignidades acadêmicas Demais tópicos pertinentes
Estatuto da UFRA e suas alterações	Todos os cursos (presencial e a distância)	Título III – Das Atividades Universitárias Demais tópicos pertinentes
Projeto Pedagógico Institucional da UFRA	Todos os cursos (presencial e a distância)	Documento na íntegra
Planejamento Institucional da UFRA/PLAIN/PDI	Todos os cursos (presencial e a distância)	Documento na íntegra
Regulamento de Ensino da UFRA	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Documento na íntegra
Resolução CONSEPE nº. 265, de 29 de junho de 2015, que regulamenta a atualização das bibliografias básicas e complementares dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFRA e define os procedimentos de solicitação de aquisição das bibliografias junto a Superintendência de Bibliotecas.	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Da Atualização (Art. 5º - 7º) Da aquisição (Art. 8º A 14) Demais tópicos pertinentes
Demais documentos institucionais (Resoluções e Instruções Normativas)	Todos os cursos de graduação (presencial e a distância)	Documentos na íntegra

Fonte: Pró-reitoria de Ensino da UFRA.

O PPC deve apresentar a forma de organização curricular prevista, detalhando as fases do currículo, o desenho curricular do curso e o regime didático do curso. Deve, ainda, apresentar os componentes curriculares com suas respectivas cargas horárias, organizadas em uma estrutura curricular, de forma que se perceba o fluxo do currículo.

O eixo norteador do PPC é a estrutura curricular que leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, conforme as DCNs.

A estrutura curricular deverá ser coerente com os objetivos do curso e com o perfil profissional do egresso. Nela, devem constar todos os componentes curriculares previstos nos pareceres e nas resoluções específicas que tratam sobre as diretrizes curriculares do curso.

6.1.3 Organização e Estrutura do PPC

A estrutura dos Projetos Pedagógicos de Cursos da UFRA segue as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando a Portaria Normativa n.º 840 do MEC, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

Neste sentido, a estrutura do PPC apresenta três divisões: parte I, II e III. A **Parte I** contempla a Apresentação (institucional e do curso); Histórico da UFRA; Estratégia Institucional e Contexto Educacional. A **Parte II** contempla as três Dimensões Estruturais do PPC de acordo com o Sinaes para avaliação de cursos: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; e Infraestrutura. A **Parte III** contempla o Relatório de Adequação de Bibliografia, apresentando os seguintes subtópicos: Acervos Bibliográficos no Âmbito da UFRA; Acervos Bibliográficos no Âmbito do Curso; Matriz Curricular; Programa de Componentes Curriculares – Identificação e eventuais pré-requisitos, correquisitos e equivalências; Carga Horária; Objetivos e Metodologia; Ementa e Conteúdos; e Bibliografias Básica e Complementar.

Destaca-se que todas as partes do PPC devem se referenciar pelas legislações vigentes e dos cursos. O template/modelo de PPC é amparado nos indicadores de qualidade dos instrumentos de avaliação do Sinaes (INEP/MEC) e deve ser analisado, juntamente, com as ações de elaboração ou atualização de um PPC.

As partes do PPC, todavia, devem atender como parâmetros para as bibliografias básica e complementar de curso presencial e/ou presencial com até 10% EaD, os tipos de acervos físicos e digitais atualizados dentro dos últimos cinco anos, podendo ocorrer a utilização de obras de anos anteriores desde que sejam relevantes, clássicas das áreas dos cursos e, devidamente, justificadas em Relatório de Adequação de Bibliografia pelo NDE, como:

a) **Quantitativo de títulos da Bibliografia Básica:** A Bibliografia Básica, obrigatoriamente, apresenta três títulos em cada componente curricular. Em curso de modalidade presencial: de três títulos, todos podem ser físicos ou, no máximo, um digital. Em curso de modalidade presencial com até 10% EaD: de três títulos, são dois físicos e um digital.

b) **Quantitativo de títulos da Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar, obrigatoriamente, apresenta cinco títulos em cada componente curricular. Em curso de modalidade presencial: de cinco títulos, todos podem ser físicos ou, no máximo, dois digitais. Em cursos de modalidade presencial com até 10% EaD: de cinco títulos, são três físicos e dois digitais.

c) **Quantitativo de exemplares de acervos físicos de Bibliografia Básica e Complementar:** Os acervos físicos devem atender, no mínimo, dez exemplares para cada título de bibliografia básica e complementar. A adoção de acervos digitais deve seguir as diretrizes de garantia de acesso aos docentes e discentes, conforme políticas de EaD.

6.1.4 Política de Educação a Distância (EaD)

A Política Institucional para a modalidade a distância foi articulada com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2024 e estará ainda mais conectada com PDI 2025-2030, com objetivos e metas elaborados a partir do estudo sobre as dinâmicas dos ambientes interno e externo da UFRA, experiências e necessidades antes e depois da pandemia do Covid-19 (onde o ensino se manteve por meio do “ensino remoto”, porém com fortes experiências negativas), além das perspectivas e expectativas da sociedade contemporânea e futura.

Ainda com vistas a contribuir para o alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, instituído pela Lei n.º 13.005/2014, com relação à educação superior nas formas presencial e a distância envolvendo graduação e pós- graduação, é descrito na meta 1 – criar novos campi e novos cursos nos campi atuais – o objetivo 5.1.2.1b, que constitui em implantar e consolidar a trajetória de expansão multicampi da UFRA (PDI 2014-2024, p. 72).

A Política Institucional para a modalidade a distância na UFRA contempla o alinhamento pedagógico com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), instruídos a partir do novo Projeto Pedagógico Institucional (PPI); da Resolução n° 492, de 14 de março de 2022, que aprovou a criação da Representação Identitária da Política e do Núcleo de Educação a Distância (UFRAEaD), e dos Polos Presenciais UFRAEaD da UFRA; da Resolução n° 491, de 13 de janeiro de 2022, que aprovou o Regulamento Geral da UFRAEAD; bem como pelas diretrizes nacionais da política EAD.

O histórico da Política Institucional de EaD na UFRA apresenta um processo que passou pelas fases de criação até a reestruturação interna. As fases consistem em: Criação da EaD na UFRA; Atos Regulatórios MEC e Convênios EaD; Implementação da EaD, substituindo o Núcleo de Educação a Distância (Nead); e Reestruturação da Política de EaD da UFRA. A Fase I, Criação da EaD na UFRA, se dá pela: 1) Criação do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD, com a Resolução n.º 218/2014 (CONSEPE/UFRA), de 10/10/2014; e 2) Criação do Núcleo de Educação a Distância (Nead), conforme Resolução N.º 61/2015 (CONSAD/UFRA), de 17/03/2015.

A Fase II, Atos regulatórios MEC e Convênios EaD, consolida-se com: 1) Credenciamento da UFRA na modalidade a distância, conforme Portaria N.º 202, de 03/02/2017 (MEC); 2) Autorização do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, na modalidade a distância, conforme Portaria n.º 102/2017 (SERES/MEC), de 14/02/2017; e 3) Adesão da UFRA ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme Termo de Adesão de 12/12/2017.

A Fase III, Implementação da EaD na UFRA, ocorreu com: 1) Aprovação de condições e procedimentos para oferta de carga horária na modalidade a distância nos cursos presenciais de graduação até o limite de 40% da carga horária total de curso, conforme Resolução n.º 552, de 31 de março de 2020 (CONSEPE/UFRA) em consonância com a Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019 (MEC); 2) Paralização das aulas presenciais potencializada pela pandemia COVID-19 com necessidade de regulação pelo CONSEPE/UFRA, em caráter excepcional e temporário, de oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas em Período Letivo Suplementar (PLS) opcional, conforme a Resolução N.º 571, de 06 de agosto de 2020, bem como metodologias ativas para ensino a distância e híbrido com aulas síncronas e assíncronas, conforme a Resolução n.º 658, de 23 de setembro de 2021 e Resolução n.º 676, de 3 de março de 2022; 3) Capacitação docente com metodologias ativas voltadas ao ensino híbrido e EaD; 4) Funcionamento do curso de Ciências Biológicas EaD com aula inaugural em 15/06/2021, em ambiente virtual pelo canal oficial do Nead/Youtube, pela UAB/UFRA, com turmas em cinco polos UAB (Barcarena, Juruti, Muaná, Parauapebas e São Sebastião da Boa Vista).

A Fase IV, Reestruturação da Política de EaD da UFRA, marca a atualização dos objetivos políticos e pedagógicos associados às tecnologias educacionais, integrando as políticas institucionais com as demais vigentes reguladas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), por meio da: 1) Criação da Representação Identitária da Política e do Núcleo de Educação a Distância (UFRAEaD) e criação dos Polos Presenciais UFRAEaD nos Campi UFRA (Belém, Capanema, Capitão Poço, Paragominas, Parauapebas e Tomé-Açu), com a Resolução n.º 492, de 14 de março de 2022 (CONSAD/UFRA); 2) Criação do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade a distância, Multicampi UFRA, com a Resolução n.º 678, de 14 de março de 2022 (CONSEPE/UFRA); 3) Pactuação com a Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES (DIFES) do MEC em Projeto Piloto de Expansão da Educação On-Line em Universidades Federais (Reuni Digital) (Termo de Pactuação n.º 10, de 11 abril de 2022), com incentivos financeiros e 24 códigos de vaga docente. O Reuni Digital foi descontinuado em 2023 com os compromissos da pactuação sendo convertidos para a oferta de cursos na Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essa mudança foi vista como positiva, pois as condições atuais de oferta da EaD através da UAB ocorrem mediante programa de fomento por Termo de Adesão nos polos da UAB/CAPES; e 4) Articulação da Política EaD no processo de atualização do PPI e PPCs nos anos de 2022 e 2023.

A UFRA, portanto, é uma instituição que iniciou seu processo de oferta EaD há pouco tempo, com perspectivas de crescimento de demandas de ofertas nos campi, de acordo com o planejamento estratégico até 2024. Para a implantação desta modalidade de ensino – que inclui o aprimoramento dos instrumentos normativos, inclusive quanto às práticas de capacitação docente e de tutores – faz-se necessário implementar um processo contínuo e articulado com as demais políticas do MEC. O compromisso da UFRA no cenário de fortalecimento da EaD visa apoiar o processo de inclusão e acesso ao ensino superior com uma organização interna que obedeça aos atos regulatórios, como os de recredenciamento e reconhecimento de curso EaD, e não apenas na institucionalização da modalidade, mas por um compromisso com a qualidade dos indicadores de educação a distância estabelecidos pelo MEC, garantindo o avanço de demais cursos em bases sólidas de sua Política Institucional para qualidade e amplitude da educação na Amazônia e regiões remotas.

6.1.4.1 Carga horária EaD em cursos de graduação (presenciais e a distância)

Com a intenção de aproximar os cursos presenciais de graduação com a modalidade de ensino a distância, o MEC estabeleceu na Portaria n.º 1.113/2016 a oferta de até 20% da carga horária do curso de graduação na modalidade a distância. Dessa forma, ficou permitido até 2019, de acordo com a referida Portaria, a oferta de até 20% da carga horária do curso por intermédio de modalidades de Educação a Distância, com disciplinas ofertadas integral ou parcialmente em EaD.

Internamente, a Resolução n.º 552/2020 (CONSEPE/UFRA), de 31 de março de 2020, corroborou com a Resolução n.º 2.117/2019 (MEC), de 6 de dezembro de 2019, possibilitando a oferta de carga horária em EaD no âmbito da graduação, não excedendo 40% da carga horária total do curso, havendo, ainda, a limitação de até 50%, quando se trata da distribuição da carga horária total de cada componente curricular. Considerando a realidade da universidade – conforme limite da Portaria n.º 2.117/2019 (MEC), que estabelece a carga horária a distância nos cursos presenciais até o limite de 40% –, foi possível ofertar disciplinas, parcial ou integralmente, a distância.

Os cursos de graduação da UFRA, portanto, são presenciais e/ou EaD; tendo em sua maioria cursos presenciais (100%) ou com até 10% em EaD, conforme estabelecido no novo PPI. Esse limite de 10% EaD nos cursos presenciais está em consonância com a Portaria n.º 2.117/2019 (MEC) e nos limites prudentes de decisão coletiva da UFRA, que ponderou, a partir de diferentes demandas sobre percentuais nas reuniões da comissão de atualização do PPI, entre diferentes entes acadêmicos (discentes, docentes, técnicos administrativos e gestão acadêmica). Assim, o PPI da UFRA estabelece ainda que o limite de 10% EaD nos cursos presenciais poderá ser alterado aproximando-se do limite de até 40% EaD instituído pelo MEC, de forma progressiva, levando em consideração o conjunto de requisitos para uma EaD de qualidade.

A carga horária de até 10% EaD da carga horária total de curso presencial poderá ocorrer de forma optativa, deliberada pelos colegiados de curso sob os trabalhos e estudos do NDE, conforme suas respectivas DCN; e/ou estabelecida de acordo com a natureza do componente curricular no que tange a dimensão, a extensão e a modalidade de ensino com carga horária (parcial e/ou integral) em EaD, de acordo com os parâmetros estabelecidos no PPI.

6.1.5 Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFRA

O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país, conforme o Decreto n.º 5.800, de 8 de julho de 2006, que criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), estabelecendo em seus objetivos: I) Oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; II) Oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, dos municípios e do Distrito Federal; III) Oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV) Ampliar o acesso à educação superior pública; V) Reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país; VI) Estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; VII) Fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.



A UFRA passou a integrar o Sistema UAB com a formalização de adesão ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme Termo de Adesão de 12/12/2017. Nesses termos, a UFRA atua em sua inserção regional por meio do Programa UAB-UFRA. No ano de 2021 ofertou turma regular em cinco municípios com um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD, e em 2024 ofertou uma turma de expansão do mesmo curso, agora contemplando dez municípios, e mais uma turma de Bacharelado em Sistemas de

Informação em seis municípios. Também houve a oferta/adoção de uma turma de Especialização em Geoprocessamento, Levantamento e Interpretação de Solos em quatro municípios.

A inserção da UFRA relacionada às pactuações interinstitucionais (ex: UAB-UFRA), atualmente, permite ampliar a presença da UFRA em diversas regiões do estado do Pará, com alunos matriculados em dezesseis municípios: Ananindeua, Barcarena, Bujaru, Igarapé-Miri, Tailândia, Breves, São Sebastião da Boa Vista, Muaná, Juruti, Jacundá, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Eldorado dos Carajás, Pacajá, Bragança e Redenção.

O programa UAB-UFRA, dessa forma, tem atendido ao seu objetivo de fomentar a oferta de educação superior gratuita e de qualidade, fortalecendo a inserção regional da UFRA por meio de cursos de graduação e pós graduação na modalidade EaD. Assim, a UFRA, mesmo que tenha iniciado seu processo de oferta EaD há pouco tempo, vislumbra crescimento de demanda e com o planejamento estratégico no PDI 2025-2030, buscará:

- 1) Expandir a oferta de cursos de graduação, extensão e especialização na modalidade de ensino a distância;
- 2) Ampliar a oferta de disciplinas na modalidade de ensino a distância nos cursos presenciais;
- 3) Consolidar e ampliar a capacitação continuada dos servidores docentes e técnicos administrativos;
- 4) Fomentar a pesquisa e inovação tecnológica em EaD e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- 5) Constituir suporte na universidade para aplicação de metodologias e tecnologias TICs no EaD;
- 6) Revisar o marco regulatório da EaD na universidade; e

Turma do Curso de especialização em Geoprocessamento, Levantamento e Interpretação de Solos



7) Promover intercâmbio interinstitucionais e internacionais dos alunos dos cursos EaD.

6.1.6 Programas Institucionais de Ensino

6.1.6.1 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa instituído pelo Ministério da Educação (MEC) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa proporcionar uma experiência prática de atividade docente na educação básica, destinada aos discentes de licenciatura na primeira metade do curso. As Instituições de Ensino Superior (IES), juntamente com as redes de ensino, contribuem para o desenvolvimento do programa, que concede bolsas de iniciação à docência para os alunos participantes. Os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar, visando estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica desde o início de sua formação. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das IES participantes do programa.

São objetivos do PIBID:

PIBID UFRA



- I) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II) Contribuir para a valorização do magistério;
- III) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e educação básica;
- IV) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V) Incentivar escolas públicas e educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias para a formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O PIBID/UFRA busca protagonismo e inovação na formação docente, está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e objetiva propiciar aos bolsistas ações de ensino na educação básica com o exercício da pesquisa e da extensão por meio de sua inserção nas escolas públicas do Pará.

6.1.7 Programa de Educação Tutorial (PET)

O Programa de Educação Tutorial (PET) é destinado a apoiar grupos organizados de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação, a partir da concessão de bolsas, orientados pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os grupos PET podem ser constituídos nas seguintes modalidades e abrangências: interdisciplinar/conexões, que possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um conjunto de cursos previamente definidos na proposta de criação do grupo, que se articulam institucionalmente ou em grandes áreas do conhecimento; e curso específico, que possibilita a concessão de bolsas para professores e estudantes pertencentes a um determinado curso, definido na proposta de criação.

São objetivos do PET na UFRA:

- Promover atividades acadêmicas que contribuam para o desenvolvimento individual dos alunos petianos, do(s) curso(s) de graduação ao qual o grupo PET está vinculado, e para os demais cursos de graduação da UFRA;
- Contribuir para a formação acadêmica, individual e profissional de qualidade dos estudantes de graduação;
- Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- Funcionar por meio de atuação coletiva, com tutorial que contribua para a resolução de problemas, estimulando a independência em relação à administração do processo de aprendizagem;
- Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior;
- Estimular o pensamento crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;
- Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação para além do ensino centrado na memorização passiva de informações;
- Contribuir para a consolidação e a difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação;
- Contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero, e da inclusão de Pessoas Com Deficiência.

A gestão institucional dos Grupos PET na UFRA é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) que, entre as principais atribuições no programa, atua:

- Na designação e articulação com o interlocutor do PET, que por sua vez apoia administrativamente os grupos, com representação institucional junto à Secretaria da Educação Superior (SESu) do MEC;
- No acompanhamento dos Planos de Trabalho e dos Relatórios dos grupos PET, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional e a missão institucional e, encaminhados para aprovação do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA);

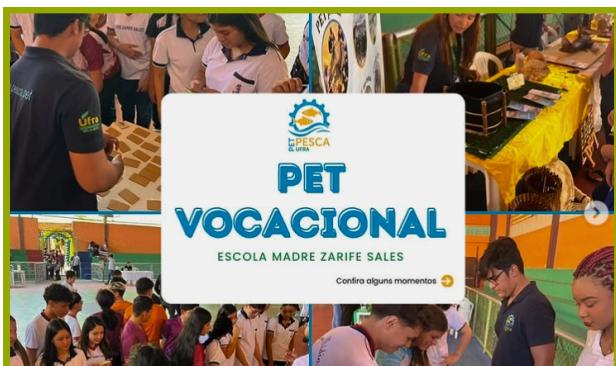
Programa de Educação Tutorial da UFRA



- 3) Na guarda de documentação referentes ao programa, em especial os relatórios e planejamentos anuais, extrato de homologação, e acompanhamento e homologação de bolsas dos membros dos grupos PET;
- 4) Nomeação dos representantes do CLAA;
- 5) Na representação junto aos gestores do programa nas instâncias superiores da administração institucional e MEC;
- 6) Na coordenação e supervisão do processo de substituição de tutores do programa;
- 7) Na coordenação do processo de criação e implantação de novos grupos na UFRA;
- 8) Apoiando as atividades coletivas dos grupos, auxiliando na obtenção de recursos indispensáveis à sua realização; e
- 9) Intervindo e solucionando questões omissas nas normativas vigentes.

Comitê Local de Avaliação e Acompanhamento (CLAA) do PET-UFRA é composto por membros discentes do PET, tutores do PET, interlocutor, representantes das Pró-Reitorias Acadêmicas, sob a presidência da PROEN. São atribuições do CLAA:

Ações do PET da UFRA



- 1) Acompanhar e avaliar o desempenho dos grupos PET e dos professores tutores;
- 2) Zelar pela qualidade e inovação acadêmica do PET e pela garantia do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- 3) Apoiar institucionalmente as atividades dos grupos PET;
- 4) Verificar a coerência da proposta de trabalho e dos relatórios com o Projeto Pedagógico Institucional e com as políticas e ações que contribuam para a tentativa de redução da evasão e do insucesso nas formações em nível de graduação da UFRA;
- 5) Referendar os processos de seleção e de desligamento de integrantes discentes dos grupos por proposta do professor tutor;
- 6) Analisar e aprovar os processos de seleção e de desligamento de tutores, bem como sugerir a substituição de tutores e emitir parecer sobre a extinção de grupos;
- 7) Propor critérios e procedimentos adicionais para o acompanhamento e a avaliação dos grupos PET da UFRA;
- 8) Propor estudos e programas para o aprimoramento das atividades dos grupos PET da UFRA;
- 9) Organizar dados e informações relativas ao PET e emitir pareceres por solicitação da Comissão de Avaliação;
- 10) Elaborar relatórios de natureza geral ou específica;
- 11) Coordenar o acompanhamento e a avaliação anual dos grupos, de acordo com as diretrizes do programa e seus critérios e instrumentos de avaliação definidos no

Manual de Orientações Básicas; e

12) Receber, avaliar e homologar os Planos de Trabalho, os Relatórios Anuais e as Prestações de Contas dos Grupos PET previamente aprovados pela Pró-Reitoria de Ensino.

Após um longo período sem a criação de novos grupos PET no Brasil, a Secretaria de Educação Superior do MEC (SESU), através do Edital n.º 04/2024, implementou o processo de seleção para apresentação de propostas de criação de novos grupos no âmbito do PET para as IES públicas. No pleito, a UFRA, por meio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, efetivou a Chamada Interna n.º 001/2024, para seleção de propostas de criação de novos grupos a serem submetidas ao Edital n.º 04/2024. Após seleção interna e submissão de três propostas da UFRA, obtivemos a aprovação inédita de dois novos Grupos PET: PET Rede de Integridade da Informação e PET Rede de Bioeconomia e Manejo Florestal Comunitário do Nordeste Paraense. Assim, atualmente a UFRA conta com oito Grupos PET, incluindo os dois recém implementados, são eles: PET Agronomiac (1995); PET Rede Bioeconomia e Manejo Florestal Comunitário do Nordeste Paraense (NOVO 2024); PET Conexão dos Saberes - Desenvolvimento Sustentável do Assentamento Luís Inácio (2010); PET Engenharia Florestal (1996); PET Medicina Veterinária (2009); PET Rede Integridade da Informação (NOVO 2024); PET Pesca (2010); e PET Solos (2013).

O processo de expansão de novos grupos depende da disponibilidade orçamentária do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da implementação através de concorrência entre todas as IES. A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação possui a estratégia de composição de Comitê de Acompanhamento e Avaliação de Novas Propostas (CAANP), de caráter permanente, que analisa e orienta novas propostas no âmbito da UFRA, visando torná-las competitivas para novos editais da SESU/MEC.

6.1.8 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria da UFRA é uma ação institucional que visa a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação, envolvendo professores e alunos na condição de orientadores e monitores. O programa integra ações de apoio às atividades acadêmicas e de estímulo à permanência e êxito do discente. Com a aprovação da Resolução N.º 627, de 20 de abril de 2021, que regulamentou o programa de monitoria na UFRA, houveram alterações nos critérios de distribuição de bolsa de monitoria, processos seletivos, bem como alteração e organização no fluxo de implantação e operacionalização. Todas as alterações ainda estão sendo avaliadas para possíveis aprimoramentos.

O Programa de Monitoria da UFRA está presente em todos os seis campi da universidade e possui um máximo de 135 bolsas, podendo variar de acordo com o orçamento da instituição, disponíveis para alunos de graduação. As bolsas são autorizadas pela Pró-Reitoria de Ensino e pagas pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROAF) diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário. Nos próximos anos, a tendência é a manutenção de 80 a 100 bolsas de monitoria, anualmente, com orçamento de até R\$ 700.000,00.

6.1.9 Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) da UFRA, fomentado pela CAPES, se desenvolve através de subprojetos que alcançam os campi onde ocorre a oferta de cursos de licenciatura. Até o ano de 2023, a UFRA participava com sete subprojetos nos cursos Licenciatura em Computação (Campus Belém e Capitão Poço); Licenciatura em Língua Portuguesa (Campus Belém e Tomé-Açu), Licenciatura em Letras - Libras (Campus Belém) e Licenciatura em Biologia (Campus Tomé-Açu e Capanema).

O PRP foi descontinuado pela CAPES no ano de 2024, porém com perspectiva de que o público-alvo seja atendido pelo Programa PIBIB.

6.1.10 Programa Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR)

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é uma ação da CAPES que visa contribuir para a formação de professores da rede de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura em diversas áreas. O PARFOR tem como objetivos:

- I) Fomentar a oferta de cursos de licenciatura cujas propostas pedagógicas atendam às especificidades da formação inicial de professores;
- II) Oferecer aos professores da educação básica oportunidade de acesso à formação específica de nível superior em curso de licenciatura;
- III) Estimular a aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo a escola como espaço privilegiado de formação e pesquisa.

A UFRA atua no PARFOR desde o ano de 2010, tendo formado centenas de professores em dezenas de municípios do estado do Pará. Com base na meta de ampliação de vagas no PARFOR (PDI 2014-2024), em 2023 se iniciou a operacionalização dos novos cursos de Letras - Libras e Pedagogia, nos municípios de Belém e Capanema, atualmente com 132 alunos ativos.

Ainda no ano de 2023, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), lançou o PARFOR Equidade e por meio do edital n.º 23/2023 aprovou o primeiro curso de Licenciatura em Educação Bilíngue de Surdos na UFRA, entre 14 IES em todo Brasil. O curso ocorrerá na modalidade presencial no Campus Belém de forma integral, de segunda a sábado. O início do período letivo ocorre no dia 2 de janeiro de 2025. O PARFOR Equidade ofertará uma bolsa mensal no valor de R\$ 700,00, durante a vigência do curso, para alunos que atendam pelo menos um dos seguintes critérios: se autodeclarar preto ou pardo; ser indígena, quilombola ou das populações do campo;

possuir diagnóstico de surdez, de deficiência ou de Transtorno do Espectro Autista (TEA), comprovado mediante laudo médico e parecer educacional e/ou avaliação biopsicossocial.

Para o ciclo 2025 a 2030 o PARFOR/UFRA e a PROEN avaliam participar de novos editais do

Aula Magna do Parfor Equidade Ufra e formatura no município de Igapó-Miri



Programa Equidade, sobretudo nas temáticas de Educação Especial Inclusiva, Educação Quilombola e Educação no campo.

6.1.11 Programa de Educação e Formação Superior, no âmbito do estado do Pará (Forma Pará)

Programa Forma Pará



Criado pela Lei Estadual nº 9.324, de 07 de outubro de 2021, o Programa de Educação e Formação Superior, no âmbito do estado do Pará, denominado Programa Forma Pará é uma cooperação entre o Governo do Estado do Pará através da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Educação Superior, Profissional e Tecnológica (SECTET) e as Instituições de Ensino Superior do Pará (IES) com auxílio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP). O Forma Pará tem por finalidade fomentar a expansão da oferta de cursos superiores no estado do Pará, como importante instrumento de superação das desigualdades inter-regionais e objetivos de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação superior, em todos os níveis, nas modalidades presencial, semipresencial e a distância, considerando as potencialidades locais, as demandas sociais identificadas e as vocações produtivas sub-regionais. Visa formar profissionais para diferentes setores da economia, contribuir para a promoção da inclusão social e melhoria de renda, gerar

oportunidades de trabalho e emprego e fomentar projetos de educação superior no estado do Pará. Além dos recursos de fomento do Governo do Estado, da oferta do ensino pelas IES e do apoio da FADESP, os municípios que recebem as turmas complementam a parceria necessária para se atingir as metas do programa.

A UFRA é universidade parceira do Programa Forma Pará com oferta de cursos de graduação em 38 polos de formação fora de sede, com cursos de graduação na modalidade presencial que abrangem todas as regiões do estado. Para a oferta dos cursos, a UFRA pactuou quatro convênios abrangendo 38 municípios/distritos e 1900 vagas disponibilizadas:

a) Convênio 2020 (CONVÊNIO 002/2020 SECTET/UFRA/FADESP):

- Polo Goianésia: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Mosqueiro (Distrito de Belém): Licenciatura em Computação (50 vagas);
- Polo Mocajuba: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Ourém: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Ulianópolis: Bacharelado em Agronomia (50 vagas).

b) Convênio 2021 (CONVÊNIO 011/2021 SECTET/UFRA/FADESP):

- Polo Icoaraci (Distrito de Belém): Bacharelado em Sistema de Informação (50 vagas);
- Polo Salvaterra (Ilha do Marajó): Bacharelado em Ciências Contábeis (50 vagas);
- Polo Santa Cruz do Arari (Ilha do Marajó): Licenciatura em Letras Português (50 vagas).

c) Convênio 2022 (CONVÊNIO 022/2022 SECTET/UFRA/FADESP):

- Polo Augusto Corrêa: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Baião: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Igarapé Açu: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Limoeiro do Ajuru: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Pacajá: Engenharia Florestal (50 vagas);
- Polo Jacundá: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Portel (Ilha do Marajó): Medicina Veterinária (50 vagas);
- Polo Santana do Araguaia: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Vitória do Xingu: Bacharelado em Zootecnia (50 vagas);
- Polo Xinguara: Bacharelado em Agronomia (50 vagas).

d) Convênio 2023 (CONVÊNIO 041/2022 SECTET/UFRA/FADESP):

- Polo Abel Figueiredo: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Dom Eliseu: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Floresta do Araguaia: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Sapucaia: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Tomé-Açu: Bacharelado em Agronomia (50 vagas);
- Polo Inhangapi: Enfermagem (50 vagas);
- Polo Magalhães Barata: Enfermagem (50 vagas);
- Polo Porto de Moz: Bacharelado em Sistema de Informação (50 vagas);
- Polo Santa Izabel do Pará: Bacharelado em Sistema de Informação (50 vagas);
- Polo São Miguel do Guamá: Bacharelado em Sistema de Informação (50 vagas);
- Polo Anapu: Bacharelado em Ciências Contábeis (50 vagas);
- Polo Bujaru: Bacharelado em Ciências Contábeis (50 vagas);
- Polo Garrafão do Norte: Licenciatura em Letras português (50 vagas);
- Polo Colares: Engenharia de Pesca (50 vagas);
- Polo Parauapebas: Medicina Veterinária (50 vagas);
- Polo Aurora do Pará: Bacharelado em Administração (50 vagas);
- Polo Mãe do Rio: Bacharelado em Administração (50 vagas);
- Polo São Domingos do Capim: Bacharelado em Administração (50 vagas);
- Polo Marapanim: Engenharia Ambiental e de Energias Renováveis (50 vagas);
- Polo Quatipuru: Engenharia Florestal (50 vagas).

Não existem perspectivas de ampliação no número de cursos do Programa Forma Pará nos próximos anos. Entretanto, a UFRA continuará desenvolvendo atividades acadêmicas nas turmas pactuadas e nos municípios até o encerramento dos convênios. Devendo finalizar suas atividades com ciclos finais de integralização curricular e reofertas de turmas, cumprindo com as cerimônias de colação de grau até o ano de 2028 em alguns municípios.

6.1.12 Aderência de programas e políticas nacionais de equidade e inclusão**6.1.12.1 Políticas de ações afirmativas e cotas na UFRA**

A Política de Cotas para ingresso no ensino superior representa um dos principais avanços na reparação de direitos no Brasil. Promove a equidade no acesso de alunos vulneráveis às universidades, potencializa e amplia a diversidade e a inclusão, proporcionando iguais oportunidades para estudantes de diversas origens e condições sociais. Ao aderir à política de

cotas, a UFRA desempenha papel crucial na construção de uma sociedade mais equitativa, onde o mérito e o talento não são tolhidos pela origem étnico-racial, deficiências e circunstâncias socioeconômicas.

Na UFRA, entre 2019 e 2022, foram implementadas nove cotas estipuladas pela Lei n.º 12.711, de 2012, e outras quatro cotas próprias voltadas para curso específico, deficiência específica e fixação regional. Desta forma, até o ano de 2022 as cotas ofertadas nos processos seletivos da UFRA foram:

- a) Ampla Concorrência (**A0**);
- b) Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L1**);
- c) Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L2**);
- d) Candidatos que, independentemente da renda (Art. 14, inciso II, Portaria Normativa n.º 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L5**);
- e) Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (Art. 14, inciso II, Portaria Normativa n.º 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L6**);
- f) Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L9**);
- g) Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L10**);
- h) Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (Art. 14, inciso II, Portaria Normativa n.º 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L13**);
- i) Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente de renda (Art. 14, inciso II, Portaria Normativa n.º 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (**L14**);
- j) Candidatos(as) surdos(as) especificamente no curso de Letras - Libras (**V4486**);
- k) Candidatos deverão ter concluído o Ensino Médio ou equivalente no estado do Pará e residir no estado do Pará, excluindo-se aqueles que residem nos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba (**V4485**);
- l) Candidatos deverão ter concluído o Ensino Médio ou equivalente no estado do Pará e residir no estado do Pará, excluindo-se aqueles que residem nos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba (**B7769**);
- m) Candidatos deficientes auditivos especificamente no curso de Letras - Libras (**V7770**).

A partir de 2023, houve a **ampliação das cotas através da Lei n.º 14.723, de 2023**, motivada pela necessidade de aprimoramento da política e maior efetividade e adequação às demandas sociais de hoje, tornando assim permanente as reservas de vagas para **PPI (preto, pardo e indígenas)**, **PCD (Pessoas Com Deficiência)**, **estudantes de escolas públicas** e, a partir de agora, também para **quilombolas**. A nova Lei também determinou que **os candidatos concorrerão às vagas de cotas (50% do total), apenas se não alcançarem notas na ampla concorrência**. Diversos aspectos foram considerados para motivar a presente atualização, como os impactos das cotas implementadas até então, a análise estatística sobre a representatividade dos grupos beneficiados e os critérios de seleção e distribuição das vagas reservadas. Após a promulgação da Lei n.º 14.723, de 2023, novas siglas foram adotas no âmbito do vestibular da UFRA, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 61. Siglas e descrição das Políticas de Acesso ao Ensino Superior após o ano de 2023
(Lei n.º 14.723, de 2023)

AC	Ampla concorrência
LB_EP	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LB_PCD	Candidatos com deficiência, que tenham renda familiar per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LB_PPI	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LB_Q	Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1 salário-mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LI_EP	Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LI_PCD	Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LI_PPI	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
LI_Q	Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Fonte: Pró-reitoria de Ensino da UFRA.



6.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA BIBLIOTECA E EDITORA

6.2.1 Bibliotecas

A política institucional das bibliotecas da UFRA visa integrar inovação tecnológica e valorização de práticas tradicionais, com foco no suporte à educação e pesquisa. As propostas futuras contemplam o fortalecimento de serviços digitais, preservação histórica e ampliação do acesso aos recursos informacionais para a comunidade acadêmica.

6.2.1.1 Princípios norteadores

Os princípios norteadores da Superintendência da Rede de Bibliotecas da UFRA (REDETECA) fundamentam-se no compromisso com o acesso universal ao conhecimento, promovendo inclusão digital e física em consonância com a Resolução n.º 480 e o Plano de Contingência da Biblioteca. Alinhados à Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), esses princípios priorizam a atualização contínua dos acervos físicos e virtuais, garantindo a relevância das informações ofertadas à comunidade acadêmica. Além disso, destacam a integração estratégica entre as bibliotecas e os objetivos institucionais da UFRA, conforme definido na Resolução n.º 209, fortalecendo o papel da Redeteca como mediadora do aprendizado e promotora da equidade no acesso à informação.

6.2.1.2 Pacote de serviços ofertados

Os serviços geridos ofertados pela REDETECA, são geridos pela Seção de Serviços de Atendimento ao Usuário e atendem às necessidades informacionais e acadêmicas da comunidade universitária e demais visitantes em todos os seis campi da UFRA, sendo os principais serviços os seguintes:

a) **Consulta Local ao Acervo:** O acervo, composto por livros, periódicos, trabalhos acadêmicos, CDs, DVDs e coleções especiais (como publicações da FAO), está disponível para consulta local com acesso livre. Todos os visitantes podem utilizar o serviço e usuários cadastrados podem realizar empréstimos domiciliares, sendo que o acervo da biblioteca constitui um dos mais importantes ativos da universidade e pode ser visualizado na tabela abaixo:

Tabela 9. Acervo de materiais bibliográficos da UFRA

Tipo de Material	Títulos dos Materiais	Exemplares
CD-ROM (em geral)	21	26
CD-ROM Eventos	14	21
CD-ROM Livros	347	1271
CD-ROM Periódicos	13	16
CD-ROM(Trabalhos acadêmicos)	4	4
DVD	51	252
DVD-Compra	2	10
Dissertação	812	1153
FAO	1	1
FAO-Doação	2	2
Fita Cassete	1	0
Folheto-Compra	10064	13088
Folheto-Doação	87	149
Literatura informal	149	166
Livro-Compra	16941	80925
Livro-Doação	77	142
Monografia	10	10
Obra de Referência	11	16
Obra de Referência-Compra	13	60
Periódico	44	3
Periódicos-Doação	247	0
Projeto de Pesquisa	6	0
Relatório	1	1
Relatório(TCC)	4	5
TCC	2046	2271
Tese	1994	2775
Total	32962 *	102367

Fonte: REDETECA da UFRA.

Nota:

*A totalização de Títulos apresentada nesse campo se refere a quantidade de Títulos dos materiais mostrados no relatório. Não representa o número real de Título no acervo e pode estar acima do número real, pois se os materiais ligados a um mesmo Título possuírem as informações usadas no agrupamento diferentes, o Título será contado mais de uma vez. Por exemplo, se dois ou mais materiais de um mesmo Título estiverem em coleções diferentes, e o relatório for agrupado por coleção, o mesmo Título será contado em todas as coleções em que seus materiais estiverem.

b) **Empréstimo de Obras:** Exclusivo para discentes, técnicos-administrativos e docentes da UFRA, mediante cadastro no SIGAA com senha e foto recente. O prazo e o limite de empréstimos variam conforme a categoria do usuário. Atrasos implicam suspensão (o dobro dos dias em atraso) e danos ou perdas devem ser reparados por reposição ou substituição, segundo orientações da biblioteca;

c) **Renovação de Empréstimos:** Permitida uma única vez pelo SIGAA, desde que o prazo não tenha expirado e não haja pendências;

d) **Pesquisa no Catálogo On-line:** Usuários podem consultar o catálogo on-line por meio de terminais disponíveis no salão de leitura;

e) **Orientação para Normalização de Trabalhos Acadêmicos:** Atendimento agendado para aplicação das normas da ABNT e da UFRA em trabalhos acadêmicos. Solicitações podem ser enviadas para atendimento.biblioteca@UFRA.edu.br;

f) **Elaboração de Fichas Catalográficas:** Geração automática de fichas catalográficas por meio do sistema FiCat;

g) **Acesso à Internet:** Sala equipada com 13 computadores para pesquisa e digitação de documentos;

h) **Portal de Periódicos da CAPES:** Acesso gratuito ao Portal de Periódicos da CAPES por meio dos terminais da biblioteca ou da rede CAFé. É necessário login e senha do SIGAA;

i) **Treinamento para Uso do Portal de Periódicos:** Capacitações podem ser realizadas anualmente ou mediante agendamento para orientação no uso do portal. Solicitações podem ser feitas pelo e-mail;

j) **Treinamento de Usuários:** Oferece orientação sobre os serviços, produtos e espaços da biblioteca. O agendamento pode ser feito presencialmente ou por e-mail;

k) **Salas de Estudo em Grupo:** As salas de estudo em grupo são destinadas ao uso de grupos de três ou mais pessoas, com capacidade máxima de seis. A reserva deve ser feita previamente e, caso não seja utilizada no horário

Bibliotecas dos Campi fora de sede



agendado, estará disponível para outros usuários após 15 minutos de espera. O tempo máximo de uso é de duas horas diárias, com possibilidade de prorrogação, conforme a demanda;

l) Sala de Multimídia: A sala de multimídia disponibiliza CDs e DVDs para consulta e empréstimo domiciliar (um item por vez, por três dias). Os usuários devem agendar o uso para audição de conteúdo sonoro, podendo utilizar fones próprios. O horário de funcionamento é das 8h às 18h;

Semana do Livro e da Biblioteca da Redeteca



campus ao qual estão vinculados;

p) Setor de Periódicos: Localiza-se no térreo da biblioteca e oferece mesas individuais, cabines para estudo e salas de estudo em grupo. O acervo de periódicos, nacionais e internacionais é acessível aos usuários, com atendimento para orientação na busca. O setor também realiza o processamento técnico de periódicos, TCCs, teses e dissertações. O uso das salas de estudo exige cadastro prévio;

q) Auditório da Biblioteca: O auditório, com capacidade para 100 pessoas, é destinado a eventos acadêmicos. A reserva deve ser feita com 48h de antecedência, com o preenchimento de requerimento. O responsável pelo agendamento deve garantir o uso adequado dos equipamentos, incluindo abertura e fechamento do auditório;

r) Sala de Informática: Espaço com 13 computadores e acesso à internet para a comunidade acadêmica. Uso para pesquisa acadêmica e aulas, com agendamento prévio. A capacidade é de 46 lugares (cabines individuais) e o tempo máximo de uso dos computadores é 1h diária, prorrogável conforme demanda. É proibido alterar configurações dos equipamentos, instalar jogos ou acessar conteúdos impróprios.

m) Sala de Vídeo e Reunião: A sala é destinada às atividades acadêmicas que necessitam de equipamentos audiovisuais, com capacidade para até dez pessoas. O agendamento é feito pelo setor responsável e o uso pode ser de até 2h diárias, com prorrogação conforme disponibilidade. O solicitante deve garantir o funcionamento dos equipamentos e o fechamento da sala após o uso;

n) Repositório Institucional (RIUFRA): Base digital para armazenar e disseminar documentos acadêmicos da UFRA, como livros, artigos, teses, dissertações e anais de eventos. O conteúdo é organizado em comunidades específicas da universidade. A submissão é exclusiva para docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação;

o) Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA): Base digital de documentos acadêmicos de graduação e especialização da UFRA. Inclui TCCs, monografias e outros trabalhos acadêmicos em formato digital. A submissão é aberta aos discentes, conforme o

O Pacote de Serviços futuro contempla a implementação de curadoria digital e preservação de acervos históricos em formato eletrônico, visando a proteção e o acesso qualificado a esses materiais. Inclui, ainda, a ampliação dos treinamentos ofertados, incorporando temas como direitos autorais, gestão de dados de pesquisa, sustentabilidade informacional e acessibilidade, promovendo a inclusão e o fortalecimento das bibliotecas da UFRA como espaços de aprendizado e inovação.

6.2.1.3 Processo de atualização de acervo físico e virtual

O processo de atualização do acervo físico e virtual é orientado pela Política de Desenvolvimento de Coleções, estabelecida pela Resolução n.º 209, que define critérios para aquisição, desbastamento e renovação de materiais. A revisão das bibliografias básicas e complementares dos cursos é conduzida em conformidade com a Resolução n.º 265, em colaboração com os coordenadores de cursos. Além disso, busca-se ampliar o acesso ao acervo por meio da aquisição de bases digitais, cuja negociação é centralizada pela Redeteca.

6.2.1.4 Descrição de funcionamento do repositório institucional

O Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA) é uma plataforma digital destinada ao armazenamento e disseminação de documentos resultantes das atividades de pesquisa, ensino e extensão da universidade. Seu conteúdo abrange coleções de documentos científicos digitais, provenientes das atividades acadêmicas desenvolvidas por docentes, discentes e demais membros da instituição, bem como por órgãos parceiros. A organização, preservação e distribuição dos materiais são realizadas pela Divisão de Produtos Digitais, utilizando o software DSpace.

O repositório é estruturado em comunidades que refletem a organização da universidade, como unidades acadêmicas, institutos, departamentos e centros de pesquisa. Cada comunidade possui um coordenador responsável que trabalha em colaboração com os gestores do repositório e da biblioteca. Os depositantes das coleções devem ser, preferencialmente, professores, pesquisadores, técnicos administrativos ou alunos de pós-graduação ou, ainda, profissionais designados por docentes ou pesquisadores para realizar as submissões.

Os documentos depositados devem ser cientificamente orientados e produzidos ou submetidos pela instituição ou membros da comunidade acadêmica, estando disponíveis em formatos digitais como PDF, MPEG e MOV. A submissão é feita com a autorização do coordenador da comunidade, que gerencia o acesso ao sistema. O repositório visa disseminar amplamente os trabalhos, com exceções para conteúdos sujeitos a embargo ou proteção de patente.

Os tipos de documentos armazenados no RIUFRA incluem livros, capítulos de livros, artigos científicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos e arquivos multimídia, como softwares e vídeos. Teses e dissertações que envolvem questões de patente ou proteção de conhecimento podem ter acesso restrito ou estar sob embargo, conforme as diretrizes estabelecidas.

A Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) da UFRA é uma plataforma dedicada ao armazenamento e disseminação dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos discentes da instituição, abrangendo tanto cursos de graduação quanto de especialização em todos os seus campi. Cada campus tem sua comunidade específica dentro da BDTA, na qual os trabalhos são

publicados conforme a origem do discente.

A BDTA organiza coleções de documentos científicos produzidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no formato digital. Esses documentos são gerenciados pela Divisão de Produtos Digitais e armazenados utilizando o software DSpace. O repositório inclui trabalhos de cursos de graduação e pós-graduação, com coleções específicas para cada área acadêmica.

A estrutura da BDTA é organizada em comunidades, que correspondem às unidades acadêmicas, institutos, departamentos e centros de pesquisa da UFRA. Cada comunidade é coordenada por um responsável, que atua em colaboração com a gestão da BDTA na Biblioteca. A política do repositório determina que os depósitos devem ser realizados por discentes ou alunos de especialização, e os trabalhos devem seguir critérios específicos: ser acadêmicos ou científicos, e estar em formato digital (como PDF, MPEG ou MOV), prontos para serem disseminados na rede, ou acessíveis sob condições determinadas, como embargo ou proteção de patente.

Os tipos de documentos que podem ser incluídos na BDTA são principalmente Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Estudos de Monografias e Ensaios de Especialização (ESO). Trabalhos que envolvem questões de patente ou proteção ao conhecimento podem ter seu acesso restrito ou serem mantidos em embargo, conforme as necessidades da pesquisa ou da instituição.

6.2.1.5 Política de uso e acesso a dados (REDAB)

A Ciência Aberta tem impacto global na comunicação científica ao promover parcerias e cooperação mais amplas. O compartilhamento de dados em maior escala acelera o ciclo de comunicação científica tradicional, criando novas formas de interlocução e socialização no meio acadêmico. Além disso, racionaliza os recursos públicos destinados à pesquisa, acelera a produção científica e gera novos conhecimentos e questões de pesquisa. Essa abordagem também favorece a transparência e a reproduzibilidade dos resultados. A REDAB da UFRA, atualmente em processo de construção, pode ser acessada em <https://redab.UFRA.edu.br/>.

A Política de Uso e Acesso a Dados no futuro, fundamentada na Resolução n.º 208, visa promover o acesso aberto aos conteúdos do Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA), assegurando o respeito aos direitos autorais e à privacidade. Ela garante a integridade e a preservação dos dados depositados e estabelece diretrizes para o compartilhamento de dados de pesquisa em conformidade com as normas institucionais e legais. Além disso, inclui a implementação de serviços de consultoria para pesquisa científica, a ampliação do acesso remoto por meio de plataformas digitais e a criação de iniciativas para capacitação em competências informacionais e tecnológicas.

Oficina de Digitalização de Trabalhos Acadêmicos



Conheça as Bibliotecas dos Campi da UFRA



6.2.1.6 Política de digitalização de acervo histórico

Embora esteja previsto no plano de contingência da Redeteca, ainda não há uma política institucionalizada nas bibliotecas da UFRA. Todavia, está em andamento um projeto que visa produzir memórias institucionais por meio de entrevistas semiestruturadas, com foco nos trabalhadores ativos e inativos da universidade.

O material gerado será disponibilizado ao público no acervo do Centro de Estudo e Documentação Audiovisual (CEDA), que concentra pesquisas, acervos e práticas educacionais dentro do campo das Humanidades Digitais na Amazônia. Esse acervo servirá como fonte para futuras investigações históricas. O projeto é coordenado pelo professor Dr. Nelson Marques, do ICIBE, e pela bibliotecária Dra. Ana Cristina Gomes, Coordenadora Adjunta. Atualmente, o projeto funciona em um espaço dentro da Biblioteca Universitária Lourenço José Tavares Vieira da Silva.

A Política de Digitalização de Acervo Histórico para o Futuro da UFRA tem como objetivo principal preservar o patrimônio documental da instituição e ampliar o acesso ao seu acervo histórico. As ações prioritárias incluem a digitalização de obras raras e documentos de relevante valor histórico, com vistas à disponibilização no Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA).

6.2.2 Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia (EDUFRA)

A UFRA desenvolve serviços de publicação desde o ano de 1971, iniciado pela antecessora institucional Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP). Passados esses 53 anos de experiência com o ofício de publicar, chega-se ao momento de atualizar a gestão e a produção editorial da UFRA frente ao mercado editorial que tanto avançou e se modernizou nesse percurso.

Após vários estudos e discussões com membros da Comissão Editorial junto com a Superintendência da Biblioteca, observou-se que os serviços prestados, os objetivos organizacionais, bem como sua missão da EDUFRA, precisavam ser reestruturados. Com isso, em 2019 foi solicitada a reestruturação da Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia (EDUFRA), uma vez que a mesma estava subordinada à Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva (LTVs).

Em 2021, foi aprovada no CONSAD a Resolução nº 480, de 29 de julho de 2021, que "Aprova O Regimento Interno que dispõe sobre a organização e funcionamento da Rede de Bibliotecas da Universidade Federal Rural da Amazônia (Redeteca)", o que resultou na desvinculação da EDUFRA da Biblioteca LTVs, estando a EDUFRA agora ligada diretamente à Reitoria da UFRA.

Atualmente a editora ocupa um espaço cedido pela Biblioteca LTVs, fazendo um importante trabalho de disseminação da informação, de divulgação de pesquisas, divulgando os resultados dos trabalhos de professores, técnicos e pesquisadores para a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Isso eleva a universidade aos patamares mais altos de excelência, visto que as obras são comercializadas no campus da UFRA Belém, site e em eventos científicos e culturais.

6.2.2.1 Política Editorial

A Política Editorial da Editora da Universidade Federal Rural da Amazônia (EDUFRA), consignada no Estatuto da UFRA, Art. 1º “[...] tem como missão formar profissionais de nível superior, desenvolver e compartilhar cultura técnico-científica [...]” [JM1] e entra em consonância com a missão da UFRA descrita no PDI 2025-2030, que é “Formar profissionais com habilidades técnicas e valores humanos, desenvolvendo e disseminando conhecimento, tecnologia e inovação que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia”.

Sob esse aspecto, se tem a finalidade de orientar e racionalizar o processo editorial da EDUFRA, alicerçada nos seguintes princípios: alinhamento à missão institucional, transparência, pluralidade de saberes, democratização do acesso à informação, responsabilidade socioambiental.

No que se refere a definição de critérios para as publicações da Editora, sempre deve ser observado o perfil de publicação, os produtos editoriais, quem pode publicar, a avaliação de mérito, tendo como base os seguintes princípios norteadores gerais:

- 1) Proporcionar para a sociedade o acesso à informação, visando o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade;
- 2) Publicar as informações e conhecimentos produzidos por meio das diversas atividades acadêmicas e sociais da UFRA e de pesquisadores de outras instituições em cooperação ou parcerias de relação institucional, desde que as mesmas possuam em sua autoria vínculo com a UFRA, expressos em obras de natureza científica, técnica, artística e cultural e didática;
- 3) Contribuir para o fortalecimento da democracia e da imagem institucional da UFRA;
- 4) Difundir o conhecimento produzido na UFRA; e
- 5) Preservar a memória e o conhecimento institucional.

6.2.2.2 Pacote de serviços ofertados

a) **Processo editorial:** compõe o banco de parecerista (trabalho de mapear e contatar os pareceristas de acordo com as obras submetidas), recebe as submissões, confere os documentos das submissões, analisa as submissões tendo em vista os direitos autorais (antiplágio e conferência de autorizações quanto a publicação de imagens), envia e acompanha as submissões aos pareceristas (tendo em vista a avaliação de mérito), assim como as submissões à Comissão Editorial (tendo em vista a avaliação final), faz a revisão de normalização e de língua portuguesa, elabora a arte e diagramação das obras e revisa as provas gráficas, solicita o ISBN à Biblioteca Nacional;

b) **Promoção e comercialização das obras publicadas:** promove o lançamento de livros, participa em feiras e eventos culturais, comercializa as obras pelo site e na própria editora, assim como em livrarias particulares e com outras editoras de IFES (por meio de consignação), distribui as obras publicadas às bibliotecas da UFRA e de outras instituições públicas, revistas especializadas, centros de documentação (visando a divulgação das obras e o fortalecimento de intercâmbios de publicações), controla o estoque e faz a prestação de contas.

PortalEditora da UFRA

c) **Serviços de promoção e mídia:** organiza as demandas diárias de divulgação da editora, seus produtos e serviços através das mídias sociais da editora e da universidade; desenvolve dinâmicas de trabalho necessárias para a participação da editora em eventos internos e externos, buscando estabelecer parcerias que potencializem a visibilidade da editora no mercado editorial.

d) **Atividades técnicas de normalização segundo a ABNT:** Revisa e corrige toda a estrutura das obras, de acordo com as normas de documentação da ABNT; elabora as páginas pré-textuais e pós-textuais dos originais a serem publicados; revisa e corrige as referências bibliográficas e citações presentes nos originais; revisa e corrige a apresentação das tabelas, figuras e imagens presentes nos originais; elabora as fichas catalográficas dos originais a serem publicados; solicita aos órgãos competentes o registro de número de ISBN (*International Standard Book Number*) dos originais de livros a serem editados; Elabora o Termo

de Referência dos Editais de publicações da EDUFRA; Disponibiliza informação em qualquer suporte; Trata tecnicamente e desenvolve recursos informacionais; Dissemina a informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolve estudos e pesquisas; realiza difusão cultural; desenvolve ações educativas. Assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Participa de Comissões, dá apoio na elaboração do PGC, entre outros.

Saiba mais sobre a Editora da UFRA





6.3 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (PD&I)

A PD&I institucional no âmbito da UFRA é responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) e tem como foco principal manter a UFRA como instituição de referência na geração de pesquisas, conhecimento e tecnologia nas mais diversas áreas de conhecimento, de maneira a contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, considerando aspectos de formação humanística, científica e profissional, bem como o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

É papel da UFRA reconhecer e encorajar a construção do conhecimento científico partindo do contexto ambiental e socioeconômico alinhado com o histórico e as potencialidades institucionais. Nesse sentido, a política de pesquisa da PROPED estabelece as diretrizes da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico e inovação (PD&I) da UFRA, buscando garantir a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e contribuir para o desenvolvimento sustentável e autonomia tecnológica da região amazônica seguindo os princípios norteadores:

- a) Promover o reconhecimento da pesquisa como elemento fundamental, norteador, incentivador e essencial do processo educacional;
- b) Nortear o planejamento, organização, coordenação, execução, acompanhamento e avaliação de projetos e programas científicos e tecnológicos voltados para a geração de conhecimento, tecnologia e inovações;
- c) Enfatizar a importância da pesquisa científica e tecnológica para a formação de nível superior, como parte fundamental e diferencial na formação discente;

- d) Fortalecer o ambiente institucional de pesquisa de qualidade, fomentando a interlocução, o debate e a cooperação entre os pesquisadores de todas as unidades acadêmicas e outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais;
- e) Especificar objetivos, metas e indicadores para a prática da pesquisa na UFRA a fim de garantir o diálogo com o ensino e extensão, assegurando sua indissociabilidade;
- f) Fortalecer os grupos de pesquisa da instituição nas diferentes áreas do conhecimento;

Laboratórios de pesquisa



- g) Orientar a produção e divulgação do conhecimento científico e tecnológico, de natureza básica ou aplicada, considerando as demandas da sociedade;
- h) Estimular o desenvolvimento de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação em parceria com empresas públicas, privadas e organizações não governamentais;
- i) Estimular e nortear a ação dos pesquisadores doutores nas diferentes áreas do conhecimento;
- j) Promover a expansão e consolidação de estruturas de ciência, tecnologia e inovação;
- k) Definir e implementar sistemática de acompanhamento e critérios de avaliação da pesquisa institucional;
- l) Estimular a captação de recursos externos para as atividades de PD&I;
- m) Garantir a proteção da propriedade intelectual, de acordo com a legislação vigente;
- n) Fortalecer a inserção regional, nacional e internacional da UFRA em ciência, tecnologia e inovação;
- o) Consolidar a UFRA como centro de excelência na produção e difusão do conhecimento;
- p) Promover e ampliar a internacionalização da UFRA;
- q) Agregar vantagem competitiva aos produtos, processos e serviços em PD&I;
- r) Fortalecer os repositórios digitais da UFRA na promoção do acesso aberto, da pesquisa científica e da ciência aberta;
- s) Definir as prioridades estratégicas institucionais para a alocação de recursos, de acordo com o PDI vigente.

6.3.1 Política de pós-graduação *stricto sensu* da UFRA

A pós-graduação *stricto sensu* da UFRA está organizada em programas de estudos avançados, oferecidos em níveis de mestrado e doutorado acadêmicos e/ou profissionais, visando a formação específica de profissionais para atuarem na geração e na difusão do conhecimento científico. Denomina-se programa de pós-graduação *stricto sensu* o conjunto constituído por um curso de mestrado e outro de doutorado, acadêmico e profissional, oferecidos na mesma área de concentração e abrangendo as mesmas linhas de pesquisa.

Os cursos de mestrado abrangem atividades de ensino, pesquisa e extensão, objetivando o domínio e o aprofundamento em uma área do conhecimento específica, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, demonstrado por meio de rigor metodológico na elaboração, desenvolvimento, apresentação e defesa, em sessão pública de uma dissertação ou trabalho equivalente, compatível com as características da área do conhecimento à qual o curso pertence.

Os cursos de mestrado profissional têm características distintas dos cursos de mestrado acadêmico em termos de objetivos formativos, projetos de formação, composição do corpo docente, natureza da produção intelectual de docentes e discentes, formatos dos trabalhos de conclusão, requisitos avaliativos, entre outros. Estes cursos visam a capacitação de pessoal para a prática profissional, habilitando-os para atuarem nas atividades técnicas, científicas e de inovação.

Os cursos de doutorado pressupõem o domínio e o aprofundamento em uma área específica, interdisciplinar e/ou transdisciplinar e visam a produção de conhecimento demonstrada através de uma investigação consubstanciada na elaboração, desenvolvimento, apresentação e defesa em sessão pública de uma tese que represente contribuição relevante para o conhecimento científico da área de atuação.

Os Programas de Pós-Graduação da UFRA poderão oferecer cursos de mestrado e/ou doutorado nas modalidades Turmas Fora de Sede, Projeto de Cooperação Interinstitucionais, Associação Ampla e Polos de Educação a Distância (EaD) para instituições nacionais e internacionais, respeitados os critérios estabelecidos pela CAPES.

No que se refere à expansão da pós-graduação, trata-se de um elemento estratégico para o fortalecimento acadêmico, científico e tecnológico de qualquer instituição de ensino superior. Na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a PROPED tem

Programas de Pós-Graduação da UFRA



PGAGRO
Programa de Pós-Graduação em Agronomia



PPGAqRAT
Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais



BIONORTE
Rede de Biodiversidade e Biotecnologia - Rede Bionorte



PPGBAA
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Aplicada à Agropecuária



Botânica
LIEB/IMPEG
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Botânica Tropical



Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais



ReproAmaz
Programa de Pós-Graduação em Reprodução Animal da Amazônia



PPGSPA
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Produção Animal na Amazônia



PPGIZT
Programa de Pós-Graduação Integrado em Zootecnia nos Trópicos



PROFIAP
Mestrado Profissional em Administração Pública

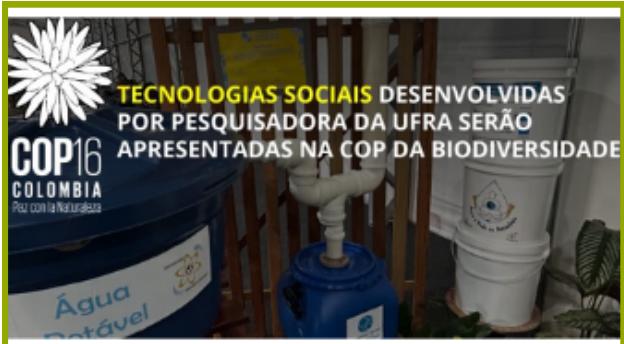
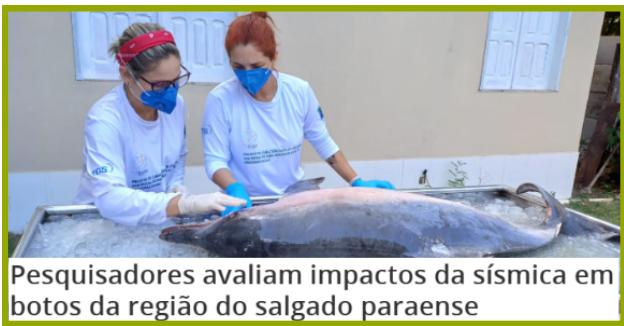
liderado esforços para ampliar e consolidar a oferta de Programas de Pós-Graduação (PPGs), promovendo alinhamento com as demandas regionais, nacionais e internacionais.

O Plano de Expansão da Pós-Graduação (PEX-PG) é um projeto estratégico conduzido por grupos de trabalho especializados. O diagnóstico inicial utilizou relatórios quadriennais da CAPES (2013-2016 e 2017-2020), além de dados internos da UFRA, comparados às exigências contidas nos documentos das áreas de avaliação da CAPES. O plano foi estruturado com foco em estratégias de crescimento sustentável, na inclusão de docentes e no fortalecimento da qualidade na formação.

Formar mestres e doutores na região amazônica é um grande desafio e um dos objetivos estratégicos da UFRA no horizonte de planejamento 2025-2030. Para que isso seja realizado, a

política de pós-graduação *stricto sensu* da UFRA, seguirá os seguintes princípios:

Pesquisas da UFRA



- a) Compromisso com a formação de recursos humanos qualificados em níveis de Mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado (acadêmico e profissional), capacitando-os para atuação na docência, na pesquisa e no desenvolvimento de estratégias inovadoras que beneficiem a sociedade por meio da produção e difusão do conhecimento científico, artístico e tecnológico;
- b) Integração e cooperação entre os programas de diferentes áreas (interdisciplinaridade) e de diferentes instituições no Brasil e no exterior (cooperação institucional e internacionalização), ampliando o potencial de pesquisa dos discentes, docentes e técnicos;
- c) A cooperação entre os cursos de graduação e pós-graduação da UFRA nas diferentes áreas do conhecimento, entendendo que a existência da pós-graduação consolida a graduação, ação que resulta, por sua vez, na ampliação de demanda qualificada para os processos seletivos e corrobora a efetiva participação dos docentes nos cursos de mestrado e doutorado;
- d) A inserção regional contínua por meio do desenvolvimento de ações que permitam resolver os problemas que assolam a sociedade, a partir das concepções da ciência em escala global, utilizando-as para que as ações regionais contribuam para o avanço da Amazônia;

- e) A atuação e a inserção acadêmica dos docentes, conforme objetivos e metas dos planos de desenvolvimento institucional das IES do País, reconhecendo que a pós-graduação stricto sensu é o principal espaço indutor das atividades de pesquisa e inovação na UFRA;
- f) Os Programas de Pós-Graduação (PPG) stricto sensu devem desenvolver suas atividades acadêmicas e científicas em uma ou mais áreas do conhecimento e devem ser recomendados pelo órgão federal competente de regulação, acompanhamento e avaliação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em níveis de mestrado (acadêmico e

profissional) e doutorado (acadêmico e profissional).

6.3.2 Política de pós-graduação *lato sensu* da UFRA

A pós-graduação *lato sensu* da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) tem como objetivo a formação de profissionais especializados com uma abordagem prática e voltada para o mercado de trabalho. Seus cursos buscam capacitar os alunos para o desenvolvimento de competências técnicas e profissionais, com foco na aplicação de conhecimentos e habilidades que atendam às necessidades regionais e nacionais em áreas estratégicas como a educação, gestão, saúde, sustentabilidade e inovação.

Os programas de pós-graduação *lato sensu* da UFRA são estruturados em cursos de especialização que podem ser realizados nas modalidades presenciais e a distância (EaD), com formatos flexíveis para atender a diferentes perfis de alunos.

Processos Seletivos

Esses cursos têm como principal objetivo a atualização profissional e a qualificação dos participantes, capacitando-os a resolver problemas específicos e complexos dentro de sua área de atuação. A conclusão dos cursos se dá por meio da apresentação de um trabalho final, como um TCC ou projeto aplicado, que reflete a capacidade do aluno em integrar e aplicar o conhecimento adquirido durante o curso.

A UFRA oferece programas de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas do conhecimento, com ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas, técnicas e de liderança, essenciais para o fortalecimento da atuação profissional dos seus alunos. A instituição busca proporcionar uma formação que prepare os profissionais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, com foco no aprimoramento contínuo e na inovação, respeitando as especificidades da Amazônia e suas demandas regionais. Além disso, os cursos de pós-graduação *lato sensu* da UFRA têm uma estreita ligação com os desafios locais e globais, como as questões ambientais, de sustentabilidade e desenvolvimento regional. A universidade se compromete em oferecer uma educação de qualidade, com rigor acadêmico, e a promover a formação de profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento da região amazônica e para a transformação da sociedade por meio da aplicação prática do conhecimento.

O plano para a pós-graduação *lato sensu* da UFRA tem como principal objetivo a construção de uma infraestrutura acadêmica sólida, alinhada com as necessidades educacionais e profissionais da região amazônica e a promoção de uma educação de qualidade que contribua para o desenvolvimento regional e nacional. Existe um esforço contínuo da universidade em ampliar a oferta de cursos de especialização para atender às demandas de qualificação do mercado de trabalho, melhorando a acessibilidade à educação superior e promovendo a inclusão de alunos de diferentes perfis e regiões por meio de modalidades diversificadas, como cursos à distância e parcerias interinstitucionais. Até 2030, a UFRA se dedicará ao fortalecimento de seus programas

PROCESSO SELETIVO PARA ESPECIALIZAÇÃO EM GEOPROCESSAMENTO E GEOREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS



80 VAGAS

INSCRIÇÕES: Exclusivamente através do SIGAA da UFRA
PERÍODO: 19 a 24 de abril de 2023
PREVISÃO DO INÍCIO DAS AULAS: 15 de maio de 2023
DURAÇÃO APROXIMADA DO CURSO: 13 Meses
EDITAL: Nº. 001/2023

Público Alvo:
 Agrônomo; Engenheiro Florestal; Engenheiro Civil; Engenheiro Cartógrafo e Agrimensor, Engenheiro Cartográfico, Engenheiro Agrimensor, Engenheiro Agrimensor e Cartógrafo;

Especialização **EDITAL DE SELEÇÃO**

Transtorno do Espectro Autista: Intervenções multidisciplinares em contextos intersetoriais

100 vagas: Belém **100 vagas:** Santarém **100 vagas:** Marabá

Inscrições: 12/12/2019 a 06/01/2020



de pós-graduação *lato sensu*, assegurando que seus alunos recebam uma formação de excelência, alinhada com as necessidades do mercado e com as especificidades do contexto amazônico, tendo como principais objetivos:

- a) **Desenvolver e expandir a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, alinhados às demandas regionais:** Para impulsionar a expansão da oferta de cursos, será realizado um estudo aprofundado das demandas do mercado de trabalho e das necessidades da sociedade local, com o objetivo de criar novos programas acadêmicos ou adaptar os já existentes. Este processo será direcionado especialmente para áreas estratégicas como gestão ambiental, agronegócios, saúde pública, educação e tecnologias sustentáveis. Além disso, será incentivada a criação de cursos de pós-graduação que atendam de maneira específica às particularidades da região amazônica, promovendo a inovação e a integração com as áreas de pesquisa científica e tecnológica da UFRA, de forma a fortalecer a contribuição da universidade para o desenvolvimento sustentável da região.
- b) **Garantir a qualidade acadêmica e pedagógica dos cursos oferecidos:** Será ampliado o uso de plataformas de ensino a distância e ferramentas de gestão de aprendizagem, facilitando o acesso remoto aos conteúdos acadêmicos e promovendo uma interação contínua entre professores e alunos. Além disso, será implementado um sistema de avaliação contínua, com a realização de avaliações periódicas dos cursos e coleta de feedback constante dos estudantes. Esse processo permitirá ajustes rápidos e eficazes, garantindo que as necessidades acadêmicas e pedagógicas sejam atendidas de maneira dinâmica. A meta é alcançar uma taxa de satisfação superior a 85% nas avaliações de qualidade pedagógica e acadêmica, refletindo o compromisso da UFRA com a excelência no ensino e na aprendizagem.
- c) **Fomentar a inclusão e a diversidade:** Será incentivada a participação de alunos provenientes de diversas origens sociais, econômicas e culturais, com ênfase em ações afirmativas que promovam o acesso ampliado à pós-graduação, especialmente para populações historicamente sub-representadas. Essas iniciativas visam garantir a equidade de oportunidades e fortalecer a diversidade acadêmica, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento integral da comunidade universitária.
- d) **Consolidar a avaliação contínua dos cursos e dos alunos:** Será instituído um sistema de avaliação periódica dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, com a participação de alunos, docentes e ex-alunos, identificando os pontos fortes e as áreas que demandam melhorias. Serão implementados indicadores de sucesso, como taxas de conclusão, empregabilidade e impacto social dos cursos, que possibilitem o monitoramento contínuo e ajustes dinâmicos, alinhando os programas às necessidades da instituição e da sociedade. Esse processo garante a qualidade e a relevância dos cursos oferecidos, promovendo a constante evolução e o impacto positivo na formação dos alunos e na comunidade.

Todos os objetivos acima descritos e ações realizadas dentro da política da pós-graduação *lato sensu*, serão balizados pelos seguintes princípios:

- I) Compromisso com a excelência no ensino, pesquisa e produção artística, para proporcionar uma formação robusta e multidisciplinar, em sintonia com os avanços científicos e tecnológicos, e incentivando a pesquisa aplicada para a criação de soluções inovadoras e práticas que atendam às necessidades da sociedade;

- II) Flexibilidade curricular e aprimoramento nas áreas de conhecimento, permitindo aos alunos personalizarem sua trajetória acadêmica de acordo com seus interesses e as demandas do mercado de trabalho;
- III) Aprimoramento contínuo, estimulando a interdisciplinaridade e o aprofundamento em áreas como ciências ambientais, agropecuária, tecnologia e artes; estudo aprofundado das demandas do mercado de trabalho e das necessidades da sociedade local, com o objetivo de criar novos programas acadêmicos ou adaptar os já existentes. Este processo será direcionado especialmente para áreas estratégicas como gestão ambiental, agronegócios, saúde pública, educação e tecnologias sustentáveis. Além disso, será incentivada a criação de cursos de pós-graduação que atendam de maneira específica às particularidades da região amazônica, promovendo a inovação e a integração com as áreas de pesquisa científica e tecnológica da UFRA, de forma a fortalecer a contribuição da universidade para o desenvolvimento sustentável da região.
- IV) Compromisso com a realidade local, regional e nacional voltado para enfrentar os desafios específicos da Amazônia e do Brasil, com ênfase nas questões socioeconômicas e culturais;
- V) Desenvolvimento sustentável, a preservação da biodiversidade e a inclusão social, promovendo uma atuação que conecta as realidades locais ao contexto nacional e global;
- VI) Desenvolvimento da capacidade crítica e analítica, fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos, promovendo a autonomia e as competências necessárias para abordar questões sociais, econômicas e ambientais, e incentivando uma atuação ética, responsável e proativa nas diversas áreas do conhecimento;
- VII) Atualização e o aprofundamento de conhecimentos em áreas específicas, de modo a capacitar os alunos para o exercício qualificado de suas profissões e para a atuação em novas áreas do conhecimento;
- VIII) Alinhamento da formação dos alunos com as necessidades e desafios da realidade local, regional e nacional. Isso inclui o desenvolvimento de soluções inovadoras e práticas que atendam às demandas de diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, tecnologia, entre outras;
- IX) Estímulo à interação entre diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo a importância das contribuições de múltiplas disciplinas para a compreensão e solução de problemas complexos, promovendo a colaboração entre profissionais com diferentes formações.

6.3.3 Política para gestão da inovação da propriedade intelectual

Tendo total aderência à política nacional, a Política de Inovação da UFRA estabelece as diretrizes da política institucional para propriedade intelectual e transferência de tecnologia, garantindo os direitos relativos à propriedade intelectual, regulamentando os critérios associados aos ganhos econômicos dos ativos em propriedade intelectual de seus inventores e estabelecendo critérios para assegurar o sigilo das descobertas.

A Política de Inovação é gerida por meio do Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica (NIT) (Lei n.º 10.973/2004, Lei n.º 13.243/2016, Decreto n.º 9.283/2018), que é o órgão

específico da UFRA que confere a característica de Instituição Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) à UFRA. As competências do NIT, apontadas abaixo, estão descritas no Art. 16. da Lei da Inovação:

- I) Zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;
- II) Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos;
- III) Avaliar solicitação de inventor independente para adoção de invenção;
- IV) Opinar pela conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;
- V) Opinar quanto à conveniência e promover a proteção das criações desenvolvidas na instituição;
- VI) Opinar quanto à conveniência de divulgação das criações desenvolvidas na instituição, passíveis de proteção intelectual;
- VII) Acompanhar o processamento dos pedidos e a manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição;
- VIII) Desenvolver estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação da ICT;
- IX) Desenvolver estudos e estratégias para a transferência de inovação gerada pela ICT;
- X) Promover e acompanhar o relacionamento da ICT com empresas, em especial para as atividades previstas nos arts. 6º a 9º (Lei n.º 10.973, de 2004);
- XI) Negociar e gerir os acordos de transferência de tecnologia oriunda da ICT.

Como ICT com Política de Inovação atualizada, a UFRA poderá firmar por meio da aplicação de instrumentos técnicos-jurídicos válidos e padronizados: 1) Termos de outorga; 2) Acordos de cooperação internacional para ciência tecnologia e inovação; 3) Acordos de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I); 4) Aquisição ou contratação de produto ou serviço para pesquisa e desenvolvimento; 5) Contratos de prestação de serviços técnicos especializados em PD&I; 6) Contratos que envolvem transferência de tecnologia no Marco Legal de CT&I; 7) Outorgas de uso de laboratórios, equipamentos, instrumentos e materiais de demais instalações existentes nas dependências da UFRA; e 8) Convênios para PD&I, conforme a Lei n.º 10.973, de 2004. A UFRA, a partir do uso de modelos técnico-jurídicos padronizados desenvolvidos pela Câmara Permanente da Ciência Tecnologia e Inovação da Advocacia Geral da União, poderá

Conheça a
PROPED da
UFRA



potencializar seu capital intelectual em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, aumentando sua produção científica e tecnológica de interesse da sociedade, exponenciando a captação de recursos e fomentos, além de promover visibilidade institucional por meio da divulgação e ampliação de sua vitrine tecnológica. Essa política trará oportunidades para alunos e professores na realização de pesquisas de ponta com aplicações voltadas para a resolução de problemas e impasses técnicos/tecnológicos em processos produtivos de grande relevância para a região amazônica.

6.3.3.1 Gestão da inovação da propriedade intelectual

A UFRA é a titular dos direitos de Propriedade Intelectual das criações geradas em suas instalações com utilização dos componentes de sua estrutura e/ou com utilização de seus recursos materiais (equipamentos, laboratórios, insumos, material de escritório, veículos, etc.), humanos, financeiros, dados e informações por seus criadores, caracterizadas por terem sido geradas nas seguintes condições: Durante a vigência e escopo de vínculo com a UFRA, qualquer que seja sua natureza, estendendo-se até dois anos após a extinção do vínculo; ou na execução de atividade de pesquisa e extensão gerida pela UFRA; ou no desenvolvimento de trabalho de conclusão, atividade de pesquisa ou trabalho acadêmico e outras criações obtidas como condição indispensável para a conclusão de curso e/ou obtenção de título concedido pela UFRA.

O direito de propriedade mencionado anteriormente poderá ser partilhado em conjunto com parceiros externos, desde que conste em cláusula específica no documento contratual celebrado pelos participantes, em que deve prever os direitos e os deveres relativos à coparticipação na titularidade, observado o disposto nesta política e na legislação vigente. Nos casos em que não houver interesse da UFRA no registro da invenção, manifestado formalmente pelo órgão específico, será assegurado ao inventor o direito de titularidade, sendo-lhe cedido gratuitamente o direito, a responsabilidade de fazê-lo em seu próprio nome, bem como assumir os custos decorrentes do registro.

O desenvolvimento de políticas internas em PD&I também serão essenciais, como o incentivo e fomento à estruturação e fortalecimento do NIT, por meio da consolidação e fixação de equipe técnica especializada em PD&I, levando à criação de um ambiente interno otimizado, célere, capaz de atender às demandas da comunidade acadêmica quanto aos registros e acompanhamento dos ativos de propriedade intelectual da UFRA e de inventores independentes (Patente, Software, Indicações Geográficas, Marcas, Know-how, entre outros).

6.3.4 Os programas institucionais prioritários de estímulo à PD&I da UFRA

Evento Conecta UFRA



Para conseguir executar a política institucional de PD&I, a UFRA executará os seguintes programas: 1) Programa de formação científica e tecnológica do discente de graduação (PROICT); 2) Programa de estímulo à atividade científica com discentes do ensino médio; 3)

Programa de consolidação dos programas de pós-graduação stricto sensu existentes; 4) Programa de fomento à criação de novos programas de pós-graduação stricto sensu; 5) Programa de cooperação interinstitucional, por meio da formação de redes colaborativas e ações de interiorização da pesquisa e da pós-graduação; 6) Programa de fomento à internacionalização da pesquisa e da pós-graduação stricto sensu; 7) Programa de estímulo para o pesquisador doutor recém-contratado atuar nos programas de pós-graduação stricto sensu da UFRA; 8) Programa de extensão da pós-graduação stricto sensu e lato sensu; 9) Programa de apoio à divulgação científica de alto impacto; 10) Programa de apoio ao desenvolvimento tecnológico com empresas; 11) Conecta UFRA: evento anual que reúne a pesquisa, o ensino e a extensão da UFRA.



6.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A conexão entre ensino, pesquisa e extensão é a base essencial das universidades brasileiras, prevista no Art. 207 da Constituição Federal de 1988, que visa a integração de saberes por meio da união entre teoria e prática, fomentando a difusão do conhecimento, promovendo a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento social.

A extensão universitária no Brasil é regulamentada por um conjunto de normativas que objetivam conectar a universidade à sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/1996, estabelece que uma das finalidades da educação superior é o estímulo ao conhecimento, bem como a prestação de serviços especializados à comunidade por meio da promoção de atividades de extensão com vistas ao estabelecimento de uma relação de reciprocidade.

O Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei n.º 13.005/2014, em sua meta 12.7, assegura no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Neste sentido, confirma a universalização da extensão pela obrigatoriedade da curricularização e pelo direcionamento de sua implementação em programas e projetos com grande relevância social.

Por sua vez, a Resolução n.º 7/2018 do CNE, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, regimentando o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, e especifica que as atividades de extensão devem ser sistematizadas e monitoradas, registradas, incentivadas, avaliadas e documentadas.

A fundamentação prática para as diretrizes da extensão na UFRA está baseada no Art. 5º das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I) A interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Tecnologias sociais e inovação nas ações de extensão e de cultura para o desenvolvimento local, regional e nacional;

II) A formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. Estimular a participação docente, discente e dos técnicos(as) nas ações extensionistas e culturais, de modo a fortalecer a extensão e a cultura junto à comunidade acadêmica;

Participação da UFRA no FORPROEX



III) A produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais. Desenvolver uma cultura de inclusão e de respeito às diferentes formas de existir nas sociedades contemporâneas;

IV) A articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (RESOLUÇÃO N.º 7/2018, CNE/CES-MEC).

A história da extensão universitária no Brasil perpassa pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), que, em seu 53º encontro, evidenciou a necessidade de iniciativas que possibilitem a vivência da construção colaborativa de ações com objetivo de gerar conhecimentos voltados para a transformação social.

No âmbito da UFRA, a extensão visa fortalecer as relações transformadoras entre a universidade e a sociedade, através de um processo educativo, cultural e científico, conforme disposto em seu estatuto, no Art. 54.

Na instituição, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é responsável pela Política de Extensão, que tem como intuito de promover a interação entre a universidade e a sociedade, estimulando a cidadania, inclusão social e o desenvolvimento sustentável na região amazônica. O Regimento Geral da UFRA, em seu Art. 43, inciso IV, atribui a formulação e implementação das políticas e dos programas de extensão universitária à PROEX.

As ações de extensão, embasadas pela Resolução n.º 248/2015 - CONSEPE, atestam a pluralidade, a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e inclusão do fazer extensionista, fortalecendo o engajamento, a participação social e promovendo a troca de experiências entre a academia e a sociedade a qual a UFRA está inserida.

Nessa esteira, a PROEX objetiva viabilizar práticas que sejam participativas e representativas dos interesses das comunidades locais multicampi da UFRA, por meio de ações de extensão, cuja disponibilização e democratização de informações científicas, culturais, de serviços comunitários seja a tônica, assim como a promoção e participação no desenvolvimento sustentável de comunidades urbanas e rurais da Amazônia.

Comprometida com a expansão contínua da extensão universitária, a PROEX prosseguirá com a implementação de ações que visem impulsionar o envolvimento da comunidade acadêmica nas atividades de extensão. Para tanto, é imprescindível a permanente articulação com a Reitoria e Pró-Reitorias, institutos, campi e sociedade civil, para a consolidação das ações de extensão, dos Convênios e dos Acordos de Cooperação Técnica.

A Pró-Reitoria encontra-se em constante processo de atualização de resoluções, instruções normativas e fluxos processuais – em conformidade com seu Regimento Interno, Resolução n.º 302/2019 - CONSAD, Art. 7º, inciso II –, bem como de regulamentação de ações de extensão universitária, quais sejam, incubadora tecnológica, empresas juniores, ligas acadêmicas, atléticas, entre outras.

A Extensão Universitária, como parte essencial da missão das instituições de ensino superior, visa não apenas disseminar conhecimento, mas também promover ações concretas que beneficiem a comunidade. Para tal propósito, a Universidade Federal Rural da Amazônia/Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) atua com base nas linhas temáticas da extensão, com o compromisso e responsabilidade de contribuir com a construção do desenvolvimento sustentável e de inclusão social das comunidades da Amazônia.

As áreas temáticas de extensão universitária visam a organização das atividades extensionistas e, de acordo com as diretrizes definidas nos Fóruns Regional e Nacional dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas, são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

A classificação por área temática na extensão universitária é um processo fundamental que orienta e organiza as diversas ações realizadas pelas instituições de ensino superior, indicando os campos de atuação. É necessário que essa classificação observe criteriosamente o objeto ou assunto enfocado em cada ação.

A Política de Extensão da UFRA prioriza as áreas temáticas das atividades de extensão com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são um apelo global às ações para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. São 17 os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

1) Erradicação da Pobreza; 2) Fome zero e agricultura sustentável; 3) Saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero; 6) Água potável e saneamento; 7) Energia limpa e acessível; 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestrutura; 10) Redução das desigualdades; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Consumo e produção responsáveis; 13) Ação contra a mudança global do clima; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre; 16) Paz, justiça e instituições eficazes; e 17) Parcerias e meios de implementação.

Ao realizar o cadastro da ação de extensão da UFRA via Módulo Extensão noSIGAA, a mesma deve estar associada aos ODS, garantindo concretizar, a partir da ação de extensão específica, o alcance das metas, local e globalmente estimadas.

No que tange as linhas de extensão, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) estabeleceu critérios para padronização e coesão nas práticas de extensão em todo o país, definindo-as como pilares sobre os quais se fundamentam as atividades extensionistas nas universidades brasileiras. Nesse processo, foram consideradas as demandas sociais, os avanços científicos e tecnológicos e as características específicas de cada região.

As linhas de extensão refletem não apenas as áreas de conhecimento das universidades, mas também suas responsabilidades e compromissos com a sociedade, seu caminho mais específico de atuação.

Na UFRA, com sustentáculo no planejamento institucional plurianual, as linhas de extensão são baseadas e redirecionadas para a realidade amazônica. As políticas de extensão universitária são direcionadas aos campi de Capanema, Capitão-Poço, Tomé-Açu, Paragominas e Parauapebas, localizados nas diversas regiões do estado do Pará, com realidades e demandas diferenciadas pela cultura, geografia e logística.

Nesse contexto, são alcançadas as mais diversas áreas prioritárias, com programas e projetos de extensão universitária voltados para solução de problemas e interação dialógica com a comunidade, entre eles: Alfabetização, Leitura e escrita; Artes cênicas; Artes integradas; Artes plásticas; Artes visuais; Comunicação estratégica; Desenvolvimento de produtos; Desenvolvimento regional; Desenvolvimento rural e questão agrária; Desenvolvimento tecnológico; Desenvolvimento urbano; Direitos individuais e coletivos; Educação profissional; Empreendedorismo; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Divulgação científica e tecnológica social; Esporte e lazer; Estilismo; Fármacos e medicamentos; Formação de professores; Gestão do trabalho; Gestão informacional; Gestão pública; Gestão de grupos sociais vulneráveis; Infância e adolescência; Inovação tecnológica; Mulheres, jovens e adultos; Línguas estrangeiras; Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem; Mídia-artes; Mídias; Música; Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares; Patrimônio cultural, histórico e natural; Pessoas Com Deficiências e necessidades especiais; Propriedade intelectual e patente; Questões ambientais; Recursos hídricos; Resíduos sólidos; Saúde animal; Saúde da família; Saúde e proteção no trabalho; Saúde humana; Segurança alimentar e nutricional; Segurança pública e defesa social; Tecnologia da informação; Terceira Idade; Turismo; Uso de drogas e dependência química; Diversidade e inclusão social; e Desenvolvimento humano.

A Pró-Reitoria de Extensão apoia as ações extensionistas realizadas pelos docentes e técnicos

Seminário de Extensão



da UFRA com recursos de fontes diversas, em todas as unidades e campi da instituição, para construir e consolidar uma política de extensão pautada no cenário de mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas.

6.4.1 Mecanismos de Curricularização da Extensão

As diretrizes para a estruturação das atividades acadêmicas de extensão nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), são regidas pela Resolução n.º 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), a qual estabelece diretrizes para a Curricularização da extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei n.º 13.005/ 2014.

Conforme a Resolução n. 7/18 CNE/MEC, a Curricularização da Extensão consiste na inserção das ações extensionistas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPC), no mínimo 10% do total de créditos dos cursos, e deste modo integraliza atividades interdisciplinares, político- educacionais, culturais, científicas e tecnológicas que promovam a interação transformadora entre a UFRA e a sociedade. Isso ocorre por meio da produção e da aplicação de conhecimentos, cumprindo o princípio permanente da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As atividades a serem inseridas devem respeitar o Art. 5º das Diretrizes da Extensão na Educação Superior (ver tópico 6.4).

As atividades acadêmicas de extensão, que compõem o PPC sob a forma de Componentes Curriculares de Extensão, desempenham papel formativo para os estudantes, respeitados os conceitos e princípios estabelecidos nas Diretrizes Nacionais. A inserção curricular pode ocorrer a partir de duas formas: Disciplinas Curriculares de Extensão (DCE) e Ações Curriculares de Extensão (ACE), considerando as diferentes formas de ações extensionistas: 1) Programas de extensão; 2) Projetos de extensão; 3) Cursos de extensão; 4) Eventos de extensão; 5) Prestação de Serviços; e 6) Produtos. A integralização será definida no PPI e em dispositivo regulamentador próprio, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Ensino.

As atividades extensionistas vinculadas à pós-graduação na UFRA estão pautadas na Portaria Conjunta CAPES/SESU n.º 1, de 8 de novembro de 2023, a qual dispõe sobre o Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (PROEXT-PG) do Ministério da Educação (MEC), por sua Secretaria de Educação Superior (SESu) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

De acordo com a portaria, as propostas de ações extensionistas na pós-graduação devem estar de acordo com os objetivos e diretrizes estabelecidas pela CAPES e pela SESu para o PROEXT-PG.

6.4.2 Programas de Extensão (PIBEX, Banco de Estágio, entre outros)

A extensão universitária, enquanto atividade interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, implica em transformações no processo pedagógico, promovendo a socialização do saber acadêmico dialógico com a sociedade.

Na extensão universitária, os estudantes têm a oportunidade de relacionar os fundamentos teóricos com a prática. Além de promover a disseminação e socialização do conhecimento gerado no ensino e na pesquisa, a extensão permite um melhor entendimento da realidade da comunidade, possibilitando identificar necessidades e demandas para novas pesquisas e

e outras iniciativas. Dessa forma, a comunidade acadêmica pode construir, ajustar e aprimorar as diretrizes da universidade, buscando soluções viáveis para os desafios que surgem.

A extensão universitária da UFRA é caracterizada pela manifestação em diversas ações: oferta de cursos, prestação de serviços, produtos, palestras, feiras expositivas e vocacionais, eventos esportivos e culturais, estágios, treinamentos, dia de campo, semanas acadêmicas, seminários de extensão, e, em especial, programas e projetos de variadas áreas temáticas de modo a potencializar o comprometimento e a participação social para a troca de experiências entre a academia e a sociedade.

Edital PIBEX



A relevância das práticas extensionistas na UFRA encontra-se na intensificação da conexão entre a academia e a sociedade nas diferentes temáticas abordadas, as quais baseiam-se no processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras para comunidade acadêmica e para sociedade a partir de um diálogo que envolva os diferentes saberes e a sustentabilidade na Amazônia. Portanto, a produção e disseminação de conhecimento na extensão universitária coloca a UFRA com papel social relevante na Amazônia ao contribuir para a transformação social e sustentabilidade, como também oportuniza o desenvolvimento profissional dos discentes.

As diferentes modalidades de atuação dos discentes da UFRA em ações extensionistas consistem na participação nos diversos programas e projetos institucionais, tais como: Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX); Programa UFRA de

Portas Abertas; Programa institucional UFRA Comunidade; Programa Institucional de Inserção de Jovens no Mercado de Trabalho; Estágio Não Obrigatório (ENO) e Treinamentos.

O **PIBEX** foi criado pela Resolução n.º 480, de 03 de junho de 2019, e tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de Programas e Projetos de Extensão Universitária, por meio da concessão de bolsas a estudantes de graduação, como forma de apoio à formação acadêmica. O PIBEX vem favorecendo as práticas extensionistas supervisionadas e interdisciplinares, priorizando a participação dos estudantes na aplicação de conhecimentos. Trata-se de uma iniciativa institucional de fomento aos Programas e Projetos de Extensão vigentes no âmbito da UFRA.

O **Programa de Residência Profissional Agrícola**, promovido pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da portaria n.º 002/PROEX/2020, tem como objetivo oferecer qualificação profissional a jovens estudantes e recém-formados, com concessão de bolsas em áreas de Ciências Agrárias e afins por meio de treinamento prático, o qual a UFRA vem fazendo parte nos últimos anos.

O Programa UFRA de Portas Abertas faz parte de um conjunto de ações da Universidade Federal Rural da Amazônia, desenvolvidos pela Pró-Reitoria de Extensão, e é executado por três projetos dentro da PROEX: o Projeto “Vamos Lá!” Visita Guiada para Ens. Fundamental I e II; o Projeto “Quero Entrar!” Visita Guiada para Ensino Médio – Por iniciativa das escolas e por convite da UFRA – (exclusiva para as escolas públicas) e Feiras vocacionais; e o Projeto Divulga - elaboração de material e multimídia para divulgação dos cursos de graduação.

O fortalecimento da interação com as escolas de ensino fundamental e médio, principalmente escolas públicas, é o ponto focal do programa. As atividades incluem visitas aos laboratórios, museus e espaços que promovem a aproximação entre a produção científica, cultural e artística da universidade com os mais variados públicos.

O programa é executado em cada campus da UFRA com suas ações nos mesmos moldes do projeto realizado em Belém, de acordo com a realidade e logística local de integração da universidade e sociedade para troca de saberes.

O Programa Institucional UFRA Comunidade tem como objetivo promover a interação entre a universidade e a sua comunidade interna e externa, em especial os moradores de bairros localizados próximos da UFRA. Possui ações regulares e continuadas de oferta de modalidades esportivas, tais como Ginástica Localizada, Projeto Balé, Hidroginástica, Natação e o Projeto Escolinha de Futsal, direcionadas às questões de saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas.

O Programa Institucional de inserção de jovens no mercado de trabalho, disposto na Resolução n.º 656, de 29 de julho de 2021, consiste na experiência dos discentes enquanto alunos que buscam capacitação no âmbito externo da UFRA, com ou sem bolsa, em instituições voltadas para determinadas áreas de conhecimento.

O Estágio Não Obrigatório (ENO) consiste na contribuição da formação do discente por meio de um estágio não obrigatório e remunerado. Ele ocorre mediante convênio e cooperação técnica com instituições e empresas que ofertam vagas de estágio nas diversas áreas de conhecimento e atuação dos cursos ofertados pela UFRA. As atividades, seguem os ditames da Lei n.º 11.788/08 e a Instrução Normativa n.º 01/22 – PROEX/UFRA.

Projeto de Visita Guiada para escolas públicas



Projeto Ballet UFRA e Hidroginástica



A PROEX tem fomentado acordos de cooperação e convênios com diversas empresas na sede e nos campi para aumentar a oferta de vagas de estágios remunerados para os discentes dos cursos de graduação da UFRA, oportunizando a profissionalização e o mercado de trabalho. As vagas de estágio são divulgadas no site da PROEX.

O **Treinamento** consiste em atividades voluntárias dos discentes que atuam em um programa ou projeto de extensão, conforme disposto na Instrução Normativa n.º 01/2021. Os treinandos, selecionados via edital, participam ativamente de ações extensionistas coordenadas por docentes/técnicos administrativos, oportunizando o aprendizado e a prática.

O Módulo de Extensão da PROEX, vinculado ao SIGAA, é uma importante ferramenta para registros, acompanhamento e controle sistematizado das ações de extensão na UFRA. A submissão, o registro de relatórios e demais procedimentos atinentes às ações de extensão passaram a ser realizados, exclusivamente, no módulo. No entanto, considerando que se trata de um sistema informatizado, catalisador de uma gama de informações com características singulares e diversas, evidencia-se a necessidade de melhoria contínua.

Neste sentido, a PROEX, tencionando a atualização constante do módulo, realizará levantamentos de demandas propostas pelos(as) coordenadores(as) de ações de extensão, de acordo com as diferentes temáticas extensionistas. Ademais, atuará juntamente com a Comissão de Extensão Integrada (COMEXI) da UFRA para a implementação de estratégias de monitoramento de Projetos/Programas com Financiamento Institucional, Projetos/Programas com Financiamento/Apoio Externo, Empresas Juniores e Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Solidários (ITES).

A PROEX, no intuito de ressaltar programas e projetos que tiveram um impacto significativo na sociedade, evidenciando o compromisso da UFRA com a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento sustentável, instituiu o **Prêmio Reconhecimento Extensionista**.

Ao reconhecer essas iniciativas, a universidade reafirma sua função na democratização do conhecimento e na promoção de práticas que trazem benefícios diretos para as comunidades locais e regionais. A premiação será realizada anualmente em evento da PROEX, envolvendo todos os setores da sede e campi.

6.4.2.1 Comissão de Extensão Integrada (COMEXI)

A comunidade acadêmica atendida pela PROEX compreende os Institutos ICA, ICIBE, ISPA e ISARH em Belém, e os Campi Capanema, Capitão Poço, Tomé-Açu, Paragominas e Parauapebas. E, considerando que a UFRA participa de programas de educação de formação superior como Forma Pará, entende-se que a PROEX também amplia sua comunidade acadêmica para vários municípios do estado do Pará. Por conseguinte, foi instituída a Comissão de Extensão Integrada (COMEXI) de Gestão Integrada, através da Portaria n.º 1282/2024, de 04 de setembro de 2024, de caráter consultivo - prevista na Regimento Interno, Resolução n.º 302/2019, Art. 8º - CONSAD, no sentido de intensificar a atuação nos campi e institutos da UFRA e fortalecer as ações extensionistas em diversos territórios da Amazônia paraense, respeitando as particularidades de cada unidade administrativa, conforme suas pluralidades, saberes e realidades específicas.

A formação da comissão de extensão favorece a promoção do diálogo entre a academia no processo de gestão integrada da PROEX com os campi, institutos e demais setores da universidade com a sociedade em diversos municípios, estimulando integração local e regional.

Os membros da Comissão, registrados em portarias, são regidos por normativa específica, que estabelece diretrizes para condução dos trabalhos junto à PROEX. A atuação da Comissão envolve o entendimento do fluxo das atividades extensionistas e busca garantir a continuidade dos trâmites nos institutos e campi.

6.4.3 Interação com a Comunidade

A extensão universitária tem como objetivo principal a promoção do diálogo entre a academia e a sociedade, proporcionando oportunidades de aprendizado prático, vivência em contextos reais, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança.

No desenvolvimento das ações de extensão, evidenciam-se duas modalidades: a Interna e a Externa. Internamente, a comunidade participa de diálogos, ações e atividades realizadas na instituição. Externamente, a interação dialógica com a comunidade ocorre pela disseminação do conhecimento e troca de saberes realizada nas ações de extensão além dos muros da universidade.

A PROEX conecta universidade e comunidade externa, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, servidores e moradores, especialmente nas regiões circunscritas à UFRA sede, campi e municípios do Forma Pará.

Com foco estratégico nas áreas esportivas, de eventos culturais e de responsabilidade social, a PROEX oferece uma programação contínua e acessível, proporcionando saúde e bem-estar para diferentes públicos ao incentivar a prática regular de atividades físicas. A realização de

competições internas, eventos e atividades integrantes de projetos sociais, gera uma experiência organizacional profissional que fortalece o engajamento com a sociedade.

Nesse panorama, a PROEX organiza Feiras Vocacionais para auxiliar estudantes do ensino médio e a comunidade na escolha de suas futuras carreiras. Durante o evento, os cursos e áreas de atuação da UFRA são apresentados em estandes informativos, com palestras de profissionais e atividades interativas que esclarecem dúvidas, oferecendo uma visão abrangente da instituição.

Dando seguimento ao objetivo de interação entre a UFRA e a comunidade, a PROEX organiza e participa de Feiras de Exposição apresentando os projetos de pesquisa, extensão, inovação e cultura. Os eventos destacam as contribuições da universidade para o desenvolvimento econômico, social, ambiental e científico da região amazônica nas diversas áreas de atuação dos cursos de graduação e pós-graduação.



Um destaque importante da relação entre UFRA e comunidade é o Programa “UFRA Comunidade” – que abrange o eixo saúde, esporte, cultura, lazer e bem-estar comunitário –, onde são promovidas práticas esportivas e atividades que beneficiam a comunidade acadêmica e a população externa. Esse eixo busca fortalecer a UFRA como um espaço inclusivo, acessível e convidativo, onde esporte e qualidade de vida são prioridades, incentivando a interação com a comunidade, especialmente os moradores dos bairros próximos, com atenção especial à saúde e qualidade de vida. As principais ações do programa são:

- a) **Escolinha de Futsal e Natação:** Programas voltados para crianças e jovens da comunidade, oferecendo treinamento esportivo de qualidade em futsal e natação. O objetivo é incentivar a prática esportiva desde cedo, desenvolver habilidades motoras, promover a socialização e contribuir para a formação cidadã;
- b) **Hidroginástica e Caminhada Regular:** Atividades regulares no campus da UFRA, abertas a pessoas de todas as idades. A hidroginástica é voltada para o público que busca exercícios de baixo impacto, enquanto as caminhadas regulares promovem a saúde cardiovascular e o convívio comunitário em um ambiente natural e acolhedor;
- c) **Eventos Esportivos e de Conscientização:** Incluem eventos de caminhada temáticos, como o Outubro Rosa que visa conscientizar sobre a prevenção do câncer de mama e promover o bem-estar geral. Esses eventos são momentos de integração, conscientização e incentivo à prática de atividades físicas.

6.4.4 Ações de Arte e Cultura

Entre as diversas ações extensionistas no âmbito da UFRA, têm-se a dimensão artístico-cultural-esportiva, que contribui para formação universitária dos discentes, além de desenvolver estratégias para abordar temáticas de inclusão, regionalização, qualidade de vida e sustentabilidade na Amazônia.

A PROEX vem ressaltando a relevância dessas ações extensionistas para o desenvolvimento social e institucional. A atuação envolve o planejamento, gerenciamento, avaliação e validação das ações de extensão universitária.

Entre as normativas referentes à questão artístico-cultural-esportiva, verifica-se que a Resolução n.º 129, de 12 de maio de 2015, regulamenta o uso das áreas destinadas às ações de esporte e cultura na UFRA para fins de ensino, cultura, esportes e de pesquisa. A Resolução n.º 263, de 28 de novembro de 2018, dispõe sobre a regulamentação para realização de eventos, comemorações, confraternizações e festividades culturais.

No âmbito cultural, a PROEX é responsável pela valorização e difusão da cultura amazônica, com auxílio de iniciativas de responsabilidade social que suscitam a inclusão, acessibilidade e cidadania, consolidando a UFRA como um agente transformador e um centro de

Práticas de promoção da saúde e bem-estar



desenvolvimento humano e social.

A PROEX reafirma o compromisso da UFRA com a promoção de práticas esportivas e a valorização da diversidade cultural, utilizando os quatro eixos estratégicos da extensão, com iniciativas projetadas para fomentar a expressão cultural, o bem-estar físico e mental e a ampliação do conhecimento linguístico. Os mencionados eixos são: Práticas Esportivas; Corpo, Culturas do Movimento; Acervo e Memória; e Idiomas e Cultura Estrangeiras.

6.4.4.1 Práticas Esportivas

A UFRA se destaca por suas práticas esportivas que transcendem a simples competição, uma vez que buscam a integração social, o desenvolvimento pessoal e a formação cidadã. As iniciativas esportivas são concebidas para fortalecer os vínculos comunitários, incentivar hábitos saudáveis e proporcionar experiências que contribuem para a construção de uma comunidade acadêmica mais inclusiva, ativa e comprometida com o bem-estar coletivo:

- a) **Eventos Esportivos e Recreativos:** Torneios e atividades recreativas que engajam alunos e servidores, como o evento “Torneio do Campo de Futebol da UFRA”, que fomenta a prática esportiva e promove um ambiente de socialização e bem-estar;
- b) **Projeto “Capacitação e Inovação para Atléticas de Excelência”:** Uma iniciativa que oferece treinamento e suporte técnico às Atléticas da UFRA, possibilitando a excelência em gestão esportiva e estimulando a inovação nos projetos desenvolvidos;
- c) **Projeto “Liga Verde”:** Um projeto institucional inclusivo que une esporte e sustentabilidade, promovendo competições integradas entre todos os campi da UFRA e valorizando a participação das Atléticas, criando um ambiente de esporte acessível para todos;
- d) **Jogos das Atléticas:** Importantes eventos esportivos organizados pelas Atléticas, como o “InterPesca” e a “Copa Brutal”, que contam com o apoio da PROEX e são um ponto alto do calendário esportivo da UFRA;
- e) **Fomento à Participação Externa:** Incentivo e suporte para que as equipes esportivas da UFRA participem de competições estaduais e nacionais, como os “Jogos Universitários Paraenses (JUPs)” e os “Jogos Universitários Brasileiros (JUBs)”, fortalecendo a presença da universidade no cenário esportivo.

Conheça a
PROEX da UFRA



Quanto às normativas e infraestrutura para utilização das iniciativas esportivas no ambiente da instituição, a UFRA segue a Resolução n.º 129/2015, que regulamenta o uso das áreas esportivas para ensino, cultura e pesquisa, e a Resolução n.º 263/2018, que define regras para a realização de eventos culturais e esportivos. Além disso, a UFRA possui uma infraestrutura esportiva abrangente, que inclui um ginásio poliesportivo, quadras externas para diferentes modalidades, uma arena, campos de futebol, sala de musculação, sala de ginástica e ballet, e uma piscina. Esses espaços atendem às diversas necessidades esportivas da comunidade acadêmica.

6.4.4.2 Corpo, Culturas do Movimento

O Projeto “Corpo em Movimento” oferece aulas de ballet, promovendo o desenvolvimento físico e artístico dos participantes. Ele valoriza a expressão corporal e a cultura do movimento, contribuindo para a formação integral dos alunos e para o bem-estar da comunidade universitária.

6.4.4.3 Acervo e Memória

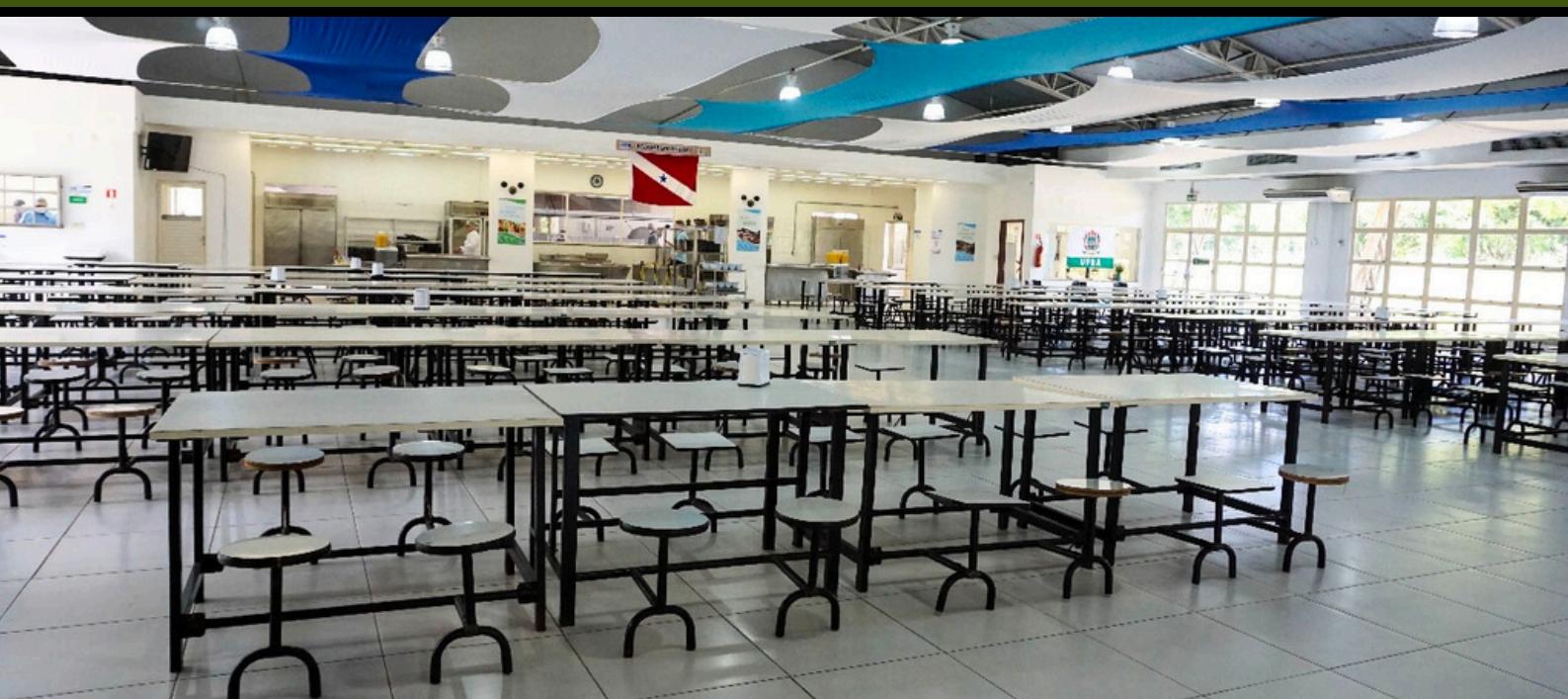
O Projeto “Cineclube Jambu Sideral” é uma iniciativa cultural que promove o diálogo entre acadêmicos das licenciaturas da UFRA e alunos da rede pública de Belém, utilizando o cinema paraense como uma ferramenta de reflexão e interação. O projeto destaca a produção audiovisual regional e cria um espaço para discutir questões contemporâneas e culturais, reforçando o papel da UFRA como promotora da cultura amazônica.

6.4.4.4 Idiomas e Culturas Estrangeiras

O Programa “Ensino em Línguas – PROELI” tem como missão promover o ensino de línguas estrangeiras, preparando os alunos para um mundo globalizado. Ele oferece cursos de idiomas, como inglês e português para estrangeiros, e atividades culturais que promovem o intercâmbio e a diversidade linguística. Os cursos oferecidos são:

- a) **Fonologia do Inglês para Estudantes de Língua Estrangeira:** Um curso focado em aprimorar a pronúncia e compreensão fonológica do inglês;
- b) **Português para Estrangeiros:** Curso que facilita a integração de estudantes internacionais, promovendo a proficiência na língua portuguesa;
- c) **Curso de Redação:** Voltado para o desenvolvimento de habilidades de escrita acadêmica e profissional.

É fundamental ressaltar que todas as ações elencadas ao longo deste documento institucional serão devidamente monitoradas por meio de avaliação contínua das suas ações de extensão, com relatórios semestrais que analisem o progresso das metas. Será formatado um programa de acompanhamento e avaliação, em que será definido de que forma será monitorado, os prazos para a coleta de indicadores e para revisões anuais das metas e estratégias, com ajustes conforme as necessidades da PROEX e da UFRA.



6.5 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) é realizada através do Programa de Assistência Estudantil (PAE) e executada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), e visa garantir condições de permanência e contribuir para o êxito acadêmico de estudantes, preferencialmente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, objetivando elevar as taxas de acesso, permanência e diplomação na Universidade, além de consolidar a democratização do acesso à Educação Superior na Amazônia Brasileira. A principal fonte de recursos financeiros é oriunda da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentada pela Lei 14.914, de 03 de julho de 2024. A Política de Assistência Estudantil da UFRA também visa promover a acessibilidade, a inclusão social, e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.

A Política de Assistência Estudantil também pretende incentivar a acessibilidade e inclusão social, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. Os princípios norteadores dessa política são:

- 1) A defesa da educação como um direito com a formação integral do indivíduo;
- 2) Equidade e Igualdade de condições entre os estudantes no acesso, na permanência e êxito na conclusão do seu curso de formação superior;
- 3) Respeito à dignidade humana, à autonomia e direito aos benefícios e serviços de qualidade;
- 4) Promoção da inclusão e acessibilidade por meio da educação;
- 5) Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como, os recursos oferecidos pela instituição e dos critérios para seu acesso; e
- 6) Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão.

A PROAES desenvolve programas, ações e serviços nas áreas de moradia, alimentação, transporte, inclusão digital, apoio pedagógico, apoio psicológico e de saúde, que atendem, prioritariamente, discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar per capita de até um salário-mínimo – conforme a Lei n.º 14.914, de 3 de julho de 2024 – dentre eles, discentes negros(as), quilombolas, indígenas e discentes com deficiência.

Atualmente, o quadro de servidores lotados na PROAES é composto por quatro assistentes sociais, cinco assistentes em administração, três pedagogos, quatro psicólogas, uma administradora, quatro intérpretes em língua de sinais, dois técnicos em informática e um ajustador mecânico. Destes 23 servidores, dez estão lotados no Núcleo de Acessibilidade (ACESSAR), sendo eles: dois assistentes em administração, dois pedagogos, quatro intérpretes em língua de sinais e dois técnicos em informática. A PROAES conta com três servidores oriundos de outros setores da UFRA, que também assumem funções gratificadas (Pró-Reitora e Diretores).

No momento, o principal equipamento de apoio à permanência discente em funcionamento na UFRA é o prédio do Restaurante Universitário (RU) no Campus Sede, que oferta almoço e jantar. A oferta de tal equipamento constitui importante resposta institucional para atendimento das necessidades básicas de alimentação da comunidade discente da UFRA/Belém.

6.5.1 Programa de Assistência Estudantil

Atualmente, a cobertura de atendimento no Programa de Assistência Estudantil (PAE) da UFRA (Resolução n.º 374, de 20 de maio de 2024) é de 30,15% do total de discentes de graduação. Em média, até outubro do ano de 2024 foram concedidos mensalmente 2.000 benefícios das seguintes modalidades: Auxílio Alimentação; Auxílio Alimentação - Subsídio RU; Auxílio Creche; Auxílio Emergencial; Auxílio Inclusão Digital; Kit PCD; Auxílio Moradia; Auxílio Pedagógico; Auxílio Saúde; Auxílio Transporte; Bolsa Acadêmica; e Bolsa Esporte.

O acesso à maioria dos benefícios da PROAES ocorre mediante lançamento semestral de editais públicos para ingresso no PAE, levando em consideração os dados socioeconômicos do CadÚnico do Governo Federal enviados à UFRA pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), periodicamente. Os auxílios Emergencial e Saúde são de fluxo contínuo e poderão ser disponibilizados conforme disponibilidade orçamentária.

Processo Seletivo para Auxílios



6.5.2 Serviços ofertados atualmente

6.5.2.1 Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário (RU), sob a coordenação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, é uma unidade localizada no Campus Belém, destinada a oferecer refeições de qualidade aos estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos da UFRA, visitantes e terceirizados, além de constituir um espaço de convivência e integração da comunidade universitária. Atualmente o RU, que oferece almoço e jantar, possui um sistema de gestão terceirizado, em que todos os discentes da UFRA são parcialmente ou totalmente subsidiados pela universidade.

Restaurante Universitário



Ações de prevenção e promoção da saúde mental



Ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde



O atendimento do RU abrange uma parcela dos estudantes que buscam economizar tempo e dinheiro em deslocamento.

6.5.2.2 Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia da PROAES visa desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde mental dos(as) estudantes da UFRA, possibilitando a criação de estratégias para lidar com as dificuldades pessoais, familiares, acadêmicas e profissionais. Os atendimentos são realizados de forma individual ou em grupo, com fins de acolhimento de demandas pontuais, no intuito de melhorar a qualidade de vida dos(as) discentes e reduzir impactos negativos em seu rendimento acadêmico.

6.5.2.3 Serviço de Atendimento Nutricional Especializado

O atendimento nutricional atua na prevenção, promoção e recuperação da saúde por meio da prescrição de uma alimentação balanceada e individualizada, valendo-se do estudo da ciência da nutrição e alimentação. A importância do acompanhamento nutricional vai muito além da prescrição de dietas que se baseiam apenas em calorias. Sabe-se hoje que o que comemos exerce um papel fundamental na forma como nosso organismo funciona, na proteção contra doenças e no nosso desempenho. Nesse sentido, no acompanhamento nutricional são indicados alimentos e nutrientes com foco no indivíduo e suas necessidades, respeitando seu estilo de vida, condições de saúde, entre outros fatores.

6.5.2.4 Serviço Social

A atuação do Serviço Social está diretamente voltada para o público discente, tendo como parâmetro a Política Nacional de Assistência Estudantil (Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010), que busca contribuir para a permanência do estudante na universidade durante o tempo regular do seu curso e sempre com os melhores resultados. O trabalho é realizado dentro de um modelo interdisciplinar, em conjunto com profissionais de áreas distintas, sempre na perspectiva de um atendimento integralizado, respeitando as normativas do atendimento no serviço público.

6.5.2.5 Serviço de acompanhamento pedagógico

As atividades de acompanhamento pedagógico com o corpo discente da UFRA – público-alvo do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) – têm como objetivo a melhoria do desempenho acadêmico a partir de medidas que buscam combater situações de repetências e evasão em decorrência da vulnerabilidade socioeconômica.

6.5.2.6 Atendimento pedagógico do Público-alvo da Educação Especial (PAEE)

Essa modalidade de atendimento pedagógico é direcionada aos discentes da UFRA considerados Pessoas com Deficiência. Aqui o atendimento é personalizado em função da necessidade dos estudantes e oferece apoio e acessibilidade, tanto em materiais quanto nas aulas.

6.5.3 Propostas futuras

Para um planejamento futuro existe a proposta de construção de Restaurantes Universitários, Residências Universitárias, Centros de Convivência e quadras de esporte em todos os campi da UFRA (Capanema, Capitão Poço, Tomé-Açu, Paragominas e Parauapebas).

Outra proposta é a expansão do quadro de servidores da Assistência Estudantil dos campi da UFRA para melhor atendimento dos discentes. Com isso, será necessária a contratação de mais seis psicólogos clínicos, seis pedagogos, seis assistentes sociais e, com a construção dos Restaurantes Universitários dos campi do interior, mais seis nutricionistas.

6.5.4 Aderência às políticas e aos programas nacionais

A PROAES também é responsável pela gestão e execução local do Programa Bolsa Permanência (PBP/MEC) na UFRA, que atende discentes indígenas e quilombolas. O PBP foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) para atendimento de discentes de graduação indígenas e quilombolas, através da concessão direta de auxílio financeiro aos discentes, tendo por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para a sua permanência e diplomação nas instituições federais de ensino superior.

6.5.5 Política de equidade de ações afirmativas e políticas de acessibilidade e inclusão

A política institucional de equidade e de ações afirmativas tem sido construída a partir das prerrogativas legais, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), que entende que todo e qualquer ser humano tem direito ao respeito e dignidade humana. Na transcrição de seu preâmbulo consta o significado do que propõe: Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos

iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo; **Considerando** que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum; **Considerando** ser essencial que os direitos humanos sejam protegidos pelo império da lei, para que o ser humano não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania, considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações; Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram, na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do ser humano, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla; **Considerando** que os Países-Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do ser humano e a observância desses direitos e liberdades; **Considerando** que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso; Agora, portanto, a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito à esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição (ONU, 1948).

Nesse sentido, a UFRA propõe uma política de acesso aos direitos para toda a sua comunidade acadêmica e a sociedade civil em geral. Desse modo, para atender a política de equidade e ações afirmativas, criou-se o Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM), em 2016, e para atender a política de acessibilidade e inclusão, criou-se o Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia (ACESSAR), em 2011.

6.5.6 Núcleo de Educação e Diversidade na Amazônia (NEDAM)

O Núcleo NEDAM é uma unidade administrativa e interdisciplinar da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) que objetiva realizar ações de ensino, pesquisa e extensão para contribuir com a construção de uma ambiência com respeito às diferenças da UFRA. O NEDAM busca, por meio do fomento de estudos e práticas voltadas para a valorização e divulgação da diversidade, construir uma política de inclusão das diferenças em prol de um espaço e de uma sociedade mais democrática, justa e plural.

A política de equidade e ações afirmativas compõe os documentos bases da UFRA, como o PPI e Regulamento de Ensino de Graduação. Neste último se destaca o Capítulo VIII – da educação inclusiva e para o respeito à diversidade –, considerando-se que toda prática educativa ofertada pela instituição deve objetivar a interação e o respeito de convivência entre os sujeitos sociais nas suas múltiplas diversidades humanas e opções de existência, seja nas relações sociais, culturais, físico-biológicas, religiosas, econômicas, psíquicas, entre outras. Tais compreensões advém de referências legais, nacionais e internacionais, como: a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que estabelece “promover o bem de todos, sem preconceitos de

origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" (Art. 3º, inciso IV), a Declaração Mundial de Educação Para Todos (1990), que oportuniza que documentos internacionais passem a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva, e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006), lançado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, pelo Ministério da Educação, pelo Ministério da Justiça e pela UNESCO e objetiva fomentar as temáticas relativas às Pessoas Com Deficiência no currículo da educação básica e desenvolver ações afirmativas que possibilitem inclusão, acesso e permanência na educação superior.

As Políticas de Ações Afirmativas da UFRA foram implementadas, inicialmente, com a adoção da Lei de Cotas nas universidades, de acordo com o que prescreve a lei n.º 12.711/2012, obedecendo todos os trâmites e orientações legais, com a instalação da Comissão de Heteroidentificação em cada processo seletivo. Isso faz com que a UFRA, a cada ano, aumente significativamente o índice de discentes cotistas, com excelentes desempenhos e retorno acadêmico.

São princípios norteadores do NEDAM: Igualdade de direitos a todas as pessoas; Respeito às diferenças individuais, culturais, econômicas, religiosas, de gênero, entre outras; Valorização da pessoa humana na sua diversidade e individualidade; Construção de uma universidade democrática, onde todos possam ter direito de se expressar e se manifestar sem sofrer nenhum tipo de violência; Respeito aos saberes e conhecimentos dos povos tradicionais e introdução dos mesmos aos conteúdos dos cursos da instituição.

6.5.6.1 Ações para povos tradicionais

Em 2012 foi aprovada a Resolução CONSAD n.º 481, de 02 de agosto de 2021, que institui a política de ações afirmativas específica para o ingresso de candidatos indígenas e quilombolas, assim como as diretrizes para ampliação e consolidação de políticas afirmativas de acesso aos cursos superiores da UFRA. As cotas específicas para indígenas e quilombolas têm por objetivo implantar e reforçar ações que propiciem o acesso desses povos aos direitos fundamentais, construindo estratégias de democratização da universidade por meio do acesso e da permanência destes até a conclusão dos cursos. Nesse contexto, os discentes cotistas estariam inseridos em um ambiente livre de toda e qualquer prática de discriminação e preconceito étnico-racial. A construção da Política de Ação Afirmativa para estudantes indígenas e quilombolas teve a participação dos movimentos sociais dos quais fazem parte: a Federação dos Povos Indígenas do Pará (FEPIPA), a Associação dos Povos Indígenas Estudantes da UFPA (APYEUFPA), Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará (MALUNGU), a Associação dos Discentes Quilombolas da UFPA (ADQ). Além disso, foi criada a comissão de implementação da política, onde também estão representados.

Campanhas de Inclusão



Foi construída também a Resolução n.º 783, de 30 de junho de 2023, que regulamenta o ingresso de refugiados, asilados políticos, apátridas e outros imigrantes beneficiários de políticas humanitárias do Governo Brasileiro como discentes dos cursos de graduação da UFRA.

6.5.6.2 Ações promotoras da equidade de gênero

A discussão sobre equidade de gênero é uma pauta de grande importância e que não pode deixar de ser considerada na política acadêmica. Todos os anos a UFRA recebe discentes LGBTQI+ e busca respeitar os diversos respaldos legais sobre o acesso aos direitos, tais como: Decreto n.º 11.471/2023, que institui o Conselho Nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+; Lei n.º 11.872/2002, que promove e reconhece a liberdade de orientação, prática, manifestação, identidade e preferência sexual; Lei n.º 10.948/2001, que dispõe sobre as penalidades para a prática de discriminação em razão de orientação sexual; Decreto federal, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais na administração pública federal; e Supremo Tribunal Federal, que incluiu provisoriamente a homofobia e a transfobia nos crimes da Lei n.º 7.716/1989.

Assim, no corrente ano, visando a inclusão de pessoas trans no ensino superior, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) iniciou o processo para a implementação de cotas para pessoas trans nos cursos de graduação, com a constituição de um Grupo de Trabalho (GT). Três pessoas trans são membros do GT, que conta com um total de 12 pessoas entre docentes, técnicos e discentes. O grupo irá elaborar a resolução da política de acesso e permanência de pessoas trans na UFRA. O GT foi instituído para discutir a efetivação dos direitos de pessoas trans na UFRA, tendo como objetivo assessorar e desenvolver atividades que viabilizem as ações de construção das políticas de acesso, inclusão e permanência dessas pessoas.

6.5.7 Núcleo amazônico de acessibilidade, inclusão e tecnologia (ACESSAR)

O ACESSAR é uma unidade administrativa e interdisciplinar da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) que tem como finalidade exercer atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, para a promoção da inclusão e acessibilidade do público-alvo da educação especial. O seu principal objetivo é garantir a acessibilidade e a consequente inclusão, minimizando/eliminando as barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas, atitudinais e programáticas, além de promover ações diversas que fomentem a acessibilidade tanto internamente na universidade quanto externamente.

As ações do Núcleo ACESSAR são pautadas no documento orientador do Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior SECADI/Sesu – 2013, bem como nas demais legislações que visam assegurar o direito da pessoa com deficiência como, por exemplo, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13146/2015), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), os Decretos n.º 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011 e a Lei n.º 12.764/2012.

A UFRA, por meio do Núcleo ACESSAR, busca gerenciar as demandas relacionadas à acessibilidade e inclusão, abrangendo todos que compõem a sua comunidade (docentes, técnicos-administrativos e discentes) e ofertando ações que se estendem em acesso, permanência e inserção dos discentes no mercado de trabalho para garantir plena participação, com independência e autonomia, na universidade. Nesta direção, visando cumprir os

Ações de Inclusão e Acessibilidade



compromissos institucionais e os pressupostos legais, as ações realizadas na UFRA são fundamentadas nos princípios: Igualdade de acesso e condições para a permanência; Respeito à singularidade de cada pessoa no processo de aprendizagem; Capacidade que todos têm de aprender; Indissociabilidade entre inclusão, acessibilidade e desenvolvimento institucional; Compromisso com a justiça social, valores democráticos e desenvolvimento sustentável.

As ações a serem desenvolvidas até 2030 devem estar condizentes com os cinco eixos propostos pelo Programa Incluir do MEC: 1) Infraestrutura; 2) Acesso e permanência; 3) Currículo, comunicação e informação; 4) Programas de extensão; e 5) Programas de pesquisa.

Também são contempladas as três dimensões observadas no instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do Sistema de Avaliação Nacional da Educação Superior (SINAES),

para atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento aos cursos. São elas a dimensão organização didático-pedagógica; a dimensão corpo docente; e a dimensão infraestrutura.

6.5.8 Infraestrutura para acessibilidade

A UFRA deverá atender a legislação e demais normas de acessibilidade vigentes em todos os projetos de obras, reformas e manutenção de infraestrutura. Portanto, o ACESSAR buscará:

- Auxiliar a Gestão Superior e as demais unidades da UFRA a encaminhar para a prefeitura o que for necessário e relativo à construção, reformas e/ou adaptações, manutenção das instalações e equipamentos da UFRA, conforme os princípios do desenho universal;
- Assessorar e orientar a equipe de gestores (Biblioteca, Pró-Reitorias, Institutos e Unidades suplementares), quanto à adoção de ações gestoras a partir do entendimento do conceito do desenho universal, provocando movimento e ações a partir das especificidades de cada setor, disseminando a cultura de acessibilidade e práticas inclusivas;
- Colaborar para que os projetos arquitetônicos e urbanísticos da UFRA sejam concebidos e implementados, atendendo aos princípios do desenho universal.
- Orientar quanto à provisão de acessibilidade para os professores, alunos e servidores da UFRA com deficiência ou mobilidade reduzida, assim como nos espaços: sala de professores, salas de aula, laboratórios de pesquisa e auditórios;
- Orientar que o espaço físico, os mobiliários e os materiais didáticos especializados estejam em consonância com os critérios de acessibilidade dispostos na legislação vigente; e que as adaptações necessárias aconteçam de acordo com a matrícula dos alunos na disciplina;
- Identificar a necessidade de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras, nos espaços da UFRA;

- g) Realizar levantamento das instalações e equipamentos da UFRA com restrição da autonomia e obstáculos arquitetônicos;
- h) Elaborar, juntamente com a pessoa com deficiência, um banco de dados informatizado com as instalações e equipamentos da UFRA, construídos, reformados e/ou adaptados, conforme programação definida pela política institucional de acessibilidade (rampas, barras de apoio, corrimãos, pisos e sinalizações táteis, sinalizadores, alargamento de portas e vias, instalações de elevadores, entre outras);
- i) Realizar levantamento das principais rotas de circulação de Pessoas Com Deficiência nos campi da UFRA, além de ações de sinalização e conscientização do respeito às vagas de estacionamento;
- j) Estruturar estúdio de gravação para acessibilizar cada campus com tecnologia adequada.

Produtos de Tecnologia Assistiva



6.5.9 Ações de acessibilidade com foco no acesso e permanência

A UFRA deve garantir a aplicação das legislações vigentes nos processos seletivos, buscando proporcionar:

- a) O auxílio na implementação de cursos de formação de profissionais para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas por toda comunidade UFRAniana;
- b) A promoção de capacitação para técnicos, docentes, discentes e monitores;
- c) O auxílio na implementação de cursos de formação de profissionais para o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros códigos e linguagens;
- d) O auxílio no estabelecimento de canais de comunicação com a comunidade universitária com deficiência para orientar a otimização de serviços disponíveis na UFRA;
- e) A promoção de campanhas educativas sobre inclusão e acessibilidade no ensino superior;
- f) O estabelecimento de convênios com instituições especializadas e/ou representativas e parcerias institucionais para efeito de prestação de serviços e assessorias;
- g) A articulação de reuniões com diversos órgãos federais, estaduais, municipais, empresas e ONGs, mantendo parcerias para ações e encaminhamentos referentes ao apoio de estudantes da UFRA que são público-alvo do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) para educação especial e as pessoas atendidas em projetos de pesquisa e extensão da comunidade;
- h) A implementação de parcerias com as diversas entidades representativas de Pessoas Com Deficiência do estado do Pará, objetivando ações e encaminhamentos;
- i) O estabelecimento de canais de comunicação entre a UFRA e a comunidade universitária com deficiência para possibilitar a escuta e a consequente otimização dos serviços disponibilizados na instituição destinados a esse segmento;
- j) A realização de acompanhamento especializado dos estudantes público-alvo da educação especial a fim de evitar a retenção e evasão, bem como a produção adaptada de materiais didáticos e treinamento do uso de tecnologia assistiva, visando garantir a permanência dos estudantes PAEE no curso superior.

6.5.10 Acessibilidade no currículo, comunicação e informação

Até 2030 deve-se garantir a acessibilidade curricular, comunicacional e informacional nos processos de organização, considerando os seguintes pressupostos:

- a) Observar que a estrutura curricular dos cursos de graduação na UFRA conte empossibilidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes situações de deficiência ou demais categorias que demandem atendimento especial;
- b) Oferecer serviços de digitalização, conversão e ampliação de materiais bibliográficos impressos e digitais, computadores adaptados com softwares leitores e ampliadores de tela, impressão em braille, lupa ampliadora digital portátil, scanner leitor de livros, scanner digitalizador de imagens, folheador de páginas, entre outros equipamentos e serviços de acessibilidade;
- c) Capacitar o corpo técnico na área de audiodescrição;
- d) Articular entre universidades do Brasil o desenvolvimento de tecnologias para armazenamento e disponibilização de materiais bibliográficos acessíveis já produzidos;
- e) Oferecer serviço de tradução e interpretação Libras/português e vice-versa para estudantes e servidores surdos por intérpretes;
- f) Eliminar barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos;
- g) Promover formação de profissionais para o uso dos recursos de tecnologia assistiva;
- h) Facilitar o acesso aos equipamentos e recursos de informática por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida, por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas), através de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados, mouses, entre outros;
- i) Orientar para que os acervos bibliográficos dos cursos estejam em formato acessível (prioritariamente os de leitura obrigatória) e prover diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente da deficiência;
- j) Prover orientações sobre o uso devido das TICs e avaliação da acessibilidade de sites, softwares e tecnologias educacionais;
- k) Adequar a página web do núcleo aderentes aos padrões de acessibilidade do Governo Federal (eMAG) e adquirir o selo de acessibilidade;
- l) Refletir a qualidade do processo de inclusão plena do estudante no ensino superior, provendo condições de acesso às ferramentas e instrumentos de estudo e trabalho do acadêmico, que dele necessitar;
- m) Propiciar aos alunos com surdez e com deficiência auditiva severa, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente na realização e revisão de provas, traduzindo e interpretando conteúdo, avaliação, mídias e eventos;
- n) Manter sala de apoio, aos alunos cegos e com baixa visão, equipada com equipamentos de tecnologia assistiva.

6.5.11 Acessibilidade atitudinal

Deve-se proporcionar a eliminação da barreira atitudinal em todo o contexto universitário, para:

- a) Promover ações que contribuam para a percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, por meio de projetos de extensão;

- b) Impulsionar ações que promovam a remoção de barreiras atitudinais;
- c) Implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;
- d) Prover ações de acessibilidade à comunidade acadêmica da UFRA, em seu amplo espectro;
- e) Desenvolver práticas colaborativas e de respeito às diferenças humanas;
- f) Contribuir para a preparação da comunidade estudantil nos aspectos referentes ao acolhimento de Pessoas Com Deficiência dentro e fora do espaço da universidade.

6.5.12 Acessibilidade programática

Deve-se assegurar o cumprimento das legislações vigentes direcionadas a acessibilidade e inclusão, através da/o:

- a) Promoção de processos de sensibilização que envolvam a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas à inclusão e à acessibilidade de estudantes com deficiência no ensino superior;
- b) Assessoramento das políticas da UFRA em que pese a inclusão do público-alvo da educação especial.

6.5.13 Acessibilidade nos programas de extensão

Os projetos de extensão devem ser executados atingindo os seguintes objetivos:

- a) Promover a participação do público-alvo da educação especial nos projetos de extensão;
- b) Promover a participação dos discentes da UFRA em projetos que envolvam questões relacionadas ao público-alvo da educação especial;
- c) Auxiliar a viabilização de eventos sobre acessibilidade e educação inclusiva e/ou eventos acessíveis às pessoas público-alvo da educação especial;
- d) Disseminar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de diversas ações extensionistas, como compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva;
- e) Implementar um programa de extensão que envolva alunos de forma interdisciplinar, contribuindo para a sensibilização e reconhecimento dos valores sociais da convivência na diversidade e no ambiente acessível a todos;
- f) Promover a articulação entre projetos de extensão em educação especial/educação inclusiva;
- g) Incluir o respeito à diversidade e os requisitos de acessibilidade nos Princípios da Extensão Universitária na UFRA;
- h) Realizar eventos, encontros educativos e palestras sobre educação inclusiva;
- i) Inserir, nos eventos de extensão da UFRA, a discussão sobre a acessibilidade e inclusão de pessoas público-alvo da educação especial nos diferentes âmbitos da sociedade;
- j) Assegurar, em igualdade de condições, o acesso da pessoa com deficiência aos jogos e às atividades recreativas e de lazer na UFRA;
- k) Garantir a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade;
- l) Articular com unidades da UFRA, visando assegurar o acesso irrestrito e o fluxo sistemático de informações de extensão;
- m) Assessorar extensionistas no processo de elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos de extensão no que diz respeito a acessibilidade e inclusão do público-alvo da educação especial.

6.5.14 Acessibilidade nos programas de pesquisa

Os responsáveis pelos projetos de pesquisa assumem o compromisso de:

- a) Divulgar as ações de inclusão da universidade em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, por meio de publicações científicas em periódicos, revistas especializadas, anais e outros;
- b) Participar de diferentes eventos sobre acessibilidade e inclusão, buscando novos conhecimentos e parcerias que revertam em ações para acessibilidade na UFRA;
- c) Incentivar publicações, produzir materiais bibliográficos e didático-pedagógicos para a inclusão, em colaboração com pesquisadores e extensionistas da UFRA e demais pesquisadores parceiros;
- d) Buscar a articulação de projetos sobre acessibilidade e inclusão na UFRA, visando pesquisas colaborativas e a constituição de redes de pesquisa, para submissão de propostas às agências de fomento (FAPEG, CAPES, CNPq);
- e) Concorrer a editais e buscar recursos para implementação das ações;
- f) Articular-se a unidades internas e externas da UFRA, assegurando o fluxo sistemático de informações das pesquisas desenvolvidas que envolvam o público-alvo da educação especial;
- g) Prover vagas para Pessoas Com Deficiência nos editais de pós-graduação.

6.5.15 Acessibilidade na organização didático-pedagógica

Os processos de organização didático pedagógica devem atender os seguintes preceitos:

- a) Auxiliar na promoção de cursos de formação continuada acerca da educação inclusiva a fim de que os docentes possam qualificar suas reflexões e práticas pedagógicas, procedendo às diversificações curriculares necessárias;
- b) Remover as barreiras pedagógicas e metodológicas a partir de uma “nova” concepção de conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional no contexto acadêmico;
- c) Assegurar que os conteúdos curriculares possibilitem aos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais, uma adequação entre o perfil desejado para inserção no mercado de trabalho e as características dadas pela especificidade da situação de deficiência ou demais situações;
- d) Promover atividades de tutoria no acompanhamento da vida acadêmica do estudante com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais, como apoio à sua inclusão;
- e) Orientar que os PPCs contemplem os processos avaliativos tanto quanto os procedimentos metodológicos, que estejam em consonância com a legislação vigente acerca da acessibilidade e que sejam aplicados na prática pedagógica efetiva;
- f) Implementar um projeto multiprofissional que viabilize o atendimento educacional especializado, por meio de estudos de caso para atender às características dos estudantes público-alvo da educação especial e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade e autonomia;
- g) Promover adaptações pedagógicas e avaliativas que considerem o público-alvo da educação especial, tais como: dilatação de tempo de avaliação, prova individualizada, oral, sinalizada, ampliada, em braille, em Libras, com recurso de tecnologia assistiva, permanência do professor de apoio ou intérprete de Libras em sala de forma virtual e/ou presencial, ampliação do tempo de integralização do curso, disponibilização de material pedagógico coerente com os sistemas de

computação de acessibilidade, entre outros;

h) Implantar e implementar projeto de apoio acadêmico aos estudantes com deficiência;

i) Realizar formações com docentes e atuar junto aos colegiados a fim de destacar o papel do professor como responsável pelo processo de aprendizagem de todos os seus alunos e do professor de apoio e intérpretes como mediadores desse processo, bem como orientar e oferecer apoio e suporte pedagógico para o desenvolvimento de projetos de ensino, auxiliando nos estudos dos acadêmicos;

j) Incluir conteúdos curriculares relacionados à acessibilidade para público-alvo da educação especial nos cursos de nível superior;

k) Elaborar Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para o público-alvo da educação especial a fim de orientar procedimentos corretos de acessibilidade e adequação pedagógica em sala de aula, quanto aos atos de estudar, reconhecendo seus estilos de aprendizagem e favorecendo resultados acadêmicos com sucesso, conforme previsto em Lei;

l) Desenvolver projetos com atividades que contemplem os alunos público-alvo da educação especial possibilitando avanço acadêmico;

m) Promover atividades próprias do Atendimento Educacional Especializado (AEE) a serem realizadas no ACESSAR, Setor de inclusão ou outro lócus específico que garanta condições propícias para esse atendimento na UFRA.

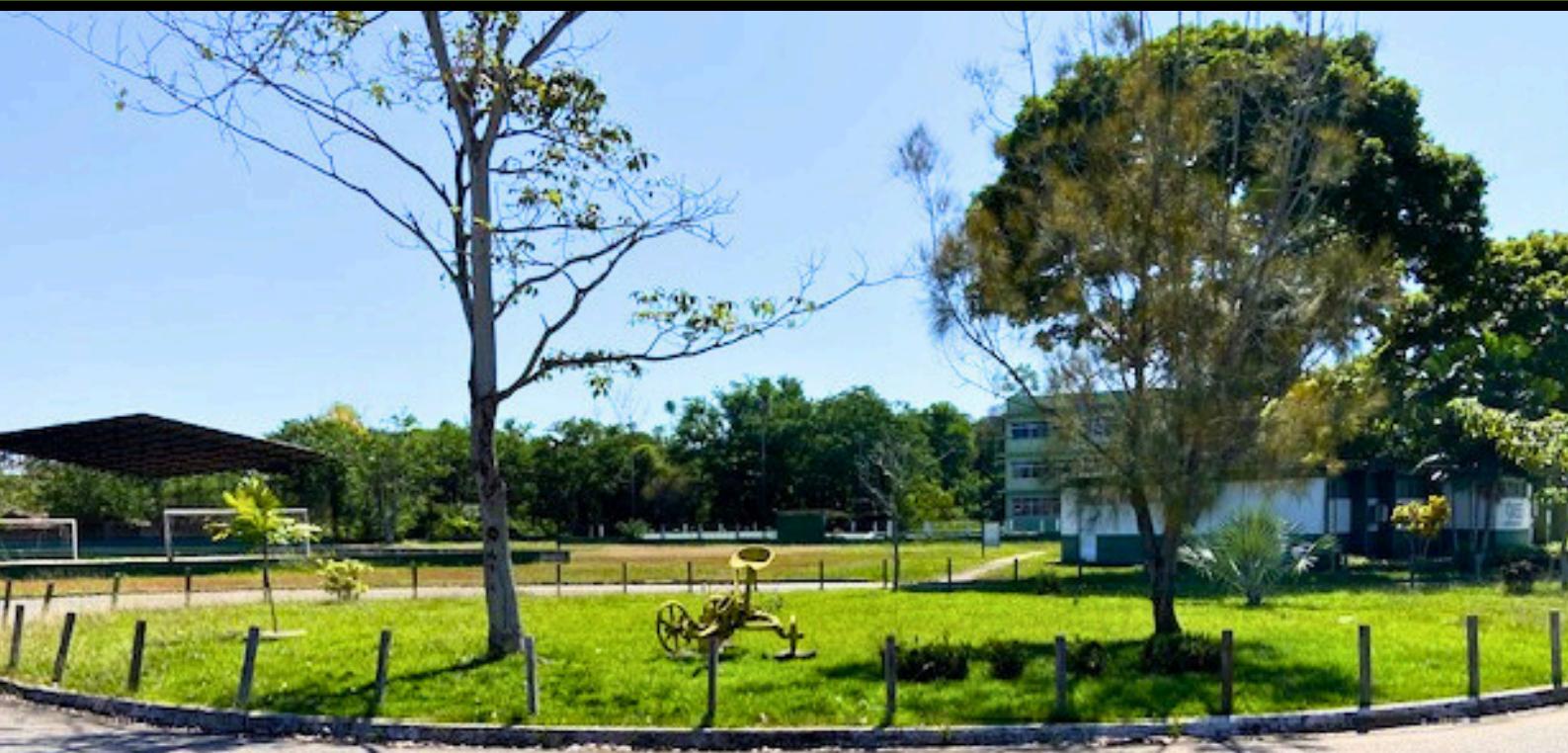
Para sistematizar o planejamento das ações, a coordenação do ACESSAR deverá reunir informações necessárias quanto às ações e projetos realizados pelos seus membros, seguindo as normas do PDU e compondo o relatório anual de gestão. Os membros do ACESSAR responsáveis pelos projetos, programas de pesquisa e extensão, devem, anualmente, por meio de relatório, prestar informações sobre as ações desenvolvidas para compor o relatório anual do Núcleo.

Conheça a
PROAES da
UFRA





GESTÃO DE PESSOAS, TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E INFRAESTRUTURA



6.6 POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) é o órgão responsável pelo planejamento e acompanhamento das estratégias e políticas de gestão de pessoas da UFRA. Atualmente, o corpo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas é composto por 65 servidores.

Assim, a PROGEP/UFRA existe no sentido de valorizar e incentivar por meio de ações focadas no desenvolvimento contínuo das competências pessoais e profissionais de gestores, docentes e técnicos administrativos, favorecendo a qualidade de vida por meio da satisfação com o ambiente e rotinas de trabalho, de acordo com uma política de gestão de pessoas que esteja alinhada com a estratégia institucional.

6.6.1 Implantação e Ampliação da Política de Gestão de Competência

A implementação da política de Gestão por Competências na UFRA revela-se como uma medida estratégica para alinhar as habilidades, conhecimentos e atitudes dos servidores aos objetivos institucionais, buscando uma administração pública de caráter mais eficiente e orientada por resultados concretos.

A Gestão por Competências encontra respaldo no Decreto n.º 9.991/2019, que, ao instituir a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), estabelece essa abordagem como um princípio orientador do desenvolvimento e de capacitação dos servidores.

No contexto da UFRA, a implementação desse modelo implica identificar as competências essenciais para cada função, bem como diagnosticar lacunas de formação, propondo capacitações contínuas e de caráter estratégico com o intuito de suprir deficiências e potencializar o desempenho institucional, com a adoção de ações pautadas nos princípios de eficiência, eficácia e efetividade da gestão pública, valores centrais necessários para o aprimoramento dos processos de gestão de pessoas.

6.6.2 Implantação e ampliação da Política de Reconhecimento e Valorização de Desempenho Profissional dos Servidores

A implementação de uma política de reconhecimento e valorização do desempenho profissional dos servidores, por meio de uma campanha de premiação, é especialmente relevante para a UFRA na medida que tal enaltecimento torna-se um elemento estratégico para fortalecer o compromisso com a missão institucional e os objetivos de ensino, pesquisa e extensão. Vale destacar que a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), instituída pelo Decreto n.º 9.991/2019, reforça a relevância de iniciativas voltadas ao crescimento e à valorização dos servidores, permitindo licenças e afastamentos para atividades de capacitação e desenvolvimento. Nesse contexto, premiações, como certificados, honrarias e oportunidades de capacitação, não apenas celebram o esforço individual, mas o vínculo dos servidores com a missão da universidade.

A adoção dessa política representa a oportunidade de motivar e engajar todos os servidores, reforçando a importância de sua contribuição para o alcance dos objetivos e metas institucionais da UFRA, valorizando a atuação dos profissionais no desempenho de suas funções, ao promover uma cultura de cooperação e excelência.

6.6.3 Desenvolvimento do Programa de Acolhimento Institucional para Servidores Recém-Admitidos

O desenvolvimento de um Programa de Acolhimento Institucional visa integrar e promover o bem-estar dos servidores recém-admitidos na UFRA. A implementação de um processo de acolhimento estruturado, com base na Instrução Normativa n.º 02/2018, emitida pela Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, permitirá uma ambientação completa e organizada, orientando os novos servidores sobre a missão, visão, valores da UFRA e os direitos e deveres inerentes à carreira pública.

O programa propõe a realização de eventos periódicos para recepção e orientação dos novos servidores, promovendo uma integração inicial que facilita a construção de um ambiente colaborativo. Experiências de outras instituições federais de ensino mostram que programas de acolhimento aumentam o engajamento e aceleram a adaptação dos servidores, impactando positivamente na qualidade dos serviços prestados. Este programa reflete o compromisso da UFRA com a valorização do serviço público e a promoção de um ambiente de trabalho acolhedor e eficiente.

Cerimônia para acolhimento de novos servidores



Essas iniciativas representam importantes avanços para a UFRA no que diz respeito a eficiência administrativa e ao desenvolvimento humano no serviço público, consolidando uma cultura de valorização e integração dos servidores.

6.6.4 Implantação e ampliação do Programa de Gestão de Desempenho

O Programa de Gestão e Desempenho (PGD) é um indutor de melhoria do desempenho institucional no serviço público, com foco na vinculação entre o trabalho dos participantes, as entregas das unidades e as estratégias organizacionais. É um instrumento de gestão que muda a lógica do serviço público ao permitir a troca da folha de ponto pelo foco nas entregas das unidades e nas estratégias organizacionais.

Programa de Gestão de Desempenho



Seus benefícios estão expostos no rol de objetivos do programa, que podem ser encontrados no Art. 2º da IN n.º 24/2023, entre os quais destacamos: 1) Fomentação de motivação e engajamento dos servidores, o que pode resultar em um ambiente de trabalho mais satisfatório e produtivo; 2) Melhora a gestão das equipes, alinhando resultados a estratégias; 3) Estimula a retenção de talentos; 4) Permite maior transparência das entregas das unidades; 5) Permite a redução de despesas, especialmente com a manutenção de espaços físicos; e 6) Contribui para a qualidade de vida dos participantes.

Dessa forma, entendemos que a implementação e consolidação do PGD na UFRA representa avanços significativos para a gestão de pessoas ao promover o desenvolvimento institucional e fortalecer o compromisso da universidade com a eficiência do setor público.

6.6.5 Implantação e ampliação dos programas e projetos de ações educativas e preventivas na área de saúde, segurança do trabalho e qualidade de vida

Campanhas



A valorização dos servidores da UFRA, reconhecendo-os como o bem maior desta instituição, implica em construção de um ambiente de trabalho satisfatório, no qual seus profissionais sejam reconhecidos como seres humanos sem todas as suas dimensões, prevenindo assim, ausências no ambiente laboral, elevação do nível de estresse, desmotivação, conflitos interpessoais, acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, entre outros, tornando-se essencial a realização de ações que contribuam para a promoção da saúde e qualidade de vida.



Nesse contexto, através da viabilização de ações, oficinas, palestras e orientações referentes à saúde, qualidade de vida, a execução de projetos como Bem-estar no Trabalho, Viver com Qualidade, Sem Pressão, Servidor Soridente, Consultoria Odontológica, Dia de Saúde e Segurança de Trabalho, Janeiro Branco, Maio Vermelho, Setembro Amarelo, Outubro Rosa, Novembro Azul, bem como as Campanhas de Cobertura Vacinal, destacam-se como mecanismos

capazes de promover estratégias que contribuem para um espaço laboral satisfatório, saudável e motivador, possibilitando que os servidores construam laços afetivos com a instituição onde trabalham.

6.6.6 Ampliação dos programas de incentivo à capacitação dos servidores

Os programas de incentivo à capacitação dos servidores visam melhorar o desempenho das funções dos servidores e de seus compromissos para com a universidade, desenvolvendo sua capacidade reflexiva e crítica e estimulando o exercício pleno de cidadania e o consequente comprometimento com a missão da instituição no contexto do ensino, da pesquisa, da extensão e da administração através do estímulo à capacitação formal.

Cabe destacar que tais programas são exclusivamente voltados para elevação da qualificação dos servidores da UFRA, especialmente aqueles com baixa escolaridade, a fim de melhorar as competências e habilidades exigidas em seu ambiente de trabalho. A ideia é capacitá-los para realizar tarefas com maior autonomia e competência, valorizando suas funções dentro da instituição e incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional.

Amparados pelo Decreto n.º 9.991/2019 e Instrução Normativa n.º 201/2019, da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal (SGP), programas como o PRO- QUALIFICAR e o Edital de Afastamento para Pós-Graduação e Licença Capacitação assumem uma importância estratégica ao promoverem a inclusão e a valorização dos servidores com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da UFRA por meio de seus ativos intangíveis. Capacitar, principalmente os servidores com escolaridade mais baixa, ajuda a criar um ambiente de trabalho mais justo e produtivo na instituição, contribuindo para o fortalecimento da equipe administrativa e para uma maior igualdade de oportunidades entre seus servidores.

Cursos de Capacitação





6.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ao longo dos anos, a área da informática tem ganhado cada vez mais importância nas universidades federais, deixando de ser um ambiente responsável pelo armazenamento e processamento de dados, conhecido como Centro de Processamento de Dados (CPD) e transformando-se em uma valiosa ferramenta de negócio, geradora de oportunidades e desafios na condução estratégica de uma instituição. Agora a área de informática é conhecida simplesmente como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Na UFRA, o setor responsável pela Tecnologia da Informação e Comunicação é denominado como Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC), e possui um papel fundamental no planejamento e na implantação das estratégias organizacionais. Neste cenário, a STIC foi criada em 2011, se apresentando como uma unidade diretamente subordinada à Reitoria, e cujo objetivo é ser um órgão de gestão da tecnologia da informação e comunicação da instituição. Outra mudança estruturante, que está sendo concebida, é garantir a participação efetiva área de TIC como membro de alguns conselhos da UFRA. Esta mudança de paradigma só corrobora como a UFRA avança em um processo contínuo de melhoria de sua governança, estando sempre alinhada às legislações vigentes e às melhores práticas de gestão existentes no mercado.

Material de orientação



A STIC é responsável pela execução e acompanhamento das competências voltadas ao plano de desenvolvimento e prioridades de tecnologia de informação e comunicação; à governança e integridade digital; à segurança da informação; e à gestão do desenvolvimento e implantação de sistemas de apoio à instituição.

Neste contexto, o papel da STIC, de maneira abrangente, é alinhar, planejar e organizar políticas, normas e procedimentos relacionados

à tecnologia da informação e comunicação, assim como construir, adquirir e/ou suportar soluções de tecnologia da informação e comunicação que permitam que a UFRA alcance seus objetivos. No mesmo passo, afere e avalia seus resultados com intuito de realizar melhorias contínuas em seus processos de trabalho.

6.7.1 Estrutura Organizacional e de Governança

A STIC está organizacionalmente estruturada para exercer suas funções tático-operacionais com o suporte de divisões de apoio. As decisões estratégicas ficam sob a responsabilidade do Comitê de Governança Digital (CGD), estrutura que funciona como o Comitê de Governança Digital exigido pelo Decreto n.º 10.332/2020, no qual a STIC tem voz e voto. O CGD é permanente e regimentado em estatuto pela Resolução n.º 1140/2020 - CONSAD. O CGD possui comissões criadas para auxiliar em assuntos específicos. Entre as comissões existentes, pode ser destacada a Comissão de Segurança da Informação (CSI), instituída pela Portaria n.º 758/2023 - REITORIA, a qual está associada ao STIC.

Essa estrutura contempla quatro divisões, que estão segmentadas nas seguintes áreas estratégicas de TIC: gestão de TIC; sistemas de informação; sustentação de infraestrutura de redes; e telecomunicação e atendimento aos usuários. Estas divisões interagem entre si de maneira harmoniosa, sendo que uma oferece suporte à outra com o intuito de prestar serviços de qualidade em suas respectivas áreas:

- a) **Divisão de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI):** É responsável por garantir a qualidade dos serviços de TIC na UFRA, promovendo monitoramento e resolução de problemas, bem como transparência nas comunicações. Suas atividades envolvem a execução de processos de gestão de catálogo, mudanças, configuração, continuidade e segurança da informação, além de monitorar acordos de nível de serviço (ANS). A DGTI também oferece assessoria técnica para contratações, elabora processos de compras, avalia contratos e assegura o cumprimento dos requisitos técnicos a) de bens e serviços de TI, colaborando com outras divisões da STIC no planejamento e execução de demandas de TIC;
- b) **Divisão de Infraestrutura de Redes e Telecomunicações (DIRT):** Unidade responsável pela gestão, sustentação e manutenção da infraestrutura de redes e sistemas de comunicação da UFRA, incluindo o Datacenter institucional, garantindo a segurança, atualização e continuidade dos serviços de rede, servidores e banco de dados. Suas funções incluem gerenciar acessos, implementar backups, realizar auditorias de segurança e monitorar os links de conectividade do Campus Sede e dos campi do interior. A DIRT também oferece consultoria interna, elabora propostas para melhorias de hardware e redes, e mantém a documentação técnica e os procedimentos operacionais conforme as normas da instituição;
- c) **Divisão de sistemas de Informação (DSIN):** É responsável pelo planejamento, desenvolvimento e manutenção dos sistemas de informação da UFRA, com foco em apoiar a governança, gestão e tomada de decisões da instituição. Suas atividades incluem elaborar diretrizes para o desenvolvimento de sistemas, manutenção da documentação técnica, avaliação de desempenho dos sistemas corporativo e consultoria para implantação de aplicações web. Além disso, a DSIN é encarregada da integridade das fontes de dados, desenvolvimento de aplicativos móveis, otimização de acesso e criação de rotinas de auditoria, visando a segurança e a qualidade dos dados;

d) **Divisão de atendimento aos usuários (DAUS):** É responsável por gerenciar incidentes e prestar suporte técnico aos usuários dos sistemas de informação da UFRA, registrando e acompanhando ocorrências na infraestrutura de TI por meio do sistema de chamados da STIC. Suas atribuições incluem auxiliar no uso dos sistemas, administrar credenciamentos e autenticações, instalar e manter ativos de tecnologia, e gerenciar a manutenção de equipamentos de TI com o apoio de terceiros. Além disso, a DAUS realiza atualizações de software, elabora relatórios trimestrais sobre incidentes e confecciona laudos técnicos focados nas necessidades dos usuários.

6.7.2 Capacidade estimada de TI

A infraestrutura lógica da UFRA é robusta e projetada para atender, aproximadamente, 14 mil usuários, entre alunos e servidores, distribuídos em seis campi e duas fazenda-escolas. Contamos com um Datacenter modular certificado como TIER 3, garantindo alta disponibilidade de 99,982%, equivalente a um máximo de 1,6 horas de inatividade por ano.

Nosso Datacenter possui componentes de infraestrutura redundantes, permitindo que continue operando durante a manutenção de alguns sistemas, com uma configuração "N+1", ou seja, há pelo menos um componente redundante para cada sistema principal, inclusive permitindo a realização de manutenções planejadas sem interromper o funcionamento dos serviços e servidores computacionais.

O Datacenter utiliza a infraestrutura Hiperconvergente (HCI), caracterizada por recursos de computação, armazenamento e rede em um sistema unificado, além da solução da VMware para virtualização das máquinas, estando atualmente em fase de estudo para a implementação de solução de VDI (Virtual Desktop Infrastructure), que permitirá maior flexibilidade e segurança no acesso remoto aos sistemas e possibilidade de expansão de laboratórios de informáticas por todas as localidades de atendimento da UFRA.

Hospedamos os principais sistemas institucionais, incluindo os módulos SIGS-UFRA (SIGAA, SIPAC, SIGRH) e, claro, mais de 200 portais institucionais e diversos sistemas orbitais entre eles. Em destaque, o Pagtesouro do HOVET, PETRUS, CRONUS, GLPi. Possuímos uma rede estruturada e segmentada, de modo que a sede em Belém distribui os links de internet para os campi do interior, com velocidades que variam entre 100 Mbps e 1 Gbps, conforme a necessidade de cada campus.

Além disso, a UFRA possui sistemas de backup e capacidade de expansão do parque tecnológico para atender à crescente demanda. Essa infraestrutura única de Datacenter proporciona uma solução de alto desempenho e disponibilidade, suportando a continuidade dos serviços críticos e mantendo a integridade dos dados, alinhada às necessidades acadêmicas e administrativas da universidade.

No que concerne a infraestrutura de redes de computadores, a UFRA está com todas as suas edificações (salas, laboratórios, prédios etc) interligadas por fibra óptica e com cabeamento

Datacenter



lógico estruturado, que inclui pontos elétricos de baixa voltagem e cabos categorias 5e e 6. Essa infraestrutura proporciona a plena comunicação entre os campi, bem como, acesso a todos os serviços disponibilizados pelo Datacenter institucional.

Tutoriais



As ferramentas de trabalho colaborativo são softwares que facilitam o trabalho em equipe, a troca de informações e a realização de tarefas em grupo. Neste contexto, a instituição aderiu aos serviços do Google Workspace (que inclui produtos como: Gmail, Meet, Chat, Calendar, Drive, Docs, Sheets, Slides, Forms, Sites, Keep), Canva, Office 365 Online, entre outros. Estes recursos facilitam a colaboração entre as equipes, com recursos como e-mail, videoconferência, compartilhamento de arquivos e outros, oferecendo eficiência, economicidade e produtividade nas ações do tripé universitário.

A força de trabalho da Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) da UFRA é composta por 29 servidores qualificados, pertencentes às categorias Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) nos níveis D e E, todos especializados na área de Tecnologia da Informação. Essa equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental na sustentação e desenvolvimento dos

serviços de TI da universidade, garantindo o funcionamento dos sistemas institucionais, a segurança dos dados e o suporte técnico necessário para atender à comunidade acadêmica e administrativa. Com experiência variada em áreas como infraestrutura, desenvolvimento de sistemas e atendimento ao usuário, os profissionais da STIC contribuem diretamente para a inovação e a eficiência dos processos institucionais da UFRA.

As perspectivas futuras para a área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na UFRA incluem a continuidade da modernização da infraestrutura, fortalecendo a segurança e a eficiência dos serviços prestados. Entre as prioridades estão a expansão do uso de soluções de virtualização, como a implantação de um ambiente de VDI (Virtual Desktop Infrastructure), o aprimoramento dos sistemas de backup e redundância para garantir alta

disponibilidade e confiabilidade dos dados, melhorias na infraestrutura cabeadas nos campi e na sede, e a modernização do parque tecnológico. A STIC também planeja investir em capacitação contínua para sua equipe, buscando sempre acompanhar as inovações tecnológicas e as melhores práticas de governança digital. Com essas iniciativas, a UFRA pretende não apenas atender eficazmente às necessidades atuais de sua comunidade acadêmica e administrativa, mas também preparar-se para os desafios e oportunidades futuras no cenário da transformação digital.



6.8 PLANEJAMENTO PARA INFRAESTRUTURA

A UFRA, quanto a sua infraestrutura física, dispõe atualmente de seis campi, duas estações experimentais e duas fazenda-escolas, com áreas de terreno conforme apresentadas no quadro 60.

Quadro 62. Área dos terrenos da UFRA

Terreno	Área (m ²)
Campus Belém	1.967.817,00
Campus Capanema	108.967,69
Campus Capitão-Poço	215.470,00
Campus Paragominas	48.419,14
Campus Parauapebas	484.002,00
Campus Tomé-Açu	82.000,00
Fazenda Escola de Castanhal - FEC	658.669,00
Fazenda Escola de Igarapé-Açu - FEIGA	2.719.270,34
Estação Experimental de Cuiarana	246.500,00
Estação Experimental de Benfica	1.125.972,00

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

a) **Campus Belém:** O Campus Belém é o Campus Sede da UFRA e conta com uma estrutura de 131 edificações que atendem ensino, pesquisa, administração e comunidade externa, distribuídas entre os quatro institutos de ensino – Instituto de Ciências Agrárias (ICA), Instituto Ciber Espacial (ICIBE), Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH), Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA) –, Reitoria, Prefeitura, Assessoria de Comunicação (ASCOM),

Biblioteca Universitária, prédios de Gabinetes de Professores, Complexo Esportivo, prédios administrativos, prédios de salas de aula, laboratórios e edificações rurais, com aproximadamente 57.244,78m² de área construída.

Figura 27. Mapa do Campus Belém, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

b) **Campus Capanema:** O Campus Capanema conta com uma estrutura de sete edificações, sendo três em funcionamento e quatro obras inacabadas, que atendem ensino, pesquisa e administração. São elas: Bloco de Biologia (em funcionamento), Bloco de Gabinete de Professores (em funcionamento), Bloco de Engenharia Ambiental (obra inacabada), Bloco de Agronomia (obra inacabada), Bloco de Ciências Contábeis (obra inacabada), Biblioteca (obra inacabada) e Prédio do Campinho (edificação locada, em funcionamento). O Campus tem aproximadamente 5.632,37m² de área construída.

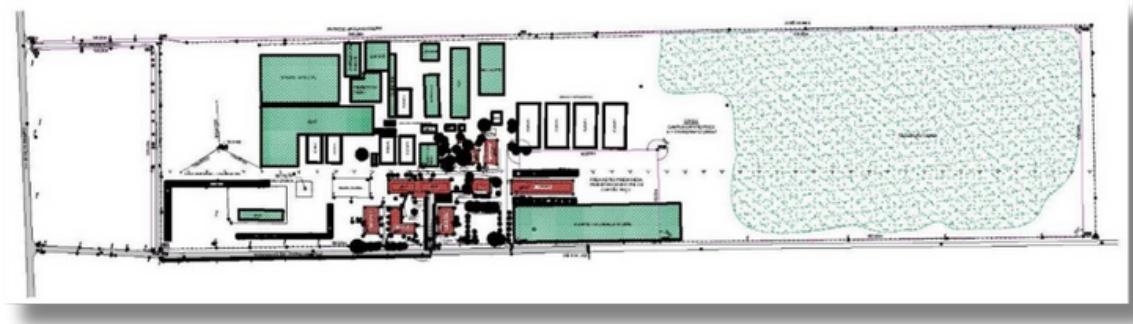
Figura 28. Mapa do Campus Capanema, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

c) **Campus Capitão-Poço:** O Campus Capitão-Poço conta com uma estrutura de oito edificações, que atendem ensino, pesquisa e administração, sendo estas: Bloco 01, Bloco 02, Bloco 03, Bloco 04, Bloco 05, Bloco 06, almoxarifado, garagem e construções rurais. O campus tem aproximadamente 5.265,58m² de área construída.

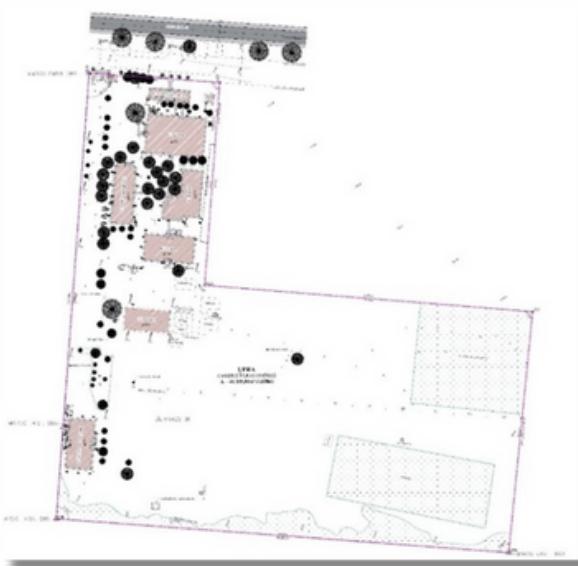
Figura 29. Mapa do Campus Capitão-Poço, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

d) **Campus Paragominas:** O Campus Paragominas conta com uma estrutura de oito edificações, que atendem ensino, pesquisa e administração, sendo elas: Bloco 01, Bloco 02, Bloco 03, Bloco Administrativo, Gabinetes de Professor, Prédio de Assistência Estudantil e Tecnologia da Informação, garagem e guarita. O Campus tem aproximadamente 4.591,93m² de área construída.

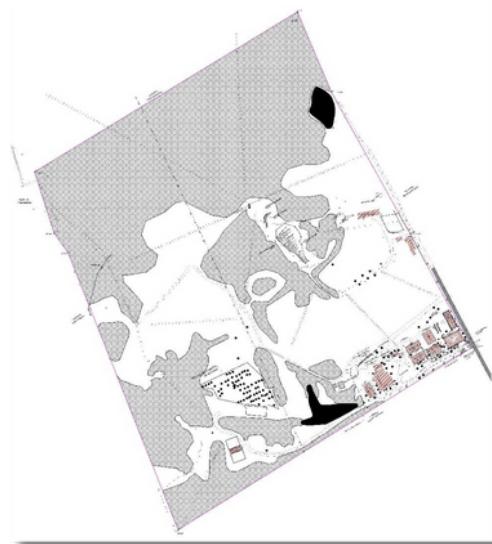
Figura 30. Mapa do Campus Paragominas, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

e) **Campus Parauapebas:** O Campus Parauapebas conta com uma estrutura de nove edificações, que atendem ensino, pesquisa e administração, sendo elas: Bloco 01, Bloco 02, Bloco 03, Bloco 04, Gabinetes de Professor, área de convivência, garagem, guarita e Centro de Pesquisa Agropecuária (CPAgro) (obra inacabada). O campus tem aproximadamente 5.584,19m² de área construída.

Figura 31. Mapa do Campus Parauapebas, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

f) **Campus Tomé-Açú:** O Campus Tomé-Açú conta com uma estrutura de quatro edificações, que atendem ensino, pesquisa e administração, sendo elas: Bloco 01, Bloco 02, Bloco 03 e Bloco 04. O campus tem aproximadamente 2.879,70m² de área construída.

Figura 32. Mapa do Campus Tomé-Açú, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

g) **Fazenda Escola de Castanhal (FEC):** A Fazenda Escola de Castanhal (FEC) conta com uma estrutura de seis edificações, que atendem aulas práticas, pesquisa e administração, sendo elas: Bloco 01, Bloco 02, Casa de Apoio, Casa de Farinha, depósito e residência. O campus tem aproximadamente 1.239,28m² de área construída.

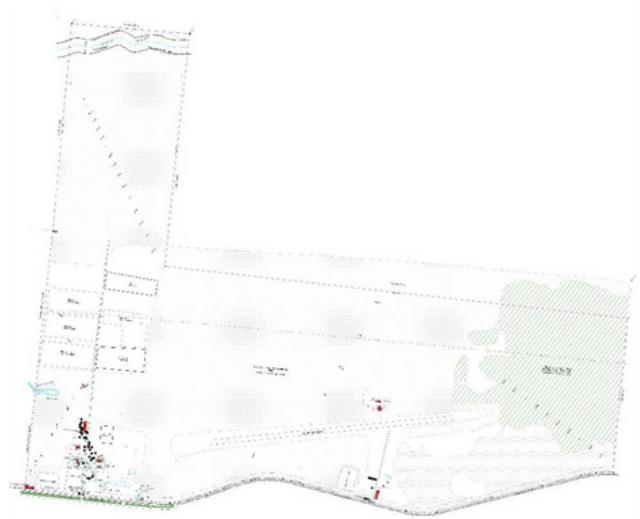
Figura 33. Mapa da FEC, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

h) **Fazenda Escola de Igarapé-Açú (FEIGA):** A Fazenda Escola de Igarapé-Açú (FEIGA) conta com uma estrutura de dez edificações, que atendem aulas práticas, pesquisa e administração, sendo elas: Alojamento 01, Alojamento 02, refeitório, guarita, Prédio Administrativo, depósito, Casa do Mel, Centro do Manejo do Leite (Obra Inacabada), Fábrica de Ração (Obra inacabada), Centro de Saúde Animal (Prédio Desativado). O campus tem aproximadamente 2.051,05m² de área construída.

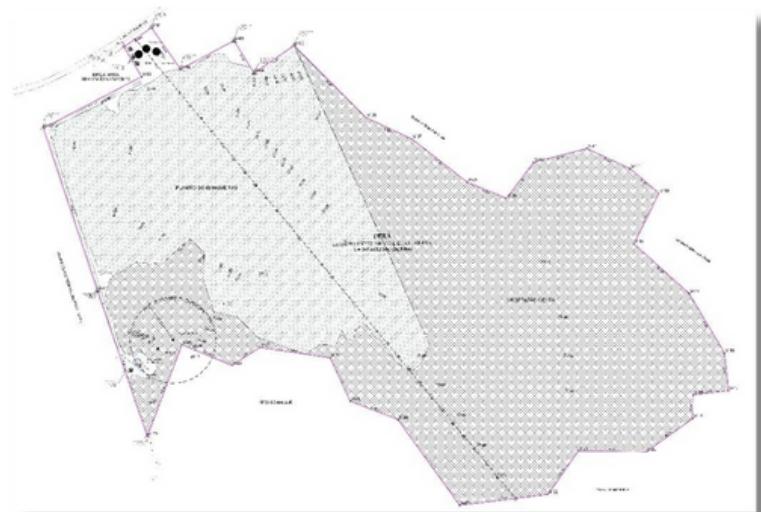
Figura 34. Mapa da FEIGA, com indicação de delimitação do terreno, vias e edificações



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

i) **Estação Experimental de Cuiarana:** A Estação Experimental de Cuiarana conta com uma edificação, que atende às aulas práticas, no entanto, a edificação existente ainda não foi levantada pela Arquitetura da UFRA.

Figura 35. Mapa da Estação Experimental de Cuiarana, com indicação de delimitação do terreno e edificação



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

6.8.1 Obras em andamento e planejamento

A Diretoria de Projetos Obras – Prefeitura, responsável pelos projetos e contratação de obras tem, atualmente, as seguintes obras em andamento:

Quadro 63. Programação de obras em andamento

Campus	Obra	Fase	Início	Previsão de Término
Belém	CAPP - Centro de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação	Execução	Fev/2024	Jun/2025
	CQMAA - Centro de Qualidade e Monitoramento da Amazônia	Licitação	-	-
Capanema	Bloco de Agronomia - Remanescente	Execução	Jan/2023	Mai/2024
	Cabine de Medição e Rede Elétrica	Execução	Mai/2024	Dez/2024
Capitão-Poço	Cabine de Medição e Rede Elétrica	Licitação	-	-
Parauapebas	CPAgro - Centro de Pesquisa Agropecuária	Licitação	-	-

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

Para o período de 2025 a 2030, conforme disponibilidade orçamentária, capacidade técnica referente ao quantitativo de profissionais habilitados na Diretoria de Projetos e Obras, possíveis parcerias com outras entidades e prioridades da administração superior, a UFRA tem como planejamento de infraestrutura o exposto abaixo:

Quadro 64. Obras já projetadas

Unidade	Remanescente de Obra	Edificação Nova	Revitalização de Edificação existente	Infraestrutura Urbana
Campus Belém		Gabinete de Professores	Biblioteca	
Campus Capanema	Biblioteca			
	Bloco de Ciências Contábeis e Administração			
	Bloco de Engenharia Ambiental			
Campus Capitão-Poço		Biblioteca		
		Restaurante Universitário		
Campus Paragominas		Auditório	Bloco 01	Pavimentação asfáltica, drenagem, calçamento e estacionamentos
Campus Parauapebas	CPAgro - Centro de Pesquisa Agropecuária	Auditório		
		Restaurante Universitário		
Campus Tomé-Açu		Auditório	Bloco 03	
		Biblioteca		
Fazenda Escola de Castanhal - FEC				
Fazenda Escola de Igarapé-Açu - FEIGA				Cabine de Medição e Rede Elétrica
Estação Experimental de Cuiarana				Cabine de Medição e Rede Elétrica
Estação Experimental de Benfica				

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

6.8.2 Planejamento remanescente de obras

6.8.2.1 Campus Capanema – Biblioteca

O projeto arquitetônico do prédio da Biblioteca possui área total de 940,13m² distribuída em três pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades: 1) **Primeiro Pavimento**, Recepção, Área de Estudos, Acervo, Sala de Referência, Xerox, Sala Braille, Sala de Restauração, Sala de Processamento Técnico, Copa, Sanitários comuns e acessíveis, Escada, Plataforma Elevatória e Casa de Bombas; 2) **Segundo Pavimento**, Área de Estudo, três salas de Estudo Coletivo, Sala de Estudo Individual, Sala dos Bibliotecários, Sanitários Acessíveis Masculino e Feminino, Escada e Plataforma Elevatória; e 3) **Terceiro Pavimento**, Casa de Máquinas e Reservatórios Superiores.

6.8.2.2 Campus Capanema – Bloco de Ciências Contábeis e Administração

O projeto arquitetônico do Bloco de Ciências Contábeis e Administração possui área total de 805,40m² distribuída em três pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades: 1) Primeiro Pavimento, Auditório para 100 lugares, quatro Gabinetes de Professor, duas Salas de Aula, Xerox, Sanitários Masculino, Feminino e Acessível, Escada, Plataforma Elevatória e Casa de Bombas; 2) Segundo Pavimento, cinco Salas de Aula, Sanitários Masculino, Feminino e Acessível, Copa, Escada, Plataforma Elevatória; e 3) Terceiro Pavimento, Barrilete e Caixa D'Água.

6.8.2.3 Campus Capanema – Bloco de Engenharia Ambiental

O projeto arquitetônico do Bloco de Ciências Contábeis e Administração possui área total de 805,40m² distribuída em três pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades: 1) **Primeiro Pavimento**, quatro Laboratórios, duas salas de Apoio dos Laboratórios, D.M.L., Sanitários Masculino, Feminino e Acessível, Escada, Plataforma Elevatória e Casa de Bombas; 2) **Segundo Pavimento**, cinco Salas de Aula, Sanitários Masculino, Feminino e Acessível, Copa, Escada, Plataforma Elevatória; e 3) **Terceiro Pavimento**, Barrilete e Caixa D'Água.

6.8.2.4 Campus Parauapebas – Centro de Pesquisa Agropecuária (CPagro)

O projeto arquitetônico do Bloco de Ciências Contábeis e Administração possui área total de 1.122,14m² distribuída em um pavimento e que contempla o seguinte programa de necessidades: Secretaria da Pós-Graduação, Laboratório de Informática, duas Salas de Aula, Sala de Freezer/Estufa, Laboratório de Solos, dois Laboratórios de Nutrição Animal, Laboratório de Biotecnologia da Reprodução, Auditório, D.M.L., Sanitários Masculino e Feminino comuns e acessíveis, Copa, treze Gabinetes de Professores e Área de Convivência.

6.8.3 Planejamento de novas edificações

6.8.3.1 Campus Belém – Gabinete de Professores

O Gabinete de Professores para a Campus Belém é uma edificação a ser projetada e que pretende possuir, no mínimo, 50 gabinetes individuais. A edificação contará com sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis individuais, copa, D. M. L., escada e plataforma elevatória e demais espaços a serem discutidos posteriormente com os usuários.

6.8.3.2 Campus Capitão-Poço e Campus Tomé-Açú – Biblioteca

A Biblioteca para os campi dos interiores é uma edificação a ser projetada e deverá contemplar: Recepção, área de estudos, acervo, xerox, sala braille, sala de restauração, sala de processamento técnico, copa, sanitários comuns e acessíveis, área de estudo, salas de estudo coletivo, sala de estudo individual, sala dos bibliotecários, escada, plataforma elevatória e casa de bombas, além de demais espaços a serem discutidos posteriormente com os usuários.

6.8.3.3 Campus Capitão-Poço e Campus Parauapebas – Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário para os campi dos interiores é uma edificação a ser projetada e deverá contemplar: Recepção, refeitório, sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis, área de distribuição de alimentos, cozinha, salas diversas de apoio à cozinha, banheiro com vestiário masculino e feminino, sala para nutricionistas e demais espaços a serem discutidos posteriormente com os técnicos responsáveis pelo funcionamento do local.

6.8.3.4 Campus Paragominas, Campus Parauapebas e Campus Tomé-Açú – Auditório

O Auditório para os campi dos interiores é uma edificação a ser projetada, com a finalidade principal de suprir às demandas de formatura. Deverá atender à, pelo menos, 300 usuários e, além da área principal de palco e plateia, deverá contar com sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis e áreas técnicas necessárias para o funcionamento de eventos.

6.8.4 Planejamento – revitalização de edificação existente

6.8.4.1 Campus Belém – Biblioteca

A Biblioteca do Campus Belém possui área total de 2.469,18m², distribuída em dois pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades: 1) **Pavimento térreo**, áreas de acervo, salão de leitura, acervo de periódicos, sala de leitura, salas de estudo em grupo, copa, D. M. L., sala de publicação da editora, sala de processamento técnico, secretaria, sala do superintendente, EDUFRA, sala de vídeo e restauração, sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis, almoxarifado, escada e plataforma elevatória; e 2) **Pavimento superior**, laboratório de informática, sala de T.I, sala de multimídia e repositório, sala de leitura, auditório, sanitários masculino e feminino comuns e acessível, D. M. L., escada e plataforma elevatória.

O prédio da Biblioteca atualmente encontra-se com muitas patologias decorrentes de ausência de manutenção periódica, com alguns ambientes interditados por não ter condições de utilização e ambientes utilizados com patologias. As patologias encontradas são infiltrações, descolamento de revestimento de piso, paredes com necessidade de pintura, forro danificados por umidade, cobertura com telha quebrada, sanitários com necessidade de reparos na parte hidrossanitária, nos revestimentos, ausência de acessórios, a plataforma elevatória não está funcionando, algumas esquadrias estão quebradas e existe a necessidade de revisão nos itens relacionados à acessibilidade. Ressalta-se que para a execução de projeto é preciso uma análise mais profunda das patologias existentes, foram listadas aqui as percebidas em breve visita à edificação, por arquiteta da Diretoria de Projetos e Obras, no entanto é preciso que a edificação seja inspecionada pelos demais técnicos como engenheiro civil, engenheiro eletricista, engenheiro sanitário e engenheiro mecânico.

Após análise da estrutura física da edificação, das questões relacionadas à acessibilidade e das necessidades dos usuários do local, conclui-se que é necessária uma obra de revitalização completa da edificação.

6.8.4.2 Campus Paragominas – Bloco 01

O Bloco 01 do Campus Paragominas possui área total de 1.473,73m², distribuída em dois pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades: 1) **Pavimento térreo**, cinco laboratórios, copa, sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis, almoxarifado, escada e

plataforma elevatória; 2) **Pavimento superior**, cinco salas de aula, doze gabinetes de professores, sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis, D. M. L., escada e plataforma elevatória.

O Bloco 01 atualmente encontra-se com muitas patologias decorrentes de ausência de manutenção periódica, com alguns ambientes interditados por não ter condições de utilização e ambientes utilizados com patologias. As patologias encontradas são infiltrações, descolamento de revestimento de piso, paredes com necessidade de pintura, forro danificados por umidade, sanitários com necessidade de reparos na parte hidrossanitária, nos revestimentos, ausência de acessórios, laje com ferragem exposta e necessidade de revisão nos itens relacionados à acessibilidade. Ressalta-se que para a execução de projeto é preciso uma análise mais profunda das patologias existentes, foram listadas aqui as percebidas em breve visita à edificação, por arquiteta da Diretoria de Projetos e Obras, no entanto é preciso que a edificação seja inspecionada pelos demais técnicos como engenheiro civil, engenheiro eletricista, engenheiro sanitário e engenheiro mecânico.

Após análise da estrutura física da edificação, das questões relacionadas à acessibilidade e das necessidades dos usuários do local, conclui-se que é necessária uma obra de revitalização completa da edificação.

6.8.4.3 Campus Tomé-Açu – Bloco 03

O Bloco 03 do Campus Tomé-Açu possui área total de 805,40m², distribuída em dois pavimentos e que contempla o seguinte programa de necessidades: 1) Primeiro Pavimento, quatro laboratórios, duas salas de coordenação de curso, D.M.L., sanitários masculino, feminino e acessíveis, escada, plataforma elevatória e casa de bombas; 2) Segundo Pavimento, três salas de aula, dois laboratórios, sanitários masculino, feminino e acessíveis, copa, escada e plataforma elevatória; e 3) Terceiro Pavimento, Barrilete e Caixa D'Água.

O Bloco 03 atualmente encontra-se interditado por patologias estruturais; alguns ambientes com piso cerâmico desplacado; o forro em partes ausentes; necessidade de revitalização da pintura de modo geral, sanitários com necessidade de reparos na parte hidrossanitária, nos revestimentos, ausência de acessórios e necessidade de revisão nos itens relacionados à acessibilidade. Ressalta-se que para a execução de projeto é preciso uma análise mais profunda das patologias existentes, foram listadas aqui as percebidas em breve visita à edificação, por arquiteta da Diretoria de Projetos e Obras, no entanto é preciso que a edificação seja inspecionada pelos demais técnicos como engenheiro civil, engenheiro eletricista, engenheiro sanitário e engenheiro mecânico.

Após análise da estrutura física da edificação, das questões relacionadas à acessibilidade e das necessidades dos usuários do local, conclui-se que é necessária uma obra de revitalização completa da edificação.

6.8.5 Planejamento para infraestrutura urbana

6.8.5.1 Campus Paragominas – Pavimentação asfáltica, drenagem, calçamento e estacionamentos

O Campus Paragominas encontra-se atualmente com necessidade de pavimentação asfáltica, drenagem, calçamento e estacionamentos. O projeto de infraestrutura urbana do campus

encontra-se em fase de execução, onde estão sendo planejados uma via principal com ciclofaixa interligando o pórtico até a última edificação ao fundo do terreno, calçamento interligando as edificações existentes e três estacionamentos para grupos de edifícios próximos. O projeto contempla aproximadamente 5.200,00m² de pavimentação asfáltica e 820,00m² de calçadas em concreto.

6.8.5.2 Fazenda Escola De Igarapé-Açú (FEIGA) – cabine de medição e rede elétrica

A infraestrutura elétrica da Fazenda Escola de Igarapé-Açú apresenta condições precárias de funcionamento. O transformador atual de 112,5 kVA, responsável por alimentar todas as cargas da fazenda, está instalado em desacordo com as normas técnicas vigentes. Além disso, a queda de tensão é um problema recorrente, especialmente ao alimentar cargas distantes do transformador. Durante o período noturno, a ausência de iluminação adequada compromete o serviço de vigilância. Portanto, é essencial a construção de uma cabine de medição, além da implementação de uma rede elétrica de média e baixa tensão e de um sistema de iluminação pública adequado para o local.

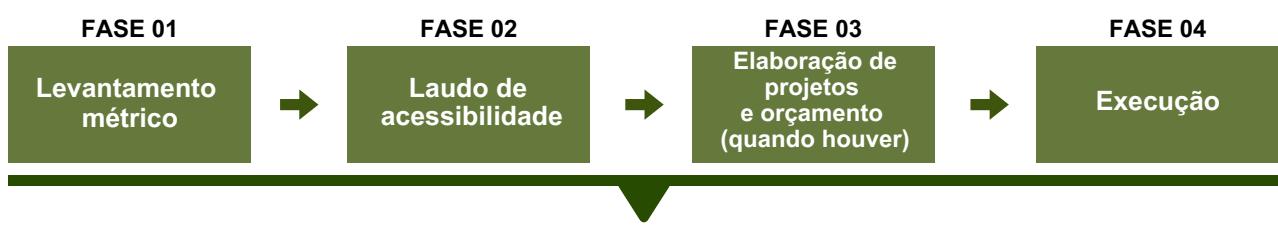
6.8.5.3 Estação Experimental De Cuiarana – cabine de medição e rede elétrica

A Estação Experimental de Cuiarana enfrenta sérios problemas com o fornecimento de energia elétrica para as cargas locais. A edificação existente está localizada a mais de 400 metros do ponto mais próximo da rede de energia da concessionária. Atualmente, o fornecimento de energia ocorre por um circuito monofásico em baixa tensão; contudo, devido à longa distância, a tensão elétrica chega ao ponto de consumo abaixo dos níveis adequados, o que compromete o funcionamento dos equipamentos e provoca falhas frequentes, como a queima de bombas e outros dispositivos elétricos. Dessa forma, torna-se essencial a construção de uma cabine de medição, a implementação de uma rede elétrica de média e baixa tensão e um sistema de iluminação pública adequado para o local.

6.8.6 Plano de acessibilidade

A UFRA, através da Diretoria de Projetos e Obras, pautada no comprometimento em oferecer uma universidade igualitária e inclusiva, em obediência às leis federais, decretos e normas técnicas, dispõe de um Plano de Acessibilidade Física, que objetiva minimizar/eliminar as barreiras arquitetônicas, promover a acessibilidade nos espaços físicos da universidade, bem como garantir autonomia e acesso igualitário para todos os usuários ao espaço, assegurando o direito à inclusão da pessoa com deficiência. O referido plano é distribuído em quatro fases, conforme mostrado no infográfico abaixo:

Figura 36. Fases do Plano de Acessibilidade



Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

As fases 01 e 02, Levantamento Métrico e Laudo de Acessibilidade, encontram-se finalizadas. Na sequência, a fase 03, Elaboração de Projetos e Orçamento, encontra-se em etapa de elaboração de cronograma de projetos.

6.8.7 Bibliotecas

A Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva está localizada no Campus Belém e foi inaugurada em 23 de abril de 1976. Inicialmente o prédio contava com uma estrutura de 1.219,47m² e em 2010 a Biblioteca passou por uma expansão em sua área física, sendo o prédio novo, entregue em 18 de abril de 2013, acrescentando 1.249,71m² de área construída ao prédio da Biblioteca.

Atualmente a Biblioteca conta com uma estrutura física de 2.469,18m², distribuídos em dois pavimentos e comporta áreas de acervo, áreas de estudo em grupo e individual, sala de leitura, laboratório de informática, sala de multimídia e repositório, sala de TI, sala de reunião e vídeo, auditório, ambientes administrativos, EDUFRA, sanitários masculino e feminino comuns e acessíveis nos dois pavimentos, copa, escada e plataforma elevatória.

Quadro 65. Tamanho de área das bibliotecas da UFRA

Campus	Situação	Área Total Construída
Campus Belém	Em funcionamento, prédio com necessidade de revitalização	2.617,53m ²
Campus Capanema	Obra parada, necessidade de execução de remanescente de obra	563,00m ²
	Na edificação alugada (Prédio do Campinho), fora do Campus, existe Biblioteca que está em funcionamento	110,94m ²
Campus Capitão-Poço	Biblioteca em funcionamento	161,75m ²
Campus Paragominas	Biblioteca em funcionamento	161,75m ²
Campus Parauapebas	Biblioteca em funcionamento	161,75m ²
Campus Tomé-Açú	Biblioteca em funcionamento	109,32m ²

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.

6.8.8 Laboratórios

A UFRA tem atualmente, distribuídos nas edificações existentes, 95 laboratórios no Campus Belém, 4 laboratórios no Campus Capanema, 13 laboratórios no Campus Capitão-Poço, 9 laboratórios no Campus Paragominas, 11 laboratórios no Campus Parauapebas e 11 laboratórios no Campus Tomé-Açú, que dão suporte ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ao todo, a universidade conta com uma estrutura de 143 laboratórios, que atende a todas as áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 66. Lista de laboratório dos campi da UFRA

Campus	Edificação	Laboratório	Área
Campus Belém	CPNOR	Laboratório de Crustáceos	60,57m ²
		Laboratório de Pesca e Biodiversidade Aquática	52,96m ²
		Laboratório de Ictiologia e Dinâmica de Populações Pesqueiras	101,03m ²
	ICA - Bloco Multiuso 01	Laboratório de Hidráulica e Irrigação	48,72m ²
	ICA - Bloco Multiuso 02	Laboratório de Plantas Medicinais e Aromáticas	24,00m ²
	ICA - Laboratório de Análise de Sementes	Laboratório de Análise de Sementes	75,07m ²
	ICA - Laboratório de Fitotecnia	Laboratório de Fitotecnia	53,26m ²
	ICA - Laboratório de Tecnologia de Produtos Florestais - LTPF	Laboratório de Bio-Energia	128,07m ²
		Laboratório de Secagem e Propriedades Físicas e Químicas	128,07m ²
		Laboratório de Taxonomia das Árvores	120,00m ²
	ICA - Prédio Principal	Laboratório de Informática	75,41m ²
		Laboratório de Manejo de Ecossistemas e Bacias Hidrográficas	75,55m ²
		Laboratório de Estudos em Biodiversidade em Plantas Superiores (EBPS)	114,88m ²
		Laboratório de Mensuração e Manejo dos Recursos Florestais (LABFOR)	75,46m ²
	ICA - Salas de Aula	Laboratório de Estudos Agroflorestais (LEAF)	51,10m ²
	ICA - Solos - Prédio Principal	Laboratório de Elementos Traço no Ambiente (LETAM)	34,00m ²
		Laboratório de Química do Solo	60,48m ²
		Laboratório de Absorção Atômica	17,26m ²
		Laboratório de Microbiologia do Solo	85,62m ²
		Laboratório de Física do Solo	51,51m ²
		Laboratório de Gênese e Mineralogia do Solo	34,00m ²
	ICIBE - Prédio de Letras - Libras	Laboratório de Informática	62,84m ²
	ISARH - Centro de Tecnologia Agropecuária - CTA	Laboratório de Processamento de Análises Clínicas	185,12m ²
		Laboratório Físico - Químico	60,20m ²
	ISARH - Galpão de Aquicultura Tropical	Laboratório de Prospecção, Estatística Pesqueira e Máquinas e Motores	97,02m ²
		Laboratório de Genética Aplicada	97,51m ²

Campus Belém	ISARH - Prédio de Engenharia de Pesca	Laboratório de Aquicultura Tropical	294,72m ²
		Laboratório de Biologia Aquática	42,63m ²
		Laboratório de Ecologia Bentônica Tropical	39,69m ²
		Laboratório de Ecologia Marinha e Oceanografia Pesqueira da Amazônia (LEMOPA)	31,50m ²
	ISPA - Bloco de Biologia Animal	Laboratório de Anatomia Animal	100,59m ²
		Laboratório de Farmacologia	63,55m ²
		Laboratório de Microscopia Eletrônica de Varredura	17,50m ²
		Laboratório de Histologia e Embriologia Animal	78,14m ²
		Laboratório de Parasitologia Animal	74,98m ²
		Laboratório de Fisiologia Animal - HOVET - Análises Clínicas	50,34m ²
	ISPA - Bloco de Laboratórios	Laboratório de Informática	65,09m ²
		Laboratório de Microbiologia	41,85m ²
		Laboratório de Sorologia	54,83m ²
	ISPA - Bloco de Patologia - Reprodução Animal - Toxicologia	Laboratório de Reprodução Animal	58,11m ²
		Laboratório de Patologia Animal	58,11m ²
		Laboratório de Toxicologia Animal	57,18m ²
	ISPA - Bloco de Zoologia	Laboratório de Zoologia	79,00m ²
		Laboratório 01	25,80m ²
		Laboratório 02	26,94m ²
	ISPA - Bloco Multiuso	Laboratório Multidisciplinar	88,47m ²
	ISPA - Laboratório de Análise de Produtos de Origem Animal	Laboratório de Análise de Produtos de Origem Animal	65,26m ²
	ISPA - Serviço de Atendimento à Grandes Animais - SAGA	Laboratório	18,78m ²
	ISPA - Zootecnia - Bubali - Laboratório	Laboratório	104,59m ²
	ISPA - Zootecnia - Centro de Pesquisas em Caprinos e Ovinos do Pará - CPCOP	Laboratório de Tecnologia de Sêmen	35,94m ²
		Laboratório de Transferência de Embrião	19,87m ²
	ISPA - Zootecnia - Prédio do Moinho	Laboratório	126,00m ²
	ISPA - Zootecnia Profissional	PRECISIONLab	20,98m ²
		LABNUTAN - Complexo 01	56,69m ²
		LABNUTAN - Complexo 02	42,23m ²
		LABNUTAN - Complexo 03	62,66m ²

Campus Belém	Pavilhão de Salas de Aula	Laboratório de Informática 01	59,09m ²
		Laboratório de Informática 02	48,83m ²
		Laboratório de Informática 03	59,22m ²
		Laboratório de Informática 04	48,83m ²
	Prédio Central	ICIBE - Laboratório de Biotecnologia	76,54m ²
		ISARH - Laboratório de Bioquímica	106,78m ²
		ICIBE - Laboratório de Desenho Técnico Assistido por Computador	65,64m ²
		ICIBE - Laboratório de Informática	68,59m ²
		ICIBE - Laboratório de Geodésica e Topografia	40,75m ²
		ICIBE - Laboratório de Sistemas Ciberfísicos	67,07m ²
		ICIBE - LTCD	34,00m ²
		ICIBE - Laboratório de Cartografia e Desenho Técnico	74,76m ²
		ICIBE - Laboratório de Agrimensura e Levantamento Fundiário	35,64m ²
		ICIBE - Laboratório de Aerolevantamento e Fotogrametria Digital	33,75m ²
		ICIBE - Laboratório de Sistema de Informação Geográfica	106,49m ²
		ICIBE - Laboratório de Processamento Digital de Imagens, Análise Espacial e Monitoramento por Satélite	34,20m ²
		ISARH - Laboratório de Ecologia Aquática e Aquicultura Tropical	104,50m ²
		ISARH - Laboratório de Química Ambiental	33,00m ²
		ICA - Laboratório de Entomologia Aplicada	61,90m ²
		ICA - Laboratório Multidisciplinar	74,10m ²
		ICA - Laboratório de Microbiologia	67,26m ²
		ICA - Laboratório de Fisiologia Vegetal	73,15m ²
		ICA - Laboratório de Fitopatologia (Pós-Graduação)	68,11m ²
		ISARH - Laboratório de Química Analítica	71,25m ²
		ICA - Laboratório de Genética	70,00m ²
		ICA - Laboratório de Taxonomia Vegetal	30,59m ²
		ICA - Laboratório de Botânica	66,12m ²
		ICA - Laboratório de Entomologia	70,49m ²

	ISARH - Prédio de Engenharia Ambiental	ICA - Laboratório de Fitopatologia (Graduação)	70,96m ²
		ICA - Laboratório de Proteção de Plantas	104,40m ²
		Laboratório de Ensaios de Energias Renováveis	66,32m ²
		Laboratório de Fenômenos de Transporte e Energia (LFTE)	66,32m ²
		LAB3NSCF Eletrônica Aplicada	66,28m ²
		Laboratório de Modelagem Hidroclimático da Amazônia - LABHCAM	57,23m ²
		Laboratório de Ciências Ambientais - Estudos em Solo e Água	66,32m ²
		Laboratório de Hidrogeobioquímica	66,30m ²
		Laboratório de Geologia de Ambientes Aquáticos (LGAA)	66,31m ²
		Laboratório de Água da Chuva e Sistemas Sustentáveis	66,32m ²
	Prefeitura - ISARH - Setor de Eletricidade - Laboratório de Agrometeorologia	Laboratório de Agrometeorologia	87,69m ²
Campus	Edificação	Laboratório	Área
Bloco de Biologia	Laboratório de Solos	78,15m ²	
	Laboratório de Biodiversidade	62,85m ²	
	Laboratório de Engenharia Ambiental	62,85m ²	
	Laboratório de Genética e Biotecnologia	78,15m ²	
Campus	Edificação	Laboratório	Área
Campus Capanema	Bloco 01	Laboratório de Estudos Ambientais	35,76m ²
		Laboratório de Criação de Peixe	77,60m ²
		Laboratório de Microscopia Óptica (LAMIOP)	80,00m ²
	Bloco 03	Laboratório de Anatomia e Tecnologia da Madeira (LATOM)	37,18m ²
		Laboratório de Sementes	26,10m ²
	Bloco 05	Laboratório de Engenharia de Irrigação (LEIIP)	55,14m ²
		Laboratório de Ecologia e Conservação da Amazônia (LABECA)	76,15m ²
		Laboratório de Microscopia Óptica (LAMIOP)	31,36m ²
		LAPPS LICA	31,56m ²
		Laboratório de Informática	76,59m ²

	Bloco 06	Laboratório de Práticas Pedagógicas e Inf. Na Educação (LAPPIE)	33,13m ²
		Laboratório de Produção Vegetal e Geociências	62,84m ²
		Laboratório Multiuso	62,85m ²
Campus	Edificação	Laboratório	Área
Paragominas	Bloco 01	Laboratório de Informática	97,20m ²
		Laboratório de Zootecnia	69,30m ²
		Laboratório de Entomologia e Zoologia	64,80m ²
		Laboratório de Tecnologia de Alimentos	32,40m ²
		Laboratório de Informática	129,60m ²
	Bloco 03	Laboratório Química e Fisiologia Vegetal	78,24m ²
		Laboratório de Gênese e Manejo do Solo	62,90m ²
		Laboratório de Fitopatologia e Microbiologia	78,24m ²
		Laboratório de Ciências Florestais	62,90m ²
Campus	Edificação	Laboratório	Área
Campus Parauapebas	Bloco 01	Laboratório de Solos	66,61m ²
		Laboratório de Microbiologia	62,39m ²
		Laboratório de Análise de Alimento	30,53m ²
		Laboratório de Física e Sismologia	26,64m ²
		Laboratório de Gestão de Processos (LAGEP)	30,99m ²
	Bloco 03	Laboratório de Reprodução Animal	62,84m ²
		Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal	62,85m ²
	Bloco 04	Laboratório de Química	62,84m ²
		Laboratório de Microscopia LEAFA	62,85m ²
		Laboratório de Produção Vegetal - LAPEGEM	62,85m ²
		Laboratório de Análise de Alimentos	62,84m ²

Campus	Edificação	Laboratório	Área
Campus Tomé-Açu	Bloco 02	LABBIMM	62,85m ²
		Laboratório de Microscopia	62,85m ²
		Laboratório de Botânica e Micologia	62,85m ²
		Laboratório de Zoologia	62,85m ²
	Bloco 03	Laboratório de Química e Bioquímica	62,85m ²
		Laboratório 04	62,85m ²
		Laboratório 01	62,85m ²
		Laboratório de Engenharia Rural	62,85m ²
		Laboratório de Ensino de Física	62,85m ²
		Laboratório de Enq. De Água e Solo	62,85m ²
	Bloco 04	Laboratório de Informática	62,90m ²

Fonte: Divisão de Planejamento e Projetos da UFRA.



6.9 POLÍTICA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

O planejamento orçamentário da UFRA alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para dar suporte ao desenvolvimento das ações finalísticas de ensino, pesquisa e extensão. Neste caso, procura-se viabilizar estas atividades por meio de recursos federais em obediência aos termos da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), dos Planos Nacionais de Educação, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Endes) para o Brasil para os anos de 2020 a 2031 e do Plano Plurianual 2024-2027, que em seu teor apresenta diretrizes para o desenvolvimento do país.

Os preceitos da UFRA para os próximos anos estão na melhoria dos indicadores educacionais e de governança (conforme Decreto n.º 9.203/2017) e na melhoria da qualidade dos cursos da instituição. Portanto, espera-se que as ações a serem realizadas com base no PDI 2025-2030 acarretem benefícios econômicos e sociais a níveis regional, estadual e nacional. Sendo assim, para que estes objetivos sejam alcançados é fundamental que os gestores da UFRA conheçam, acompanhem e se estruturem em favor do melhor desempenho da instituição, das variáveis que compõem o Índice Geral de Cursos (IGC), da Matriz de Alocação de Recursos Orçamentários das IFEs (Matriz OCC MEC) e de todos os elementos que possam servir como base para a definição de novas possibilidades de incrementos orçamentários para a manutenção de suas atividades.

A autonomia na gestão financeira e patrimonial da universidade é garantida pela Constituição Federal, como prevê em seu Art. 207, e vincula-se ao Ministério da Educação (MEC), que financia a maior parte de seus recursos. O orçamento direcionado às universidades é alocado por meio da Lei Orçamentária Anual (LOA) e definido com base na matriz denominada de Outras Despesas Correntes e de Capital (Matriz OCC) – com fulcro no Decreto n.º 7.233/2010 e na Portaria n.º 651/2013 do MEC – tendo como parâmetro os alunos equivalentes, que são calculados a partir de indicadores como o número de alunos matriculados e concluintes da graduação e pós-graduação, indicadores de eficiência e eficácia a partir da relação aluno-professor, além de indicadores de qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação baseados nos sistemas do MEC. Ademais, as práticas de gestão do orçamento desenvolvidas na

UFRA estarão focadas em aprimorar suas capacidades gerenciais em favor do desenvolvimento gradativo do modelo descentralizado de orçamento, em seus hábitos e rotinas, para que o resultado final seja a melhoria da execução orçamentária e acréscimos em seu orçamento. Esta envolve uma melhor assistência às subunidades, a redução de restos a pagar e a redução da anulação de restos a pagar não processados ao final do exercício financeiro.

Os restos a pagar referem-se aos valores orçamentários empenhados, mas não liquidados no mesmo exercício, o que pode ocorrer devido ao tempo necessário entre a contratação e a execução dos serviços ou entrega dos materiais. O grande volume de recursos inscritos em restos a pagar nos últimos exercícios se deve à política de contingenciamento de recursos orçamentários pelo Governo Federal, que acaba por retardar as liberações de orçamento e, consequentemente, diminui o tempo hábil para realização das aquisições e contratações, que se acumulam já ao final do exercício, impactando nos montantes inscritos em restos a pagar.

Ainda dentro da área financeira-orçamentária, a UFRA objetiva envidar esforços para continuar aprimorando seus processos de aquisições e contratações, aumentando a eficiência do uso dos recursos disponíveis. Também deve ser eficiente o acompanhamento da execução das despesas, no sentido de que as dotações recebidas não deixem de ser empenhadas, assim como os empenhos gerados não deixem de ser liquidados.

Ainda em alinhamento aos objetivos estratégicos do PDI, deve ser frisada a relevância em buscar permanentemente a captação do máximo de recursos externos possíveis em prol das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o que tende a potencializar o desempenho da UFRA em rankings de referência e índices de qualidade de gestão orçamentária e financeira.

6.9.1 Sustentabilidade financeira

O orçamento da UFRA é composto atualmente pela Matriz OCC, programas especiais do governo por meio de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), pelas arrecadações de receitas próprias da instituição e emendas parlamentares. Sua utilização centra-se na manutenção das atividades da instituição, em todos os níveis, além de financiar sua expansão. Para a concretização de sua missão, é fundamental que a UFRA disponha de gestão orçamentária e financeira alinhada ao seu planejamento a fim de garantir que a estratégia esteja adequada à sua capacidade de recursos, cumprindo, dessa forma, seu compromisso com a sociedade.

Observando o orçamento da UFRA nos últimos anos, verifica-se que as necessidades não vêm sendo atendidas de forma plena dado o repasse nas dotações de custeio e capital. Isso gera a necessidade de elaborar estratégias de captação de recursos e/ou diminuição de seus custos a fim de consolidação e manutenção de seu funcionamento, já que as políticas públicas evidenciam um processo de estagnação da expansão dos recursos destinados à educação. Um exemplo disso é a implementação do atual regime fiscal, instituído pela Emenda Constitucional n.º 95/2016, que determina que as despesas primárias do Poder Executivo, durante o período de 20 anos, serão limitadas apenas à correção inflacionária pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

6.9.2 Recursos Ordinários

O orçamento para a manutenção das atividades de ensino nas universidades federais é, predominantemente, dos recursos da Matriz OCC. Ressalta-se que nos últimos anos a matriz

não tem sido utilizada fielmente, já que o MEC tem replicado o orçamento de anos anteriores ou feito cortes lineares com base no orçamento anterior. Este orçamento consignado na LOA se estrutura por meio de programas temáticos e ações orçamentárias, estabelecidos no Plano Plurianual (PPA), contemplando valores de aplicação obrigatória (como despesas de pessoal) e valores de aplicação discricionária (como os valores de custeio) que devem ser aplicados em conformidade com suas finalidades. A universidade também incrementa seu orçamento por meio da arrecadação própria decorrente de serviços como aluguéis, serviços do Hospital Veterinário, taxas de inscrições em processos seletivos, além de alienações de bens móveis e semoventes. Os recursos próprios arrecadados ainda são pouco significativos dentro do orçamento geral da universidade, razão pela qual se busca ampliar os serviços por meio de projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão dentro do leque de potencialidades da instituição.

6.9.3 Recursos Extraordinários

A UFRA também tem recebido orçamento por meio de descentralizações de créditos, formalizados a partir de Termos de Execução Descentralizada (TEDs), oriundos do próprio Ministério da Educação, bem como de outros ministérios, para a execução de programações orçamentárias de interesse recíproco, em regime de mútua colaboração entre órgãos e entidades. A universidade tem a intenção de ampliar ainda mais a captação de recursos nessa modalidade com o propósito de financiar o avanço de projetos acadêmicos envolvendo mútua cooperação e objetivos recíprocos, buscando outros meios para o aprimoramento do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão, do desenvolvimento de pessoas e da infraestrutura da universidade.

O orçamento institucional também tem sido incrementado por meio da alocação de emendas parlamentares, individuais ou de bancada, que são propostas por deputados e senadores, cujos recursos são destinados para finalidades específicas que materializam seus compromissos políticos com a população. Dessa forma, a instituição pretende buscar e pleitear cada vez mais junto às bancadas legislativas o direcionamento de recursos à educação superior.

Por fim, a instituição deverá buscar ainda a ampliação da captação e a melhoria na fluidez dos processos que visam obter e utilizar recursos oriundos da iniciativa privada. Muitos entraves burocráticos são suscitados nestes casos e pavimentar um fluxo com segurança jurídica e desdobramentos mais simples é um desafio que logrará bastante êxito à UFRA, visto que muitas entidades possuem interesse em investir no capital humano da universidade.

6.9.4 Redução de despesas de Custeio para Melhorias das Atividades Fins

Além da busca para ampliar receitas oriundas da LOA, há necessidade em buscar maior eficiência no uso de recursos orçamentários, o que fará com que a gestão superior canalize mais orçamento para as atividades fins da UFRA. Entre as ações de redução de custos, convém destacar a revisão de ações administrativas, tais como: 1) Redimensionamento da força de trabalho nos contratos de terceirização a partir de escolhas de soluções que permitam o aumento de produtividade; 2) Incentivo à realização de reuniões remotas e, consequentemente, à redução de despesas com passagens aéreas e diárias; e 3) Elaboração de contratos de reforma e construção que propiciem eficiência enérgica à instituição. Por meio dessas ações, a expectativa é que a universidade caminhe para um novo cenário orçamentário no qual seus recursos possam ser cada vez mais otimizados.

6.9.5 Gestão Macro do Orçamento

Na LOA além de se estimar as receitas e fixar as despesas, observa-se também as metas de produção de bens e serviços, as denominadas metas físicas. Essas metas são definidas na etapa qualitativa da elaboração do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), com produtos vinculados a ações orçamentárias e a Planos Orçamentários (POs). Na etapa quantitativa são definidos os valores que estarão disponíveis para atender a essas metas físicas. Após a aprovação da LOA essas metas podem ser modificadas no decorrer do exercício conforme as alterações aprovadas nos créditos adicionais.

O acompanhamento físico-financeiro do orçamento provém da necessidade de avaliar o alcance das metas de produção de bens e serviços ofertados à sociedade. Para tal, são coletadas informações referentes à entrega efetiva dos produtos das ações e dos POs, bem como as análises do gestor quanto às razões para o atingimento das metas previstas na LOA ou, se houver divergência entre o previsto e o efetivamente realizado, os empecilhos ou limitações que possam ter causado esta discrepância.

As ações orçamentárias consignadas à UFRA por intermédio da LOA, com vinculação aos programas contidos no PPA, também são acompanhadas por meio de indicadores de caráter físico-financeiro que objetivam mostrar os resultados das metas propostas conforme previsão da LOA. A seguir estão descritas as principais ações orçamentárias alocadas na LOA e seus indicadores para a UFRA:

Quadro 67. Principais ações orçamentárias que compõem a LOA da UFRA

AÇÃO ORÇAMENTÁRIA	INDICADOR DA META
20RK - Funcionamento de Instituições Federais de Ensino Superior	Estudante matriculado
4002 - Assistência ao Estudante de Ensino Superior	Estudante assistido
8282 - Reestruturação e Modernização das Instituições Federais de Ensino Superior	Projeto viabilizado
20GK - Fomento às Ações de Graduação, Pós-Graduação, Ensino, Pesquisa e Extensão	Iniciativa apoiada
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais	Servidor capacitado

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Neste contexto, deve ser destacada a figura do Coordenador de Ação Orçamentária, que será o gestor da unidade indicada pela gestão superior para gerenciar as despesas a serem executadas em cada ação. Assim, cada coordenador de ação será notificado acerca do valor sancionado na LOA, fará o planejamento das despesas em alinhamento ao PDI da UFRA, acompanhará a execução das metas ao longo do exercício e responderá o relatório físico-financeiro do orçamento.

6.9.6 Gestão descentralizada do Orçamento

No que concerne às diretrizes do PDI 2025-2030, a ideia é avançar nas estratégias que descentralizem progressivamente o orçamento da UFRA. O passo inicial é estabelecer percentuais mínimos dentro da ação 20RK a fim de que várias subunidades relevantes participem ativamente da execução de despesas de seus interesses, já que enxergam com mais propriedade suas reais necessidades.

Preservados os recursos necessários às despesas imprescindíveis para a manutenção e funcionamento da universidade, serão alocados anualmente os seguintes percentuais mínimos sobre o valor total do Plano Orçamentário de despesas gerais de custeio da 20RK:

Quadro 68. Percentual de alocação mínimo para as despesas de custeio da UFRA

AÇÃO ORÇAMENTÁRIA	%
MAIRO - UNIDADES ACADÊMICAS	2%
MAIRO - UNIDADES ADMINISTRATIVAS	1%
COTA GABINETE DA REITORIA PARA SITUAÇÕES NÃO PROGRAMADAS	1%
AQUISIÇÕES INSTITUCIONAIS	5%
PERCENTUAL MÍNIMO DE DESCENTRALIZAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO HORIZONTE 2025-2030	9%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

A gestão orçamentária descentralizada da universidade visa adotar a Matriz de Alocação Interna de Recursos Orçamentários (MAIRO) para realizar a distribuição orçamentária interna para as unidades acadêmicas e administrativas. Os parâmetros da MAIRO das unidades acadêmicas (institutos e campi do interior) podem ser consultados na planilha constante no Apêndice I. Já a MAIRO das unidades administrativas (Pró-Reitorias, Gabinete e demais unidades vinculadas) será operacionalizada por meio do histórico de despesas e conforme a discricionariedade da gestão superior, podendo evoluir para um modelo de indicadores institucionais, a exemplo do que acontece com as unidades acadêmicas.

A política de descentralização orçamentária permitirá uma melhoria na eficiência de utilização dos recursos públicos, já que a tomada de decisão será feita de forma descentralizada e por gestores que estão mais próximos das atividades fins da instituição.

Por consequência, espera-se a melhoria do ensino de graduação e pós-graduação, assim como das atividades de extensão e pesquisa. O gerenciamento de recursos por parte das unidades acadêmicas deve contribuir de forma mais efetiva para a melhoria da UFRA, impactando no avanço dos indicadores de qualidade da instituição, propiciando melhores resultados nas avaliações das diversas variáveis e elementos que compõem os índices que classificam o ensino superior no Brasil. A melhoria do ensino e dos índices de classificação poderá tornar possível o aumento dos recursos de despesas correntes e de capital sempre que a Matriz OCC vier a ser utilizada pelo MEC para ratear os valores constantes no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA).

Por fim, considerando a necessidade de fortalecer a vocação multicampi da UFRA e proporcionar equidade na distribuição dos recursos orçamentários, espera-se que com um cenário positivo de crescimento do orçamento da UFRA se promova maior descentralização dos recursos financeiros de forma escalonada, de maneira que a universidade chegue a 2030 com 13% do seu orçamento sendo executado de forma autônoma pelas unidades acadêmicas e administrativas, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 69. Planejamento de percentual de orçamento descentralizado até 2030

Ano	% Descentralizado
2025	9%
2026	9%
2027	11%
2028	11%
2029	13%
2030	13%

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Nota: A descentralização impacta somente na ação Orçamentária 20RK destinada à manutenção e funcionamento das IFES.



6.10 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE GESTÃO DE RISCO

A Gestão de Riscos tem ocupado um espaço cada vez maior e importante na governança do setor público, principalmente em instituições de ensino superior. Nesse contexto, a UFRA ao longo dos anos tem buscado aprimorar seus mecanismos de liderança, estratégia e controle, utilizando a Gestão de Riscos como um elemento-chave desse aperfeiçoamento. Essa técnica de gestão é objeto de recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) desde o Acórdão n.º 2.467/2013, mas ganhou mais espaço com a Instrução Normativa Conjunta n.º 01 da Controladoria-Geral da União (CGU) e do Ministério do Planejamento (Brasil, 2016). Com ela se estabeleceu a obrigatoriedade de todos os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal adotarem medidas para a sistematização de práticas relacionadas à Gestão de Riscos Institucionais.

No âmbito da gestão de riscos, a referida IN estabelece os seguintes princípios: 1) Gestão de riscos de forma sistemática, estruturada e oportuna, subordinada ao interesse público; 2) Estabelecimento de níveis de exposição a riscos adequados; 3) Estabelecimento de procedimentos de controle interno proporcionais ao risco, observada a relação custo-benefício, e destinados a agregar valor à organização; 4) Utilização do mapeamento de riscos para apoio à tomada de decisão e à elaboração do planejamento estratégico; e 5) Utilização da gestão de riscos para apoio à melhoria contínua dos processos organizacionais.

Define, ainda, que os objetivos da gestão de riscos são: 1) Assegurar que os responsáveis pela tomada de decisão, em todos os níveis do órgão ou entidade, tenham acesso tempestivo a informações suficientes quanto aos riscos a que está exposta a organização, inclusive para determinar questões relativas à delegação, se for o caso; 2) Aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos da organização, reduzindo os riscos a níveis aceitáveis; e 3) Agregar valor à organização por meio da melhoria dos processos de tomada de decisão e do tratamento adequado dos riscos e dos impactos negativos decorrentes de sua materialização.

Além disso, outro dispositivo normativo relevante é o Decreto n.º 9.203/2017, que dispõe sobre a política de governança da administração pública federal. O normativo apresenta que um dos

princípios da governança pública é a implementação de controles internos baseados na Gestão de Riscos, através de ações estratégicas de prevenção antes de processos sancionadores.

Dessa forma, a Gestão de Riscos é construída de maneira sistemática, estruturada, documentalmente fundamentada e integrada ao planejamento estratégico da instituição, bem como às atividades, processos e projetos institucionais relevantes para a sua estratégia e seus objetivos. Esse processo sistemático de gestão conta com a colaboração de todas as unidades e subunidades, porque se trata de uma atividade estruturada sobre o controle dos riscos, os quais podem interferir na realização dos objetivos para implementação e funcionamento na instituição. Na UFRA há uma divisão de responsabilidades e competências, conforme o quadro abaixo:

Quadro 70. Responsáveis e competências no âmbito da UFRA

RESPONSÁVEIS	COMPETÊNCIAS
CGRC*	Responsável pela institucionalização das estruturas adequadas de governança, gestão de riscos e controles internos, bem como, pela garantia do cumprimento das regulamentações, leis, códigos, normas e padrões inerentes ao tema.
DCI**	Responsável por coordenar as ações estratégicas para implementação da política de gestão de riscos nas unidades da Universidade, desenvolver ações que promovam a avaliação da eficácia da política de gestão de riscos e gerenciar a elaboração e o relatório anual de execução do Plano de Gestão de Riscos, de acordo com as proposições do CGRC.
GTGR***	Responsável pela elaboração do Plano de Gestão de Riscos, metodologia a ser utilizada na condução do processo de gerenciamento de riscos, indicação de ferramentas e tecnologias, sob a coordenação da DCI e supervisão do CGRC. Seus membros devem atuar como ponto focal para gestão de riscos em suas respectivas unidades
GESTORES DE RISCOS	Gestores de Riscos, responsáveis pela implementação do Plano de Gestão de Riscos nas unidades que atuam, assegurando que o risco seja gerenciado e monitorado de acordo com esta política. Serão, responsáveis, ainda, pela indicação dos níveis de riscos aceitáveis, conforme o apetite ao risco;
PROPRIETÁRIO DE RISCOS	Responsáveis pela identificação, análise e avaliação dos riscos nos processos das unidades, pela execução de ações de tratamento e respostas aos riscos encontrados, assim como, execução das demais atividades inerentes ao desempenho de suas atribuições, sempre em consonância com o Plano de Gestão de Riscos.

CGRC*: Comitê de Governança, Riscos e Controles; **DCI****: Divisão de Controles Institucionais; **GTGR*****: Grupo de Trabalho de Gestão de Riscos.

Fonte: Art. 5º da PolíticaGR/UFRA - Resolução CONSUN nº 241/2019 (adaptado).

De forma geral, o objetivo da implantação da Gestão de Riscos na UFRA introduz mudanças objetivas na estrutura e processos da organização da instituição. Esses riscos podem surgir de fatores sociais, econômicos, tecnológicos, ambientais, culturais, legais, orçamentários e financeiros, e podem ser prevenidos, otimizados ou minimizados durante o planejamento e gestão de riscos.

De acordo com a Política de Gestão de Riscos da UFRA – Resolução n.º 241/2019 – CONSUN –, em seu Art. 7º, o processo de gestão de riscos da UFRA adotará os seguintes **tipos de riscos**:

I) **Financeiros/orçamentários**: Estão associados a eventos que podem comprometer a

capacidade da UFRA de contar com os recursos orçamentários e financeiros necessários à realização de suas atividades, ou eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária;

II) **Legais:** Estão associados ao não cumprimento de princípios constitucionais, legislações específicas ou regulamentações externas aplicáveis ao negócio, bem como de normas e procedimentos internos da UFRA;

III) **Imagen/reputação do órgão:** Estão associados a eventos que podem comprometer a confiança da sociedade (ou de parceiros, clientes ou fornecedores) em relação à capacidade da UFRA em cumprir sua missão institucional;

IV) **Operacional:** Eventos que podem comprometer as atividades da UFRA, normalmente associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas;

V) **Ambiental:** Eventos que podem comprometer a integridade física e mental das pessoas, a preservação da fauna e da flora, bem como os bens patrimoniais.

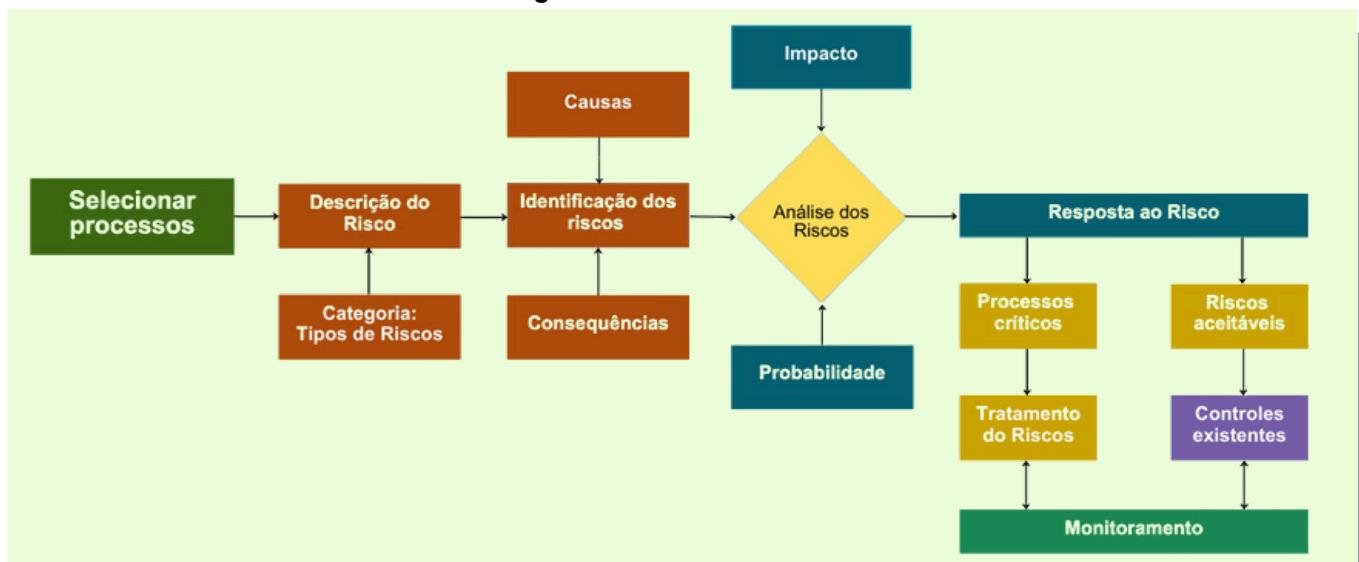
Material de Apoio

Universidade Federal Rural da Amazônia
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Divisão de Controle Institucionais

Cartilha

Governança, Gestão de Riscos, e Integridade

Figura 37. Gestão de Riscos/UFRA



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

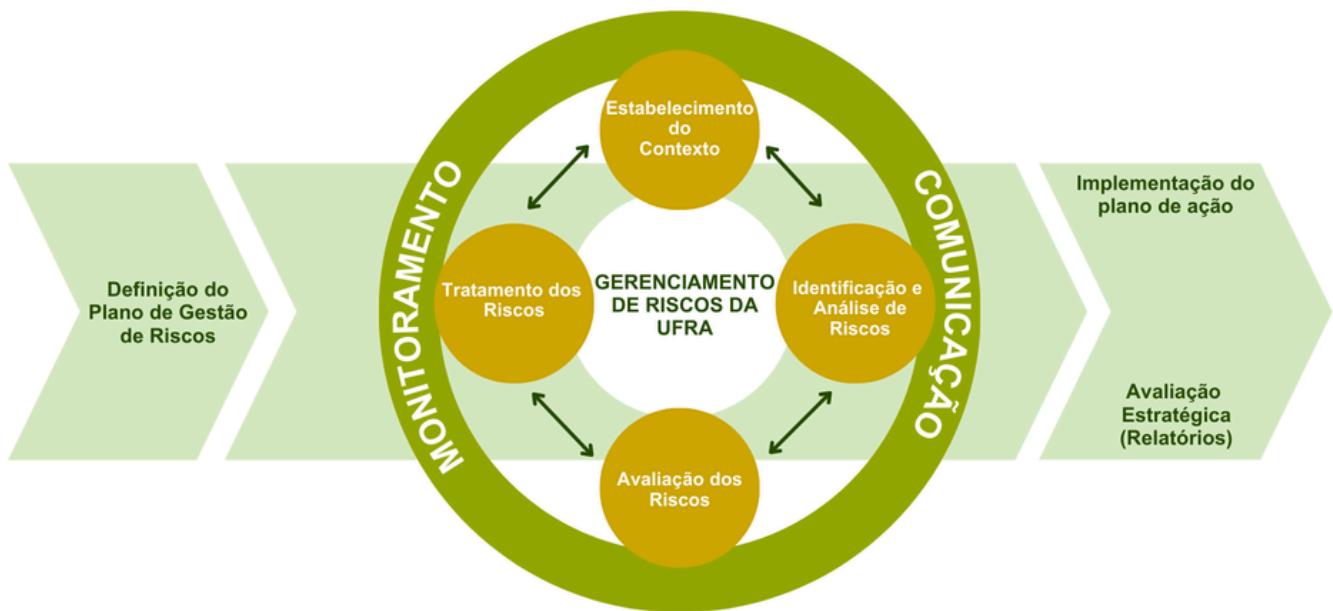
Para promover uma cultura de mitigação e contingência de riscos e apresentar a metodologia de gestão de riscos da UFRA, foi criado o Plano de Gestão de Riscos, aprovado pela Resolução N° 001, de 10 de dezembro de 2019 - CGRC/UFRA.

A UFRA desenvolveu sua metodologia com base em uma estrutura com sub processos inter-relacionados, considerando os objetivos estratégicos do PDI da universidade, Plano de Integridade da UFRA, da Política de Gestão de Riscos - Política GR/UFRA e das especificações estabelecidas na Norma ABNT NBR ISO 31000:2009 e Gerenciamento de Riscos Corporativos (COSO ERM).

A partir do estabelecimento do contexto que reflete o mapeamento de processos, após a definição dos indicadores de cada unidade, a gestão de riscos organizacionais consiste em definir um processo de

forma estruturada e ordenada em etapas, de modo que permita avaliar o contexto organizacional e identificar, analisar, avaliar, tratar, monitorar e comunicar os riscos organizacionais da instituição.

Figura 38. Etapas de Gerenciamento de riscos seguido pela UFRA



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

- a) **Identificar e Realizar Análise dos Riscos:** A primeira etapa é identificar e descrever os eventos recebidos na unidade, com objetivo de visualizar a demanda de processos diários e posteriormente categorizá-los de acordo com os tipos de riscos;
- b) **Avaliação dos riscos:** Nesta etapa é analisada a causa e consequência do processo, medindo seu impacto e probabilidade da demanda na unidade utilizando a escala para obtenção da resposta ao risco;
- c) **Tratamento aos Riscos:** A partir da avaliação dos riscos e do apetite de risco, foram elencadas as respostas a serem adotadas para cada risco mapeado. Ou seja, os riscos “Baixo” e “Médio” são riscos aceitáveis e o “Alto” e “Muito Alto” são considerados processos críticos e deverão ser mapeados e quais novos mecanismos serão utilizados para determinado processo;
- d) **Monitoramento:** Tem como objetivo avaliar a qualidade da gestão de riscos e dos controles internos da gestão, por meio de atividades gerenciais contínuas e/ou avaliações independentes, buscando assegurar que estes funcionem como previsto e que sejam modificados apropriadamente, de acordo com mudanças nas condições que alterem o nível de exposição a riscos;
- e) **Comunicação:** Etapa responsável pela manutenção de um fluxo regular e constante de informações com as partes interessadas, ocorrendo de forma concomitante durante todas as fases do processo.

6.10.1 Política Institucional de Integridade

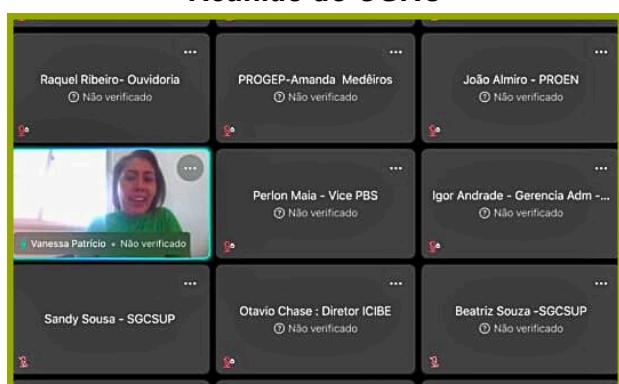
A função primordial da gestão de integridade é assegurar o alcance dos objetivos da universidade, sendo assim, a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) possui um Plano de Integridade que é atualizado a cada três anos com o objetivo de melhorar as capacidades institucionais de prevenção, detecção, punição e remediação de fraudes e atos de corrupção. Este plano segue as diretrizes da Portaria n.º 1089/2018, do Ministério da Transparéncia e Controladoria-Geral da União (CGU), e demonstra o compromisso da UFRA com a gestão pública ética e transparente. Destaca-se que a elaboração do Plano de Integridade conta com a participação das principais instâncias de governança da universidade, consolidando a integridade como princípio central para decisões e ações institucionais.

Nesse sentido, é importante citar que o Plano de Integridade é estruturado em torno de quatro eixos principais: instâncias de integridade, riscos à integridade e medidas de tratamento, estratégias de monitoramento contínuo e capacitação e comunicação. As instâncias de integridade, como a Comissão de Ética, Ouvidoria, Corregedoria e Auditoria Interna, desempenham um papel fundamental na implementação do programa de integridade. Essas instâncias são responsáveis por garantir que a universidade siga as melhores práticas de governança e controle, além de atuar na prevenção de irregularidades e no tratamento de riscos.

Desse modo, a gestão de riscos à integridade é um componente essencial do plano. O documento identifica os principais riscos que podem comprometer os objetivos da UFRA, como por exemplo: abuso de poder, nepotismo, conflito de interesses e desvio de recursos. Para cada risco, são estabelecidas medidas de prevenção e mitigação, como o fortalecimento de controles internos, capacitação dos servidores e melhorias nos sistemas de gestão. O plano também prevê o monitoramento contínuo das ações implementadas, com relatórios anuais e avaliações semestrais que demonstram o progresso e propõem ajustes, se necessário.

Por outro lado, a comunicação com a sociedade também é fundamental, e o plano prevê o monitoramento e ampliação dos canais de diálogo, como a Ouvidoria e a publicação dos relatórios no site institucional, garantindo maior transparéncia e participação social.

Reunião do CGRC



Quanto à governança do programa de integridade, existe o Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC), que é formado pelos principais dirigentes da universidade, e é responsável pela garantia e adesão às normas de governança e objetivos estabelecidos, além de supervisionar a execução das ações e promover a integração das diversas instâncias de integridade.

Portanto, o programa de integridade na UFRA reflete o compromisso da instituição em promover uma gestão pública ética e transparente, adotando boas práticas de

governança, gestão de riscos e controles internos. Ele busca prevenir irregularidades, fortalecer a integridade e garantir que os objetivos institucionais sejam atingidos de maneira eficiente e responsável. A capacitação dos servidores e a transparéncia na comunicação com a sociedade são elementos fundamentais para alcançar esses objetivos. Logo, a UFRA se compromete a seguir uma trajetória de melhoria contínua na gestão pública, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e para o fortalecimento da confiança da sociedade nas instituições públicas.



SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE



6.11 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE SUSTENTABILIDADE (ATUALIZAÇÃO DO PLS E CRIAÇÃO DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DA UFRA)

Com tradição na área de Ciências Agrárias, a UFRA carrega o importante desafio de ampliar percepções e otimizar os debates e dinâmicas capazes de moldar atitudes organicamente mais sustentáveis, principalmente no âmbito regional e nas questões que afetam a própria responsabilidade socioambiental.

A responsabilidade socioambiental neste Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRA configura-se como uma dimensão estratégica que articula o compromisso da instituição com a sustentabilidade, a inclusão social e a preservação ambiental, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as diretrizes do Plano de Logística Sustentável (PLS/UFRA), que se constitui no principal instrumento de política para a sustentabilidade na instituição. Essa responsabilidade é operacionalizada por meio de ações integradas que abrangem as atividades acadêmicas, administrativas e comunitárias, com foco na conservação da Amazônia e no desenvolvimento sustentável.

Entre as políticas governamentais de sustentabilidade direcionadas às instituições públicas, que servem de norte para as estratégicas de governança da UFRA, encontra-se o Plano de Logística Sustentável (PLS) – instituído originalmente pelo Art. 16 do Decreto n.º 7.746, de 5 de junho de 2012, com plano de ação consagrado na Instrução Normativa n.º 10 de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão –, que define o documento como um conjunto de “ferramentas de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de

Programa UFRA Sustentável e A3P



monitoramento e avaliação, que permite ao órgão ou entidade estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na Administração Pública".

Para dar suporte a esse conjunto de ações, a UFRA conta com a Divisão de Sustentabilidade Institucional (DSI), uma unidade administrativa criada em 2018 e subordinada à PROPLADI, com competências e atribuições próprias, entre elas, caminhar alinhada às premissas do PDI, principalmente no que se refere às políticas governamentais de sustentabilidade.

Semana do Meio Ambiente da UFRA



A DSI vem materializando significativas entregas, como a criação do programa "UFRA Sustentável", que busca desenvolver ações de conscientização e capacitação relacionadas às questões socioambientais, inclusive as iniciativas previstas no Plano de Logística Sustentável, o PLS. Como exemplo, temos a realização da Semana do Meio Ambiente, oficializada no calendário institucional, com atividades que contemplam e promovem reflexões sobre diferentes problemáticas contemporâneas. Da mesma forma, a DSI aderiu à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), que é uma iniciativa de caráter voluntário do Ministério do Meio Ambiente para estimular práticas de sustentabilidade nas instituições públicas. A coleta seletiva cidadã, implementada em 2024, é outro significativo exemplo de ações que preenchem os requisitos do PLS.

Em resumo, a DSI já conseguiu disponibilizar documentos e ferramentas capazes de construir indicadores e fornecer dados passíveis de análises sobre desempenho das unidades e perspectivas de avanços nas políticas institucionais de sustentabilidade. São eles: Plano de ação para redução do consumo de energia elétrica 2022-2023; Plano Diretor de Logística Sustentável UFRA/2023-2024; Relatório Final do PLS 2016-2022; Certificação e Relatórios UFRA - A3P 2019-2023 – em fase de renovação; Painel de Indicadores de Consumo de Água e Energia (2016-2022); Site do Programa UFRA Sustentável com ações DSI (Semana do Meio Ambiente, Campanha de Doação de Sangue, Campanha de Redução para o Consumo de Água e Energia; Natal Eco Solidário); Mapeamento de Processos e Fluxograma do PLS/PDLS, entre outros.

É importante destacar que todas as ações são pensadas para se enquadarem aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O quadro 69 apresenta o cruzamento das ações realizadas pela unidade com cada categoria específica de ODS.

Quadro 71. Ações da DSI alinhadas às categorias de ODS

AÇÃO	ODS
Plano de Gestão de Logística Sustentável	3, 4, 6, 7, 11, 13, 15, 17
Agenda ambiental da Administração pública	3,4,6,7,11,13,15,16,17
Critérios de Sustentabilidade nas contratações e Aquisições	8,12,13
Ações para a redução do consumo de recursos naturais e gestão de resíduos	6,12,13,15
Campanhas para a redução de consumos de recurso naturais	12,13
Coleta Seletiva	1,2,11,12,13,15,17
Ações de Educação Ambiental: Eventos de pauta ambiental	1,3,6,7,10,12,13,16,17
Pesquisa e Extensão na Área de Sustentabilidade	Todos os 17 ODS

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

6.11.1 Plano de Logística Sustentável da UFRA (PLS)

De caráter obrigatório para todos os órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, o PLS é um instrumento de governança que concentra ações institucionais direcionadas a temas considerados chaves para a sobrevivência das instituições públicas federais. É amparado em critérios legais que versam sobre o uso racional dos bens e dos materiais de consumo; o uso racional dos recursos naturais; a gestão de resíduos; as compras e contratações sustentáveis; a qualidade de vida no ambiente de trabalho; a capacitação dos servidores, entre outros temas que abastecem a dinâmica das práticas de sustentabilidade nas dimensões econômica, social, ambiental e cultural.

O PLS enseja a elaboração de um Plano de Ação construído por uma Comissão Gestora responsável por implementar iniciativas de sustentabilidade que se alinhem aos objetivos institucionais. A Comissão Gestora da UFRA é supervisionada pela DSI e aglutina representantes técnicos, docentes e discentes de todos os campi, tendo a tarefa de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o plano, obedecendo ao que determina o inciso II do Art. 6º da IN SLTI/MP n.º 10/2012.

A primeira edição do PLS da UFRA foi lançada em 2016 e sua construção utilizou a metodologia do Ciclo PDCA (Plan, Do, Check, Act), ou Ciclo de Deming, permitindo análises e inferências sobre evoluções, processos de melhoria contínua, diagnósticos processuais, monitoramento da execução das ações e aplicação de medidas corretivas, com informações capazes de subsidiar o processo de tomada de decisão, permitindo a análise sobre iniciativas com maior e menor desempenho.

O PLS da UFRA é considerado a primeira política de sustentabilidade oficializada na instituição, e que, além de cumprir determinações legais, teve como escopo avançar na construção de uma cultura da sustentabilidade por meio de ações capazes de despertar reflexões acerca da dinâmica e da forma como a crise ambiental nos afeta – estimulando atitudes mais alinhadas ao que se espera de uma instituição mais sustentável e consciente – principalmente sobre a importância da racionalização dos recursos naturais e bens públicos, evitando os desperdícios, reduzindo os gastos institucionais e contribuindo para amenizar os impactos negativos dos processos de produção e consumo sobre o meio ambiente.

Edições do PLS da UFRA

O enfrentamento de limitações econômicas e operacionais faz parte da realidade de muitas universidades e com a UFRA não foi diferente, pois alguns projetos e estratégias definidos no Plano de Ação do PLS encontraram dificuldades para serem concretizados.

Importante destacar que a Pandemia da COVID-19, durante os anos de 2020 e 2021, foi um evento significativo que inviabilizou um acompanhamento mais estreito das metas e objetivos do PLS, uma vez que, em razão da imprevisibilidade da crise sanitária mundial, a instituição suspendeu as atividades acadêmicas e administrativas, afetando o cronograma definido para o plano. Ainda assim, a DSi, em conjunto com o Comitê Gestor, conseguiu realizar algumas ações de monitoramento por meio de reuniões virtuais.

Em 2021, a Portaria SEGES/ME n.º 8.678, de 19 de julho, em sintonia com a Nova Lei de Licitações e Contratos Administrativos, a Lei n.º 14.133, de 1º de abril, definiu novos critérios para a elaboração do PLS e alterou a sua denominação para Plano Diretor de Logística Sustentável (PDLS). As duas legislações substituíram os protocolos elencados na Instrução Normativa n.º 10, de 12 de novembro de 2012, até então, considerada como único referencial para a construção do documento.

A portaria trouxe novos elementos para o PDLS, renovando e distribuindo as temáticas em seis eixos, diferentemente dos sete eixos requisitados na Instrução Normativa acima. Ademais, demonstra buscar contextos mais emoldurados às conjunturas ambientais e de mercado com generalidades que possam ir além da captura de dados quantitativos (vide quadro 72).

Em 2023, a UFRA publicou uma versão do Plano Diretor de Logística Sustentável (novo PLS), válida até dezembro de 2024, mas ainda com parâmetros, estrutura e arranjos definidos pela legislação anterior. Entretanto, os requisitos presentes na Portaria SEGES/ME n.º 8.678/2021 serão aclamados no PDLS que se encontra em processo de elaboração, com período de vigência estrategicamente projetado para coincidir com a validade do novo PDI (2025-2030), o que permitirá maior alinhamento com os objetivos e metas institucionais de sustentabilidade presentes nos referidos documentos.

A página oficial da PROPLADI possui aba destinada às ações sob responsabilidade da DSi, inclusive relativo ao PLS/PDLS. As ações são ampliadas para todos os campi e empenham-se em mitigar os prejuízos ocasionalmente provocados pela distância geográfica em relação ao Campus Belém, atuando em perspectiva integrada.



Quadro 72. Eixos e Base Legal do Plano de Logística Sustentável e Plano Diretor de Logística Sustentável da UFRA

<p>PLS (2016-2022) e PDLS (2023-2024) Base legal: Instrução Normativa nº 10/2022.</p>	<p>Novo PDLS (2025 a 2030) - Documento em elaboração Base legal: Portaria SEGES/ME nº 8.678/2021 e Lei nº 14.133/2021</p>
<p>Coleta Seletiva e Resíduos Sólidos Objetivo: Promover a separação e a destinação adequada dos resíduos sólidos gerados na universidade, por meio da coleta seletiva cidadã, bem como, pelo processo de sensibilização e capacitação da comunidade acadêmica.</p>	
<p>Material de Consumo Objetivo: Promover o uso racional dos materiais de consumo e otimizar os processos de compras que incluam critérios de sustentabilidade.</p>	
<p>Energia Elétrica e Alternativas Objetivo: Promover a eficiência energética na universidade por meio da adoção de práticas sustentáveis e da aquisição de novas tecnologias.</p>	<p>1. Promoção da Racionalização e do Consumo Consciente de Bens e Serviços</p>
<p>Água e Esgoto Objetivo: Promover o uso racional dos recursos hídricos e adotar fontes alternativas de água, bem como auxiliar as ações de saneamento básico na instituição.</p>	<p>2. Racionalização da ocupação dos Espaços Físicos</p>
<p>Compras e Contratações sustentáveis Objetivo: Promover a cultura da sustentabilidade nos processos de compras e contratações da universidade objetivando racionalizar os gastos públicos e amenizar os impactos ambientais.</p>	<p>3. Identificação dos Objetos de menor impacto ambiental</p>
<p>Qualidade de Vida no ambiente de trabalho Objetivo: Promover a qualidade de vida dos servidores da UFRA por meio de ações integradas voltadas para a saúde e a segurança no trabalho.</p>	<p>4. Fomento a inovação no mercado</p>
<p>Deslocamento de pessoal Objetivo: Promover a eficiência na gestão de serviços de transporte na universidade e reduzir a emissão de gases poluentes.</p>	<p>5. Inclusão dos negócios de impacto nas contratações públicas 6. Divulgação, conscientização e capacitação</p>
<p>Preservação de área verdes* *Este item é não obrigatório e foi acrescentado apenas na 1. Edição do PLS - 2016.</p>	<p>6. Divulgação, conscientização e capacitação</p>

A UFRA busca o aprimoramento das suas políticas de sustentabilidade e, até mesmo, a construção de um modelo próprio de políticas capazes de atender integralmente às especificidades locais. Para tanto, deixa evidente a importância do apoio de toda a comunidade acadêmica (técnicos, terceirizados, docentes e discentes) para o alcance de experiências bem-sucedidas, inclusive na superação de dificuldades de toda espécie, que possam aparecer durante a execução do plano.

6.11.2 Índice de Percepção da Sustentabilidade Institucional (IPSI)

Para que a gestão da UFRA possa ter dados e informações concretas sobre o avanço das práticas de sustentabilidade organizacional, a PROPLADI, representada pela sua divisão de sustentabilidade (DSI), desenvolverá anualmente um levantamento para geração do IPSI (Índice de Percepção da Sustentabilidade Institucional) por meio da Avaliação Institucional.

Implementação da Coleta Seletiva Cidadã



Sensibilização e Capacitação de servidores



Conheça mais sobre a Divisão de Sustentabilidade da UFRA



O índice busca verificar, a partir da percepção da comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes), o quanto a UFRA tem avançado nas questões relacionadas a práticas que geram uma instituição e ambiente de trabalho mais sustentável, de forma que seja possível o uso de um índice quantitativo para realizar comparações temporais entre as variáveis que irão compor o indicador capaz de servir como ferramenta de auxílio ao planejamento e tomada de decisão.

Considerando a análise de legislações ambientais, princípios de ESG (Environmental, Social and Governance) e programas da administração pública voltados para a Sustentabilidade Organizacional, o IPSI será composto por questões relacionadas às seguintes dimensões: Racionalização do uso de energia elétrica, Gestão de resíduos, Reutilização de papel, Qualidade de vida no ambiente de trabalho, Atendimento ao programa da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), Eventos, Licitações sustentáveis, Conforto térmico, Arborização, Uso racional de água e Uso de fontes de energias renováveis.



6.12 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PREPARAÇÃO AO ENADE E AVALIAÇÃO IN LOCO

A política institucional de preparação para avaliações in loco e ENADE é conduzida com protagonismo da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e apoio técnico e de controle de resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), enquanto a Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI) desempenha um papel estratégico no planejamento, orientação e suporte às equipes gestoras dos institutos e campi, coordenadores de curso, membros de Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e colegiados. Por meio dessa articulação, busca-se integrar esforços para assegurar uma preparação contínua e eficaz para as avaliações externas.

No que se refere à preparação para avaliações in loco, a política inclui a verificação sistemática dos indicadores de avaliação dos cursos, a realização de agendas de qualificação, a elaboração de protocolos padronizados, como *checklists* e modelos de organização e apresentação documental, e a condução de processos permanentes de conscientização e orientação voltados para os gestores e a comunidade acadêmica. Essas ações asseguram o alinhamento das práticas institucionais aos critérios de qualidade exigidos pelos instrumentos avaliativos.

A preparação para avaliação e ENADE na UFRA é um processo coletivo que envolve diversas instâncias institucionais e conta com o suporte técnico e estratégico da DDI. Esse suporte fundamenta-se nos princípios da melhoria contínua dos processos de regulação, na formação de docentes e técnicos para apoiar avaliações externas, na disseminação de informações atualizadas sobre leis, decretos e editais, e na promoção de trocas de experiências bem-sucedidas entre membros internos e externos à UFRA.

Acrescenta-se que a política institucional de preparação ao ENADE priorizará a melhoria contínua do desempenho acadêmico dos cursos, utilizando o painel de desempenho dos cursos como uma ferramenta estratégica de monitoramento, análise e tomada de decisão. A DDI presta suporte técnico na análise dos indicadores e tendências, colaborando com a PROEN e a CPA na formulação de planos de ação baseados em evidências e no acompanhamento do progresso institucional. Esse processo inclui a identificação de lacunas de desempenho, a proposição de estratégias corretivas e preventivas e a avaliação do impacto das ações implementadas,

promovendo uma gestão acadêmica orientada por resultados e pela busca constante da excelência.

Por fim, a PROPLADI, por meio da DDI, adotará uma abordagem integrada e participativa na preparação para avaliações, priorizando ações objetivas, a transparência nos processos e o fortalecimento das capacidades institucionais. Essa estratégia busca alinhar práticas acadêmicas e administrativas aos critérios de excelência exigidos no ensino superior, promovendo resultados consistentes, sustentáveis, voltados para a excelência acadêmica e alinhados com a missão institucional da UFRA de formar profissionais com habilidades técnicas e valores humanos, desenvolvendo e disseminando conhecimento, tecnologia e inovação que promovam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

6.13 POLÍTICA DE EXPANSÃO (NOVOS INSTITUTOS, CURSOS E POLOS)

Para o horizonte 2025-2030 foi planejado um processo de expansão avaliando três cenários, sendo que em todos foram consideradas as posturas estratégicas de sobrevivência e manutenção, haja vista o cenário com muitos pontos fracos e muitas ameaças as quais a UFRA está vulnerável. Com isso, realizando as análises por meio da Matriz de Análise de Municípios (MAM) e a Matriz Interna para Abertura de Novos Cursos (MIANC), se montou primeiramente o cenário otimista para expansão (figura 39), onde até 2030 a UFRA teria um instituto a mais no Campus Sede – o Instituto de Ciências da Educação (INCE) – e cinco cursos novos que podem fazer com que alguns cursos já ofertados sejam deslocados para outros institutos, além de dois cursos novos em cada campus do interior.

Em um cenário otimista, até 2030 a UFRA implantaria três polos universitários em municípios no interior do estado do Pará (Santa Izabel, Tailândia e Canaã dos Carajás), cada um com três cursos de graduação. Os cursos não seriam em oferta regular (anual), mas sim com oferta a cada três anos, em modalidade intervalar para que se pudesse aproveitar o corpo docente dos campi já existentes. É importante deixar claro que os polos só serão implantados de fato caso haja a possibilidade de compartilhamento dos custos de implantação e manutenção das estruturas com o poder público municipal ou estadual.

Figura 39. Expansão da UFRA em um contexto de cenário otimista

Institutos - Campus Belém				
ICIBE	INCE (Instituto de Ciências da Educação)	ISARH	ICA	ISPA
Engenharia Cartográfica	Pedagogia	Engenharia de Pesca	Agronomia	Veterinária
Licenciatura em Computação	Letras LIBRAS	Bacharelado em Biologia	Engenharia Florestal	Ciência e Tecnologia de Alimentos
Sistemas de Informação	Letras Português	Engenharia Ambiental	Zootecnia	Biomedicina
Engenharia de Produção		Gestão de Agronegócio		Nutrição
Ciência de Dados				

Campi fora de Sede				
Capanema	Capitão Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé-açu
Agronomia	Agronomia	Agronomia	Agronomia	Administração
Engenharia Ambiental	Engenharia Florestal	Engenharia Florestal	Zootecnia	Ciências Contábeis
Biologia - Licenciatura	Biologia - Bacharelado	Zootecnia	Engenharia Florestal	Letras - Língua Portuguesa
Biologia - Bacharelado	Sistemas de Informação	Administração	Administração	Biologia - Licenciatura
Ciências Contábeis	Licenciatura em Computação	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Engenharia Agrícola
Administração	Pedagogia	Sistemas de Informação	Enfermagem	Agronomia
Psicologia	Letras - Língua Portuguesa	Veterinária	Psicologia	Engenharia de Alimentos
Enfermagem		Engenharia de Produção	Sistemas de Informação	

Polos Universitários		
Santa Izabel	Tailândia	Canaã dos Carajás
Zootecnia	Engenharia de Produção	Bacharelado em Biologia
Administração	Engenharia Ambiental e Sanitária	Engenharia Ambiental e Sanitária
Sistemas de Informação	Pedagogia	Letras LIBRAS

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Legenda:

- Novas Unidades Acadêmicas e novos cursos de graduação
- Cursos já ofertados e que seguiram no portfólio dos Campi e Institutos até 2030
- Cursos que poderão ter a lotação alterada a partir da abertura de no mínimo um curso novo em seu instituto de origem e após a aprovação da gestão dos Institutos envolvidos.

As oscilações na política nacional podem limitar ainda mais os recursos para as IFES. Dessa forma, se exige um planejamento de cenários mais adversos como o exposto na figura 40, onde até 2030 a UFRA realizaria sua expansão por meio de mais um instituto e quatro cursos novos no Campus Sede e apenas um curso novo em cada campus do interior do estado.

No que diz respeito aos novos polos universitários em um cenário mediano e a disponibilidade e captação de recursos, se priorizaria a abertura de polos nas cidades de Tailândia e Canaã dos Carajás, com cada um ofertando dois cursos de graduação no regime intervalar e sem oferta anual. Em se tratando do município de Canaã dos Carajás, a UFRA já dispõe de um protocolo de intenções assinado com o município para implantação futura de cursos na área de Ciências Médicas e Saúde Única, que caso se concretize, gerará a necessidade de aditamento no PDI, obedecendo ao disposto no decreto 9235/2017 e da portaria MEC 07/2004 que trata sobre aditamento de PDI's das Universidades brasileiras.

Figura 40. Expansão da UFRA em um contexto de cenário mediano

Institutos - Campus Belém				
ICIBE	INCE (Instituto de Ciências da Educação)	ISARH	ICA	ISPA
Engenharia Cartográfica		Engenharia de Pesca	Agronomia	Veterinária
Licenciatura em Computação	Pedagogia	Bacharelado em Biologia	Engenharia Florestal	Ciência e Tecnologia de Alimentos
Sistemas de Informação	Letras LIBRAS	Engenharia Ambiental	Zootecnia	Biomedicina
Engenharia de Produção	Letras Português	Gestão de Agronegócio		
Ciência de Dados				

Campi fora de Sede				
Capanema	Capitão Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé-açu
Agronomia	Agronomia	Agronomia	Agronomia	Administração
Engenharia Ambiental	Engenharia Florestal	Engenharia Florestal	Zootecnia	Ciências Contábeis
Biologia - Licenciatura	Biologia - Bacharelado	Zootecnia	Engenharia Florestal	Letras - Língua Portuguesa
Biologia - Bacharelado	Sistemas de Informação	Administração	Administração	Biologia - Licenciatura
Ciências Contábeis	Licenciatura em Computação	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Engenharia Agrícola
Administração	Pedagogia	Sistemas de Informação	Enfermagem	Agronomia
Psicologia		Veterinária	Psicologia	

Polos Universitários	
Tailândia	Canaã dos Carajás
Engenharia de Produção	Bacharelado em Biologia
Pedagogia	Engenharia Ambiental e Sanitária

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Legenda:

- Novas Unidades Acadêmicas e novos cursos de graduação
- Cursos já ofertados e que seguiram no portfólio dos Campi e Institutos até 2030
- Cursos que poderão ter a lotação alterada a partir da abertura de no mínimo um curso novo em seu instituto de origem e após a aprovação da gestão dos Institutos envolvidos.

Por fim, em um cenário pessimista com poucos recursos disponíveis e falta de perspectiva para parcerias, planejou-se uma expansão para o Campus Sede com a abertura de um novo instituto e apenas três cursos novos. Para os campi do interior seriam abertos apenas dois cursos novos, um no Campus Paragominas e outro em Tomé-açu, além da implantação de somente um polo universitário com dois cursos de graduação, sem oferta regular e com regime de funcionamento intervalar, no município de Canaã dos Carajás, como descrito na figura 41.

Figura 41. Expansão da UFRA em um contexto de cenário pessimista

Institutos - Campus Belém				
ICIBE	INCE (Instituto de Ciências da Educação)	ISARH	ICA	ISPA
Engenharia Cartográfica	Pedagogia	Engenharia de Pesca	Agronomia	Veterinária
Licenciatura em Computação	Letras LIBRAS	Bacharelado em Biologia	Engenharia Florestal	Ciência e Tecnologia de Alimentos
Sistemas de Informação	Letras Português	Engenharia Ambiental	Zootecnia	Biomedicina
Engenharia de Produção		Gestão de Agronegócio		

Campi fora de Sede				
Capanema	Capitão Poço	Paragominas	Parauapebas	Tomé-açu
Agronomia	Agronomia	Agronomia	Agronomia	Administração
Engenharia Ambiental	Engenharia Florestal	Engenharia Florestal	Zootecnia	Ciências Contábeis
Biologia - Licenciatura	Biologia - Bacharelado	Zootecnia	Engenharia Florestal	Letras - Língua Portuguesa
Biologia - Bacharelado	Sistemas de Informação	Administração	Administração	Biologia - Licenciatura
Ciências Contábeis	Licenciatura em Computação	Ciências Contábeis	Engenharia de Produção	Engenharia Agrícola
Administração		Sistemas de Informação	Enfermagem	Agronomia
		Veterinária		

Polos Universitários				
Canaã dos Carajás				
Bacharelado em Biologia				
Engenharia Ambiental e Sanitária				

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

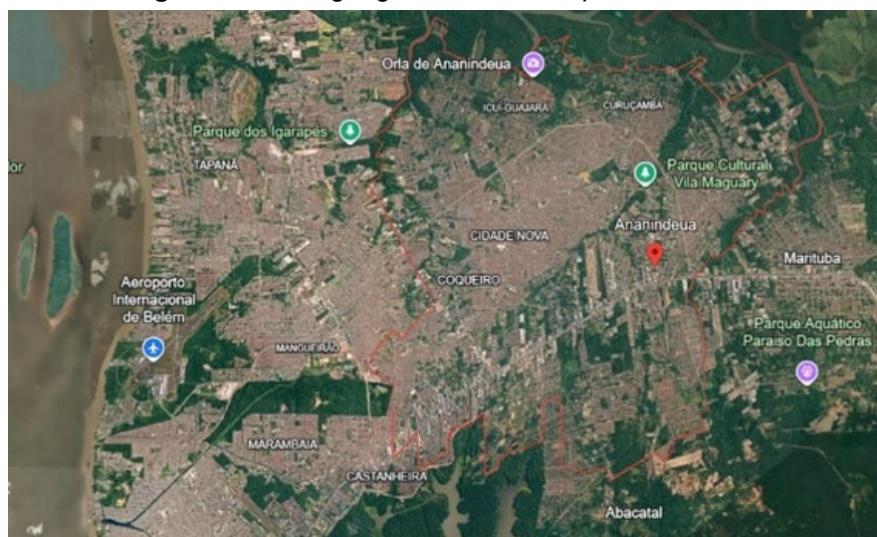
Legenda:

- Novas Unidades Acadêmicas e novos cursos de graduação
- Cursos já ofertados e que seguiram no portfólio dos Campi e Institutos até 2030
- Cursos que poderão ter a lotação alterada a partir da abertura de no mínimo um curso novo em seu instituto de origem e após a aprovação da gestão dos Institutos envolvidos.

De maneira complementar aos municípios já destacados acima, recomenda-se que na primeira janela de atualização do PDI sejam verificados o potencial e a oportunidade de abertura de novos polos universitários nos municípios de Ananindeua no Pará e Santana no estado do Amapá,

expostos na figura 42 e 43, considerando suas importâncias estratégicas e volume de investimentos previstos para ocorrerem nas respectivas cidades. Ananindeua é um dos municípios que apresenta alguns dos melhores indicadores de desenvolvimento do estado, possuindo grande população e localização próxima a capital do estado, com grande número de empresas de diversos segmentos econômicos.

Figura 42. Área geográfica do município de Ananindeua



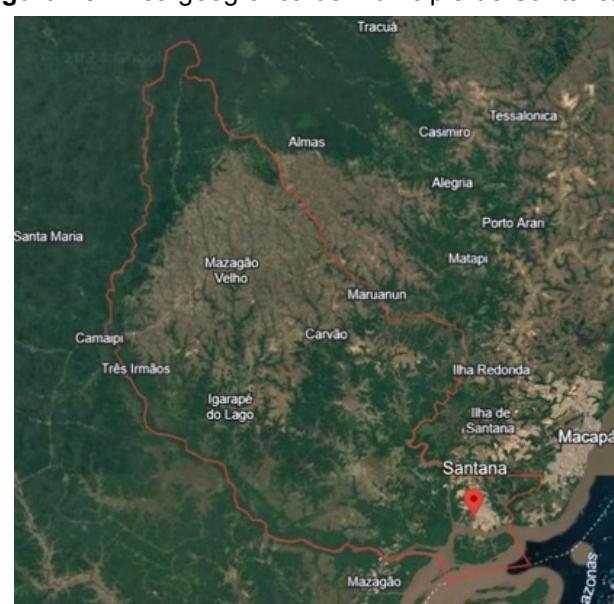
Fonte: Google Earth.

Legenda:

Limites geográficos do município de Ananindeua

O município de Santana/AP tem perspectiva de receber grande volume de investimentos para montagem de infraestruturas logísticas, principalmente portuária, que visam interligar a América do Sul com a Ásia, podendo vir a se tornar um grande polo de crescimento econômico, migração e, consequentemente, gerador de oportunidades para instituições de ensino, considerando o volume de mão de obra que será demandado na região.

Figura 43. Área geográfica do município de Santana/AP



Fonte: Google Earth.

Legenda:

Limites geográficos do município de Santana/AP

Para suprir a necessidade de força de trabalho e infraestrutura necessária para a execução do plano de expansão, foram elaborados e expostos nos quadros 71 e 72 a expansão da força de trabalho e obras mínimas a serem executadas até 2030.

Quadro 73. Expansão da força de trabalho da UFRA até 2030

Unidade ofertante	Curso	Vagas a serem ofertadas anualmente	Duração em Semestres	Quantitativo de alunos com o curso estabilizado	Número de Professores a serem contratados*	Número de Técnicos a serem contratados**
ICIBE	Engenharia de Produção	50	10	250	0	32
	Ciências de dados	50	8	200	0	
ISARH	Gestão do Agronegócio	50	8	200	0	14
ISPA	Biomedicina	50	8	200	12	28
	Nutrição	50	8	200	12	
Capanema	Psicologia	50	10	250	15	36
	Enfermagem	50	10	250	15	
Capitão-Poço	Pedagogia	50	8	200	12	28
	Letras - Língua Portuguesa	50	8	200	12	
Paragominas	Veterinária	50	10	250	15	36
	Engenharia de Produção	50	10	250	15	
Parauapebas	Psicologia	50	10	250	15	32
	Sistema de Informação	50	8	200	12	
Tomé-açu	Agronomia	50	10	250	15	36
	Engenharia de Alimentos	50	10	250	15	
Total					165	238

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

*Calculado considerando a proporção da RAP, recomendada pela LDB (Lei de diretrizes e bases) de 1 professor/18 alunos

** Calculado considerando a proporção da RAT, recomendada pelo MEC de 1 técnico/15 alunos

A expansão no número de cursos de graduação e quadro docente precisa vir acompanhada de uma expansão também da Pós-graduação e de forma mais específica da *lato sensu*, considerando seu caráter estratégico e de curto prazo. Ofertar especializações e MBAs nos municípios em que a UFRA atua, pode significar além de ganhos de formação continuada aos discentes, possibilidade de complemento de carga horária aos professores e obtenção de recursos em arrecadação própria para Universidade, no caso de turmas financiadas. Com o perfil de cursos diversificados a nível de graduação, recomenda-se que a UFRA possa trabalhar especializações e MBAs em todas as áreas do conhecimento descritas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e descritas no quadro 74, considerando o perfil e disponibilidade de professores em cada Campus.

Quadro 74. Áreas do Conhecimento para que a UFRA possa ofertar pós-graduação *lato sensu*

Grandes áreas do conhecimento
Ciências Exatas e da Terra
Ciências Biológicas
Engenharias
Ciências da Saúde
Ciências Agrárias
Ciências Sociais Aplicadas
Ciências Humanas
Linguística, Letras e Artes

Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Quadro 75. Planejamento de novas construções para expansão da UFRA até 2030

Total de Edificações a serem construídas até 2030	Quantidade	Descrição resumida
Belém	1	Novo Pavilhão de Salas de aula com laboratórios e auditório
Capanema	2	Bloco Administrativo com espaço para Restaurante Universitário, Gabinetes e Biblioteca / Bloco didático com salas de aula, laboratórios e auditório
Capitão Poço	2	Bloco Administrativo com espaço para Biblioteca Restaurante Universitário e Gabinetes / Bloco didático com salas de aula, laboratórios e auditório
Paragominas	2	Bloco Administrativo com espaço para Biblioteca Restaurante Universitário e Gabinetes / Bloco didático com salas de aula, laboratórios e auditório
Parauapebas	2	Bloco Administrativo com espaço para Biblioteca Restaurante Universitário e Gabinetes / Bloco didático com salas de aula, laboratórios e auditório
Tomé-açu	2	Bloco Administrativo com Espaço para Biblioteca Restaurante Universitário e Gabinetes/Bloco didático com salas de aula, laboratórios e Auditório

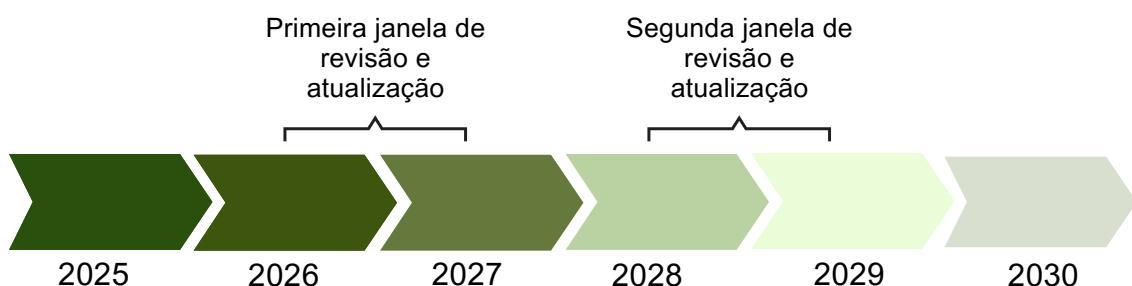
Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O PDI 2025-2030

O PDI 2025-2030 da UFRA tem o grande desafio de solucionar problemas para que, ao final do horizonte de planejamento, a UFRA se consolide como referência na formação de profissionais, desenvolvimento científico e tecnológico, sendo um ator de destaque na geração de um modelo sustentável de desenvolvimento para toda região amazônica. Acrescenta-se a isso o fato deste PDI também possuir o foco em ser um documento norteador de um plano integrado entre todas as unidades da UFRA, por meio de um ciclo de planejamento composto por dois PDU's e seis planos de ação anual. Dessa forma as unidades administrativas e acadêmicas poderão trabalhar já visualizando como os seus esforços contribuirão para uma universidade melhor tanto para a sociedade quanto para sua própria comunidade acadêmica.

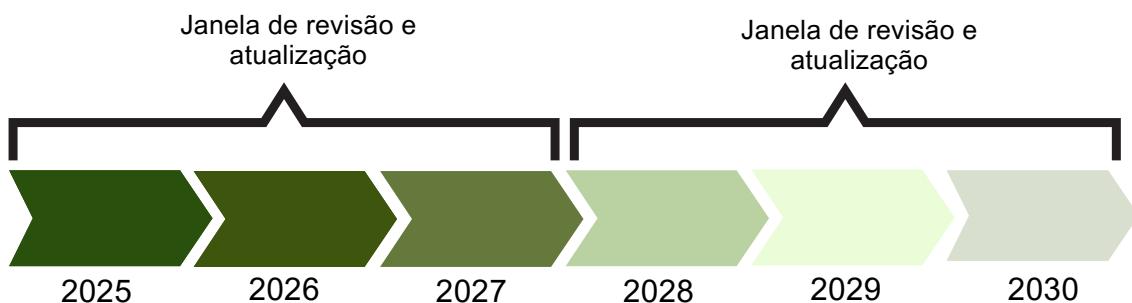
Com o passar do tempo e acompanhamento do grau de execução dos objetivos e metas é necessário analisar possíveis mudanças nas estratégias que estão sendo executadas, visando o alcance dos objetivos estratégicos e visão institucional. Por isso, no que se refere ao PDI, existirão duas janelas de atualização: uma entre o final de 2026 e começo de 2027 e outra entre o final de 2028 e começo de 2029, como demonstrado na figura 44. Isso se faz necessário para contemplar novas oportunidades que possam ter surgido e que devem ser exploradas, assim como novos cenários negativos que vão exigir ajustes dos resultados almejados.

Figura 44. Horizonte de tempo de execução e janelas de atualização do PDI 2025-2030



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Figura 45. Horizonte de tempo de execução e janelas de atualização dos PDUs



Fonte: Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da UFRA.

Por fim, o PDI fica sujeito a atualização fora das janelas descritas em caso de necessidade de adequação das políticas formuladas, para atender determinações e legislações externas, porém é vedada as mudanças nos objetivos e plano de expansão sem a apresentação de estudos técnicos que comprovem a necessidade de ajustes e sem a aprovação do Conselho Universitário da UFRA (CONSUN).



APÊNDICE I - Matriz de Alocação Interna de Recursos Orçamentários (MAIRO)

Recurso Total Previsto	R\$ 1.000.000,00	(Valor exemplificativo)
-------------------------------	-------------------------	-------------------------

Matrículas de Alunos no Campus Belém	
Alunos matriculados no Campus Belém (Graduação) - PROEN	2883
Alunos matriculados no Campus Belém (Pós-Graduação) - STRICTO SENSU PROPED	301
Total de Alunos Campus Belém	3184

Distribuição Geral - Percentual	
Total de Alunos Matriculados	7466
Percentual Campus Belém	42,65
Percentual Campi Interior	57,35

Matrículas de Alunos nos Campi do Interior	
Alunos matriculados nos Campi do Interior (Graduação) - PROEN	4265
Alunos matriculados nos Campi do Interior (Pós-Graduação) - STRICTO SENSU PROPED	17
Total de Alunos Campi Interior	4282

Distribuição Geral - Valores	
Valor Total Campus Belém - Institutos	R\$ 426.466,65
Valor Total Campi Interior	R\$ 573.533,35
Recurso Total Previsto	R\$ 1.000.000,00

Pesos dos Indicadores	Responsável
Graduação	4
Pos-Graduação	0,5
Pesquisa	0,5
Extensão	1
Docentes	1
Matrícula/Docente	2
Prestação Informação	1
TOTAL	10

GRADUAÇÃO

Itens do Indicador Graduação (IND1)					Pesos
1	Matrículas em Disciplinas (PROEN)				1
2	Indicador Aluno Equivalente 2019 (Painéis)				4
3	Conceito de Avaliação da Graduação 2019 - Média CPC, ENADE, IDD (Painéis)				2
					Soma dos Pesos
					7

Institutos	Matrículas em Disciplinas	Indicador Aluno Equivalente	Conceito de Avaliação da Graduação	IND1 (%)
ICA	977	982,06	3,17	32,45
ICIBE	1008	321,50	3,80	20,72
ISARH	242	324,68	1,50	11,42
ISPA	656	1185,81	3,33	35,40
Total Institutos	2883	2814,05	11,80	100,00

Campi	Matrículas em Disciplinas	Indicador Aluno Equivalente	Conceito de Avaliação da Graduação	IND1 (%)
Capanema	854	8784,13	3,00	20,83
Capitão Poço	781	7389,69	2,55	17,78
Parauapebas	887	10687,83	3,50	24,55
Paragominas	882	8695,6	3,16	21,10
Tomé-Açu	861	5141,35	3,00	15,74
Total Campi	4265	40698,6	15,21	100,00

ICIBE	Engenharia Ambiental Engenharia Cartográfica Sistemas de Informação Letras/Líbras
(sem avaliação do mec)	Letras/Língua Portuguesa Licenciatura em Computação

ISPA	Zootecnia Medicina Veterinária
ISARH	Engenharia de Pesca
ICA	Agronomia Engenharia Florestal

PÓS-GRADUAÇÃO

Itens do Indicador Pós-Graduação (IND2)				
1	Média dos conceitos CAPES/MEC dos programas			
2				
3				
4				

Institutos	Média dos conceitos CAPES/MEC	IND2 (%)
ICA	4	36,36
ICIBE	0	0,00
ISARH	3	27,27
ISPA	4	36,36
Total Institutos	11	100,00

Campi	Média dos conceitos CAPES/MEC	IND2 (%)
Capanema	0	0,00
Capitão Poço	0	0,00
Parauapebas	3	100,00
Paragominas	0	0,00
Tomé-Açu	0	0,00
Total Campi	3	100,00

PESQUISA

Itens do Indicador Pesquisa (IND3)					Pesos
1	Número de programas e projetos cadastrados e ativos na PROPED sem financiamento				1
2	Número de programas e projetos cadastrados e ativos na PROPED com financiamento				4
3	Número de Alunos sem bolsa participantes de programas e projetos ativos na PROPED				1
4	Número de Alunos com bolsa participantes de programas e projetos ativos na PROPED				4
					Soma dos Pesos
					10

Institutos	Programas e Projetos sem Financiamento	Programas e Projetos com Financiamento	Alunos sem Bolsa	Alunos com Bolsa	IND3 (%)
ICA	27	20	37	45	36,32
ICIBE	15	2	17	14	9,30
ISARH	19	20	33	27	29,17
ISPA	21	10	36	37	25,21
Total Institutos	82	52	123	123	100,00

Campi	Programas e Projetos sem Financiamento	Programas e Projetos com Financiamento	Alunos sem Bolsa	Alunos com Bolsa	IND3 (%)
Capanema	32	7	17	25	21,63
Capitão Poço	45	4	35	22	18,38
Parauapebas	56	7	25	39	28,09
Paragominas	42	7	11	15	18,27
Tomé-Açu	38	2	26	20	13,64
Total Campi	213	27	114	121	100,00

EXTENSÃO

Itens do Indicador Extensão (IND4)					Pesos
1	Número de programas e projetos cadastrados e ativos na PROEX sem financiamento				1
2	Número de programas e projetos cadastrados e ativos na PROEX com financiamento				4
3	Número de Alunos sem bolsa participantes de programas e projetos ativos na PROEX				1
4	Número de Alunos com bolsa participantes de programas e projetos ativos na PROEX				4
				Soma dos Pesos	10

Institutos	Programas e Projetos sem Financiamento	Programas e Projetos com Financiamento	Alunos sem Bolsa	Alunos com Bolsa	IND4 (%)
ICA	31	4	36	0	17,66
ICIBE	18	2	1	3	19,79
ISARH	8	3	0	0	9,46
ISPA	33	5	92	7	53,08
Total Institutos	90	14	129	10	100,00

Campi	Programas e Projetos sem Financiamento	Programas e Projetos com Financiamento	Alunos sem Bolsa	Alunos com Bolsa	IND4 (%)
Capanema	16	0	4	0	10,96
Capitão Poço	18	1	0	0	15,31
Parauapebas	19	1	0	0	15,70
Paragominas	24	2	20	2	49,78
Tomé-Açu	9	0	4	0	8,25
Total Campi	86	4	28	2	100,00

obs: adicionar como indicador o quantitativo de pessoas beneficiadas com o projeto de extensão
 pegar o normativo
 enviar processo para a proex

DOCENTE

Itens do Indicador Docentes (IND5)					Pesos
1	Número de Docentes Efetivos (PROGEP)				1
2	Número de Docentes Efetivos com Doutorado (PROGEP)				2
3	Índice do Dimensionamento Docente - IDD (site CPPD)				4
					Soma dos Pesos
					7

Institutos	Número de Docentes Efetivos	Número de Docentes Efetivos com Doutorado	Índice de Dimensionamento Docente	IND5 (%)
ICA	50	47	8,208	24,09
ICIBE	68	50	8,306	25,93
ISARH	51	45	9,661	26,22
ISPA	44	41	8,819	23,75
Total Institutos	213	183	34,994	100,00

Campi	Número de Docentes Efetivos	Número de Docentes Efetivos com Doutorado	Índice de Dimensionamento Docente	IND5 (%)
Capanema	72	49	8,090	20,92
Capitão Poço	62	43	8,402	20,07
Parauapebas	74	45	9,410	22,24
Paragominas	55	37	8,524	19,09
Tomé-Açu	59	32	7,866	17,68
Total Campi	322	206	42,292	100,00

MATRÍCULA – DOCENTE

Itens do Indicador Matrícula/Docente (IND6)				
1	Relação Matrícula/Docentes			
2				
3				
4				

Institutos	Relação Matrícula / Docentes	Item 2	Item 3	Item 4	IND6 (%)
ICA	19,54				36,17
ICIBE	14,82				27,44
ISARH	4,75				8,78
ISPA	14,91				27,60
Total Institutos	54,02				100,00

Campi	Relação Matrícula / Docentes	Item 2	Item 3	Item 4	IND6 (%)
Capanema	11,86				17,68
Capitão Poço	12,60				18,78
Parauapebas	11,99				17,87
Paragominas	16,04				23,91
Tomé-Açu	14,59				21,76
Total Campi	67,07				100,00

INFORMAÇÃO

Itens do Indicador Informação (IND7)	
1	Resposta no prazo de Informação à gestão superior - Regimento Interno (RI)
2	Resposta no prazo de Informação à gestão superior - Plano de Desenvolvimento da Unidade
3	Resposta no prazo de Informação à gestão superior - Relatório de Acompanhamento (RAP)
4	

Institutos	RI	PDU	RAP	Item 4	IND7 (%)
ICA	1	1	1		83,33
ICIBE	0	0	0		0,00
ISARH	0	0	0		0,00
ISPA	1	0	0		16,67
Total Institutos	2	1	1		100,00

Campi	RI	PDU	RAP	Item 4	IND7 (%)
Capanema	1	1	1		23,33
Capitão Poço	1	1	1		23,33
Parauapebas	1	1	1		23,33
Paragominas	1	0	0		6,67
Tomé-Açu	1	1	1		23,33
Total Campi	5	4	4		100,00

DISTRIBUIÇÃO INSTITUTOS

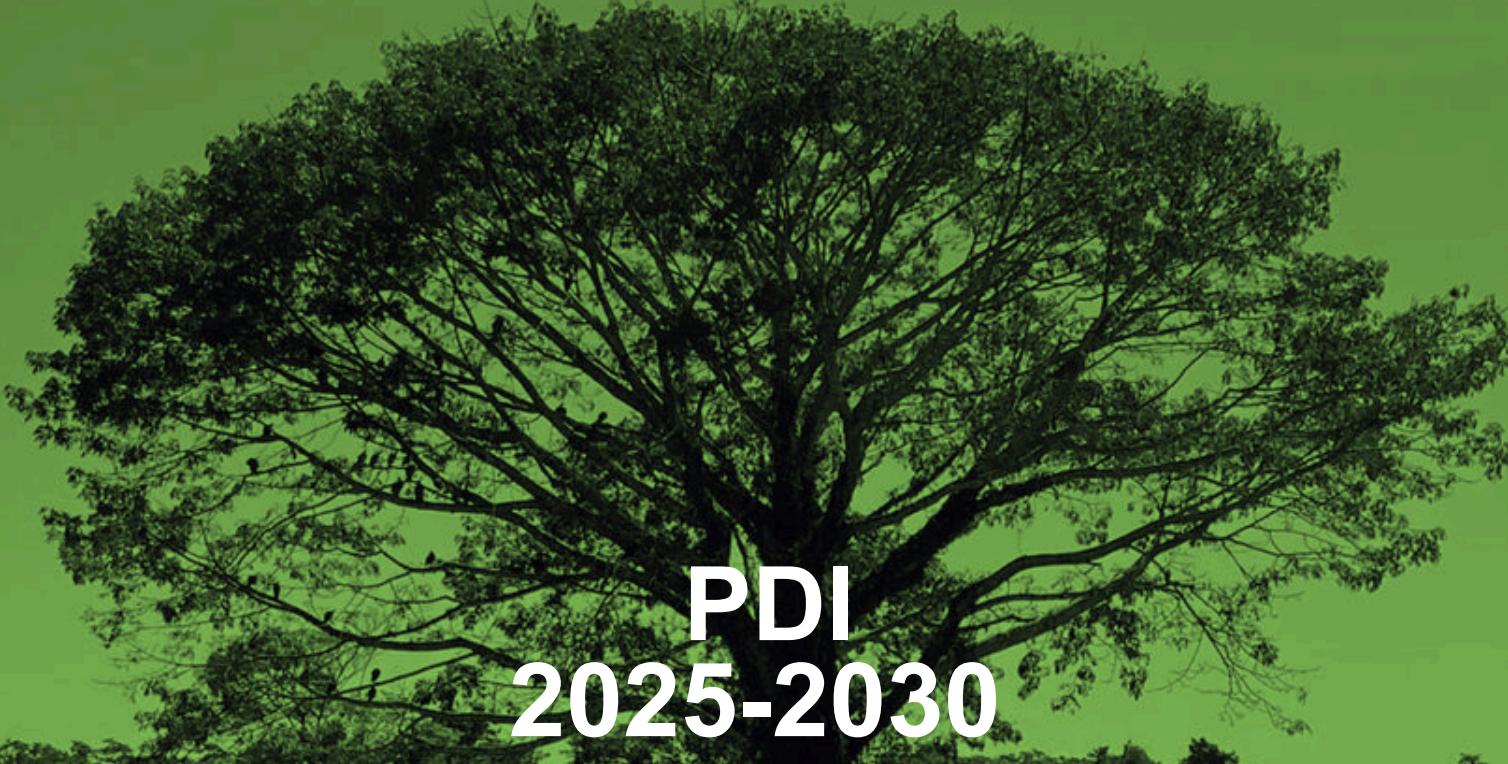
Distribuição de Recursos por Instituto

Instituto	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisa	Extensão	Docentes	Matrícula/Docente	Informação	Índice Geral	VALOR TOTAL	VALOR FINAL
ICA	32,45	36,36	36,32	17,66	24,09	36,17	83,33	36,36	R\$ 155.055,81	R\$ 100.000,00
ICIBE	20,72	0,00	9,30	19,79	25,93	27,44	0,00	18,82	R\$ 80.241,42	R\$ 80.241,42
ISARH	11,42	27,27	29,17	9,46	26,22	8,78	0,00	12,72	R\$ 54.232,31	R\$ 54.232,31
ISPA	35,40	36,36	25,21	53,08	23,75	27,60	16,67	32,11	R\$ 136.937,11	R\$ 100.000,00
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	R\$ 426.466,65	R\$ 334.473,72

DISTRIBUIÇÃO CAMPI

Distribuição de Recursos por Campus

Campi	Graduação	Pós-Graduação	Pesquisa	Extensão	Docentes	Matrícula/Docente	Informação	Índice Geral	VALOR TOTAL	VALOR FINAL
Capanema	20,83	0,00	21,63	10,96	20,92	17,68	23,33	18,47	R\$ 105.941,05	R\$ 105.941,05
Capitão Poço	17,78	0,00	18,38	15,31	20,07	18,78	23,33	17,66	R\$ 101.279,22	R\$ 101.279,22
Parauapebas	24,55	100,00	28,09	15,70	22,24	17,87	23,33	25,93	R\$ 148.694,78	R\$ 100.000,00
Paragominas	21,10	0,00	18,27	49,78	19,09	23,91	6,67	21,69	R\$ 124.388,62	R\$ 124.388,62
Tomé-Açu	15,74	0,00	13,64	8,25	17,68	21,76	23,33	16,26	R\$ 93.229,70	R\$ 93.229,70
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	R\$ 573.533,35	R\$ 524.838,57



PDI 2025-2030

*PLANTANDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS
DO CONHECIMENTO*